

**UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**AS FACES DO INTELLECTUAL:  
TENSIONAMENTOS, ALINHAMENTOS NAS  
FORMAÇÕES E ATUAÇÕES RELIGIOSA E  
ACADÊMICA DE OTTO DANA**

**JULIANO BERNARDINO DE GODOY**

**PIRACICABA  
2023**

**AS FACES DO INTELLECTUAL:  
TENSIONAMENTOS, ALINHAMENTOS NAS  
FORMAÇÕES E ATUAÇÕES RELIGIOSA E  
ACADÊMICA DE OTTO DANA**

**JULIANO BERNARDINO DE GODOY**

**ORIENTADOR: PROF. DR. THIAGO BORGES DE AGUIAR**

**Tese apresentada à Banca de  
Defesa, no Programa de Pós-  
Graduação em Educação da  
UNIMEP como exigência  
parcial para obtenção do título  
de Doutor em Educação.**

**PIRACICABA  
2023**

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIMEP  
Bibliotecária: Joyce Rodrigues de Freitas - CRB-8/10115.

<p>Godoy, Juliano Bernardino</p> <p>G589a As faces do intelectual: tensionamentos, alinhamentos nas formações e atuações religiosa e acadêmica de Otto Dana / Juliano Bernardino Godoy.-2023. 228fls.; il.; 30 cm.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar. Tese (Doutorado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Educação, Piracicaba, 2023.</p> <p>1. Educação. 2. Intelectuais. 3. Paradigma-indiciário. I. Godoy, Juliano Bernardino. II. Título.</p> <p>CDD – 370</p>
--

**BANCA EXAMINADORA**

**Orientador: Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)**

**Prof. Dr. Allan da Silva Coelho  
Universidade São Francisco (USF)**

**Profa. Dra. Maria Aparecida Correa Custódio  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)**

**Prof. Dr. Cesar Romero Amaral Vieira  
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)**

**Prof. Dr. Bruno Pucci  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)  
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)**



## AGRADECIMENTOS

A presente tese de doutorado não poderia chegar a bom porto sem o precioso apoio de várias pessoas e instituições. Agradeço à Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e ao Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq) pelo fomento para a realização dessa pesquisa de doutorado.

Gostaria de agradecer aos professores que contribuíram no processo de construção deste trabalho acadêmico. Agradeço ao Prof. Dr. Bruno Pucci, à Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva e ao meu orientador, Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar, que sempre esteve à disposição para sanar dúvidas, questionamentos e fazer correções nesse percurso. Os docentes elencados tiveram a paciência necessária e contribuíram para minha caminhada acadêmica. Minha gratidão por corrigirem, quando necessário, sem nunca me desmotivar.

Agradeço à Banca de Qualificação e Defesa, nas pessoas do Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar (orientador) e do Prof. Dr. Allan da Silva Coelho, da Universidade São Francisco, um exímio filósofo e intelectual sobre os movimentos sociais e a teologia da libertação. À Profa. Dra. Maria Aparecida Correa Custodio, que também possui um conhecimento ímpar sobre a história da Igreja Católica no Brasil e as relações de poder institucionais, pela dedicação na análise do trabalho. Ao Professor Dr. Cesar Romero Amaral Vieira que foi meu orientador no mestrado e um grande pesquisador do município de Piracicaba/SP e das relações educacionais na história das instituições educativas no interior paulista.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus professores do Doutorado em Educação do PPGE da UNIMEP, especialmente ao Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar, que foi meu primeiro orientador. Aos professores das disciplinas obrigatórias e optativas: Prof. Dr. Allan da Silva Coelho (Epistemologia da Educação I); Prof. Dr. Bruno Pucci (Tópicos Especiais em Filosofia da Educação: Ética e Educação); Prof. Dr. Cesar Romero Amaral Viera (Tópicos Especiais em História da Educação: Teorias e Métodos em História da Educação e Tópicos Especiais em História da Educação: Educação - Instituição Escolar: Cultura e Escolarização no Brasil); Profa. Dra. Karina Garcia Mollo e Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar (Epistemologia da Educação II); Prof. Dr. Thiago Borges de

Aguiar (Tópicos Especiais em História da Educação: Paradigma Indiciário); Profa. Dra. Luciana Haddad e Prof. Dr. Tiago Borges de Aguiar (Escritas (auto)biográficas: memória e história); Profa. Dra. Renata H. Pin Pucci e Profa. Dra. Tânia Barbosa Martins (Estudos Avançados em Pesquisa Educacional); Prof. Dr. Belarmino Cesar Guimarães da Costa e Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva (Tópicos especiais em Filosofia e História da Educação: Tecnologia, Estética e Educação na perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade), cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos.

Ao Lucio Teixeira da UNIMEP, pelo convite para conhecer a universidade e o programa de pós-graduação em educação. Gratidão pela amizade. Ao Dr. Marcelo Fernandes do Amaral, que contribuiu com o arquivo em fita VHS da entrevista do Padre Otto na Rede Globo em 2000.

À minha família, de modo especial minha mãe Rosemary Godoy, e esposa Paula Andrea Inforzato Godoy, pela compreensão e paciência nesses dois últimos anos, sendo que desde o mestrado até este momento se passaram seis anos.

Aos amigos do PPGE, do mestrado e doutorado, pela amizade, troca de experiências, bate-papo, cervejadas e militância nos eventos educativos e sociais da universidade, Rafael, Kris, Eduardo, Valéria, Diego, Cornélio, Iara, Patrícia, Kenia, Cristina, Marcelo, Vanderson, Katia. Também aos amigos do PPGE que não se encontram mais neste plano terreno, como a Profa. Dra. Renata Ré Bollis, Prof. Ms. Samuel Indajalá e Profa. Dra. Claudia Aparecida Colla Taques Riba, além do Professor Emérito da UNIMEP Cleiton de Oliveira; que um dia possamos nos reencontrar em outra realidade cósmica ou em outro tempo.

À comunidade paroquial da Igreja Anglicana Episcopal de São Jorge em Rio Claro - SP, pela compreensão de minhas limitações, não dispondo de tempo integral para o pastoreio, atendimentos e cerimônias.

Ao Prof. Dr. em Ciências Sociais, Padre Otto Dana, Padre Emérito da Diocese de Piracicaba, por ter me incentivado a ingressar na vida acadêmica e ao pronto apoio sempre que precisei. A sua atuação nessa região foi uma inovação e referência para esta tese, que buscou através de seu arquivo pessoal e memórias coletivas refazer esse percurso no campo religioso e educacional.

Mesmo hoje, com sua saúde comprometida, venho lhe agradecer de modo especial.

Finalmente, quero agradecer a Deus por ser minha base incondicional e incansável nos momentos mais difíceis. Como humano é fácil desistir e abandonar tudo, mas Tu me deste forças nos momentos de fraqueza para chegar até aqui.

*Para compreender o presente, devemos aprender a olhá-lo de esguelha. (...) Devemos aprender a olhar o presente à distância, como se o víssemos através de uma luneta invertida. No final, a atualidade surgirá de novo, porém num contexto diferente, inesperado.*

**Carlo Ginzburg**

*Medo, reverência, terror: Quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Cia das Letras, 2014*

## **RESUMO**

A investigação aqui proposta se insere no campo temático da história da educação, analisando o tensionamento entre a docência e a vida eclesial de um intelectual brasileiro, em seu período formativo e na ação na Igreja Católica Apostólica Romana. A pesquisa tem o objetivo de analisar o processo intelectual e de militância social de Otto Dana, professor universitário e padre diocesano, no município de Piracicaba, localizado no interior do estado de São Paulo, durante o período militar (1964-1984), além da segunda parte do século 20 e início do século 21, dentro das referências de Miceli (2001), Gramsci (2004) e Sirinelli (1996). A partir da análise de documentos de Otto Dana (em seu acervo pessoal), tanto a nível religioso (cartas, ofícios, homílias, crônicas, fotografias) como educacional (relatórios, diplomas, artigos em jornais, pareceres), na metodologia do paradigma indiciário de Ginzburg (2011), identificamos as contribuições para a sociedade piracicabana de sua atuação. Por meio dos materiais utilizados nessa pesquisa em seus arquivos pessoais, tivemos acesso a rastros e pistas de momentos de rebeldia diante dos poderes estabelecidos ou de perseguição por parte deles. Observamos a mediação desses poderes como suporte para a ação de Otto Dana na sociedade piracicabana sem romper os vínculos institucionais. A pesquisa conclui que Otto Dana foi uma personalidade atuante dentro de um contexto social e político tenso, ditatorial no período militar na sociedade piracicabana.

**Palavras-Chave:** Educação. Intelectuais. Paradigma-indiciário. Igreja Católica.

## **ABSTRACT**

The study proposed here is part of the thematic field of the history of education, analyzing the tension between teaching and the ecclesiastical life of a Brazilian intellectual, in his formative period and in his activity in the Roman Catholic Apostolic Church. The study aims to analyze the intellectual process and social activism of Otto Dana, a university professor and diocesan priest, in the municipality of Piracicaba, located in the state of São Paulo, during the military period (1964-1984), as well as the second part of the 20th century and beginning of the 21st century, within the references of Miceli (2001), Gramsci (2004) and Sirinelli (1996). Based on the analysis of Otto Dana's documents (in his personal collection), both religious (letters, offices, homilies, chronicles, photographs) and educational (reports, diplomas, newspaper articles, opinions), using Ginzburg's (2011) Evidential Paradigm methodology, we identified his contributions to Piracicaba society. Through the materials used in this study, from his personal archives, we had access to traces and clues of moments of rebellion against the powers he experienced or of persecution by them. We observed the mediation of these powers as support for Otto Dana's action in Piracicaba society without breaking institutional ties. The study concludes that Otto Dana was an active personality within a tense, dictatorial social and political context during the military period in Piracicaba.

**Keywords:** Education. Intellectuals. Evidential Paradigm. Catholic church.

## LISTA DE SIGLAS

AI-5 – Ato Institucional número 5  
CDC – Código de Direito Canônico  
CEB/CEBS - Comunidade Eclesial de Base  
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs  
DEOPS- Departamento Estadual de Ordem Política e Social  
ESALQ- Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz  
FFCLRC- Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICAR - Igreja Católica Apostólica Romana  
IHGP - Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba  
ISER - Instituto Superior de Estudos da Religião  
JOC - Juventude Operária Católica  
JUC - Juventude Universitária Católica  
MEC - Ministério da Educação e Cultura  
MODEC - Movimento em Defesa da Ética e da Cidadania  
MST- Movimento Sem Terra  
MTST- Movimento dos Trabalhadores Sem Teto  
OSPB- Organização Social e Política Brasileira  
PPGE/UNIMEP – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba  
PSD – Partido Social Democrático  
PT – Partido dos Trabalhadores  
PUC - Pontifícia Universidade Católica  
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SESC – Serviço Social do Comércio  
SESI - Serviços Social da Indústria  
TL - Teologia da Libertação  
UBES – União Brasileira de Estudantes Secundaristas  
UMESP – Universidade Metodista de São Paulo  
UNE – União Nacional dos Estudantes  
UNESP- Universidade Estadual Paulista  
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas  
UNIMEP- Universidade Metodista de Piracicaba  
URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas  
USP - Universidade de São Paulo

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problematização e justificativa.....	12
1.2 Metodologia.....	17
1.3 Conceitos como base para a investigação sobre Otto Dana.....	19
1.3.1 O conceito de intelectual.....	19
1.3.2 O conceito de construção da identidade das instituições e suas formas de interação social.....	21
1.3 A organização do texto.....	24
CAPÍTULO I: A PARTICIPAÇÃO DE OTTO DANA EM MOVIMENTOS RELIGIOSOS E SOCIAIS EM SUA VIDA DE SEMINÁRIO.....	27
1.1 Contexto histórico, político e social nas décadas 1930-1940.....	27
1.2 Otto Dana nos grupos escolares.....	30
1.3 Otto Dana no Colégio São Francisco Xavier – Pré-Seminário.....	31
1.4 Os Seminários na formação de Otto Dana.....	32
1.5 Otto Dana no Seminário Menor de São Roque.....	35
1.6 Otto Dana no Seminário Maior em Aparecida.....	41
1.7 Otto Dana no Seminário Maior do Ipiranga.....	45
1.8. Otto Dana na luta por sua ordenação.....	52
CAPÍTULO II: A PARTICIPAÇÃO DO INTELLECTUAL PADRE OTTO DANA EM MOVIMENTOS SOCIAIS E ESTUDANTIS NA SOCIEDADE PIRACICABANA.....	82
2.1 Ordenação Presbiteral de Otto Dana em Piracicaba-SP.....	83
2.2 Otto Dana como pároco em Corumbataí e Analândia.....	84
2.3 Censura a Otto Dana.....	87
2.4 Otto Dana e o Curso de Ciências Sociais.....	89
2.5 Otto Dana no curso de Doutorado em Ciências Sociais.....	91
2.6 Otto Dana publica seu livro.....	97
2.7 Otto Dana, religioso e professor universitário.....	99
2.8 Otto Dana: insuflando operários.....	101
2.9 Otto Dana e sua influência política em Piracicaba-SP.....	103
2.10 Movimento pela Despoluição do Rio de Piracicaba.....	105
2.11 Otto Dana na inauguração do campus UNIMEP Taquaral.....	107
2.12 Padre Otto Dana e o Congresso da UNE em Piracicaba.....	111
2.13 O intelectual Otto Dana nos movimentos sociais: MST e MTST.....	114
CAPÍTULO III- A ATUAÇÃO E MILITÂNCIA DO PADRE OTTO DANA NA COMUNIDADE PIRACICABANA EM TEMPOS DE REDEMOCRATIZAÇÃO.....	117
3.1 Eleições presidenciais em Piracicaba.....	118
3.2 Jubileu de prata do Padre Otto Dana.....	129
3.3 Padre Otto recebe o título de cidadão piracicabano.....	132
3.4 Padre Otto e MODEC.....	133
3.5 Padre Otto defende o uso de preservativos.....	141
3.6 Transferência de Piracicaba para Rio Claro.....	155
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	171
TEMPO QUE FLUI... TEMPO QUE PASSA... ALGUMAS TEMPORALIDADES EM OTTO DANA.....	171
Referências.....	178
Anexos.....	187



# INTRODUÇÃO

## 1.1 Problematização e justificativa

Esta pesquisa de doutorado em Educação, no campo da História da Educação, tem como orientação para suas análises as rupturas, os desafios, os embates e os questionamentos sobre a vida de Otto Dana, professor universitário e religioso da Igreja Católica Apostólica Romana. O entusiasmo pessoal diante da temática se baseia no conhecimento de sua atuação na Diocese de Piracicaba, e sua posição intelectual, muitas vezes baseada em seus conhecimentos fora dos muros da Igreja, nos campos da Filosofia, Sociologia e em defesa dos direitos humanos.

As justificativas para a escolha dessa personalidade para ser estudada, um religioso e educador, são, em primeiro lugar, sua relevância acadêmica: a pesquisa está inserida no campo da história da educação e abrange a temática de um intelectual/religioso defensor dos ideais de uma educação progressista e libertadora para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Em segundo lugar, sua relevância social: a pesquisa contribui com a compreensão da história local de Piracicaba e região, com ações de luta pela redemocratização do país, nos tempos do Regime Militar. Finalmente, sua relevância pessoal: o estudo apresenta atos e tensionamentos do intelectual/educador e religioso, que promoveu uma união intrínseca entre cristianismo e educação, mediando sua práxis pastoral catequética histórica na Igreja.

A educação é uma ação política de um grupo majoritário para outro, repassando seus valores e crenças, principalmente na educação religiosa. Em Pucci (1985, p. 20-21), no livro *A nova práxis educacional da Igreja*, encontramos, bem contundentemente, essa relação da educação em sua dimensão política:

A educação tem sempre uma dimensão política, pois “nada é puramente ‘educacional’ na educação”. Assim como a educação formal se torna quase sempre um instrumento na manutenção dos interesses dominantes, assim também na educação, que tem como sujeitos as classes subalternas, se torna um instrumento dessas mesmas classes na criação e no desenvolvimento de sua ideologia.

A ideologia da Igreja Católica Apostólica Romana, principalmente para a vivência dos seus futuros membros clericais, era formar uma consciência de

manutenção *do status quo*, de uma instituição focada na permanência dos costumes, do imutável, por ser uma estrutura milenar. Segundo Pucci (1985, p. 37), a Igreja Católica Romana passaria por momentos de estabilidade estrutural na questão da liderança nacional no período de 1942 a 1952, sendo que essa situação seria uma “efervescência para o futuro da instituição nacional como celeiros das ideias do cristianismo progressista”, que viria a ocupar um espaço de discussões e ações, que trabalharemos mais a frente nos capítulos dessa tese.

O estudo desse religioso e educador vem de uma forma de aspiração pessoal, visando à redação de um estudo acadêmico, sobre sua vida ministerial, educacional e pessoal, a partir dos tensionamentos e conflitos experienciados pelo padre e professor no município de Piracicaba-SP. Otto Dana é natural do município de Doutor Pedrinho, no estado de Santa Catarina, e ficou conhecido em Piracicaba além do ministério de *Cura*<sup>1</sup> da Catedral de Santo Antônio, como professor e ativista social em prol da liberdade religiosa no regime de exceção que o país atravessava durante o Golpe Civil Militar. Juntamente com os bispos diocesanos no período, Dom Aníger de Maria Melillo e Dom Eduardo Koalk, Otto Dana liberava o acesso da Igreja Mãe (*Eclesia Mater*), da Igreja Católica Romana, para palestras e momentos de resistência de estudantes e professores da ESALQ, USP, UNICAMP e UNIMEP contra o regime imposto e com a luta pela redemocratização do Brasil. Nos aprofundaremos no período do Golpe Civil Militar, em que ocorreu sua formação e sua atuação, como professor e religioso. Nesse período, ele recebeu pressões pelo contexto de perseguição política e censuras, as quais lhe foram impostas.

Justificamos o estudo, ainda, pelo fato de Otto Dana ser um educador e seu exercício da docência ter ocorrido em escolas públicas, particulares e universidades. Ele frequentou seminários de formação visando ao ministério ordenado. O primeiro local de estabelecimento foi no município de São Roque, localizado no interior do estado de São Paulo, onde concluiu os estudos ginasiais. Após a aprovação do colegiado clerical de seu escrutínio<sup>2</sup>, nas séries

---

<sup>1</sup> Pároco da Igreja Catedral, principal instituição em uma Diocese. Sede do bispado.

<sup>2</sup> Do latim *scrutinium*. Escrutínio é o processo de como o exercício do voto se realiza, em determinado processo eleitoral ou sistema religioso. Quando ele é realizado de maneira aberta, é chamado de escrutínio público. Já quando ele é realizado secretamente, é chamado de escrutínio secreto (Na ICAR, em casas de

correlatas, foi admitido no Seminário Bom Jesus, localizado no município de Aparecida, local onde realizou o curso superior de Filosofia na modalidade bacharelado. Com a conclusão em seu primeiro curso superior, foi aprovado para seguir ao Seminário do Ipiranga, em São Paulo-SP, para iniciar o bacharelado em Teologia, hoje um bacharelado integrado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

No contexto da formação clerical, encontramos em Foucault um estudo sobre o poder institucional. A rotina e a rigidez de horários em um seminário eclesiástico são uma forma de controle, de exercício e de poder, dentro das perspectivas de Foucault (1999). Em um dos seus cursos, ele estabelece essa relação de submissão ao poder institucionalizado (nesse caso, utilizamos o exemplo de sua citação para a Igreja Romana), para mais adiante eles estarem na mesma situação e, com isso, reproduzir esse círculo estrutural:

O poder se exerce em rede e, nessa rede, não só os indivíduos circulam, mas estão sempre em posição de ser submetidos a esse poder e também de exercê-lo. Jamais eles são o alvo inerte ou consentidor do poder, são sempre seus intermediários. Em outras palavras, o poder transita pelos indivíduos, não se aplica a eles. (Foucault, 1999, p. 35)

Nesse poder exercido em rede na perspectiva foucaultiana, podemos entender a rotina da vida dos seminários e, posteriormente, a vida eclesial em uma paróquia ou congregação religiosa. O poder que primeiramente constrange, segrega, é assumido como forma de domínio, tornando uma relação cíclica de um interesse de autoridade futura.

A efervescência político-cultural e religiosa da década de 1960 foi transformando os seminários com as ideias de um cristianismo progressista. As mudanças e transformações que se operavam no interior da sociedade atingiam também a hierarquia da Igreja Católica Romana. As experiências do Concílio Vaticano II<sup>3</sup>, as mudanças em celebrações e cultos públicos, a substituição do latim pela língua portuguesa, o questionamento da hierarquia pelas lideranças

---

formação, segue de forma fechada). Disponível em: <https://www.significados.com.br/escrutinio/>. Acessado em: 15 ago. 2022.

<sup>3</sup> Conferência de nível global convocada pelo Papa João XXIII, na década de 1960, para a reestruturação da Igreja Católica Apostólica Romana, para aquele período. Explanaremos no Capítulo I, um tópico sobre esse item.

leigas e pelo baixo-clero, a influência crescente da Ação Católica<sup>4</sup> (agora com uma consciência mais ligada à esquerda) culminaram na politização do discurso e da prática de muitos sacerdotes, bispos e pastores, sua participação em movimentos revolucionários (muitos deles vítimas do golpe de 1964) e a cisão das igrejas entre “progressistas” e “conservadores”, e tinham como meta os privilégios pelos quais os grupos sustentariam suas posições teológicas/ideológicas perante seus membros congregantes.

Otto Dana foi ordenado diácono<sup>5</sup> em 1966 e presbítero em 1967. Como padre, foi nomeado para pastorear duas pequenas comunidades em duas cidades de menor expressão: Paróquia de Sant’Ana e São Joaquim, em Analândia e Paróquia São José, em Corumbataí. Nessas igrejas rurais exerceu seu início de ministérios nos tempos de efervescência pós Concílio Vaticano II. Como sobrava um certo tempo, sendo que estava inserido em contexto de cidades recém desmembradas, o recém ordenado almejava continuar seus estudos acadêmicos e se inscreveu no Curso de Ciências Sociais, por influência de seu parceiro de ministério, Alfredo Caetano da Rosa, Pároco da Igreja Sant’Ana em Rio Claro, que cursava pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, um dos antigos Institutos Isolados da USP e hoje Campus da UNESP. Após a conclusão e obtenção dos títulos de licenciado e bacharel em Ciências Sociais, prestou o processo seletivo para o Mestrado em Ciências Sociais, e em decorrência da complexidade e qualidade do projeto de pesquisa (segundo relatos pessoais em sua tese, após a defesa), foi aprovado para o Doutorado direto.

Como professor universitário, exerceu o cargo através de concurso público, como funcionário estadual na UNESP (campus de Marília). Além da docência nos cursos de Graduação em Educação (principalmente Pedagogia e Filosofia), tornou-se com o decorrer dos anos chefe de departamento. A docência na universidade e a prática religiosa e ecumênica no ministério religioso

---

<sup>4</sup> A Ação Católica Brasileira foi uma associação civil católica criada em 1935 por dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, em resposta às solicitações do Papa Pio XI para que fossem fundadas em todo mundo associações leigas vinculadas à Igreja “com a finalidade de estabelecer o reino universal de Jesus Cristo”. Em 1966, as novas diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) determinaram seu desaparecimento. Ver mais em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/acao-catolica-brasileira-acb>. Acessado em: 15 ago. 2022.

<sup>5</sup> As Igrejas que seguem uma tradição apostólica, tais como Romana, Ortodoxas e Anglicanas seguem um padrão de graus do sacramento da ordem, que concede a licença eclesiástica. Diaconato (Diácono), Presbiterado (Padre) e Episcopado (Bispo).

possibilitou a ele uma consciência progressista, de acordo com os preceitos da Teologia da Libertação, de um cristianismo engajado a favor de minorias e de uma educação popular libertadora.

Nesse contexto religioso e social, ele recebeu suas diretrizes formativas e viveu momentos de tensionamentos e de necessárias adaptações, tanto na sua vida pessoal como eclesiástica, que influenciaram sua visão de mundo, de intelectual. A questão da localidade e sua estrutura auxiliaram nesse processo e foram fundamentais para o exercício tanto do ministério como da carreira docente.

A Igreja Romana tem como intencionalidade manter sua presença em todos os espaços seculares, para isso, ela utiliza o exemplo dos intelectuais, sejam eles conservadores, sejam eles progressistas, mediante o contexto social e político ao seu redor. Como representante da Igreja Católica Romana, Otto Dana tem um histórico de participação em movimentos sociais, religiosos, políticos e estudantis que atende às expectativas da igreja para se tornar uma liderança religiosa, participando desses movimentos todos, constituindo-se perante a igreja como um representante de sua autoridade, ainda que isso possa em alguns momentos gerar tensões entre seu papel social como padre militante e acadêmico/intelectual.

A pesquisa tem o objetivo de analisar o processo intelectual e de militância social de Otto Dana, professor universitário e padre diocesano, no município de Piracicaba, localizado no interior do estado de São Paulo, durante o período militar (1964-1984), de acordo com as abordagens conduzidas por Miceli (2001), Gramsci (2004) e Sirinelli (1996). A análise dos documentos de seu acervo pessoal, em um primeiro momento, partiu de uma curadoria com a devida organização catalográfica e catalogação em ordem cronológica, para facilitar posteriormente o tratamento e entrecruzamento de dados. O acervo foi catalogado em três níveis: primeiramente, religioso: cartas, ofícios diocesanos, crônicas jornalísticas, fotografias de exercício de ministério; educacional, com documentação acadêmica, escolar, certificados, grades curriculares, ementas, relatórios universitários, artigos e pareceres técnicos sobre pesquisas; e, por último, pessoal, com fotografias, cartas, textos que marcaram sua trajetória.

Nessa perspectiva de trabalho, nos pressupostos teórico e metodológico do paradigma indiciário de Ginzburg (2011), indicamos as contribuições da

militância política, religiosa e educacional do intelectual Otto Dana como religioso e professor no município de Piracicaba/SP, destacando os tensionamentos entre sua ação pastoral e docente. Os rastros e pistas, na perspectiva de Ginzburg (2011), nos quais nos embasamos constam em seu acervo pessoal e na pesquisa bibliográfica.

## **1.2 Metodologia**

Após a organização do projeto de pesquisa, debruçamo-nos em uma organização de fontes primárias e secundárias para a catalogação cronológica, visando à construção dos argumentos necessários para a escrita da tese.

Organizamos esse acervo em pastas catálogo de plástico e separamos o conteúdo por temáticas: arquivos pessoais (documentos e fotografias); acervo acadêmico (boletins, fichas e materiais dos seminários e faculdades); acervo de hemeroteca (artigos em jornais, reportagens, Diário Oficial de São Paulo) e acervo docente (relatórios da UNESP e de outras instituições secundárias e superiores). Esse trabalho de busca, separação, catalogação e organização durou seis meses e ocorreu de janeiro a junho de 2020, o qual contribuiu para a relação e o entrecruzamento com as obras da revisão de literatura.

Para a presente pesquisa de doutorado, definimos como revisão de literatura duas frentes de pesquisa e trabalho. Autores que auxiliam com os conceitos e referencial teórico, como: Ginzburg (1989, 2011); Goffman (1974); Gramsci (2004a, 2004b); Miceli (2001); Berger e Luckmann (1973); Chartier (1990); Pinski e Luca (2009). Além desses, apoiamos-nos em autores que discutem questões contextuais da pesquisa, nos estudos de movimentos do contexto político, social, religioso e educacional, como: Boff (1980, 1984, 1996); Pucci (1985); Iffly (2010); Betto (1985); Vicentini (2014); e Dana (1975).

Os relatos e documentos de Otto Dana na sua infância, na passagem pelos seminários na formação ao sacerdócio e nos cursos superiores em que frequentou possuem pistas e rastros para observarmos e tentarmos entender a construção de sua personalidade.

O acervo documental é composto por fotografias, diplomas, documentos pessoais, cartas, artigos em jornais e periódicos, fotografias e livros de atas das paróquias onde exerceu o ministério. Todavia, mediante a análise crítica dos

jornais do período proposto, pretende-se contribuir para a produção de conhecimento, a partir da análise de fontes baseada em Luca (2008). De acordo com a autora, todo periódico é dedicado a um público ou a uma categoria social, e todo o seu conteúdo é produzido exclusivamente para que estes se sintam informados e privilegiados sobre aquele acontecimento com um olhar que possa sempre conferir seus interesses particulares ou sociais.

O pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar conta das motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa. Entretanto, ter sido publicado implica atentar para o destaque conferido ao acontecimento, assim como para o local em que se deu a publicação: é muito diverso o peso do que figura na capa de uma revista semanal ou na principal manchete de um grande matutino e o que fica relegado às páginas internas. (Luca, 2008, p. 140)

As orientações metodológicas sugeridas no texto de Luca (2008) são referências para a leitura e análise dos jornais e outros periódicos, tanto a nível religioso como secular na temática da atuação desse intelectual como professor universitário e padre diocesano.

Utilizaremos como referencial teórico-metodológico as concepções de Ginzburg (2011) referentes ao paradigma indiciário, que é uma forma de interlocução do passado com o presente, em que analisaremos o intelectual nos campos da educação e como religioso. Na obra *Olhos de Madeira*, Ginzburg (2011) apresentou uma metodologia ao pesquisador, visando ao conhecimento do fato histórico de forma mais apurada. Segundo Ginzburg (2011, p. 177): “A argumentação que liga a verdade e perspectiva merece uma análise mais séria, que examine tanto o componente metafórico como a história, que naturalmente começa muito antes do pós-modernismo”.

Para o autor, “[...] o estranhamento é um antídoto eficaz contra o risco a que todos nós estamos expostos: o de banalizar a realidade (inclusive nós mesmos)” (Ginzburg, 2011, p. 41). Partindo dessa metodologia, através do questionamento e do estranhamento das fontes pesquisadas, detemos uma distância histórica concisa, para compreendermos de forma mais apurada o fato histórico e sua relação com a sociedade e o período pesquisado.

Trabalhando com a metodologia do paradigma indiciário neste estudo, com o auxílio e questionamento das fontes do acervo pessoal de Otto Dana,

podemos compreender a ação eclesiástica e intelectual na sua atuação na sociedade piracicabana. Havia um rompimento com padrões estabelecidos por aquela sociedade, com críticas à situação política, à elite industriária e política, que não eram apoiadas pela maioria do clero local. Todavia, o que chama a atenção é o não rompimento do intelectual com a instituição majoritária, a Igreja Católica Apostólica Romana, que muitas vezes era colocada em questionamento pelas fontes jornalísticas que promoviam polêmica com os assuntos que traziam em seus periódicos.

### **1.3 Conceitos como base para a investigação sobre Otto Dana**

#### **1.3.1 O conceito de intelectual**

Utilizamos o conceito de intelectual neste trabalho acadêmico para entendermos a relação institucional entre a Igreja Católica Romana e a população e sua forma de influência religiosa e política na sociedade brasileira. Segundo Pucci (1985, p.37), “o estado burguês necessita da Igreja” para influenciar e manter a ordem nas camadas subalternas, e a Igreja Católica Romana, como uma instituição privada, sempre teve sua importância nesse processo.

Miceli (2001) salienta que a Igreja Católica Romana, principalmente na década de 1920, sempre procurava se envolver em questões políticas e de conduta na sociedade. Com a efervescência dos movimentos sociais no mundo, e do socialismo, a Igreja buscava um melhor controle e evidência no seu corpo clerical e entre seus leigos (Miceli, 2001).

Ao mesmo tempo que procuravam reformar as boas obras tradicionais de caridade, as associações leigas, as ligas destinadas ao culto e à oração, os círculos e as congregações voltados ao recrutamento e “vocações”, os altos dignitários do clero empenharam-se em preservar e expandir a presença da Igreja em áreas estratégicas como o sistema de ensino, a produção cultural, o enquadramento institucional dos intelectuais etc. Em troca da manutenção de seus interesses em setores em que a intervenção do Estado se fazia sentir de modo palpável (o sistema educacional, o controle dos sindicatos etc.), a Igreja assumiu o trabalho de encenar grandes cerimônias das quais os dirigentes políticos podiam extrair generosos dividendos em termos de popularidade. (Miceli, 2001, p. 127-128)



A Igreja Católica Romana buscava estar em evidência em todos os círculos políticos e sociais, demonstrando ainda ser uma instituição de respeito mediante a população. O empenho em investimentos maciços na área educacional na década de 1930, segundo Miceli (2001), concentrava-se no temor ao surgimento de ideias escolanovistas pelo Manifesto dos Pioneiros de 1932, elaborado por intelectuais que propunham uma escola pública, gratuita e laica em todo o território nacional. Esses pressupostos indicavam que a Igreja perderia a influência em seus colégios, internatos, externatos e na estruturação futura do seu clero para continuação da sua prole.

Gramsci (2004b) conceitua a importância do conhecimento histórico para a origem e a função do intelectual para a sociedade, seguindo a concepção marxista. Nesse prisma, o intelectual seria o responsável por implementar e transformar a estrutura de toda a sociedade.

Os intelectuais se desenvolvem lentamente, muito mais lentamente do que qualquer outro grupo social, por causa de sua própria natureza e de sua função histórica. Eles representam toda a tradição cultural de um povo. E isso vale sobretudo para o velho tipo de intelectual, aquele nascido no terreno camponês. Supor exequível que ele possa, enquanto massa, romper com todo o passado e se pôr completamente no terreno de uma nova ideologia é absurdo. (Gramsci, 2004b, p. 434)

Gramsci nos auxiliará com o conceito de intelectual para entendermos as limitações de um intelectual clássico, ou seja, uma visão tradicionalista da instituição religiosa, que diz respeito ao fato de que as suas reflexões são comprometidas com os interesses da classe dominante. Todavia, não utilizaremos essa conceituação para determinar que Otto Dana foi um intelectual revolucionário. Contudo, durante seu ministério, buscou conscientizar a população quanto à luta por seus direitos e observou as renovações necessárias nas estruturas de acolhida da Igreja de acordo com o tempo presente. Esse conceito de Gramsci auxiliou a construção desse processo, no entanto, não o abordaremos em sua totalidade.

Com Sirinelli (1996) o conceito de intelectual perpassa pelo entendimento das relações entre ideologias dos intelectuais e a cultura política. Para esse pensador deveria ser levado em conta a natureza do objeto ou da pessoa em análise, que estaria vinculada a uma estrutura social ou política, conforme ele afirma:

Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver. São estruturas de sociabilidades difíceis de apreender, mas que o historiador não pode ignorar ou subestimar. (Sirinelli, 1996, p. 248)

Nessa perspectiva, entendemos que a questão da participação política desses intelectuais nos movimentos político-sociais estão em um meio cultural comum e com ideologia propícia para aquele momento ou para aquela instituição.

### **1.3.2 O conceito de construção da identidade das instituições e suas formas de interação social**

Goffman (1974) analisa em suas obras a construção da identidade das instituições e suas formas de interação social. No livro *Manicômios, Prisões e Conventos*, o autor tece uma construção da identidade e forma de organização das instituições, na qual o indivíduo terá normativas obrigatórias e cerceamento de liberdade em prol de uma coletividade, nesse caso, da carreira clerical:

Os vínculos que unem o indivíduo a entidades de diferentes tipos apresentam propriedades comuns. A participação do indivíduo na entidade - uma ideologia, uma nação, um ofício, uma pessoa ou mesmo uma conversa terá alguns aspectos gerais. Sentirá obrigações: algumas serão duras, pois incluem alternativas obrigatórias, trabalho a ser realizado, serviço a ser cumprido, tempo ou dinheiro gastos; outras serão mais suaves, pois exigem que sinta participação, identificação e ligação emocional. Portanto, a participação numa entidade social impõe compromisso e adesão. (Goffman, 1974, p. 147-148)

As relações sociais na perspectiva de Goffman (1974) passam pelo sentido do poder institucional, visando um modelamento, no caso da presente pesquisa, a Igreja Católica Romana como instituição total. Em Goffman (1974) encontramos as definições conceituais de instituições totais, que medeiam entre a disciplina, rigidez e restrições para o mundo, ou seja, dos domínios de seu espaço de autonomia e poder:

Nas instituições totais existe uma divisão básica entre um grande grupo controlado, que podemos denominar o grupo dos internados, e uma pequena equipe de supervisão. Geralmente, os internados vivem na instituição e têm contato restrito com o mundo existente fora de suas paredes: a equipe dirigente muitas vezes trabalha num sistema de oito

horas por dia e está integrada no mundo externo. Cada agrupamento tende a conceber o outro através de estereótipos limitados e hostis – a equipe dirigente muitas vezes vê os internados como amargos, reservados e não merecedores de confiança; os internados muitas vezes veem os dirigentes como condescendentes, arbitrários e mesquinhos. Os participantes da equipe dirigente tendem a sentir-se superiores e corretos; os internados tendem, pelo menos sob alguns aspectos, a sentir-se inferiores, fracos, censuráveis e culpados. (Goffman, 1974, p. 19)

Goffman (1974) tece uma análise que visa encontrarmos o compromisso e adesão a uma causa, nesse tocante, a causa religiosa, em que o indivíduo aceita essa forma de vida, mediante um contrato de trabalho e vínculo semelhante a um matrimônio monogâmico, com cláusulas e sanções em caso de descumprimento. No caso da Igreja Católica Romana, tanto para os clérigos seculares como religiosos, as punições para os membros que abandonam os votos sacerdotais ou religiosos são sentenciadas pela disciplina legalmente construída pelo Código de Direito Canônico<sup>6</sup>, a exclusão por meio de desligamento voluntário *absienta a domo* ou desligamento involuntário, tal como a laicização<sup>7</sup>.

Segundo Goffman (1974, p. 18): “O controle de muitas necessidades humanas pela organização burocrática de grupos completos de pessoas - seja ou não uma necessidade ou meio eficiente de organização social nas circunstâncias - é o fato básico das instituições totais”.

Toda instituição conquista parte do tempo e do interesse de seus participantes e lhes dá algo de um mundo; em resumo, toda instituição tem tendências de "fechamento". Quando resenhamos as diferentes instituições de nossa sociedade ocidental, verificamos que algumas são muito mais "fechadas" do que outras, seu "fechamento" ou seu caráter total é simbolizado pela barreira a relação social com o mundo externo e por proibições a saída que muitas vezes estão incluídas no

---

<sup>6</sup> Código de Direito Canônico (CDC): O direito canônico é o direito da Igreja Católica. Os princípios fundamentais desse **direito** foram definitivamente fixados com a morte do último dos apóstolos e na tradição que a Igreja institui ao se estabelecer como instituição.

<sup>7</sup> Cân. 290 — A sagrada ordenação, uma vez recebida validamente, nunca se anula. No entanto, o clérigo perde o estado clerical: 1º por sentença judicial ou por decreto administrativo, em que se declara inválida a sagrada ordenação; 2º por pena de demissão, legitimamente imposta; 3º por rescrito da Sé Apostólica; o qual só é concedido pela Sé Apostólica aos diáconos por causas graves, e aos presbíteros por causas gravíssimas. Cân. 291 — Exceptuando o caso referido no cân. 290, n° 1, a perda do estado clerical não acarreta consigo a dispensa da obrigação do celibato, a qual é concedida exclusivamente pelo Romano Pontífice. Cân. 292 — O clérigo que, segundo as normas do direito, perder o estado clerical, perde com ele os direitos próprios desse estado, e não fica sujeito às obrigações do estado clerical, sem prejuízo do prescrito no cân. 291; fica proibido de exercer o poder de ordem, salvo o prescrito no cân. 976, e pelo mesmo facto fica privado de todos os ofícios e cargos bem como de qualquer poder delegado. Cân. 293 — O clérigo que tiver perdido o estado clerical não pode ser reintegrado entre os clérigos, a não ser por rescrito da Sé Apostólica.

esquema físico - por exemplo, portas fechadas, paredes altas, arame farpado, fossos, água, florestas ou pântanos. (Goffman, 1974, p. 16)

Os processos pelos quais o eu da pessoa, ou seja, a individualidade, é mortificado são relativamente padronizados nas instituições totais; a análise desse processo pode auxiliar a identificação das disposições que os estabelecimentos comuns devem garantir, a fim de que seus membros possam preservar seu eu civil (Goffman, 1974, p. 24). Os seminários e a estrutura da Igreja Católica Romana, no conceito de Goffman (1974), são uma “instituição total”, pois tem uma relação diferente da sociedade em geral, desde relações de trabalho a relações humanas, exibindo o celibato clerical entre seus membros e o segregamento comunitário do núcleo familiar:

Finalmente, há os estabelecimentos destinados a servir de refúgio do mundo, embora muitas vezes sirvam também como locais de instrução para os religiosos; entre exemplos de tais instituições, é possível citar abadias, mosteiros, conventos e outros claustros. Esta classificação de instituições totais não é clara ou exaustiva, nem tem uso analítico imediato, mas dá uma definição puramente denotativa da categoria como um ponto de partida concreto. Ao firmar desse modo a definição inicial de instituições totais, espero conseguir discutir as características gerais do tipo, sem me tornar tautológico. (Goffman, 1974, p. 17)

O estudo do conceito de instituição total em Goffman (1974) salienta a figura da Igreja Católica Romana como representante de um sistema político-religioso teocrático, que se utiliza de preâmbulos para agir na sociedade e manter os seus líderes e liderados (o povo em geral) dentro dos seus preceitos religiosos. Otto Dana foi um líder dessa instituição total que, em certo momento, comungava interiormente seu projeto de vida. Entretanto, pós Concílio Vaticano II, assume uma posição de um intelectual progressista, buscando tecer mudanças em suas estruturas.

Com Catherine Iffly (2010), exploramos o conceito de território no contexto religioso. A pesquisadora parte do princípio de uma análise da Arquidiocese de São Paulo, sob a liderança de Dom Paulo Evaristo Arns, e das relações políticas e sociais da Igreja Católica Romana no Brasil nas décadas de 1970 a 2000, período que nos interessa nesta pesquisa.

A noção de território remete a um uso social do espaço e recorre em uma dimensão do poder. O território é o espaço sobre o qual se exerce o controle sobre o do indivíduo ou de uma instituição. A territorialidade se define como a estratégia empreendida a fim de exercer esse

controle; ela inclui sempre um esforço de regulação dos fluxos de entrada ou de saída. Diz respeito também a alocação dos bens e das pessoas no espaço e à organização das relações sociais. (Iffly, 2010, p. 32)

Em Iffly (2010), usufruiremos o conceito de territorialidade para aproveitarmos seus estudos na Arquidiocese de São Paulo e entendermos as mesmas ações, reações contraditórias, entre o choque do clero conservador *versus* progressista, e a situação que a sociedade piracicabana viveu dentro do contexto da Igreja durante o Golpe Civil Militar e com a difusão das ideias da Teologia da Libertação e Educação Popular nos princípios freirianos.

### **1.3 A organização do texto**

Propomos nesta tese de doutorado três capítulos. No primeiro capítulo, partimos de uma investigação sobre suas origens, buscamos informações históricas e geográficas sobre o município Doutor Pedrinho e o Estado de Santa Catarina na década de 1930, nas fontes oficiais do IBGE e documentos pessoais. Assim como a localização e a história dos seminários pelos quais Otto Dana passou e concluiu seus estudos secundários, em Filosofia e Teologia (fotografias, manuais de disciplina dos seminários, boletins, diplomas etc.). Além disso, relatamos os conflitos internos no campo educacional e de formação humana e cristã como processo formativo do intelectual. Na sequência, discutimos os movimentos religiosos que o intelectual frequentou em sua vida de seminário (Concílio Vaticano II, Comunidades Eclesiais de Base, Teologia da Libertação).

Também tratamos do conflito no seminário do Ipiranga em São Paulo, em um contexto pós Concílio Vaticano II, além de rupturas e dilemas na Arquidiocese de Curitiba, quando ele foi convidado a deixar o seminário com a conclusão do curso de Bacharelado em Teologia. Por fim, a acolhida e ingresso de Otto Dana na Diocese de Piracicaba, ordenações Diaconal e Presbiteral e início do ministério no município de Corumbataí e Analândia.

No segundo capítulo, estabelecemos uma relação entre a vida eclesial e a carreira intelectual/docente. O tempo ocioso mediante o silenciamento por parte do bispo diocesano e os órgãos da ditadura culminou no seu aprofundamento nas Ciências Sociais na Faculdade de Ciências e Letras de

Rio Claro (atual UNESP). A docência do padre como professor de filosofia e sociologia e o ingresso na pós-graduação em Ciências Sociais marcaram esse momento de complementação do tempo livre, além da posse como Pároco da Catedral de Piracicaba sem liberdade de pregação (militância política e social em tempos de ditadura). Analisaremos o cenário tenso e conflitante no município de Piracicaba-SP, sendo que ele, juntamente com outros padres progressistas, tinha a sua atuação vigiada pelos organismos de repressão.

O intelectual Otto Dana não se contentou em ser padre diocesano como o restante do clero da Diocese de Piracicaba, ele buscou estar mais próximo da população em movimentos e em defesa dos direitos humanos em passeatas, manifestações, greves e em entrevistas públicas em periódicos, rádios e homílias, denunciando os problemas a nível macro e micro que atingiam a sociedade piracicabana. Destacaremos ações tais como, o intelectual e a Ecologia: O enterro do Rio Piracicaba; o Intelectual e os Direitos Humanos: O intelectual liderando movimentos em prol de menores abandonados e contra a perseguição política da Ditadura Militar; o intelectual no chão de fábrica: A experiência religiosa como padre Operário; como voz popular no Movimento Sem Terra, Movimento dos Sem-teto, Sindicato dos Metalúrgicos, ações em prol da dignidade humana; o intelectual na vida Política: Redemocratização, Direitas Já e moralização dos políticos municipais; conflitos com as lideranças locais; organização e participação em movimentos ecumênicos e estudantis (Congresso da UNE, UNIMEP, Igreja Metodista, Comissão Pastoral da Terra, Sindicato dos Metalúrgicos), debruçando no contexto social das universidades e da conjuntura religiosa no período, com os seus conflitos e financiamento da pós-graduação pelo governo ditatorial; aprovação em concurso público, e o ingresso na Universidade Estadual Paulista, no Campus de Marília, como docente, procurando entender o contexto de sua inserção como professor na universidade, destacando-se o intelectual, juntamente com seu ministério na Igreja Romana, gerando conflitos dentro do clero diocesano e entre os fiéis mais conservadores; o intelectual no departamento de Educação da UNESP, em Marília, que através de suas pesquisas educacionais a respeito de Paulo Freire, contribuiu para o estudo da educação popular em favor das classes menos favorecidas. Analisamos a formação e a produção acadêmica educacional do intelectual, e sua atuação em disciplinas como docente e como chefe de

departamento, suas orientações aos alunos e eventos os quais organizou pela universidade.

No terceiro capítulo destacaremos a participação política na redemocratização do país e na primeira eleição presidencial por voto direto em 1989. Analisamos também o ingresso na militância política popular no Partido dos Trabalhadores (PT), quando Otto Dana travou um tensionamento entre os valores de sua formação religiosa e sua atuação como docente universitário e militante do PT.

Outra temática nesse tensionamento será o conflito entre a ciência e a religião, nas polêmicas da Igreja Católica Romana sobre o vírus da AIDS e a resistência para o uso do preservativo. Nesse momento, ele buscou uma atualização da teologia moral sobre a sexualidade, utilizando seu percurso acadêmico em prol de um diálogo, conscientizando pessoas e, principalmente, valorizando o ser humano e a vida. A sexualidade não é pecado, dentro da perspectiva do matrimônio cristão, servindo para a procriação. Todavia, no contexto do prazer, há uma repressão e o assunto é considerado tabu por parte de autoridades eclesásticas, que são embasadas por normas do Código de Direito Canônico e pelo Magistério da Igreja Católica Apostólica Romana. Otto Dana, mediante seu posicionamento intelectual na questão da sexualidade, gerou incômodos e conflitos públicos em rede nacional, tais como a circulação de entrevistas em periódicos e uma entrevista no canal de televisão Globo no programa dominical Fantástico.

O trabalho acadêmico e pedagógico, juntamente com extensão prática no exercício sociorreligioso, permitiu a formação de uma consciência intelectual e uma prática diversificada, na qual, para o intelectual, teoria e práxis conviveram e tensionaram muitas vezes nas multitarefas, seja na vida secular, profissional ou religiosa.

## **CAPÍTULO I: A PARTICIPAÇÃO DE OTTO DANA EM MOVIMENTOS RELIGIOSOS E SOCIAIS EM SUA VIDA DE SEMINÁRIO**

A Igreja Católica Romana em sua estrutura hierárquica segue o padrão estabelecido há muitos séculos, com membros do sexo masculino em cargos de chefia e organização da instituição (Papa, cardeais, arcebispos, bispos, padres, diáconos), tendo uma participação feminina com as religiosas de congregações e ordens. Após o Concílio Vaticano I (século XIX), a Igreja necessitou buscar alternativas para o preenchimento de sua estrutura em outros locais de interesse, como universidades, poder público e círculos sociais. Para isso, ela buscou em suas regiões eclesiásticas (dioceses) fomentar lideranças de homens e mulheres (maioria de classe média e alta) para o auxílio em atividades seculares.

Nesse primeiro capítulo, exploramos de forma panorâmica as informações históricas e geográficas sobre o município Doutor Pedrinho e o Estado de Santa Catarina na década de 1930, com o período da Segunda Guerra mundial. O Vale do Itajaí possuía em seus municípios descendentes de italianos, alemães e poloneses, que salientaram e impactaram os aspectos humanos e sociais de conflito na vida das famílias.

Analisamos os grupos escolares que Otto Dana frequentou até os dez anos de idade. A importância da localização e história dos seminários pelos quais ele passou e concluiu seus estudos secundário e superior de filosofia e teologia. Os conflitos internos e participação em movimentos religiosos e sociais no campo educacional e religioso.

### **1.1 Contexto histórico, político e social nas décadas 1930-1940**

Otto Dana nasceu no dia 04 de setembro de 1938, no distrito de Doutor Pedrinho, pertencente ao município de Bendito Novo, estado de Santa Catarina. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), nas décadas de 1910-1920, existia um conglomerado de fazendas e terras que pertenciam a uma família alemã de Fritz Donner, que residia na época no distrito de Timbó (que também não era emancipada) e pertencia ao município de Bendito Novo, que leva esse topônimo por causa do rio que cortava a cidade.



Fritz Donner foi por muitos anos o responsável pelo lugar e, como não havia uma marcação e divisão de terras de forma mais apurada, muitos territórios foram anexados automaticamente a suas terras. Com o crescimento da exploração de terras pela Companhia Longo e Bona, a vila foi se expandindo e recebeu a “nomenclatura de Doutor Pedrinho”, que foi concedida como homenagem póstuma ao pai do governador do Estado de Santa Catarina, Aderbal Ramos da Silva (IBGE, 2021)<sup>8</sup>.

Distrito criado com a denominação de Doutor Pedrinho, pela Lei Estadual n.º 247, de 30-12-1948, com território desmembrado os distritos de Benedito Novo, subordinado ao município de Rodeio. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o distrito de Doutor Pedrinho figura no município de Rodeio. Pela Lei Estadual n.º 805, de 20-12-1961, o distrito de Doutor Pedrinho passou pertencer ao novo município de Benedito Novo. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o distrito de Doutor Pedrinho figura no município de Benedito Novo. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979. Elevado à categoria de município com a denominação de Doutor Pedrinho, pela Lei Estadual n.º 1.101, de 04-01-1988, desmembrado de Benedito Novo. Sede no antigo distrito de Doutor Pedrinho. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-06-1989. A execução desta Lei Estadual suspensa pela Medida Cautelar n.º 1.566, de 15-07-1988. Até o definitivo julgamento da representação. Em divisão territorial datada de 1-VI-1995, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2003. (IBGE, 2021)

Atualmente, o município de Doutor Pedrinho conta com uma área de 375 km<sup>2</sup> e está localizado a uma altitude de 530 metros do nível do mar, fazendo divisa com os municípios de Bendito Novo, Rio dos Cedros e Rio Negrinho, em uma distância da capital Florianópolis de 197 km, e conta com mais ou menos dez mil habitantes. Na década de 1930, quando Otto Dana nasceu, havia de vinte a trinta famílias de agricultores e viajantes, no máximo. A terra era coberta de mata-virgem, vivendo em demasia da agricultura. Na margem, plantava-se arroz de irrigação e nas regiões mais elevadas do terreno, milho, batata, amendoim, melancia, abóbora, cana, inhame, e trato para os animais. E pequenas roças forneciam o sustento para as famílias e ainda sobravam umas sacas de arroz e milho para vender e retirar algum lucro (IBGE, 2021).

Era um período que não havia energia elétrica e a iluminação era a base de lamparina de querosene, e somente muito mais tarde se instalou uma

---

<sup>8</sup> IBGE. Doutor Pedrinho. Santa Catarina Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/doutor-pedrinho/historico>. Acessado em: 20 jan. 2022.

geradora de energia local, aproveitando uma queda d'água. Meios de comunicação eram precários, apenas o correio. O transporte era em animais, com as carroças e bicicletas e as estradas eram intransitáveis em período chuvoso, não permitiam outro meio. As residências eram todas de madeira, em toda a região. Uma ou outra, geralmente de alemães mais ricos, era mista: alvenaria e madeira. Eram bem construídas, muitas delas se conservam até hoje, no estilo de chalés europeus, alemães ou italianos, conforme fotografia de sua residência no município de Doutor Pedrinho, em Santa Catarina (Anexo – Imagem 1).

Ele cresceu em um contexto social cercado por uma ideologia de imigrantes alemães, italianos e poloneses. Mesmo com os poucos recursos de comunicação por estarem em áreas mais afastadas, muito da propaganda fascista e nazista atravessou o Oceano Atlântico e chegou ao estado de Santa Catarina (Faveri, 2005, p. 35). Na Era do Governo Vargas, o nacionalismo<sup>9</sup> esteve presente e buscava formas de impor uma cultura nacional e os imigrantes tinham como incumbência por meios pacíficos ou arbitrários aceitar as imposições federais. “[...] No caso dos imigrantes alemães e seus descendentes em Santa Catarina, são recorrentes os registros apontando que as ações repressivas e as perseguições decorrentes da Campanha de Nacionalização foram, na maioria das vezes, arbitrárias [...]” (Hackenhaar, 2015, p. 2).

O comunismo também foi fortemente reprimido, e qualquer expressão que simbolizava a ostentação de cor vermelha em bandeiras em repartições públicas ou similares, enaltecendo países eslavos soviéticos, as levavam a ser colocadas em suspeição de subversão e de pessoas infiltradas naquela instituição. Faveri (2005, p. 379) nos relata um acontecimento sobre um grupo de meninas que passeavam com sombrinhas na cor vermelha:

[...] Algumas meninas ganharam sombrinhas vermelhas e estavam passeando pela estrada com suas sombrinhas; nisso alguns soldados viram e acharam que era representação do partido comunista. [...]

---

<sup>9</sup> O integralismo seria essa resposta ao retorno dos valores fundamentais e nacionalistas do Brasil, que com o apoio de intelectuais e do alto clero da Igreja Católica Romana encontrou um campo aberto para propagação de sua temática. Segundo Patrícia Schmidt (2008, p. 22), “[...] a revolução literária e artística havia acendido o espírito de rebeldia na sua geração, levando-os a derrubar velhos estilos de ritmo e forma, mas também o próprio ritmo político do país [...]”. Existia uma lacuna a ser preenchida no meio católico com perspectiva para esse tempo em que estavam, quando os intelectuais mais conservadores se aproximaram desses ideais visando também carreiras no campo liberal, político e acadêmico, conforme Miceli (2001, p. 134).

Qualquer objeto vermelho era motivo de medo pois representava o comunismo.

Otto Dana recebeu em sua primeira formação educacional pelos seus pais muitos desses conceitos, que apenas viriam a mudar em sua visão cristã nos últimos anos de seminário, durante o curso de teologia, com o envolvimento com as ideias de Teologia da Libertação, de um cristianismo popular em favor das classes menos favorecidas.

## 1.2 Otto Dana nos grupos escolares

Otto Dana teve uma infância, segundo seus registros e relatos pessoais, basicamente voltada para o seu crescimento e auxílio da família nas atividades rurais (realidade das crianças catarinenses nesse período). O trabalho braçal não era proibido, e a escolarização era tardia, pois ainda não existia uma política do poder público para as escolas infantis em regiões rurais. A educação formal era concentrada após os sete anos de idade, na maioria das vezes. Salvo famílias com poder aquisitivo mais elevado, que determinava a educação nas escolas particulares, muitas delas de cunho religioso, católicas ou protestantes.

A Escola Estadual Professor Teófilo Nolasco de Almeida foi construída e está localizada no mesmo endereço, na Rua Celso Ramos, nº 4686, Centro, no atual município de Benedito Novo, estado de Santa Catarina. A escola começou a ser organizada em classes isoladas no início da década de 1940, e começou a ser construída em 1946, sendo inaugurada em fevereiro de 1949. A escola abrigou o curso primário, no qual o futuro pároco iniciou seus estudos, permanecendo do primeiro à metade do segundo ano de 1947 a 1948, pois tinha idade limite avançada, por ter nascido no mês de setembro, e a contagem exigia data limítrofe de alunos até março.

Em 1946, por iniciativa da comunidade local, deu-se início à construção do prédio escolar, com sete salas de aula, banheiro, galpão para atividades esportivas e lazer e outras dependências. O terreno foi doado pela Cooperativa Agrária Mista de Benedito Novo, sendo, na época, presidente Emílio Schmidt e gerente, Hans Schleiffer, que muito contribuiu na construção da obra, em conjunto com a comunidade. (Jornal do Médio Vale, 10 de setembro de 2019)<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> JORNAL DO MÉDIO VALE. 70 anos educando para a vida. Histórico da Escola de Benedito Novo -SC. Disponível em: <https://www.jornalmediovale.com.br/online/cotidiano/h%C3%A1-70-anos-educando-para-a-vida-1.2166105>. Acessado em: 11 dez. 2021

A emancipação do município de Benedito Novo ocorreu em 1961, desintegrando-se de Rodeio-SC, e se instalando com autonomia perante a lei civil brasileira. A população era demasiadamente locada na área rural por causa da agricultura e, com a criação oficial da cidade, ela passa a exercer um êxodo para o centro. Segundo o Projeto Político e Pedagógico da Escola Professor Teófilo Nolasco de Almeida, “[...] a clientela da escola também se alterou, atendendo hoje principalmente alunos de área urbana e de pais atuantes em comércio/indústria [...]” (Escola Estadual Teófilo Nolasco de Almeida, PPP, 2018). E, assim, a expansão foi necessária mediante as diretrizes da secretaria da educação do estado de Santa Catarina, que qualificou posteriormente a instituição de ensino de Grupo Escolar em Escola de Primeiro Grau.

Com a promoção vocacional da Companhia de Jesus (jesuítas) que ficou quase dois meses no ano de 1948 na região de Timbó-SC, Otto Dana, por meio da influência de seus familiares, viu a oportunidade de ingressar no Seminário Menor, que também abrigava o Colégio São Francisco Xavier, na capital do estado de São Paulo, e pela primeira vez deixaria a “família nuclear” para o início de sua jornada educacional e ministerial. As famílias enxergavam o ingresso no seminário como uma oportunidade para os estudos em nível secundário e superior, como uma possível transformação de vida, mesmo que o seminarista viesse a deixar a vida religiosa posteriormente. De outro modo, permanecendo naquele local, não seria diferente de todas as outras crianças e jovens daquela época, que tinham poucas oportunidades de estudos e fomentariam o trabalhar na roça ou no comércio das cidades vizinhas.

### **1.3 Otto Dana no Colégio São Francisco Xavier – Pré-Seminário**

Otto Dana é levado para o estado de São Paulo, precisamente para a capital, para se instalar nas dependências do Colégio São Francisco Xavier. Essa instituição educativa recebia uma nomeação de Colégio Católico Japonês, que foi criado por um jesuíta para receber os alunos provenientes da imigração japonesa em suas dependências. Sua primeira instalação como unidade escolar ocorreu no bairro da Liberdade. Posteriormente, em 1931, com o Colégio São

Francisco Xavier, conquistou por meio de doações a sua sede própria e se transferiu para o bairro do Ipiranga, onde continua até os dias de hoje.

Nessa instituição, Otto Dana completou seu ensino primário até o quarto ano, mesclando aulas de catequese, religião, japonês e música. Em seu acervo, encontramos a foto da Turma do 4º ano do Colégio São Francisco Xavier (Anexo – Imagem 2), composta por alunos em sua maioria descendentes de japoneses. Os uniformes tinham uma diferença básica: os descendentes utilizavam cores escuras de uniforme e os brasileiros (pré-seminaristas) utilizavam uniforme de cor clara. Conforme ele próprio menciona no Jornal de Piracicaba, datado de 18 de março de 2007, em suas memórias, na crônica: 40 anos e o cordão de São Francisco,

Santo Inácio foi outro que não apostou em mim. Fazia dois anos de pré-seminário para ser jesuíta. Cheguei até estudar japonês para ser missionário no Japão. Em vão. O precavido Inácio de Loyola fechou as portas do pré-seminário e me deixou na esquina para quem quisesse me levar. Jesuíta não! Religioso não! (Jornal de Piracicaba, 18 de março de 2007, p. 3)

O Colégio até na atualidade permanece com sua estrutura arquitetônica própria do século XX, com as características religiosas em sua construção (Anexo- Imagem 3: Fachada do Colégio São Francisco Xavier na década de 1950). Em seu acervo, encontramos seu Diploma de Conclusão do Ensino Primário no Colégio São Francisco Xavier (Anexo – Imagem 4), o qual possibilitou o ingresso no ensino ginásial em um Seminário Menor, de fato, na cidade de São Roque, interior de São Paulo.

#### **1.4 Os Seminários na formação de Otto Dana**

A educação e, principalmente, as instituições escolares, vêm sendo analisadas com frequência na atualidade em diversos campos do conhecimento, tais como história, filosofia e sociologia da educação. A partir da década de 1970 uma nova temática tomou conta dos estudos e reflexões sobre educação: a cultura escolar e suas práticas como fatores constitutivos das interações sociais. Dentro dessas discussões, a escola como instituição educativa, os conhecimentos nos campos curriculares e práticas escolares foram ganhando atenção primordial e sendo fixados no ambiente cultural, assim, delimitando o

desenvolvimento de um conceito e dinâmicas próprias que poderíamos alcunhar como cultura escolar, tanto no mundo secular como no mundo religioso.

Os Seminários são estruturas dentro de um contexto religioso, elaborados e construídos para a formação de clérigos para as instituições religiosas. No Brasil, principalmente, quando falamos de seminários, aparece como primeira opção os centros de formação da Igreja Católica Romana, na maioria das vezes, sacramentados pelas suntuosas construções e organização disciplinar.

O seminário católico é uma instituição regulamentada por uma prefeitura e dicastério de vidas consagradas tanto a nível dos padres diocesanos como de padres religiosos de ordem e congregações religiosas, chancelados pelo Vaticano. O Seminário tem a função principal dedicada à formação de novos membros do clero. Eles possuem características peculiares em relação aos demais estabelecimentos do gênero. Seu funcionamento prevê que seus internos se tornarão padres, ou irmãos religiosos (se o seminário pertencer a uma ordem ou congregação religiosa).

Segundo Viñao Frago (2001), nunca teremos uma neutralidade nos ambientes educacionais, pois eles sempre trarão traços estruturantes a fim de proporcionar uma análise de seus espaços e a educação como um todo. “O Espaço não é neutro. Sempre Educa. Resulta daí o interesse pela análise conjunta de ambos os aspectos – o espaço e a educação - a fim de se considerar suas implicações recíprocas” (Viñao Frago, 2001, p. 75).

A vida do seminarista será marcada pela forma regimental de internato pela qual sua formação é cedida e pela grande dependência financeira da instituição de formação, mantendo-o numa posição humilhante e, às vezes, de mendicante. Ela ainda o retira da realidade social e econômica quanto ao custo de vida da população e pode funcionar como um elemento de clericalização e robotização forçada. Benelli (2006) traz, em sua pesquisa, a visão fora da institucional no campo da psicologia da vida de um interno em um seminário religioso:

O seminarista é posicionado como o “súdito”, aquele que deve obediência ao seu “Senhor”, membro do clero, seu padre formador. Um dia, o seminarista será possivelmente ordenado padre, quando passará a ser “Senhor”, constituído em autoridade e dignidade. Por ora, no seminário, ele é infantilizado e vive na contraditória situação de submissão e humilhação, sem poder questionar. O jovem candidato ao

sacerdócio não pertence à classe social dominante, seja ela clerical ou mundana, mas será levado a pactuar com ela. Suas condições reais de classe são mantidas no processo formativo: submissão, dependência, menoridade tutelada, marginalidade institucional que exige vigilância permanente. Oprimidos nas suas condições de vida, tanto social quanto institucional no seminário, tornam-se opressores nas relações fraternas com seus pares. A passagem do “súdito” para o “Senhor”, a partir da ordenação sacerdotal, parece uma consequência “natural” desse processo: oprimido/ opressor, súdito/Senhor. É como uma carta de baralho: duas figuras invertidas que constituem apenas uma e mesma personagem. (Benelli, 2006, p. 178)

O estudo da rotina dos seminários é analisar e entender sobre muitas regras dentro do contexto educacional social e religioso, vivido naquele momento. Pelos documentos estudados e pela revisão bibliográfica, podemos salientar a rigidez do horário fixo para acordar, rezar, comer, estudar, trabalhar, praticar esportes e relaxar. Nas casas de formação nas quais Otto Dana viveu nas décadas de 1950/1960, os seminaristas cuidavam, em esquema de rodízio, de tarefas como limpeza e jardinagem, eles também se alternavam nas leituras durante os momentos de oração.

Nesse poder exercido em rede, na perspectiva foucaultiana, podemos entender a rotina da vida dos seminários. A organização das atividades desde o despertar pela manhã com as orações introdutórias como as laudes<sup>11</sup>. Após o café da manhã, as aulas programadas para esse período, terminando com o almoço. À tarde geralmente com afazeres de preservação e limpeza dos seminários e aulas de conteúdo diversificado, concluindo com a oração das vésperas<sup>12</sup>. No final da tarde, podemos encontrar um período de convivência comunitária, perfazendo um momento de higiene pessoal, com a missa, seguindo a liturgia do dia e encerando o dia com o jantar e repouso.

Segundo Azzi (2008), a decisão de ser padre traria rupturas que seriam necessárias para o processo de amadurecimento vocacional:

O primeiro passo importante a ser dado pelo candidato ao sacerdócio era a separação da família. Mantidos em regime de internato, os seminaristas passam a ter um distanciamento com relação aos próprios parentes, a ruptura com os laços familiares era considerada como um elemento importante para o seguimento do chamado vocacional. Nesse sentido, também o período de férias com os pais e

---

<sup>11</sup> As Laudes correspondem às horas litúrgicas da Liturgia das Horas, celebrada de manhã. O seu nome completo é Laudes matutinas, que significa louvores da manhã.

<sup>12</sup> As Vésperas correspondem às horas litúrgicas da Liturgia das Horas, celebrada no final da tarde. Na liturgia católica, a parte do ofício divino que tem lugar à tarde, entre 15 e 18 horas.

parentes deveria ser restringido, se possível, eliminado. (Azzi, 2008, p. 79)

Um sinal expressivo dessa separação do mundo era o uso da veste talar ou batina, prescrita para os Seminários Maiores, onde se cursava Filosofia e Teologia, mas, geralmente, adotada desde o período do Seminário Menor, quando os meninos faziam o curso médio ou ginasial. “Revestidos de hábito preto, os jovens tomavam mais consciência do corte fundamental existente entre os candidatos ao sacerdócio e as demais pessoas” (Azzi, 2008, p. 80). Entretanto, essa formação de dicotomia do mundo passaria também por um ambiente de exclusão da sociedade, permeando uma visão de local sagrado:

A formação religiosa dos seminaristas constituía o empenho principal dos superiores. Sob esse aspecto, procurava-se criar um ambiente no qual a cada momento os alunos sentissem sua vinculação com o mundo espiritual. Nas paredes das salas e dos corredores os crucifixos, as imagens e quadros de santos indicavam claramente que se tratava de um local sagrado. Por vezes, frases religiosas em cartazes lembravam e reforçavam essa ideia. (Azzi, 2008, p. 81)

Os seminaristas estão situados nesse processo formativo que varia para o clero secular (diocesanos) de sete a oito anos ou clero regular (religioso) de nove a doze anos, dependendo da ordem ou congregação religiosa professada. Otto Dana iniciou um processo com a Companhia de Jesus (Jesuítas), do qual não esteve apto mediante o contexto de uma escola para descendentes de japoneses. Por própria indicação dos jesuítas, acabou sendo conduzido ao Seminário Menor Arquidiocesano em São Roque, interior de São Paulo, continuando sua formação nos estudos ginasiais.

### **1.5 Otto Dana no Seminário Menor de São Roque**

O Seminário Menor Metropolitano “Imaculado Coração de Maria” foi inaugurado em 1949 no bairro do Ibaté, em São Roque, e foi a primeira instituição educativa de caráter formativo na caminhada eclesial de Otto Dana. Era um costume da região que os futuros padres seculares da Arquidiocese de São Paulo começariam sua formação em Pirapora, no



Seminário dos Padres Premonstratenses<sup>13</sup>. O Seminário do Ibaté em São Roque funcionou como Seminário Menor, precisamente, até 1973, quando recebia alunos em regime de internato. Em 1975, as atividades como Seminário Menor foram finalizadas, e a Arquidiocese de São Paulo canonicamente cedeu-o para casa de retiros e encontros pastorais, pois ele estava construído e regido em seu território eclesiástico. O conceito de território no contexto religioso é explanado na tese de Iffly (2010), com uma análise da Arquidiocese de São Paulo sob a liderança de Dom Paulo Evaristo Arns, e das relações políticas e sociais da Igreja Católica Romana no Brasil nas décadas de 1970 a 2000:

A noção de território remete a um uso social do espaço e recobre uma dimensão do poder. O território é o espaço sobre o qual se exerce o controle sobre o indivíduo ou de uma instituição. A territorialidade se define como a estratégia empreendida a fim de exercer esse controle; Ela inclui sempre um esforço de regulação dos fluxos de entrada ou de saída. Diz respeito também à alocação dos bens e das pessoas no espaço e à organização das relações sociais. (Iffly, 2010, p. 32)

Nesse contexto de territorialidade em Iffly (2010), devemos entender as relações de estrutura das casas de formação religiosas e sua pertença a uma instituição maior, nesse caso, uma Arquidiocese, Diocese ou Congregação Religiosa. Entendendo essa questão de forma macro, podemos analisar a construção dos seminários de acordo com as características ou carismas desses grupos.

A questão da construção desse espaço comprova a visão de uma educação em função dos princípios formativos do futuro clero. Pátio, dormitórios, sala de estudos e capelas em sistema comunitário mostram a visão escolástica do clero em formação. O espaço arquitetônico e estrutural dos seminários é de suma importância para seu projeto educacional, e ele deve superar as construções já existentes, sendo um local como “espaço próprio” para seus devidos fins, de instrução e formação de futuros membros do clero, tal como Rosa Fátima de Souza (1998, p.123) enfatiza para o caso dos grupos escolares:

O edifício escolar torna-se portador de uma identificação arquitetônica que o diferenciava dos demais edifícios públicos e civis ao mesmo

---

<sup>13</sup> A Ordem de São Norberto, atualmente chamada de Ordem Premonstratense, ou dos cónegos regulares Premonstratenses, também conhecidos por Cónegos Brancos ou Cónegos de São Norberto, ou, no ramo feminino, de Monjas Premonstratenses ou Monjas de São Norberto, é uma ordem religiosa da Igreja Católica.

tempo em que o identificava como um espaço próprio – lugar específico para as atividades de ensino e do trabalho docente.

Nessa mesma perspectiva da importância da estrutura arquitetônica, Viñao Frago (2001) afirma com contundência que esse processo tem uma premissa histórica, “o planejamento da localização dos edifícios escolares seria consequência, no século XX, tanto da introdução da escola seriada, como da política de construções escolares” (Viñao Frago, 2001, p. 88).

Com a passagem da escola/sala de aula para escola/colégio, a disposição e distribuição interna dos espaços nos edifícios escolares torna-se uma questão cada vez mais importante. Reflete não apenas que funções ou atividades são consideradas relevantes até o ponto de que se deva reservar, a elas, um lugar próprio, como, ainda, o papel desempenhado por cada uma delas e suas relações entre si, incluindo entre esses lugares, certamente, as salas de aula. (Viñao Frago, 2001, p. 106)

Viñao Frago (2001), mesmo com referência a escolas no contexto laico, estabelece essa relação em que o espaço tem a sua função educacional e de linguagem na transmissão de valores:

O espaço escolar torna-se, assim, no seu desenvolvimento interno, um espaço segmentado no qual o ocultamento e o aprisionamento lutam com visibilidade, a abertura e a transparência. A racionalização burocrática- divisão do tempo e do trabalho escolares – e a gestão racional do espaço coletivo e individual fazem da escola um lugar em que adquirem importância especial a localização e a posição, o deslocamento e o encontro dos corpos, assim como o ritual e o simbólico. (Viñao Frago, 2001, p. 80)

Essa distribuição de espaços no contexto dos centros de formação da Igreja Católica permanecia mesmo com a passagem do Seminário Menor para o Seminário Maior. Na sequência do que se pode chamar de preparo à carreira sacerdotal, passava-se do Clássico (Seminário Menor) ao Curso de Filosofia, mudando do ensino secundário para o universitário. Rosa Fátima de Souza (1998, p. 123) enfatiza que “[...] o prédio escolar deve favorecer uma reação educativa no meio social que está inserido, estabelecendo meios para que essa importância seja de fato entre o espaço ocupado pela sua construção” e a importância do local e o que pedagogicamente se quer repassar, como valores e tradição.

O seminário do Ibaté era voltado para o curso Clássico, funcionando como Seminário Menor em tempo integral. Os internos cursavam disciplinas de forma

seminarística, pois não existia o reconhecimento do Ministério da Educação com a conclusão do curso. A vida em comunidade era a base do manual para o entendimento da vida sacerdotal. Com esses estudos em tempo integral, em regime de internato, havia uma alternância entre horas-aula e horas-estudo nos três períodos. Os professores eram, na quase totalidade, padres e tudo era canalizado para o estado clerical, visando à continuidade do ciclo fortalecido por um aparato institucional-eclesiástico.

Goffman (2005, p. 12) apresenta em seus estudos o conceito de “instituição local”, que seria “um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada”. Essa instituição seria responsável na prestação de serviços educacionais previamente estabelecidos com regras e tarefas disciplinares de forma comunitária, visando a uma construção coletiva para o fortalecimento da instituição.

Em Goffman (2005), encontramos as relações hierárquicas dessas instituições e as restrições para o mundo fora dos muros, ou seja, dos domínios de seu espaço de autonomia e poder. As relações sociais, na perspectiva de Goffman (2005), passam pelo sentido do poder instrucional, visando a um modelamento, em nosso caso, a formação (colocar no padrão eclesiástico) do seminarista, almejando uma espécie de comportamento e conduta pré-determinada com níveis padronizados e autocontrole, para a continuação dos estudos e, posteriormente, a carreira eclesiástica. Esses locais, portanto, comportam uma produção de subjetividade, de modo a ajustar à organização centralizada chefiada pelos superiores dos seminários.

Seguindo esse conceito de Instituição total, Silvio Luiz Benelli<sup>14</sup>, em sua pesquisa *O seminário Católico e a formação sacerdotal: um estudo psicossocial*, identifica a rigidez do sistema de internato no seminário, em seu cotidiano:

Podemos perceber como todas as atividades foram rigorosamente estabelecidas em horários contínuos, de modo que uma leva à outra e

---

<sup>14</sup> Nesta pesquisa, Silvio Luiz Benelli fez uma análise institucional, para problematizar as práticas formativas eclesiásticas católicas, tais como elas se apresentam nos modos de funcionamento institucional de um seminário católico e no registro do saber eclesiástico, como produtoras de uma modalidade específica da subjetividade para a formação de futuros sacerdotes da Igreja Católica Romana.

toda sequência de atividades é imposta de cima, por um sistema de regras explícitas e pelo grupo dirigente, constituído pela equipe dos formadores. As várias atividades obrigatórias foram reunidas num plano racional e único, supostamente planejado para atender aos objetivos oficiais da instituição. Há um controle de muitas das necessidades humanas pela organização burocrática do grupo dos seminaristas internados. O controle e a vigilância sobre o conjunto dos internados, sob a responsabilidade da equipe de formadores, fazem com que todos cumpram as normas estabelecidas e, ao mesmo tempo, salienta a infração de um indivíduo no contexto global da obediência visível e constantemente examinada dos demais. Verificamos que existe uma divisão básica entre um grande grupo controlado (os seminaristas internados) e uma pequena equipe dirigente (os formadores) que o supervisiona. O grupo dos internados vive na instituição e têm um contato restrito com o mundo externo. (Benelli, 2006, 156-157)

O Seminário de Ibaté ou Seminário Menor ofertava o antigo curso Clássico, ou de Humanidades, que corresponde, mais ou menos, ao atual Ensino Médio. A diferença é que o Clássico se destinava a quem se preparava para as Ciências Humanas e o Científico para as Exatas. Havia o incentivo às artes cênicas, teatro, música coral e instrumental, concursos literários, serões de poesia, cineclube, visitas a centros culturais, como museus, exposições, feiras de ciências. O Seminário Menor também era estruturado com o estudo da língua e literatura grega, com a leitura dos textos clássicos no original. Como disciplina optativa, havia o estudo do hebraico para a exegese bíblica, com ministração de um curso e treinamento da arte de falar em público, a oratória, o incentivo à publicação de artigos e poesia no jornal de circulação interna e jornais da cidade, tudo isso contribuiu para uma abertura e expansão cultural e intelectual dos internos seminaristas.

Otto Dana, com o passar dos anos, seguindo seu processo formativo de acordo com cânones da Igreja Católica Romana, recebia um itinerário nos aspectos educacional, humano e cristão baseado nos valores que a instituição exigiria de seu futuro clero. No caso dos Seminários Menores, ele aprendeu com os jesuítas no Colégio São Francisco Xavier uma adequação ao trabalho com os japoneses, com rigidez de estudos e horários e o aprendizado do idioma. No Seminário do Ibaté em São Roque, o curso ginásial contou com a experiência de uma vida comunitária de linha mais conservadora, com maior convivência, diferentemente do ensino rigoroso dos jesuítas, favorecida pela grade curricular que compunha disciplinas de música e pastoral.

No Curso Clássico, a música estava presente como disciplina, tanto instrumental como o canto coral e o gregoriano. Alguns seminaristas não tinham nenhuma aptidão musical de infância, e aprendiam sobre cultura erudita musical. Alguns chegavam a maestro do coro e da banda, compositores e arranjadores.

Outra disciplina de cunho pastoral, extremamente necessária, foi o curso de latim, sempre dirigido aos seminaristas futuros sacerdotes, nunca aos futuros irmãos religiosos. No período da tarde, existiam duas aulas sobre a língua oficial da igreja, pois ainda o Concílio Vaticano II<sup>15</sup> não tinha colocado suas diretrizes oficiais no Brasil. O estudo do latim tinha a mesma carga horária da língua portuguesa. Nas últimas séries, havia exercícios de conversação em latim na hora do intervalo. Isso preparava para a filosofia e a teologia, cujos livros e aulas eram sempre em latim.

O Curso Clássico do Seminário Menor também foi cumprido em regime de internato e em tempo integral de dedicação às aulas e ao estudo. Costumeiramente, sempre conduzido única e exclusivamente para o sacerdócio, além das disciplinas regulares, as disciplinas de formação eclesial como latim e retórica. Apesar de seguir as normativas do Ministério da Educação, era muito complicado para os seminaristas que abandonassem o Seminário. Eles encontravam enormes dificuldades para se adaptar à vida civil e profissional, principalmente pela reclusão que viviam. Algumas congregações em seus seminários, apesar do seu rigor e em tempo integral, ofertavam o curso de Filosofia em nível de bacharelado, algumas sem reconhecimento e selo universitário, de forma livre, ofertavam Teologia, por isso não eram reconhecidos pelo governo. Com toda aquela cultura, oficialmente e burocraticamente para fins de inserção futura no mercado de trabalho, eram como analfabetos.

Com o avanço do Concílio Vaticano II<sup>16</sup>, muitos seminaristas tiveram confusões existenciais, principalmente pela nova proposta de ser da Igreja,

---

<sup>15</sup> O primeiro amplo debate do Concílio foi em torno da atualização litúrgica nas comunidades católicas, substituição do latim como língua oficial dos rituais pelo idioma de cada país, “[...] a adoção das línguas vernáculas, ao menos para algumas partes das celebrações litúrgicas, foi a inovação mais rumorosa, senão a mais importante: era um modo de estabelecer o contato com o povo comum. [...]” (Alberigo, 2006, p. 55-56).

<sup>16</sup> CONCÍLIO VATICANO II: No dia 25 de janeiro de 1959, durante o papado de João XXIII, após noventa dias de seu pontificado, é convocado para surpresa de muitos uma reunião ampla, na nomenclatura religiosa um Concílio, que envolveria a Igreja Católica Romana, a nível mundial, com propostas de mudanças e atualização nos campos: sacramental, litúrgico, social e pastoral (Alberigo, 2006, p. 17). O Concílio Vaticano II, foi aceito por uma parte do clero e rejeitado por outra. Atualmente, muitos ainda querem

determinada pelos documentos conciliares. Concomitantemente, no Brasil, com o Golpe Civil Militar, a existência da liberdade proposta pelo Concílio e a ruptura dos meios democráticos institucionais, impulsionaram debate e contestações, tanto pelo alto clero como também pelo clero em formação nos seminários.

O Seminário de Ibaté possibilitou a Otto Dana, como segunda experiência de formação, o contato entre os estudos secundários e a música, que refletiu em seu ministério presbiteral nas comunidades um cuidado com a homologia clássica e contemporânea nas cerimônias. Terminando os estudos nessa instituição, ele foi submetido a uma sabatina com os diretores do Seminário Arquidiocesano Bom Jesus em Aparecida-SP, onde seu *curriculum* foi devidamente analisado. Sem restrições nos estudos, foi elevado ao grau de seminarista maior, e iniciou-se em sua vida mais um momento de mudança, rumo ao Vale do Paraíba, grande centro de peregrinação brasileira.

### 1.6 Otto Dana no Seminário Maior em Aparecida

O Seminário Maior do Curso de Filosofia tinha a duração de três anos, também em regime de internato e tempo integral com dedicação exclusiva ao estudo. O Seminário de Filosofia ficava em Aparecida<sup>17</sup>, um município no Vale do Paraíba. Encontramos no relato da Arquidiocese de Aparecida, o histórico resumido da construção e instalação do Seminário:

A história do Seminário Missionário Bom Jesus remonta ao século XIX, mais precisamente ao ato de lançamento e bênção da Pedra fundamental, em 6 de agosto de 1894, pelo então Arcebispo de São

---

viver a experiência da Igreja do Concílio de Trento (período da Contrarreforma) e não buscar atualizações nas áreas que o Concílio se baseou, conforme Montenegro (1972, p. 181-182), que expõe: “O Concílio Vaticano II provoca o recondicionamento do velho divisor de águas do pensamento católico. Há os que permanecem fiéis à linha renovada da Igreja, conscientes do imperativo de atualização da fé. Sem que isso importe no malferimento de sua integridade, de sua perenidade; Há os que exageram por conta própria essa atualização, incorrendo numa atitude de absolutização do imanente, obliterando a sua intercorrência dialética com o Transcendente; então a ação política e social em detrimento da experiência religiosa. É o progressismo, na acepção rigorosa do termo. Constitui o desvirtuamento da doutrina do Concílio. Enfim, existe o grupo daqueles intelectuais que, sem contestarem abertamente a Nova Igreja, adotam uma posição conservadora. Certo que o grupo não é homogêneo, distinguindo-se nele facções de vários matizes desde a mais reacionária, como a do integrismo, a propugnar o fixismo em matéria religiosa e nos quadros político-sociais, até a liberal, cuja fidelidade ao neotomismo, ao individualismo, repele as transformações estruturais e sua correlação com o crescimento humano na fé.”

<sup>17</sup> Aparecida é uma cidade localizada no interior de São Paulo e teve seu crescimento através da devoção particular a Nossa Senhora da Conceição, com distância de cerca de 170 km da capital. A cidade é popularmente denominada Aparecida do Norte, em razão da fé consolidada ao redor do encontro da imagem da santa, encontrada no Rio Paraíba, por pescadores, no ano de 1717. Os milagres atribuídos à representação levaram à construção de uma capela, em 1745, ao redor da qual se estabeleceram vários fiéis e os primeiros residentes.

Paulo, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. A pedra foi colocada no futuro altar-mor da capela do colégio, destinado aos jovens que aspirassem ao estudo eclesialístico. O Seminário Missionário Bom Jesus – Colegião, como é conhecido – é projeto do engenheiro e arquiteto paulista Dr. Francisco Carlos da Silva, diplomado na França. Segundo alguns, ele se inspirou no Palácio de Versalhes. O edifício foi concluído ao longo dos anos com modificações, mas externamente manteve a concepção original do arquiteto. Para a construção do prédio, foi montada uma olaria própria, onde fabricaram-se os tijolos enormes e queimados, que estão até hoje desafiando as intempéries. Em cada tijolo está a marca: NSA. Em 1919, uma parte do edifício foi destinada a obras de caridade, por Dom Duarte Leopoldo e Silva, então Arcebispo de São Paulo, instalando ali o asilo Nossa Senhora Aparecida, confiado às Irmãs da Imaculada Conceição. No ano de 1923, entre os dias 10 e 20 de agosto, e em setembro de 1934, esteve por um breve período, visitando o asilo, Madre Paulina, a primeira santa do Brasil, canonizada por São João Paulo II. A visita de Madre Paulina está documentada numa foto sua, em frente ao Seminário. Em 1932, por ocasião da Revolução Constitucionalista, tropas do exército acamparam no terreno do Seminário Missionário Bom Jesus. De 1929 a 1952 o prédio recebeu os seminaristas do Seminário Redentorista Santo Afonso. Em virtude de sua localização e tamanho o prédio foi cedido ao Seminário Maior e Menor da Arquidiocese de São Paulo no período de 1952 a 1964. Em 1996, o prédio foi ocupado pelo Seminário Maior da Arquidiocese de Aparecida. No mesmo ano, foi feita a transferência da Cúria Metropolitana para o andar térreo. (Arquidiocese de Aparecida<sup>18</sup>)

O Seminário Missionário Bom Jesus, em Aparecida do Norte, é aberto à visitação pública aromeiros e moradores de Aparecida. O Seminário tem salas históricas dos aposentos de dois papas que utilizaram a casa para sua estadia na cidade: João Paulo II e Bento XVI. Atualmente, o prédio abriga o seminário de formação dos seminaristas arquidiocesanos e a Cúria Metropolitana. Desde 2011, uma parte desativada foi reformada e transformada em hotel para os visitantes do santuário.

Em fotografia da década de 1960 do seminário diocesano (Anexo - Imagem 7), percebemos a imponência do prédio que abrigava o Seminário Central para o curso de Filosofia. Um prédio com arcos clássicos, janelas de vidro e a sua característica de prédio religioso, com adereços religioso e cruzeiros espalhadas pela fachada. O curso de Filosofia foi a base de manuais de lógica, metafísica, moral, psicologia racional, mesclando com disciplinas eclesialísticas, e era uma espécie de “catecismo” aristotélico-tomista.

A rotina básica da vida no Seminário Central de Aparecida para os estudantes de Filosofia era rigorosa (Anexo – Imagem 9). A filosofia dos

---

<sup>18</sup> Disponível em: [https://www.arqaparecida.org.br/Seminario\\_do\\_Bom\\_Jesus/Historia](https://www.arqaparecida.org.br/Seminario_do_Bom_Jesus/Historia). Acessado em: 19 ago. 2022.

Seminários ainda era considerada como exemplar, no caráter de rigidez nos estudos por ser à base de internato, conforme observado no regimento de horários durante a semana. Uma filosofia de domesticação e enquadramento do raciocínio e do pensamento: centrada no pensamento de uma Igreja sem as renovações conciliares ainda. Não tinha como fugir. Um exercício de adestramento e disciplinação do pensamento. E, acrescente-se: um modo de pensar filosófico, se assim se pode dizer, da sã filosofia, dogmático e dogmatizante, atrelado ao pensar da Igreja. Era a estratégia da domesticação e da subserviência. Qualquer outra forma de pensar era fora do contexto cultural e religioso e poderia ser um convite para a saída dos seminários.

Segundo Luca (2008), o contato com outras áreas das ciências humanas possibilitou subsídios metodológicos que atraíram os historiadores a refletir sobre as possibilidades da história, bem como acerca das concepções e análise crítica dos documentos. Reconhecemos a importância dos estudos historiográficos para buscarmos uma linha de pensamento e compreensão de como funcionava a rotina administrativa, educacional pastoral nos seminários, e quais eram os instrumentos de controle para a disciplina tanto eclesiástica como moral dos internos. Nessa questão disciplinar, o controle de postura seria um fator de maior relevância aos seminaristas, primeiramente, em sua vida educacional. Souza (1998) descreve o sistema de ensino individualizado na sala de aula, “as carteiras individuais foram enfatizadas como as melhores do ponto de vista pedagógico, moral e higiênico” (Souza, 1998, p.140), e essa organização nos seminários era seguida de forma global, exigindo dos internos adaptação, concentração e comportamento nas disciplinas regulares.

Os seminários possuíam formas de controle, tanto de correspondências como de obras literárias ou acadêmicas, visando à formação dos internos em seus padrões educacionais. Toda a leitura nos seminários era criteriosamente analisada pelos superiores, para não deixar a literatura laica, em jornais, revistas ou periódicos, adentrar no espaço formativo. Com o advento do Concílio Vaticano II<sup>19</sup> e as discussões da nova política da Igreja Romana, o sistema dos

---

<sup>19</sup> Com essa primeira promoção, a comunidade católica no mundo ganharia uma maior participação com mais liberdade e entendimento nos cultos, se aproximando do povo das culturas nacionais. Vários temas do mundo contemporâneo foram tratados de forma pioneira nesse Concílio, tais como ecumenismo, diálogo inter-religioso, participação dos leigos nas decisões da igreja local ou a nível diocesano, nomeação de bispos, estrutura dos seminários e a crescente preocupação com os movimentos progressistas na Igreja



seminários, em certa medida, tem um afrouxamento. Disciplinas com cunho mais social passam a ser consideradas como um elemento importante e abundante no recolhimento de fontes para a pesquisa na história e para despertar o senso crítico e um novo modo de ser Igreja que estava nascendo (Benelli, 2006, p. 42).

Contudo, com base na documentação de seu arquivo pessoal, Otto Dana não teve outras relações educacionais com obras fora do contexto básico do currículo de seminário. Os professores, na sua maioria padres, não indicavam leituras que poderiam ser consideradas profanas, e qualquer obra mais independente e que propiciasse uma segunda leitura do mundo e da realidade, diferente da filosofia escolástica. A disciplina de filosofia, por exemplo, era um manual de história, com o elenco dos filósofos das épocas antiga, medieval, moderna e contemporânea, catalogados em ordem cronológica, com um pequeno esboço de suas ideias e sempre referenciados à Escolástica e à doutrina da Igreja, seja para recomendá-los quando a favor, seja para colocá-los no *Index*<sup>20</sup>, quando contrários.

No contexto do *Index*, entendemos de forma mais apurada a construção histórica, tanto na estrutura dos seminários como no seu projeto pedagógico e, principalmente, em seu regimento diário e normativo. Segundo Dominique Julia (2001), estudar essas práticas escolares e disciplinares são finalidades do estudo da História da Educação.

Não existe na história da educação estudo mais tradicional que o das normas que regem as escolas ou os colégios, pois nós atingimos mais facilmente os textos reguladores e os projetos pedagógicos que as próprias realidades. Gostaria de insistir somente sobre dois pontos: os textos normativos devem sempre nos reenviar às práticas; mais que nos tempos de calma, é nos tempos de crise e de conflitos que podemos captar melhor o funcionamento real das finalidades atribuídas à escola. (Julia, 2001, p. 19)

Segundo os estudos de Julia (2001), quando nos debruçamos sobre as minúcias das práticas educacionais e das regras da instituição observada, temos em nossas mãos instrumentos fundamentais e fontes confiáveis para um

---

Católica Romana (Alberigo, 2006, p.80-81) O Concílio Vaticano II promoveu mudanças satisfatórias e pontuais na Igreja Católica Romana, durante a sua implementação.

<sup>20</sup> *Index Librorum Prohibitorum* foi um catálogo de publicações proibidas, consideradas subversivas ou heréticas pelo Vaticano. A Igreja sempre buscou em suas casas de formação, como os seminários, valorizar a ortodoxia da fé, sem linhas de pensamento divergentes, desde o início do cristianismo.

conhecimento mais concreto sobre a realidade norteadora de determinada instituição em determinado momento.

O Seminário Central de Aparecida foi um processo de construção do conhecimento acadêmico para a formação intelectual de Otto Dana. O curso de licenciatura em Filosofia, por mais que tivesse uma indumentária preenchida pela religião em regime de internato, foi uma base para futuros debates e tensionamentos na vida pessoal e religiosa do futuro sacerdote. O contato com pensadores e a estrutura do currículo do curso, tanto para Otto como para outros colegas de seminário, representou uma transformação na visão de mundo que tinham e, principalmente, do conhecimento sobre a Igreja. A filosofia tem essa função de questionamento, de dúvida e de construção de argumentos e sustentação deles por meio de uma arguição coerente.

### **1.7 Otto Dana no Seminário Maior do Ipiranga**

Otto Dana realizou o curso de Teologia no Seminário do Ipiranga. O seminário foi construído em terras cedidas pelo Conde José Vicente de Azevedo, e inaugurado em 1934, para oferecer melhores condições de ensino e para abrigar seminaristas procedentes de diversas dioceses de todo o país. A ideia era completar um ciclo de formação do clero, com as mais diversificadas experiências e, futuramente, as mesmas instalações em cada estado brasileiro e em outros países da América do Sul. A estrutura desse espaço do seminário inclui uma igreja e os edifícios mais antigos filiam-se ao ecletismo e têm características neoclássicas e românicas. Os prédios posteriores são desprovidos de ornamentos e estão unidos aos demais por uma galeria em arco pleno.

Para a década de 1960, o Concílio Vaticano II (1963-1965) representou uma verdadeira revolução na Igreja que, antes, primava pela uniformidade, pela obediência cega, pela *Roma locuta, causa finita!* (ou seja, Roma/Papa falou, está falado, causa encerrada). Evidentemente, o Seminário Teológico de São Paulo, considerado como escola de ponta no Brasil, com os melhores professores, sendo que todos na época tinham sido formados em Roma, tinha uma linha ortodoxa e defensora da fé, a mais completa biblioteca, e não podia ficar imune à efervescência que tomava conta de todos os setores da Igreja, inclusive das

bases mais populares, com os movimentos da Teologia da Libertação (TL) e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBS).

A Igreja Católica Romana, no Brasil, ao longo de sua História, foi sempre vinculada às classes dominantes. Quase sempre constituída de católicos tradicionais de ideologia conservadora. Na maioria das vezes, parceira integrada e estimuladora das estratégias, dos interesses das classes poderosas, pouco envolvida com as classes dominadas, conforme escreve Pucci (1985):

A classe dominante, para manter seus interesses infra-estruturais, usa da coerção pelo controle dos aparatos repressivos do Estado, bem como precisa conseguir o consenso dos grupos sociais auxiliares ou aliados na condução hegemônica da sociedade civil. [...] Há dois grandes níveis da superestrutura: a sociedade civil que caracteriza o conjunto das organizações culturais (escolas, Igreja, sindicatos, e meios de comunicação etc.), tem como função o exercício dos consensos da hegemonia: a sociedade política que se expressa através dos aparatos repressivos (exército, tribunais, polícia, burocracia, etc.), e dos aparatos jurídicos, tem como função o exercício da coerção, da dominação direta. (Pucci, 1985, p. 25-26).

É interessante observarmos que a Igreja Católica Romana criou em volta de si a imagem de “tutora dos pobres”, mas essa tutoria foi inconsequente, porque sempre comprometida com as classes sociais mais próximas ao poder, não passou de obras paternalistas e assistencialistas. Logicamente, uma Igreja desse feitio era bem acolhida e respeitada pelo poder vigente. Uma Igreja que não incomodava nem se rebelava com as injustiças praticadas na sociedade pela classe dominante. Fazia-se surda e indiferente diante dos apelos à consciência (Follmann, 1985, p. 66-67).

A hierarquia começou a comprometer-se com os problemas das classes dominadas. Além de toda uma proliferação de organizações não mais predominante da elite, como haviam dito na Ação Católica Brasileira, agora, partiram da base, o que veio a se consagrar com Comunidades Eclesiais de Base, formadas de grupos de vizinhanças, grupos de reflexões, de orações, grupos de mulheres, de jovens e diversas equipes. Surgiram também organizações de apoio especializado em nível intermediário, com o apoio da Pastoral da Terra, do Conselho Indigenista Missionário, da Comissão da Pastoral Operária, dos Centros de Defesa dos Direitos Humanos, dos Centros Ecumênicos de Documentação e Informação etc. (Follmann, 1985, p. 67).

A década de 1960 até meados da década de 1970, foi um tempo de guerra entre a força política da Igreja e suas práticas coerentes com os interesses de classes dominadas. O engajamento de religiosos mais progressistas gerou a repressão por parte das autoridades governamentais e policiais. A resposta à repressão se consolidou como forma de luta e inquietação pelo retorno à democracia no país. Houve uma formatação e influência dentro das instituições não apenas ligadas à Igreja Católica Romana, mas às Igrejas Protestantes Tradicionais, com o comprometimento em favor da luta e pela dignidade do ser humano (Follmann, 1985).

Em 1973, Bispos e superiores religiosos emitiram dois documentos que motivaram a dar mais um passo: um dos documentos era dos bispos do Nordeste, Ouvi os clamores do meu povo (em 6 de maio de 1973), e outro, em Goiás, em 6 de maio de 1973, Marginalização de um Povo. Ambos não são simples crítica de efeito retórico, mas desafios “à ação e roteiro pedagógicos de atuação”. Os dois documentos se manifestam contrários ao capitalismo e explicitam uma prática favorável ao socialismo (Follmann, 1985, p. 67).

A voz corrente entre os líderes da época era esta:

É necessário superar o capitalismo, pois este é o mais nocivo que produz fome, doenças e morte para a maioria do povo. Por isso, é necessária a propriedade social dos meios de produção nas fábricas, das terras, do comércio e dos bancos. (Follmann, 1985, p. 67)

A Teologia deve estar engajada com a solidariedade e transformação de comunidades cristãs, saindo do comodismo religioso e rumando às bases, com uma crítica aos sistemas políticos baseados nos princípios de Cristo, conforme Gutiérrez (1985, p. 23) questiona,

A teologia deve ser um pensamento crítico de si mesmo, de seus próprios fundamentos. Só esse pode fazer dela um discurso não ingênuo, consciente de si, em plena posse de seus instrumentos conceptuais. Mas não só a este aspecto, de caráter epistemológico, fazemos alusão ao falar da teologia como reflexão crítica. Referimo-nos também a uma atitude lúcida e crítica com relação aos condicionamentos econômicos e socioculturais da vida e reflexão da comunidade cristã: não tomá-los em consideração é enganar-se e enganar os outros. Além disso, e, sobretudo, porém, tomamos essa expressão como a teoria de determinada prática. A reflexão teológica seria então, necessariamente, uma crítica da sociedade e da Igreja enquanto convocadas e interpeladas pela palavra de Deus; teoria crítica, à luz da palavra aceita na fé, animada por intenção prática, portanto indissolivelmente unida à práxis histórica.

Esse novo modelo de Igreja pode ser apreendido em meados da década de 1970, quando da realização do primeiro Encontro Intereclesial Nacional de Comunidades Eclesiais de Base, que tem a sua importância primordial nesse contexto:

A Comunidade Eclesial de Base significa mais que um instrumento mediante o qual a Igreja atinge o povo e o evangeliza. É uma forma nova e original de se viver a fé cristã, de se organizar a comunidade ao redor da Palavra, dos Sacramentos e dos novos ministérios exercidos por leigos... é o lugar de exercício da democracia real do povo, onde tudo é discutido e decidido junto e se aprende o pensamento crítico. (Boff, 1994, p. 27)

O cristianismo, que na sua ênfase primordial era libertador do lado dos mais pobres, infelizmente se desvirtuou muitas vezes. As igrejas cristãs hoje quase não tratam da questão da pobreza. Efetivamente, esse tema não faz parte de sua agenda. Apesar do inegável avanço em que vivemos em quase todas as áreas, persiste ainda uma larga concepção no meio cristão de que as necessidades humanas residem apenas e tão somente no terreno espiritual, o que evidencia um lamentável reducionismo no entendimento do ser humano, conforme explana Gutiérrez (1985):

Refletir sobre a presença e atuação do cristão no mundo significa ainda – e isto é de capital importância – sair das fronteiras visíveis da Igreja, estar aberto ao mundo, recolher as questões nele suscitadas, e estar atento às transformações de seu devir histórico. (Gutiérrez, 1985, p. 26)

Não podemos negar a longa e conflituosa história da Teologia da Libertação nos últimos quarenta anos de sua trajetória. Apesar disso, ela tem sido apta a assumir as novas questões que lhes são impostas sem perder o seu carisma original, “marcado pela profunda e axial ligação com os pobres e excluídos”. A Teologia da Libertação foi uma teologia sintonizada com os sinais dos tempos, e tem buscado uma constante revisão crítica de seu olhar pastoral perante os mais pobres (Gutiérrez, 1985, p. 78).

Mesmo que, na atualidade, o contexto de atuação da Teologia da Libertação, não seja o mesmo que durante os governos militares do Brasil e da América Latina, ela sobrevive às críticas e incompreensões, assim como às ações da cúria romana. Atualmente, ela renasce em outros meios fora do campo religioso, com sua constante capacidade de renovação como na atuação em

defesa do meio ambiente. A Teologia da Libertação não é uma teologia voltada para o passado, ela se alimenta dos desafios trazidos pelos novos debates, hoje, seu maior desafio é nos acordar para a “ecumene da compaixão”, num tempo marcado pela insensibilidade e pelo embrutecimento das pessoas que são dominadas pela lógica do mercado, da produtividade e da competição (Gutiérrez, 1985, p. 115). Eis mais um enorme desafio para os teólogos da Teologia da Libertação, que ainda buscam confessar Cristo de forma histórica e contextualizada, como afirma Gutiérrez (1985, p. 27): “A teologia como reflexão crítica da práxis histórica é assim uma teologia libertadora, teologia da transformação libertadora da história, portanto também na porção dela – reunida em Eclésia – que confessa abertamente Cristo”.

A crítica à prática histórica da teologia tradicional tomista impactou e atingiu muitos intelectuais na América Latina, visando um cristianismo de progressistas, que iria ao encontro dos menos favorecidos e contra as injustiças sociais. Os Seminários de formação do clero não passaram ilesos por essa transformação teológica com os avanços do Concílio Vaticano II da década de 1960, pois são contemporâneos.

A Teologia da Libertação na formação intelectual de Otto Dana viria a preencher seus questionamentos e intelectualidades mais fortemente após sua ordenação presbiteral. A ideia de um cristianismo progressista em sua visão religiosa, segundo as fontes consultadas em seu acervo, só começou a organizar sua linha de ação quando ele se tornou pároco, com suas primeiras experiências em Corumbataí e Analândia. Essas experiências o influenciaram a cursar Ciências Sociais na Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro, instituto que ficava ao lado da Igreja Sant’Ana, pastoreada pelo seu companheiro de seminário Padre Alfredo Caetano da Rosa, que também cursou pedagogia no mesmo local.

A fé e o engajamento social seriam a nova forma de levar teologia às comunidades, na efervescência política que o país vivia. Gramsci (2004) salienta que o intelectual seria o responsável por implementar e transformar a estrutura de toda a sociedade, e essa apenas seria transformada em todos os sentidos por essa ação.

Nesses princípios, de uma fé social, é que surgiram os movimentos mais progressistas na Igreja Romana. Os movimentos de Ação Católica, sobretudo os

movimentos JUC (Juventude Universitária Católica) e JOC (Juventude Operária Católica), exigiam um conhecimento mais técnico e teórico sobre o pensamento social dentro do contexto religioso e nos pressupostos da esquerda clássica, com a leitura obrigatória das obras de Karl Marx, Engels, Gramsci e de estudos recentes da Teologia da Libertação. A inserção social dos futuros clérigos no meio da sociedade obrigava os seminaristas a estarem atualizados e engajados nessa linha de pensamento e ação pastoral, patrocinada pelo Concílio Vaticano II<sup>21</sup>.

Essa nova realidade social levou os seminaristas maiores a uma recomposição geral dos conceitos e práticas teológicas. Com o Concílio Vaticano II em andamento, a cada retorno dos Bispos ao Brasil, eram pesquisas e relatórios que deveriam ser preenchidos com pesquisa de campo e entregues à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sobre o contexto brasileiro da realidade do catolicismo no país. Simpósios, conferências, artigos e estudos apurados foram convocados e produzidos e, posteriormente, analisados pelos bispos para o retorno ao Vaticano para os desdobramentos do Concílio em execução (Iffly, 2010, p. 70). Essa febre do novo não era exclusiva da Igreja Católica, mas de muitas Igrejas Protestantes tradicionais que se uniam às classes populares por mudanças estruturais, políticas e sociais. Benelli (2010) descreve como ocorre o processo da carreira eclesiástica nas estruturas da Igreja Católica Apostólica Romana:

A formação filosófica e teológica é acadêmica e teórica. Nesse sentido, os seminaristas passam por um processo de desenvolvimento intelectual intenso. Depois eles regressam para as comunidades paroquiais que costumam ser populares em sua maioria. Certamente será necessário fazer uma síntese adaptada à audiência, pois o processo formativo tende a alinhar o candidato com o padrão da classe média. A pastoral realizada nos fins de semana funciona como oportunidade para contrastar “a teoria e a prática”, na tentativa de elaborar sua síntese. Entendemos que o padre exerce seu ministério a partir de uma delegação oficial da autoridade eclesiástica, que fundamenta e autoriza sua jurisdição. O poder sacerdotal é religioso e não depende da competência intelectual ou técnica do indivíduo, como acontece em outras profissões. Ele é predominantemente carismático

---

<sup>21</sup> As encíclicas sociais da Igreja Católica Romana, redigidas em um contexto de crítica ao socialismo, sustentaram uma visão de combate ao socialismo dentro dos seminários e na formação de futuros clérigos. Otto Dana recebeu essa forte influência, desde o Seminário Menor, tanto nas leituras dessas cartas como na visão de sociedade repassada pelos reitores de seminário, e críticas a países que adotavam o socialismo como forma de governo, como a União das Repúblicas Socialista Soviéticas e a China. O apelo dos formadores era que o socialismo proibia o exercício da religião (Igreja Católica), perseguia religiosos, assassinava crianças e essas ideias eram embutidas diariamente no processo educacional dos seminários.

e sancionado pela hierarquia episcopal. Aparece então um conflito entre a dimensão acadêmica universitária que seria profissionalizante, e a formação presbiteral que busca verificar e sancionar um carisma sacerdotal. Esse conflito se explicita nessa dicotomia entre teoria filosófico-teológica e prática pastoral. (Benelli, 2010, p. 9)

Essa possibilidade de uma carreira eclesiástica de sucesso (em muitos casos, seria um futuro garantido para aquele jovem), e as dificuldades enfrentadas pelos seminaristas em sua formação intelectual são impactantes e determinantes para seu futuro como religiosos em suas futuras comunidades eclesiais.

Para Otto Dana, mesmo não vivendo em condições de sensível pobreza, a oportunidade de seguir a carreira eclesiástica foi um crescimento tanto acadêmico como humano em sua trajetória. Possibilitou deixar sua cidade natal e se estabelecer no estado de São Paulo, residindo na capital e em outros municípios paulistas, fomentando e transformando sua visão de mundo de um município agrário no seio familiar para uma experiência com outras pessoas e uma dimensão de espiritualidade, disciplina e conhecimento como fonte futura de autossustento, contando com o auxílio de obras sociais da instituição como a Ação Católica<sup>22</sup>. Sem sombras de dúvida, uma mudança que marcou a

---

<sup>22</sup> A ação social católica era considerada pelo Cardeal Dom Leme como importante instrumento para estabelecer a presença cristã na sociedade, através da caridade. A assistência aos necessitados, aos miseráveis, aos órfãos era a base dessa atuação, que favorecia na visão da alta hierarquia da Igreja Católica Romana, uma forma concreta de evangelização. Para isso, era necessário que os membros das classes mais abastadas e com reservas à disposição colaborassem com políticas efetivas para minorar problema sociais e, em outra via, fortalecer o nome da instituição na sociedade, que vinha sendo atacada pelos ideais de renovação no campo político e educacional. Essas associações envolviam famílias da burguesia paulista e carioca e contavam geralmente com o apoio e a colaboração do Estado, quando se tratava da “criação de obras sociais”, marcadas, desse modo, por maiores relevâncias nos jornais e folhetins de distribuição popular (Azzi, 2008). Na concepção de Brighenti (2010), encontramos a função da caridade da Ação Católica e a forma assistencialista que buscava se inserir na sociedade. Já em Gramsci (2001), encontramos uma relação entre a caridade cristã e a sociedade, em sua visão, a moral e preceitos eclesiásticos nunca se separariam e seria uma sustentação da Ação Católica. “A questão social inicialmente questão moral e religiosa, não econômica, devendo ser resolvida através da caridade cristã e dos ditames da moral e do juízo da religião” (Gramsci, 2001, p. 153). A Igreja Católica Romana coloca-se como a principal identitária da caridade pelo trabalho social que desempenha com orfanatos, asilos e promoção humana. A instituição, para Abreu (2003), não utiliza dos meios caritativos apenas para a promoção cristã, mas como forma de evidência nos campos políticos da sociedade, ou seja, como alternativa de figurar no campo intelectual, como promotora do bem comum. A Ação Católica para a primeira metade do século XX foi eficaz, tanto pelo empenho do clero na promoção da dignidade social, através do aumento sensível de instituições sociais, como orfanatos e institutos profissionalizantes nas mãos das congregações religiosas. Contou com a participação ativa dos leigos de alto poder aquisitivo e com as associações de mulheres, em prol da caridade, que se engajaram nesse processo de solidariedade cristã, marcando uma resposta católica ao materialismo soviético. Na memória dos arquivos pessoais de Otto Dana, verificamos que a sua Ação Católica, através da associação das mulheres de Joinville, auxiliou financeiramente no custeio da viagem, não apenas deles, mas de um grupo de sete crianças da região do Vale do Itajaí em Santa Catarina que partiram rumo a São Paulo com os jesuítas para a caminhada vocacional e o aspirante no Colégio São Francisco Xavier.



personalidade que viria a ser construída com o decorrer dos anos em sua formação e na pastoral prática como sacerdote e intelectual<sup>23</sup>.

### 1.8. Otto Dana na luta por sua ordenação

A década de 1960 foi marcada por uma instabilidade política e social no mundo e no Brasil. A divisão entre bloco capitalista e bloco socialista com a insurgência de países na América Central, como Cuba que conquistou o direito de juntar-se ao bloco soviético pela Revolução Cubana, sob liderança de Fidel Castro e Ernesto Che Guevara, trazia temores ao Brasil, e principalmente aos Estados Unidos. Segundo Skidmore (2010), o desmantelamento do Governo João Goulart aconteceu de forma célere, contando com oficiais e políticos que lutaram contra seu governo, pois “as forças políticas que derrubaram o governo Goulart não eram unidas como pareciam” (Skidmore, 2010, p. 351). João Goulart acaba sendo deposto por um Golpe Civil Militar conforme relata Skidmore (2010, p. 352):

João Goulart tinha sido deposto por uma revolta militar. Sua fuga não foi resultado de ação da elite política civil. Ao contrário, os adversários de Jango no Congresso não tentaram nem sequer iniciar um processo e impeachment, pois sabiam que não dispunham dos votos necessários para vencer tal disputa, assim como os adversários de Getúlio não tinha votos em 1954. Embora suspeitasse das intenções de Jango, a maioria dos parlamentares ainda não estava preparado para processá-lo com base nas razões expostas da constituição. Sua relutância não chegava a ser uma surpresa. Como políticos

---

<sup>23</sup> Os Intelectuais são um grupo de pessoas que buscaram formular, debater, questionar ou manter a ordem das sociedades em suas diferentes épocas. Encontramos intelectuais no campo das ciências sociais, do direito, da política, da história e, em demasia, no campo religioso. Na Filosofia Antiga e Medieval, há um debate e uma argumentação teórico-metodológica entre Agostinho de Hipona e Tomas de Aquino, cada qual em seu tempo e proporções com seus argumentos e vertentes contundentes tentando explicar o fenômeno religioso, fazendo uma apologia de sua crença perante a sociedade. No início da renascença, encontramos no seio da Igreja Católica Romana religiosos que se levantaram contra suas práticas religiosas que afastavam os fiéis de uma doutrina bíblica e pastoral e com argumentos teológicos criticaram a instituição com veemência, como John Wycliffe na Inglaterra e Jan Hus na Boêmia. Seguindo esse critério, primeiramente, resolvemos dentro do contexto histórico como os intelectuais estiveram presentes na primeira metade do século XX, estabelecendo como parâmetro mediador os pensadores e ideólogos na Igreja Católica Romana. Os intelectuais possuem um prisma na condução e na manutenção de matizes teóricas de pensamento e sustentação das instituições. Segundo Miceli (2001), as instituições nas quais os intelectuais estão inseridos podem se apropriar de sua função, não visando um legado, mas uma continuação de seu *modus operandi*, “os intelectuais prestam serviços estritamente burocráticos e que não guardam, por vezes, nenhuma relação com o trabalho intelectual como tal, que continuam a desenvolver paralelamente às suas atividades funcionais” (Miceli, 2001, p. 125). A Igreja Católica Romana nas décadas de 1920 a 1950 se fortaleceu como instituição intelectual em terras brasileiras, pela liderança do Arcebispo Dom Sebastião Leme, que sustentava a sua faceta e seu “caráter clerical”, nunca se laicizando com a sociedade, e a sua “direção hierárquica” pautada na centralidade e uniformidade em suas decisões (Azzi, 2008). Azzi (2008, p. 124) destaca que a Igreja Católica Romana tinha uma “preocupação em impor à sociedade brasileira, mediante a colaboração do poder político os ‘valores éticos e religiosos’ que tradicionalmente haviam pautado a atuação católica dentro do regime, da cristandade”.

profissionais eles temiam o que poderia vir depois do impeachment. Consequentemente, não havia líder parlamentar de centro disposto a fazer campanha pelo impeachment do presidente. E os militantes udenista que defendiam tal medida, como Bilac Pinto, eram figuras suspeitas para liderança da maioria, formada por baluartes do PSD, que temiam que a expulsão de Jango pudesse transformar-se num expurgo geral dos situacionistas.

O período do Golpe Civil Militar trouxe consequências na formação de todos os clérigos e de membros da Igreja Católica Romana. O país passava por um momento de instabilidade pela derrubada do presidente João Goulart e início de um processo que culminaria em quase trinta anos de eleições indiretas de militares para o cargo máximo da República. Em um primeiro momento, a Igreja apoiou abertamente esse golpe, pois entendia que as ideias do Governo Goulart, supostamente socialistas, não eram apoiadas pelo alto magistério e iriam contrariamente a uma vivência cristã. Otto Dana, que cursava teologia, juntamente com sua turma viviam uma espiritualidade pré Concílio Vaticano II, pois muitas normas pastorais e litúrgicas ainda não tinham sido implementadas totalmente.

Nesse contexto de vigilância e de censura que seria imposto pelos militares, qualquer tipo de comunicação deveria ser vigiada, desde correspondências até periódicos. A censura proibiu peças de teatro, programas radiofônicos e televisivos, o que ocasionou o exílio de intelectuais, músicos e artistas por cessação de suas liberdades individuais. As cartas internas e externas nos seminários já possuíam um protocolo de abertura para confiabilidade de conteúdo, principalmente se eram enviadas ou reemitidas a mulheres que não fossem familiares dos seminaristas. Com a ascensão desse regime totalitário, encontramos, segundo relatos de seu arquivo pessoal, uma maior dificuldade tanto no envio como no recebimento de correspondências. Era comum uma carta ficar uma semana para análise dos superiores antes de ser entregue ao seminarista e antes de ser recebida por outrem.

A análise histórica das cartas, o seu contexto local ou global, situações que marcaram aquele momento da escrita, não importando se “[...] escritas a mão, datilografadas ou digitadas, pessoais -íntimas ou familiares-, de cunho político ou comercial, trocadas entre amigos e amigas, de pai para filha, entre patrões e empregados, entre intelectuais e gente comum [...]” (Bastos; Cunha; Mignot, 2002, p. 6), busca trazer a realidade daquele tempo, da década de 1960, das

correspondências de Otto Dana com seus superiores, para ser explorada e compreendida na atualidade no percurso dessa tese.

Ginzburg (1989) trabalha com os rastros e as pistas na metodologia do paradigma indiciário, e afirma que a documentação primária traz um contributo contundente à pesquisa. “Ginzburg utiliza-se à exaustão de documentação primária, que serve de ponto de partida para suas pesquisas históricas e propicia a discussão de diversas questões metodológicas especialmente relacionadas ao tratamento das fontes” (Aguiar; Leonardi; Peres, 2021, p. 9).

Neste momento, traremos ao diálogo dificuldades e tensionamentos de Otto Dana *versus* o magistério da Igreja Católica Romana, devidamente documentado no seu Acevo Pessoal. Essas cartas salientam uma linha de pensamento de questionamentos e busca, não apenas de sua realização vocacional, mas de um projeto de vida em prol do ser humano. A primeira carta é um Manifesto dos Seminaristas do Ipiranga sobre a situação eclesial da formação pós Concílio Vaticano II. A carta foi classificada como uma rebeldia, posteriormente, pelos superiores, e trouxe muitas demissões de seminaristas do Seminário Central do Ipiranga:

**Emmo. Sr. Cardeal  
D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta**

**Exmos. Srs. Arcebispos:  
D. Paulo de Tarso Campos,  
D. Henrique Golland Trindade,  
D. Agnelo Rossi,  
DD. Membros da Comissão Episcopal de Vigilância do Seminário  
Central do Ipiranga.**

Com grande júbilo nós os saudamos e pedimos suas bênçãos. É com grande alegria que os recebemos de volta da Segunda Sessão do Concílio.

Emmo. Sr. Cardeal e Exmos. Srs. Arcebispos. Nós que nos colocamos nas mãos de nossos Pastores para o serviço do “Povo de Deus” nas suas Dioceses, temos procurado acompanhar o desenrolar do Concílio com todo o entusiasmo de nossa alma de jovens. Viemos acompanhando nossos pastores no árduo trabalho conciliar, com nossas orações e sobretudo com nosso esforço por nos formarmos sacerdotes de acordo com as exigências desse grande Concílio para a missão, que logo mais ser-nos-á confiada.

Temos procurado ser fiéis a aquele pedido do saudoso Papa João XXIII: “Rezai, diletos filhos, rezai cada dia pelo Concílio. Vós sereis os primeiros a sentir-lhe a atmosfera única e maravilhosa. Sereis os primeiros a aplicá-lo, talvez nos alvares de vosso sacerdócio.” (12.9.69 – no Seminário Romano Maior).

Exmo. Sr. Cardeal e Exmos. Srs. Arcebispos. Com toda sinceridade nós queríamos manifestar a Vossas Excias. que um único desejo arde

em nossa alma: ser fiéis ao chamado do Senhor e por isso, formarmos-nos padres como a Santa Igreja e nossos bispos esperam de nós.

Nesse primeiro trecho da carta, os seminaristas, com toda a formalidade, pedem bençãos aos superiores episcopais, visando atribuir ao Concílio Vaticano II, em pleno funcionamento, a fomentação de mudanças na estrutura da Igreja.

E com esse espírito que vimos espedida a Vossas Excias. permissão para lhe dirigirmos algumas palavras sobre Nosso Seminário – Central do Ipiranga. Além do mais, nós seminaristas também somos responsáveis pela nossa formação, pelo nosso Seminário. Aliás, inspirou-nos tal iniciativa a carta que o Exmo. Sr. D. João Batista Motta, DD., arcebispo de Vitória, escreveu para nós seminaristas brasileiros, no último número de nossa Revista “O SEMINÁRIO”. (nº 5. Nov-dez. 1964)

Sustentados pelas notícias e discursos da alta cúpula no país, eles transcrevem o discurso do Arcebispo de Vitória, que saiu na revista eclesiástica O Seminário, de novembro de 1964:

“Aos queridos seminaristas brasileiros. Não quero saudar-vos como a esperança da Igreja no Brasil. Falando assim, parece que aceno para o futuro, desconhecendo a realidade estupenda que sinto diante de meus olhos e do coração. Esta é a hora de Deus. O Espírito de Deus sopra onde quer. Noto e vejo que o Espírito de Deus sopra tensamente nas consciências de nossa juventude de nosso Seminários..

**Alguns já se aproximam da vida pública, prestes a deixar o Seminário. Muitos já possuem a madureza de juízo e a solidez das virtudes, que os credenciam às ordens sagradas e à cura de almas. A estes dirijo um apelo. Manifestai a nós, os vosso Bispos, os grandes anseios de vosso coração com referência à vida do Seminário. Não vos incito à crítica da instituição. Peço o vosso depoimento: o que pensáveis que os Seminário fosse e não foi, como desejais que ele seja para corresponder melhor à sua missão de escola de cura de almas. Sede humildes: lembra-vos de vossa idade e experiência incipientes. Mas, falai confiadamente de vossa experiência de Seminário. Não pé prurido de novidades o que nos deve animar nessa abertura de almas, mas o amor sincero e gêneros pela Igreja e suas instituições.**

Estamos em Concílio. Pensaremos nos Seminários. Acompanhai-nos com vossas orações, trabalhos e sacrifícios. Trazei-nos o testemunho de vossa vivência nos seminários, com ânimo humilde, mas confiante.”

No discurso acima, o Arcebispo faz um apelo de esperança para o fortalecimento da formação, visando ao futuro da Igreja Católica Romana no Brasil, encorajando os clérigos a uma vida de oração, sacrifício e de trabalho em prol da instituição. Nesse ensejo, os seminaristas começaram a apresentar aspectos e questionamentos que os bispos deveriam ter ciência em contexto

macro, mas não em contexto mais específico, como o Seminário Central do Ipiranga:

Exmo. Sr. Cardeal e Exmos. Srs. Arcebispos. Colocamos nesta carta os pontos que mais nos tem preocupado na vida de Seminário. Nessas circunstâncias atuais não nos permitem um aprofundamento maior.

#### **NOSSA VIDA COMUNITÁRIA**

Focalizamos de modo especial esta questão. Talvez aí estejam as maiores dificuldades. Lendo o Plano de Emergência, vemos que ele fala de “Espírito de Família”, que deve reinar nos Educandários. Acreditamos que “a fortiori”, também nos Seminários deve reinar um “Espírito de Família”.

Abrindo nossa alma a Vossas Excias., julgamos que ainda temos que progredir muito nesse espírito. Sem dúvida, temos notado que os Srs. Padres, de modo geral, têm se esforçado muito pela nossa formação, bem como sentimos entre nós colegas uma grande amizade e colaboração mútua. Entretanto, há algumas falhas, a respeito das quais gostaríamos de abrir nossas almas a Vossa Excias. Nossas palavras pretendem ser uma resposta às palavras do Exmo. Sr. Arcebispo de Vitória: “Manifestai a nós, os vosso Bispos, os grandes anseios de vosso coração com referência à vida do Seminário”.

Exmo. Sr. Cardeal e Exmos. Srs. Arcebispos, nós nos sentimos pouco compreendidos e pouco valorizados. Há pouca confiança mútua entre nós e os Srs. Padres, bem como entre nós colegas, às vezes, tem havido clima de desconfiança. Desejaríamos, que os superiores acreditassem mais em nós, em nossa boa vontade, em nossa capacidade de responsabilidade. Sentimos falta de maior diálogo entre nós e os Srs. Padres, principalmente os superiores do foro externo. Notamos, ainda, que tanto os padres como nós, já fizemos tentativas de maior diálogo entre nós. Não faltaram esforço e boa vontade. Infelizmente, porém, houve deficiências de ambos os lados e não avançamos em nossa união. Parece-nos que o problema está fundamentalmente nesta falta de compreensão mútua. Acreditamos que a maneira diferente de pensar a respeito da vida de seminário talvez seja um dos obstáculos. No mundo de hoje, onde a evolução em todos os campos tem sido tão grande, parece-nos natural que o Seminário se adaptasse às novas circunstâncias, o que já tem acontecido em vários pontos. Desejaríamos que não se interpretassem nossos anseios como se fossemos contra o princípio de autoridade, como se quiséssemos demasiada liberdade etc. Com toda a lealdade confessamos que não somos contra obediência, nem contra disciplina, nem contra o celibato etc. Estamos inteiramente convencidos da grave importância desses pontos para os sacerdotes de Cristo.

**Reconhecemos que de fato temos dado ocasiões para interpretações desfavoráveis a nosso respeito. Assim, há alguns pontos do Regulamento que, de modo quase geral, não tem sido observado pela comunidade. Não sabemos dizer até onde somos realmente culpados dessas faltas. Gostaríamos de notar que esses pontos falhos têm sido os mesmos, a respeito dos quais, há vários anos, os superiores vêm sempre batendo, não conseguindo senão pequena melhora. Por outro lado, entretanto, temos notado que há pontos, em que temos progredido bastante.** Quanto a isso, gostaríamos que nossos pontos positivos fossem mais valorizados. Quanto aos aspectos negativos da comunidade, ao que nos parece, não são devido às ideias controvertidas no campo social, nem à atuação de alguns poucos. O mesmo se diga no campo social,

nem à atuação de alguns poucos. O mesmo se diga a respeito de nossos anseios de melhora.

**Consequência desta falta de compreensão e confiança mútuas, é o fato de haver pouca abertura de nossa parte para com os superiores. Sentimos mesmo que nós, na grande maioria, não somos suficientemente conhecidos pelos padres da casa.**

Emmo. Sr. Cardeal e Exmos. Srs. Arcebispos, a respeito de nossa vida de comunidade, julgamos que seria isso o que gostaríamos de dizer a Vossas Excias. Finalizando o que dissemos a respeito, queremos transcrever, aqui, uma passagem do Plano de Emergência a respeito dos Educandários, a qual sintetiza os nossos anseios:

“Como na família, a escola deve ter uma autoridade; no caso, representada pela direção e pelos professores. Uma autoridade, sim, mas envolta em amor, que compreende, orienta, e corrige porque ama. Na escola, deve haver também um grande espírito de fraternidade. Espírito que deve levar a uma verdadeira compreensão entre a direção, os professores e alunos.

Para que o espírito de família penetre realmente na escola católica, é (sic) necessários dois pontos:

- criar uma estrutura na qual os educadores (direção... professores) ... e os educandos se sintam responsáveis em todos os aspectos pela comunidade escolar... [...].

Os tópicos levantados pelos seminaristas descrevem as dificuldades que sofriam nesse processo de formação, desde problemas estruturais em alojamentos, como no currículo e na visão da Igreja Católica Romana que estava em transformação por causa do Concílio Vaticano II. Os seminaristas requisitaram nessa carta um diálogo franco entre os formadores com o grupo, pois estavam ansiosos e receosos pelas mudanças. Entretanto, esse diálogo não ocorria dentro dos muros da instituição e as notificações do grupo não gerou transformações; mas a forma com que foram desenvolvendo a escrita trouxe ruídos de comunicação e, na interpretação dos bispos, soaram como subversão. Os questionamentos, segundo as autoridades episcopais, partiram para um lado pessoal, adentraram em exigências de abertura pelo Concílio Vaticano II que ainda não tinham sido implementadas em âmbito da Igreja Católica Romana a nível mundial. O coletivo de seminaristas ainda buscava mudanças até no contexto de direção espiritual, com clérigos mais preparados para tal competência:

#### OUTROS PONTOS

##### **- Espiritualidade**

Quanto a isto, queremos dizer que, durante este ano, sentimos a falta de um Diretor Espiritual plenamente disponível à comunidade. Exceção feita ao Diretor Espiritual do 1º ano. Gostaríamos que as Autoridades não impusessem aos nossos Diretores Espirituais cargos fora do Seminário, que lhes impossibilitem uma plena disponibilidade.

**-Estudo**

Nosso estudo tem sofrido bastante com a atual estrutura. Prova disto é o fato de sermos levados a estudar algumas matérias principais, somente às vésperas dos exames.

Temos algumas aulas, que não passam de exposições frias – ou de simples leitura. Sentimos necessidade de que a estrutura do Seminário e dos estudos nos propicie o trabalho pessoal e que nossos estudos sejam mais orientados para a Pastoral.

Emmo. Sr. Cardeal e Exmos. Srs. Arcebispos,  
Assim inspirados na carta do Exmo. Sr. Arcebispo de Vitória, vimos depositar nas mãos de Vossas Excias., os sinceros anseios de nosso coração. Colocamo-nos inteiramente às disposições de Vossas Excias., para alguns esclarecimentos, caso alguma coisa não tenha ficado bem claro.

Reiterando nossos filiares protestos de respeito e obediência rogamos a Deus por Vossas Excias., um Natal feliz e um Ano Novo muito próspero, e pedimos suas bênçãos para nossas férias.

Deus guarde Vossas Excias.

**Seminaristas que assinaram:**

Ademar Bortoleto  
Alfredo Caetano da Rosa  
Armando Risomar Avellar  
Carlos de Sousa Calazans  
Eduardo Benes  
Francisco José Aragão e Silva  
Getúlio Alencar  
João Bento de Góes  
Nilo Pisaneschi  
Emílio Rubens Chasseraux  
Guerino Ninin  
Inácio de Loyola Machado  
Jacó Lêoncio Lopes  
Jaime de Moura Pereira  
Joaquim Bendito de Oliveira  
José Maria Pinheiro  
Milton Gomes  
Querino Volani  
Tito Cerasoli  
Ubajara Paz de Figueiredo  
Urbano Leme de Liveira  
Antônio Faur Rui Sabb  
Paulo Nogueira  
Otto Dana  
Jamil Nassif Abib  
Luis Carlos Daólio  
José Vanin Martins  
José Cardoso da Silva  
José Boteon  
Ricardo Baumler  
Moisés Rodrigues Pereira  
Fabiano Vilele Figueiredo  
Oswaldo Sinibaldi  
Geraldo Ribeiro Sá  
Pedro Campregher  
Angelo Angelin  
José Jorge Peralta  
José Maria de Almeida

Décio Maróstica  
Laerte Santo Serafim  
Sigmar Malvezzi  
Antônio Neres de Meira  
Anacleto da Cruz Filho  
Luís Monteiro  
José Luís Crocco  
Tarciso Besso  
José Caros Vilela  
Franco Masiero  
Miguel Augusto  
José Baus  
Caludinê Luis Pessotto  
José A. Bendito Pontes  
José Vieira Netto  
Alexandre Soares Azevedo  
Antônio Jurandi Dognani  
Décio José Arantes Vieira  
Luís Simione  
Walmor Mendes  
Estanislau Maria de Freitas  
Celso Ming Azevedo  
Ideovaldo Ribeiro de Almeida  
Bento Batistela Filho  
Miguel Carlos Parolo  
Braz Rabello da Silva  
**Seminário Central do Ipiranga**  
**São Paulo, 13 de dezembro de 1964.** (Manifesto dos Seminaristas do Ipiranga. Grifo Nosso)

Na dimensão intelectual, a vida no Seminário estimula os jovens candidatos ao sacerdócio a estudarem e darem suporte para que perseverem nos estudos. A formação intelectual é de suma importância em vista do ministério pastoral e, por isso, devem estudar e aproveitar o máximo do tempo para aprimorar seus conhecimentos. Na dimensão espiritual, a presença constante vigiada dos formadores acompanha os seminaristas no desenvolvimento de sua vocação. O tempo de convivência no seminário é um momento de treinamento para desenvolvimento de uma relação de comunhão e de respeito com a instituição religiosa, nesse caso, a Igreja Católica Romana.

Porém, o percurso da formação não estava no nível aprimorado e a espiritualidade estava sendo deixada de lado mediante as mudanças do Concílio Vaticano II. No documento coletivo acima, encontramos o início dos requerimentos dos estudantes de teologia do Seminário do Ipiranga em São Paulo, descontentes com as incertezas que o Concílio Vaticano II poderia proporcionar. Há um descontentamento claro no abaixo assinado, nas entrelinhas, pois os seminaristas não tinham um outro objetivo na vida, naquele momento, senão a “carreira eclesiástica”. Entretanto, um retorno à cidade natal



em várias partes do país seria, além da interrupção de um sonho, uma frustração para familiares e comunidades que apoiaram essa formação (muitos até financeiramente), uma espécie de estigma, uma mancha que com dificuldade seria sanada. Otto Dana participou com outros da elaboração do documento, e com toda a diplomacia, exigia respostas do alto clero da Igreja Católica Romana por escrito, visando às ordenações diaconais e presbiterais da turma em exercício naquela década de 1960.

Esse documento, encontrado no acervo pessoal de Otto Dana, possibilitou a leitura e interpretação dos acontecimentos e, essa carta, posteriormente, traria consequências nada favoráveis aos seminaristas do Ipiranga. Nessa perspectiva, Bastos, Cunha e Mignot (2002, p. 8) afirmam que o estado de preservação das cartas e outros documentos são fundamentais em uma pesquisa histórica com fontes, no campo do estudo historiográfico, “os intelectuais, por sua vez, deixaram em meio aos seus guardados não somente as cartas que receberam. Cópias das que escreveram foram zelosamente arquivadas, catalogadas e preservadas para a posterioridade”.

O documento dos seminaristas teve repercussão em várias dioceses no país que possuíam seminaristas no Seminário Central do Ipiranga. Além desse documento, encontramos nas fontes pesquisadas no acervo pessoal de Otto, na revisão bibliográfica para esta tese, que no mesmo momento de difusão dessa carta, os seminaristas do Ipiranga, junto com outros seminários, participaram das passeatas contrárias ao Regime Militar instaurado no Brasil.

O Bispo de Piracicaba Dom Aníger de Maria Melillo, segundo Pucci (1985), foi um dos dignatários do alto clero que apoiaram essa manifestação:

E D. Aníger, bispo de Piracicaba, não só apoiou a manifestação universitária, como também, no dia, apesar das autoridades, saiu com passeata à frente. Por sua vez, os seminaristas da Faculdade de Filosofia N. Sra. Medianeira, dirigida pelos Jesuítas de São Paulo, fazem um manifesto de apoio ao movimento estudantil, repudiando as prisões. Esse manifesto é seguido pelos alunos do Seminário Maior Central do Ipiranga, o que provoca uma grave crise interna no Seminário. (Pucci, 1985, p. 71)

Nas considerações de Pucci (1985), notamos no bispo um olhar reformador com as discussões e trabalhos do Concílio Vaticano II, em prosseguimento. Dom Aníger, posteriormente, iria acolher Otto Dana na Diocese de Piracicaba, por encontrar na sua pessoa um diferencial para rejuvenescer o

clero daquela região eclesiástica. O Bispo era um dos entusiastas do Movimento dos Cursilhos de Cristandade sendo o responsável pela implantação a nível diocesano e na defesa dos direitos humanos, conforme dados do *website* da Diocese da Piracicaba:

Dom Aníger nasceu em Campinas em 27 de junho de 1911, filho de Vicente Melillo e Regina Morato Melillo. Estudou no colégio São Luís, em São Paulo. Ao completar 13 anos, ingressou no Seminário Diocesano de Campinas. Já seminarista, foi convocado para o serviço militar. Coursou Filosofia e Teologia no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo. Foi ordenado sacerdote em 31 de dezembro de 1933. Um mês depois foi nomeado para a Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, de Campinas, como coadjutor do Cônego Francisco Amaral (que depois foi eleito bispo de Lorena e de Taubaté). De 1937 a 1940, foi coadjutor de Mons. Rosa na Matriz de Santo Antônio, em Piracicaba. Depois exerceu, em Campinas, os ofícios de pároco da Paróquia Nossa Senhora do Carmo e reitor do Seminário Diocesano. Foi nomeado cônego do Cabido Diocesano. Em 1955, foi nomeado pároco de Iracemápolis, onde celebrou seus 25 anos de sacerdote, em 1958. Era pároco na cidade quando foi nomeado bispo de Piracicaba em 29 de maio de 1960. **Participou do Concílio Vaticano II (1962-1965) e imprimiu na diocese a renovação proposta por esse concílio. Dinamizou o trabalho pastoral diocesano na linha do Plano de Emergência da CNBB. No dia 9 de maio de 1967, constituiu o primeiro Conselho Diocesano de Presbíteros, com as finalidades a ele atribuídas pelo Concílio Vaticano II. Dentro do espírito de renovação que a Igreja vivia e com o objetivo de um melhor trabalho pastoral, em dezembro do mesmo ano, dividiu a diocese em três regiões pastorais: Piracicaba, Rio Claro e Capivari. Criou doze paróquias e ordenou catorze padres diocesanos, entre eles, o futuro bispo Dom Mauro Morelli.** Depois de passar o governo da diocese a Dom Eduardo Koaik, mudou-se para a capital paulista, residindo com a família, o que lhe permitiu cuidar melhor de sua saúde. Sempre que podia auxiliava na Catedral da Sé, sobretudo atendendo confissões. Quando decidiu pedir a renúncia de bispo diocesano, Dom Eduardo aconselhou-o que esperasse um tempo, para poder celebrar antes seus 50 anos de sacerdócio. Faleceu em 17 de abril de 1985, no Instituto do Coração, em São Paulo, aos 74 anos de idade. Foi velado em Piracicaba, na Catedral de Santo Antônio, em cuja cripta se encontra sepultado. Na cidade de Piracicaba, Dom Aníger é patrono de uma escola no bairro Bosque dos Lenheiros e nome de uma rua no bairro Jardim Ipanema. (Diocese de Piracicaba, 2022. Grifo nosso)<sup>24</sup>

O período da escrita da carta aos superiores pelos seminaristas foi marcado pelas festividades da Natividade de Jesus (Natal) e período de passagem de ano, de 1962 para 1963, mas não impediu que os superiores tomassem algumas atitudes. Os responsáveis decidiram expulsar do Seminário

<sup>24</sup> DIOCESE DE PIRACICABA. Bispos Diocesanos: Dom Aníger Francisco de Maria Melilo. Disponível em: [https://diocesedepiracicaba.org.br/capa.asp?clero=88&ref=dom\\_aniger\\_francisco\\_de\\_maria\\_melillo\\_\\_2%BA\\_bispo\\_diocesano](https://diocesedepiracicaba.org.br/capa.asp?clero=88&ref=dom_aniger_francisco_de_maria_melillo__2%BA_bispo_diocesano). Acessado em: 18 jan. 2022.

do Ipiranga todos os internos que assinaram a carta sem consulta interna da direção da instituição. Demorou um certo tempo para os bispos diocesanos começarem a responder esses questionamentos de forma pessoal para cada estudante de sua diocese e tentar em forma de colegiado resolver a situação. Otto buscou auxílio com Dom Gregório Warmeling<sup>25</sup>, Bispo Diocesano Titular de Joinville, no estado de Santa Catarina.

Dom Gregório responderia apenas em fevereiro de 1963, em uma breve carta esclarecendo que o Curso de Teologia deveria ser concluído junto com os seminaristas do estado de Santa Catarina, não mais em São Paulo, mas em Curitiba, estado do Paraná:

**Oto (sic),**

**Saudações**

Estive em S. Paulo e falei com s. Excia. D. Zioni e o sr. Cardeal com quem, aliás, almocei. Não fazem oposição à sua transferência para a diocese de Joinville. Gratuitamente. Sem ônus para a diocese como compensação dos estudos feitos.

Estou aguardando as condições da transferência para Curitiba. A faculdade de teologia informa que em princípio não há dificuldade. Venha falar comigo no dia 1º em Rodeio.

**Joinville 03/02/1963**

**Dom Gregório**

O Bispo de Joinville, conforme veremos nos documentos, é uma pessoa de escritos curtos e diretos, com objetividade. Na correspondência transcrita acima ele deixa claro ao estudante sobre as diretrizes de sua diocese e qual seria a forma mais coerente para a incardinação e conclusão do curso. Com a resposta de Dom Gregório, podemos ter uma compreensão melhor do centro, graças à preservação desse documento, e fazermos uma análise do processo. Segundo Malatian (2012, p. 205), para uma escrita historiográfica contundente é necessária uma “confrontação com outros documentos”, possibilitando ao pesquisador uma compreensão mais apurada dos fatos que aconteceram e não “tendenciosa” para uma escrita heroica ou sem “veracidade”.

---

<sup>25</sup> Gregório Warmeling (Dom Gregório Warmeling) nasceu no município de São Ludgero, no dia 17 de abril de 1918 e faleceu em Joinville, no dia de janeiro de 1997. Foi ordenado padre no dia 5 de setembro de 1943 e recebeu a ordenação episcopal no dia 29 de junho de 1957. Ele foi bispo católico e participou ativamente do Concílio Vaticano II em suas seções. Também foi o segundo bispo da Diocese de Joinville, no estado de Santa Catarina, de 1957 a 1994.

### **Joinville 12-2-63**

#### **Reverendíssimo Pe. Reitor**

O portador desta é o seminarista teólogo Otto Dana, da Diocese de Joinville. Tendo cursado seus estudos todos em São Paulo até o segundo teológico- viu sua matrícula cancelada, a partir deste ano, pela Reitoria do Seminário Central do Ipiranga.

Dom Gregório – Bispo de Joinville, analisando e reconsiderando atentamente os motivos que levaram aquela Reitoria a tal decisão, concluiu pela continuação dos estudos teológicos do seminarista.

E é nesta intenção que o encaminha à compreensão e aos cuidados de Vossa Revma. No sentido de favorecer-lhe o ingresso aí neste Seminário Provincial de Curitiba.

Havendo motivos graves para a sua não admissão no Seminário S. Excia. pede-lhe o obsequio de encaminhá-lo a quem de responsabilidade na Faculdade para que ele possa frequentá-la ao menos como aluno externo, hospedando em outra casa.

Impossibilitado em fazê-lo no momento, Sua Excia. manterá oportunamente entendimento possível com V. Revma., em torno do mesmo ano.

**Sem mais,  
Otto Dana**

Na carta seguinte, Otto Dana escreve ao Bispo Dom Gregório, perguntando sobre a situação de seus estudos teológicos e das futuras ordens, também esclarecendo os motivos da não transferência no momento para Curitiba.

### **Piracicaba, 18 de fevereiro de 1963**

#### **Com sua bênção, D. Gregório**

Venho por meio desta primeiramente agradecer ao Sr. Bispo, pela disponibilidade em acolhimento de minha pessoa em vossa Diocese para continuar minha caminhada vocacional. Segundamente a transferência para Curitiba no momento é quase inviável, pois arrumei um trabalho para meu sustento, pois estive à deriva depois de nossa demissão coletiva do seminário central do Ipiranga.

Tenho certeza de sua reta intenção com minha pessoa, minha vocação por isso gostaria de saber como andaré meu processo sendo que para a ordenação diaconal, devo passar pelo recebimento as ordens menores. E como farei isso sem estar integrado oficialmente em Diocese no momento?

Gostaria muito de continuar os estudos teológicos Sr. Bispo e estar integrando novamente à Igreja, para dar um respaldo para meus familiares em Santa Catarina, pois estou em uma situação de estudos incompletos, e não sabendo como procurar sanar esse ano se não estiver avançando com a graduação regular.

No mais agradeço, sua atenção, sua parentalidade e conto com vossa bênção e orações.

**Otto Dana**

Em mais uma carta, ele escreve ao Bispo Dom Gregório, agradecendo a recepção em sua Diocese, porém, também cobrando uma posição sobre seu

futuro na vida religiosa. Essas cartas estão inseridas em um contexto de luta por um ideal de vida, sua vocação e seu sonho em ser padre. Bastos, Cunha e Mignot (2002) explanam de forma contundente a importância do comunicador e do receptor da escrita epistolar:

A carta não apenas aproxima, nas falas a respeito de quem a escreve e revela sempre algo sobre quem a recebe, permitindo aquilatar a intensidade do relacionamento entre os missivistas. Escrever cartas é para muitos, além de uma emoção, uma forma de ousar, de ser transparente e vulnerável com a pessoa que se convida a participar desse processo, porque estamos escrevendo para alguém. Como resultado, constrói-se a confiança, cresce a intimidade. (Bastos; Cunha; Mignot, 2002, p. 6)

Ainda com base nos autores, podemos elencar essa escrita de Otto Dana como ousadia. Ele não deixa de lado as emoções e busca resolver a situação tanto pessoal como a comunitária em grupo. Sua liderança no episódio da carta dos Seminaristas do Ipiranga (Manifesto dos Seminaristas do Ipiranga) é um exemplo de rebeldia e colegiado, mesmo que ela lhe fosse ocasionar dissabores e dificuldades como seminarista.

#### **Joinville, aos 24 de março de 1963**

##### **Otto,**

Recebi a sua correspondência de 28 de fev/último. Detalhadamente me informa do que sucedeu para não se transferir para Curitiba, o que foi devidamente confirmando por telefonema. Pela presente quero incumbi-lo de apresentar a D. Laurita Chang os meus agradecimentos pela sua valiosa colaboração com a diocese, Deus abençoe em suas atividades.

Pode encaminhar os requerimentos para as ordens: tonsura e menores. Essas ordens poderão ser conferidas em São Paulo mesmo numa próxima oportunidade. Não espero contraindicações por parte dos superiores. Se vierem serão objeto do meu mais metucioso exame. O sacerdócio é algo de muito sério e pesado para quem não se lhe devota integralmente e absolutamente. Pelos termos de sua carta parece que o impasse lhe foi proveitoso.

De vez que há possibilidades de entrar com a quota na segunda parte preferimos essa modalidade. Avise em tempo a Cúria. É interessante que se interesse pela música. Há muitas vantagens. Sei-o por experiência própria. Entretanto lhe peço que fique sempre com os pés na terra. Tenho encontrado pessoas devotadas à música que já não ficaram na terra. E um sacerdote precisa viver os problemas de sua vida paroquial.

Pergunta em que deveria especializar-se... Quais as suas preferências? De qualquer forma adquira uma formação que responda aos problemas de hoje. Teologia não é contemplação estoica. Não é numismática. É vida. Teologia é Deus aplicado com dose ao mundo. É a resposta de Deus aos problemas de hoje. Desde as perguntas da catequese, da favela, até as questões internacionais.

De qualquer forma a melhor especialização, sempre atual, é uma profunda piedade sacerdotal. A santidade és sempre atual.

**Deus abençoe.**

**+ Gregório**

Encontramos na correspondência acima, de Dom Gregório, questionamentos sobre a visão de “Igreja” que Otto Dana vinha absorvendo. A preocupação excessiva de conclusão dos estudos, no prisma do bispo, começa a ser interpretada como uma busca apenas de um diploma superior; não para servir aos féis, mas como promoção pessoal. Nas entrelinhas dessa carta, Dom Gregório salienta críticas ao seu interesse pela música, não apenas a música eclesiástica, mas a música clássica, podendo ser uma saída existencial de não estar ali, na compreensão do bispo, para o serviço ministerial. A documentação eclesiástica sempre está registrada em duas vias, geralmente arquivada uma cópia na Cúria e outra para o destinatário. A Igreja Católica Romana tem esse cuidado para evitar extravios no meio do caminho, e mantém em seus registros, devidamente catalogada, a correspondência. Para a presente pesquisa, não recorreremos ao Arquivo da Diocese de Joinville, pois consideramos os registros encontrados satisfatórios.

Otto Dana, em seu acervo pessoal, preservou a documentação que permitiu essa transcrição e interpretação. Baumann (2011) traça uma linha metodológica sobre o estado da preservação da documentação na pesquisa acadêmica, fator preponderante para o entendimento da cultura, e do contexto histórico que foi escrita:

Os arquivos pessoais e de família representam uma fonte de pesquisa única capaz de interagir com estruturas comunicacionais de um indivíduo e sua relação com o mundo. Os avanços de estudos teóricos e metodológicos da arquivologia sobre os arquivos pessoais transformaram esses conjuntos documentais em preciosos repositórios informacionais para pesquisadores, que a cada dia se debruçam sobre o estudo de documentos de personalidades do mundo da cultura, da filosofia e das artes. (Baumann, 2011, p. 24)

A autora enaltece os avanços tecnológicos da atualidade, e em alguns municípios existem autarquias para o cuidado do patrimônio documental. Os Arquivos Públicos e Particulares possuem técnicas para o restauro e conservação dos documentos, com investimentos municipais, estaduais e federais. Costumeiramente, encontramos acervos pessoais essencialmente

organizados por entidades públicas e privadas, gentilmente cedidos para a consulta de pesquisadores e profissionais do meio acadêmico.

A carta datada de 21 de novembro de 1963, redigida por Dom Gregório, será a mais ríspida de sua escrita sobre o futuro de sua vocação. O Bispo afirma que, mediante seu histórico nas manifestações do Ipiranga, com sua visão pessoal de mundo e seus tensionamentos, ele não poderia continuar na Diocese de Joinville, e deveria desistir do sacerdócio:

**Roma, aos 21 de novembro de 63**

**Oto Dana (sic)**

**Saudações**

Recebi a sua carta, bem como a do Mons. Reitor. Não respondi logo porque a pressa é má conselheira.

Comentei o assunto com S. Excia D. Zioni.

Depois disso – e considerando ainda o impasse do ano passado – venho dizer-lhe que já não insisto na sua permanência na diocese. Acho mesmo que não deve insistir no sacerdócio.

Oto (sic): Serenamente, calmamente. Pense...

Acha que deve mesmo procurar o sacerdócio?

Oto (sic), você (permita chamá-lo assim) vai mesmo ser feliz no sacerdócio?

Oto (sic), Deus o abençoe. E eu também o abençoo.

**+ Gregório Warmeling**

**Bispo de Joinville**

Dom Gregório, em uma resposta breve, pede para que ele pense na sua caminhada sacerdotal, pois, como bispo, não tinha pretensões de aproveitá-lo em sua diocese. Ele usa argumentos curtos, alegando que Otto não seria feliz seguindo a carreira eclesiástica. O ponto central do documento é o poder estabelecido que um membro do alto clero tem a seu favor, com cargo de chefia na Igreja Católica Romana, da qual é legítimo representante, de imbricar situações e postular decisões íntimas e pessoais contra ou a favor dos candidatos ao sacerdócio. Atualmente, encontramos muitos depoimentos de ex-seminaristas ou clérigos sobre a pressão psicológica sofrida no meio religioso, durante sua formação, em obras como *Silêncio Sagrado*, de Donald Cozzens<sup>26</sup> (2004), que relata as rotinas de seminários e paróquias católicas nos Estados Unidos, com a crescente onda de denúncias de abuso sexual por parte de clérigos.

---

<sup>26</sup> Donald Cozzens foi padre jesuíta e sua obra foi publicada mediante escândalos sexuais nas dioceses da Igreja Católica Romana nos Estados Unidos da América.

As palavras e escritos dos bispos sempre buscavam declarar uma posição de sua autoridade, e sua mensagem deve ser entendida como algo determinante para os fatos. Os objetos e documentos, sejam cartas, filmes, músicas (muitas vezes como voz de resistência), também nos convidam a uma interpretação crítica, pois sentimos a necessidade de ouvir e sentir essas angústias e tensões, conforme Otlet (1937, p. 1) narra:

Documento é o livro, a revista, o jornal, é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, é também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica. Ao lado dos textos e imagens há objetos documentais por si mesmos.

Na linha de interpretação de Otlet (1937), podemos compreender que os arquivos diocesanos e documentais da Igreja Católica Romana são um espaço de conhecimento e relação cultural muito complexo. Os grandes museus eclesiais espalhados no mundo, que a Igreja tem em sua administração, são um exemplo concreto disso. Nesse contexto, Dom Gregório já marcava uma posição de exclusão de Otto Dana, da vida eclesial. A construção dessa carta, salienta que ele já tinha tomado uma posição sobre o seminarista. Entretanto, gostaria que essa atitude viesse espontaneamente dele, para não ser necessário recorrer a outros meios canônicos ou jurídicos para essa dicotomia.

Na próxima carta, em Roma, Dom Gregório responde a ele sobre sua situação de seminarista deixando vaga sua permanência na Diocese de Joinville, por causa dos problemas que lhes foram retratados no Seminário do Ipiranga, principalmente na questão de obediência aos superiores. Percebemos, na análise, que Dom Gregório foi concreto em seu posicionamento, e para Otto só restariam as opções: outro bispo e outra diocese ou congregação religiosa, ou abandonar a carreira ministerial.

**Roma, aos 29 de novembro de 63.**

**Oto (sic),**

Recebi a segunda carta. A resposta à primeira já tinha sido despachada há mais tempo. Retardada, sem dúvida, porque não queria dar uma resposta precipitada. Dizia não insistir na sua permanência na diocese, face aos acontecimentos do ano passado, acrescidos dos presentes. Perguntava se achava que realmente deveria ser sacerdote. Se no sacerdócio encontraria a felicidade. A carta era só assim. Curta. Mas sincera e serena. Já a deve ter recebido. Conservo cópia.



Confesso que li com interesse essa última. Já bem mais serena. Mais calma. Compreende-se. Encontrei mesmo passagens interessantes. Ao final faz restrição o Ipiranga, precedidas de frase ... embora seja eu o menos indicado...No fim me pede que, “no clima de Concílio faça alguma coisa em benefício do Seminário a quem muito devo.”

Muito bem, Otto, baseado nisso é que estou procurando fazer algo, porque isso é bonito de sua parte. Entreguei a sua carta a D. Zioni e ao Visitador de Seminários D. José Varani, para tomarem conhecimento dos assuntos. É, sem dúvida, lamentável o que narra. Evidentemente, à luz desse escrito, farão ao que manda o são critérios auditar *et altera pars*, e julgo-o, tomarão posição.

No seu caso concreto: não me oponha a que trabalhe com o P. Jacó Anderle. Terei prazer em aceitá-lo para uma palestra quando do meu retorno. Por ora, no entanto, continua de pé a disposição a carta: não insisto na sua permanência na diocese. Mesmo porque houve pronunciamento oficial da Reitoria do Seminário. Face ao exposto não seria nem sequer (sic) prudente que se tomasse outra posição.

Sem outro assunto Oto (sic), a que de momento lhe deva resposta, mando-lhe antecipadamente os votos de Feliz Natal e Boas Entradas de ano.

**Cordialmente**  
**+ Dom Gregório.**

Estamos em um período histórico que, para a época, teve muitos avanços no campo da comunicação. Uma carta internacional tinha um tempo de postagem e chegada ao remetente no mesmo mês, no máximo duas a três semanas. As cartas eclesiais tinham uma competência e direcionamento de comunicação ou de advertência com selo, brasão e timbre do local e da situação que estavam sendo enviadas. As cartas enviadas por Dom Gregório foram digitadas em máquinas de escrever, algumas escritas pelo seu próprio punho, com o brasão da Diocese ao lado esquerdo, e a assinatura do bispo, seu selo no final de cada correspondência. Como era o meio mais utilizado para comunicação, uma indústria se forma ao seu redor.

Malatian (2012) esclarece sobre a indústria da carta no contexto de cada grupo que fez emissão para o grupo que seria o remetente, o modelo de envelope utilizado nessas comunicações, também o estilo de mensagem que iria ser recebido tanto para luto, festividades ou promoções. A materialidade do documento e toda a sua formalidade correspondia a uma relação hierarquizada, de seminaristas com superiores. Nas correspondências dos superiores de Otto Dana, encontramos o selo e um apelo de carta especial, papel manteiga com o timbre da diocese ou com o brasão do bispo diocesano, segundo as cartas que foram catalogadas e organizadas em seu acervo pessoal.

Otto, após essas dificuldades, necessitava de uma documentação oficial do Seminário Central do Ipiranga para continuar buscando uma instituição, seja

diocesana ou religiosa para a conclusão de seu processo formativo e com isso ser ordenado para o trabalho ministerial na Igreja Católica Romana. Entretanto, a famosa carta dos Seminaristas do Ipiranga, formulada por um grupo de clérigos que buscava mudanças estruturais na instituição, soou como um ato de desobediência. A seu pedido, o Monsenhor Pires, que ocupava o cargo de vice-reitor, escreveu uma “carta de recomendação” nada amistosa ao seminarista para envio à Diocese de Joinville e, posteriormente, à Diocese de Piracicaba, a qual transcrevemos abaixo:

**Seminário Central da Imaculada Conceição do Ipiranga**  
**Avenida Nazaré, nº 993. Telefone: 63-2689. Caixa Postal, 12.561**  
**São Paulo (11) – Brasil**  
**Reitoria**

**Documento**

**A pedido do sr. Otto Dana**

Respondo por escrito às perguntas que o ex-seminarista OTTO DANNA (sic) me fez, dizendo sempre pelas palavras do Exmo. Senhor Dom Gregório Warmeling, dd. Bispo de Joinville, S.C

A Direção do Seminário Central do Ipiranga considera como ofensa pessoal uma ulterior decisão benigna de Sua Excia. Revma. a favor do caso dele. Otto Danna (sic)?

Respondo:

Não vejo em decisão alguma, favorável ou desfavorável ao dito moço, nenhum ponto pessoal. Vejo sim interesse exclusivo da Igreja. A Direção do Seminário, pelo seu Reitor, Monsenhor Dr. Antônio Carlos Simas Magalhães fez em Novembro de 1963 sair do Seminário o aluno Otto Danna (sic), por motivos sérios e graves que já são do conhecimento de Sua Excia. Revma., conforme carta deste em poder da Reitoria, na qual declara desinteresse do citado aluno, precisamente por causa dos motivos apresentados pelo Reitor. Tais motivos, por desagradáveis, não convém aqui recordar.

2- A entrada de Otto Danna (sic) em outro Seminário, na legislação atual, é impossível, sem permissão da Santa Sé, que só a concederia, depois de ouvido o reitor que demitiu o interessado. E se a Santa Sé interrogasse a Reitoria, os informes do caso atual seriam totalmente desfavoráveis, como bem sabem Sua Excia., e o próprio Sr. Danna (sic).

3- Quanto à possibilidade de um reexame do moço pelo próprio Senhor Bispo, que se suas conclusões fossem positivas o teria junto de si, sob sua custódia e direção pessoal, não me sinto competente para julgar o ato do Sr. Bispo Diocesano, que é o juiz definitivo da vocação. Mas confesso com respeito e sinceridade que, neste caso do Otto Danna (sic), esta medida se concretizada me causaria susto pelos destemores de Sua Excia.

Isto é o que de acordo com minhas coincidências devo declarar e que me parece ser conforme a verdade.

**São Paulo, 02 de fevereiro de 1964**  
**(Monsenhor Pires Vice-reitor)**

Na resposta do superior do seminário à Otto Dana, entendemos que a discussão é permeada por disputa de poder, pois, segundo a visão da totalidade

do processo instituição, o seminarista deveria ficar na condição de subordinado. Segundo Foucault<sup>27</sup> (1979), todas as relações de poder nas instituições sociais, como escolas, prisões, seminários, sempre ficarão marcadas por disciplina. Através da disciplina e da ordem, as relações de poder se tornam mais facilmente observáveis, pois é por meio da disciplina que estabelecem as relações: opressor-oprimido, mandante-mandatário, subordinador-subordinado. Monsenhor Pires escreve que não há nada de pessoal “contra o moço”, nem o contrário, mas aponta que ele deveria deixar a carreira religiosa. Todavia, não aponta na carta endereçada a Otto o porquê realmente de deixar a vida religiosa, e por quais motivos.

Após o recebimento dessa carta do Monsenhor Pires, ele escreveu mais uma carta ao bispo Gregório, que infelizmente não encontramos no arquivo pessoal cedido para essa pesquisa, e a Cúria Diocesana de Joinville não forneceu esse material para concluirmos esse raciocínio. Entretanto, a resposta do bispo transcrevemos abaixo:

**Joinville, 12/3/64**

**Otto,**

Agradeço a sua comunicação de 8 do corrente. Fico satisfeito com a residência que lhe foi indicada por D. Manoel. A estranheza de S. Excia. e se explica perfeitamente na suposição de que o seu caso fosse um caso normal. E em tal situação nem eu concordaria em morar fora do Seminário. Mas como não pode morar no Seminário.

Estou satisfeito também com o trabalho catequético que irá realizar. Muito bem.

No restante fica estipulado o que foi dito: não há compromisso mútuo – para com a diocese. A solução por ora dada visa o término do curso teológico. E isso é sempre vantagem.

Saúda cordial e atenciosamente.

**+ Gregório**

**(recebida em Curitiba, em meados de março)**

Nas cartas, também podemos encontrar a censura eclesiástica, por parte de alguns superiores que não elencavam explicitamente os motivos pelos quais utilizavam suas habilidades para destituir seminaristas e esconder os fatos. Mas, pela análise, encontramos que a questão da não subordinação é um dos fatores cruciais para essas resoluções.

Dom Aníger, bispo diocesano de Piracicaba, por intermédio das comunicações diocesanas, toma ciência da situação de Otto Dana, e se

---

<sup>27</sup> FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

interessa em auxiliá-lo nesse processo, visando a sua integração em sua região eclesial. Abaixo, transcrevemos a carta de Dom Aníger ao Padre Albino Vico, superior do Seminário em Curitiba, para que o reitor lhe passe todas as informações do seminarista:

**06 de maio de 1964**

**Revmo. Pe. Albino Vico, saudações**

Há dias, visitando dois alunos desta diocese que estudam em Curitiba estive em contato com o estudante teólogo Otto Dana, após colher algumas informações sobre ele, hoje recebi, com grata surpresa, sua visita, o que motivou esta carta.

Ao Pe. Albino quero abrindo-me com máxima confiança, pedir-lhe que receba e conserve este aluno em sua casa, como um filho e candidato ao sacerdócio.

Deus permite que impressões (de um lado) e provações (de outro) tirem os seus efeitos. Acontece também que justamente os elementos mais dotados de forte personalidade são, em geral, incompreendidos e injustiçados. É psicológico! Pensam alguns que se fartam de orgulho, má formação...e, ao invés, muitas vezes é simples, caso de personalidade, brio, natural feitio de ser. Infelizmente, porém, há superiores que se desestabilizam com certos moídos dos jovens, nem sempre sabem tirar proveito, retirar (endurece) alguma coisa dos moços.

Todos nós podemos enganarmos nesta obra delicadíssima da formação. Parece-me que, a respeito de Otto Dana, houve desses terríveis enganos; e justamente por isso o rapaz procurou-me e quero tomá-lo aos meus cuidados para, após formar consciência plena do caso, levá-lo ao sacerdócio de Nosso Senhor Jesus Cristo, em minha diocese,

Assim, estou precisando Pe. Albino de sua preciosa colaboração. Peço-lhe que me apoie, apoiando-o fraternamente, sacerdotalmente. Sei que ele é zeloso, reto, capaz. Ajude-o Pe. Albino, com espírito longo e confiante. O tempo de prova, e de experiência é justamente providencial nesse ambiente de confiança, no qual deve preparar um futuro, viver como sacerdote. Não vai ser "religioso!", não irá ter o apoio de um convívio sacerdotal, não se desdobrará vivendo numa comunidade, assim, no ambiente de confiança se estrutura para a vida que deve levar depois.

Espero, Pe. Albino sua preciosa colaboração. Juntar-se a meu ver, e com fundamento digo, de vocacional esperança. Já combinei com o Otto, ocasião boa para as férias, ele passará comigo, vem com o necessário tempo para ficar "*ad experimentum*" em meu seminário ou em minha casa,

Agradece-lhe, pois, a atenção que tive e especial obséquio a mim, e a Diocese de Piracicaba, à Igreja enfim.

**+ Aníger M. Melillo**  
**Bispo de Piracicaba**

As cartas dos Bispos Superiores do Seminário e de Otto Dana fazem um movimento comum na escrita epistolar. O tempo empregado para a redação das cartas deve ser levado em conta, principalmente pela questão micro e macro que elas abrangem. Estamos nos referindo a situações históricas que envolvem

peças e uma instituição maior, a Igreja Católica Romana, e suas igrejas menores e particulares, as Dioceses. Na estrutura de cada carta encontramos uma linha de raciocínio e um objeto claro, tanto em sua defesa, como em sua argumentação. Por isso, essas cartas certamente levaram dias para serem redigidas e corrigidas, e depois enviadas para buscar o resultado mais certo e esperado da comunicação, conforme nos esclarece Bastos, Cunha e Mignot (2002, p. 5):

Escrever cartas exige tempo, reflexão e disciplina, pois é uma forma de compartilhar vivências mais pessoais, íntimas e até mundanas. Escrevem-se e mandam-se cartas pelos mais variados motivos: conversar, seduzir, desabafar, agradecer, pedir, segredar, informar, registrar, vender, comprar, desculpar e desculpar-se, falar da vida, enfim! As cartas seguem um protocolo, obedecem a um outro ritmo de tempo: levam um tempo para chegar, muitas vezes demoram para serem respondidas e, não raro demoram para retornar.

O conteúdo das cartas analisadas refere-se às dificuldades e tensionamentos pelos quais Otto Dana viveu na década de 1960 em seus anos finais de seminário, que lhe ocasionaram uma situação de desgaste pelas mudanças que lhe foram impostas. Em seguida, apresentamos mais uma carta de Dom Aníger, buscando interceder e encontrar alternativas para a solução desse impasse na vida do futuro seminarista.

**Piracicaba, 20 de maio de 1964**

**Exmo. E Revmo. SR.  
D. Manoel da Silveira D'Elboux  
Saudações**

Recebi há dois dias sua prezada carta, em que, como irmão mais experiente, me falava do aluno Otto Dana. E é a respeito dele que desejo conversar com V. Excia. Não o fiz antes porque fiquei esperando a anunciada carta do interessado, como me avisara V. Excia.

Sr. Arcebispo, sei bem que o Otto foi expulso de S. Paulo: sobre isso conversei com o Sr. D. Romeu Alberti, que foi por 2 anos seu Diretor Espiritual. Tanto quanto D. Romeu Alberti, reafirme-se, a causa apresentada para expulsão (leitura de livro mau, "Diário de um play-boy") não convence de grande coisa, máxime quando se situa a preocupação de apostolado em que se achava o rapaz.

Poderá haver outras razões, certamente; razões que podem e devem ser examinadas, para solução digna, humana, educativa. (Excia. perdoe-me a abundância dos adjetivos... mas eu me preocupo com essa alma generosa, e atormentada, e que amanhã, passando o período de crise poderá continuar cristã, unida a Deus, ou tornar-se amargurada, decepcionada, revoltada.)

Mas dizia eu: pode haver "razões", certamente, que fizeram os Superiores aceitar o "motivo apresentado". Estas razões, parece-me,

não foram bem trabalhadas, ao tempo difícil, meio conturbado, desses 2 anos de Teologia, em S. Paulo.

Sei que as dificuldades dos Superiores de Seminário são ingentes. Talvez eu poderia – naquelas circunstâncias – resolvê-las bem. Há casos, porém, que podem e devem ser cuidados no contato pessoal, diuturno... É isto o que pretendo fazer. A seu tempo (e isto, penso se poderá fazer melhor no próximo ano, quando já se tiver passado bom tempo de clama, de sedimentação) quero poder cuidar desse rapaz, conservando-o comigo, amparando-o filialmente, conquistando-lhe a confiança. A abertura interior. Somente depois faria juízo definitivo.

Até então, Sr. Arcebispo, que ele estude, que não perca tempo, tão precioso para a Igreja! Enquanto estiver estudando ficará acesa a mecha que fumege... Numa Faculdade Teológica é aceita alunos de tantos Institutos Religiosos, ele “assistiria as aulas”. Haverá oposição a isto, Excia.? É um tempo de provação, estágio de humildade que lhe poderá ser um remédio providencial. Ao invés, tê-lo comigo desde já, é menos bom (sic) porque será a 3ª sessão do Concílio e ...

A rigor ele não é seminarista, Depois de um estágio comigo, se o julgar conveniente pedirei à S. Sé licença para que continue seus estudos mais regularmente. A pressão existente contra ele, espero possa ser defendida com o meu expresso pedido a V. Excia de aceitá-lo, neste ano de 1964, porque em 65 quero tomá-lo a meu cargo. Agora me é difícil, porque, repito, estamos às vésperas do Concílio.

Se, de todo em todo, achar que não pode em consciência, conservá-lo como “ouvinte” na Faculdade, tendo-me a mim como responsável, o que D. Gregório não quis fazer, então recorrei logo à S. Sé, anexando no pedido, cópia desta carta a V. Excia.

Queria desculpar-me pelo aborrecimento deste caso, que acrescenta algo às cruzes que N.S. lhe envia, não?

Recomendando-me a V. Excia, às suas preces, máxime no “Momento na S. Missa”, abraço-o.

**O Servo “in Cristo”**

**+ Aníger M. Melillo**

**Bispo de Piracicaba**

Entendemos pela análise das últimas cartas, que as convocações para o Concílio Vaticano II, no Vaticano, de certa maneira retardaram a solução da situação pessoal e eclesiástica de Otto Dana, conforme percebemos nessa carta direcionada ao arcebispo de Curitiba, Dom Manoel da Silveira D’Elboux. Dom Aníger acena com a possibilidade de recebê-lo em sua Diocese, todavia, gostaria de ter o empenho do arcebispo para os términos dos estudos teológicos do futuro seminarista. Percebemos que o Arcebispo recebera dos reitores do Seminário do Ipiranga uma visão nada religiosa dele e em tempos de Golpe Civil Militar, seria uma pessoa de certa maneira “subversiva”, e não seria aconselhável continuar na formação eclesiástica, para evitar problemas para a “Santa Madre Igreja”. Muitos seminaristas rumaram para outras dioceses ou congregações religiosas, outros, porém, retornaram, para seus familiares. A questão moral/sexual era uma realidade forte para exclusão de seminaristas. Leituras e idas ao cinema para assistir filmes com conotação sexual poderiam ser o

passaporte para a exclusão dos seminários. Entretanto, Dom Aníger mantém sua posição e sana essas conversas maledicentes, continuando a investir nele, conforme outra carta escrita por ele, a Otto, dois meses depois:

**Piracicaba 09.VI.64**

**Meu caro Otto**

Recebi há dois dias a sua carta. Gostei muito de tudo enquanto disse (menos de uma coisa... na carta anterior). Alegro-me, pois, com seus bons propósitos. Veio a aceitar as provações tirando proveito delas. Bendito seja Deus.

Ótima a ideia, o plano de trabalhar e estudar. Ótimo! Ao menos o trabalho lhe distraia. O ambiente é demais fútil. Veja se consegue outro trabalho. Talvez lecionar. Mesmo que a ideia não o atraia, faça o esforço generoso. É algo muito sério, alto. Reze para ter força e docilidade interior ao meu palpite. Como depósito da fé verá muito além de que os seus olhos veem.

Junto seguem 20 mil para ajudá-lo nas primeiras necessidades, mais a minha bênção de pai em Nosso Senhor Jesus Cristo!

**+ Aníger.**

A vida para Otto Dana, estudando o terceiro ano de teologia e trabalhando, não estava fácil segundo o que podemos notar pela resposta de Dom Aníger. O Bispo salienta que não gostou de uma afirmação na última carta sobre os dons musicais de Otto e não recebe com motivação a ideia da especialização nessa área após a conclusão do curso de teologia. Infelizmente, não encontramos em seu acervo pessoal a correspondência à qual a resposta acima foi remetida. No entanto, analisando a resposta do bispo, entendemos que ele estava satisfeito com a vida pessoal dele fora do seminário, na função de estudo e trabalho, em um emprego de auxiliar de escritório. Todavia, Dom Aníger sugere que ele procure lecionar em uma instituição educacional, busque se aproximar da docência, pois possuía formação em Filosofia. Outro ponto importante é que Dom Aníger se mostrava interessado em poder ter, oportunamente, Otto em sua diocese, e enviava sempre que possível quantias (na época era possível por cheque cruzado) para ajudar em seu sustento.

**Cúria Diocesana de Piracicaba**  
**Estado de São Paulo**  
**Piracicaba, 27. XI. 64**

**Caríssimo Otto,**

L. J. C!

Recebi em Roma sua carta em que, muito ponderosamente defendia o caso do seu 4º ano ali, logo em 65. Realmente estava disposto a aceitar

suas razões. Acabo, porém de receber carta do Pe. José dos Santos; é uma comunicação “*Tout Contre*”, de que “não pode ser.”

De minha parte, Otto, acho que a D. Providência saberá tirar, desse golpe, grande proveito. Conclusão “Venha para cá”, fique aqui em meu Seminário Menor. Lecionará aos meus alunos. Cuidará do côro (sic). Fará o seu tempo de prova que os homens acham bom. Pense neste caminho que lhe indico. Dê-me sua resposta com simplicidade, com toda a franqueza e liberdade.

E como vai indo de interioridade? Sei que, até hoje, V. tem aproveitado um bocado, de sua situação “laica”. É mesmo uma experiência da qual gostaria de conhecer pormenores. Psicologicamente é algo formidável. Com minhas bênçãos, cordial.

**Servo “in Dno.” (sic)**

**+ Dom Aníger**

Dom Aníger nessa carta sugere a Otto Dana que vá oficialmente para a Diocese de Piracicaba, mesmo não concluindo o curso de Teologia em Curitiba, pois, na visão do bispo, seria melhor terminar o ano de ‘estágio pastoral’ em seus limites para justificar, posteriormente, ao “Conselho e Presbitério” a sua integração e pedido de ordenação. Na carta, também entendemos a preocupação do bispo com a vida fora do seminário de Otto. O adjetivo “laica” não indica apenas a referência a estar fora da instituição formativa, mas remete à vida pessoal do candidato, para o qual, em algumas das comunicações, Dom Aníger recomenda prudência e vigilância. Contamos com dados coletados em seu Arquivo Pessoal e histórico da faculdade de Teologia de Curitiba, pois, o mesmo estava concluindo o terceiro ano, e ficou designado para concluir as disciplinas do quarto ano no período de férias, janeiro, fevereiro e julho, para integralizar o quarto ano em 1965, no curso de Teologia do Seminário Ipiranga de São Paulo (atualmente o curso de teologia foi incorporado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

E, assim, um novo local, uma nova morada, mais uma viagem para Otto Dana, agora Piracicaba, quase quinze anos desse caminho rumo ao ministério ordenado.

O estabelecimento em Piracicaba e a conclusão do último ano de Teologia não foi das tarefas mais fáceis. O que mais o incomodava, seria a agonia sobre sua ordenação, e, de fato, dar uma resposta concreta aos seus familiares e ao povo de Doutor Pedrinho. Em seguida, na próxima carta, encontramos essas aflições e tensionamentos mais claros, expostos de forma contundente ao Bispo Dom Aníger, requerendo a solução dessa situação, para ele, para sua família, para os munícipes, e para a Igreja como um todo:



**Piracicaba, 2 de novembro de 1965**

**Com sua bênção, D. Aníger.**

Estou aproveitando esta série de feriados para escrever-lhe esta cartinha que há muito deveria ter escrito. Os meninos foram todos para casa, de maneira que não há mais despreocupação para escrever.

Espero que o senhor esteja bem. De saúde e de disposições para trabalhar para a Igreja nesta última fase do Concílio. Infelizmente, os nossos veículos de informações estão muito reticentes e precários, quando não tendenciosos, como o “Estadão” e a “Folha”. Temos que descobrir as coisas nas entrelinhas. Nem sequer a “Igreja em foco” temos recebido. Isto, entretanto, não nos tem preocupado muito, pois, a falta de informações seguras sobre as últimas resoluções de Roma, nos dá mais liberdade de agirmos de acordo com o nosso pequeno Concílio da Nova Suíça! ...

Por aqui tudo ocorre normalmente, isto é, dentro daquela anormalidade que o senhor bem conhece! Creio que o Rosa já lhe noticiou ou noticiará as últimas façanhas de maior relevo: os dois encontros de pais, a festa de outubro, as nossas ideias etc. Nesta carta gostaria de me ocupar mais do caso de minha ordenação. Estou ansioso por notícias a respeito.

O Jamil e o Boteon já vieram de Curitiba e se hospedaram aqui por alguns dias. Agora estão em suas casas providenciando um padre que nos possa assistir durante os dias de nosso retiro. Pretendemos fazê-lo nesta primeira quinzena de novembro. Por sermos da mesma turma e alimentando uma boa dose de esperança de ser ordenado também, resolvi unir-me a eles para este retiro. Mesmo porque já estava sentindo uma necessidade de parar um pouco para certas posições. O Rosa e eu nos embrenhamos por três dias numa chácara de Saltinho, mas, achei o tempo um pouco insuficiente, embora tenha tirado proveitos enormes.

Quanto ao meu desejo de ser padre, continua sólido e definido. À medida que se aproxima o dia da ordenação (espero que não seja tão longo) mais e mais venho pensando os motivos de opções para o sacerdócio e percebo que em nada diminuiu minha posição anterior. Por hora consigo ver que o Cristo me chama para servi-lo nesta vocação. Não alimento dúvida a respeito.

Dada a insistência de minha família e de outras pessoas preocupadas com a data de ordenação, e, mesmo para o meu programa de fim de ano, estou bastante interessado em saber se o senhor já decidiu alguma coisa a propósito. O fim de ano já está aí e muita gente me pede informações sobre local e data da ordenação. Principalmente de Dr. Pedrinho me chegam cartas e cartas pedindo pormenores, pois, sendo o primeiro padre secular do lugar e, modéstia à parte, sendo bem-quisto pelos mesmos lá, o povo quer patrocinar a festa. Daí a necessidade que tenho de uma confirmação para poder dar-lhes uma resposta o quanto antes possível para que não se metam a preparar tudo e tenham uma decepção enorme em caso de uma negativa. Gostaria, pois, que, se possível, o senhor me comunicasse o que há de decidido a respeito.

Meus estudos de teologia vão indo devagarzinho! Ainda não prestamos nenhum exame, pois, não sei se já é de seu conhecimento, o provincial dos estigmatinos, aquele [a] quem o senhor assinou o documento de nossos exames, veio a falecer em Rio Claro, vítima de um acidente, na queda do elevador da torre de uma igreja em construção. Além disso, o senhor levou junto o tal documento que nos permitiria prestar os exames com ele. Em todos os casos, vez por outra, tiramos a poeira e as traças dos nosso “Penidos” e “Haring”!!! Direito canônico, resolvemos aguardar a nova edição do Vaticano II. Seria uma

incoerência pecaminosa e escandalosa estudarmos aquilo que já há muito “enterramos”!! Nós guardamos um profundo respeito pelos mortos!!

Com essas e outras, despeço-me desejando-lhe muita paz e tranquilidade de espírito! Não leve a mal nossa despreocupação pelas coisas “santas e eternas”

**Sua benção.**

**Otto Dana**

Otto Dana estabelece nessa comunicação com seu bispo diocesano uma forma mais longa de apreciação de suas atividades e angústias no momento, em novembro de 1965. O nível de apelo denota os laços familiares de sua cidade catarinense, com as dificuldades por presenciar que os seminaristas de sua turma, a maioria, se encontra ordenado. Alguns até o grau presbiteral, imbricando um grau de pressão psicológica e até de piadas por alguns.

Dentro da metodologia do estudo desses documentos pessoais do arquivo dele, Aguiar e Ferreira (2021) salientam a importância do estudo das fontes narrativas para a construção de um texto organizado e coerente na pesquisa documental:

Narrativas são textos orais, escritos e/ou visuais que há séculos circulam nos diferentes espaços de convívio social. Tomada como prática humanizadora, a narrativa comporta um conhecimento intergeracional ao mesmo tempo em que possibilita o estranhamento e a ampliação acerca da consciência daquilo que é vivido. Por isso, extrapola a dimensão do próprio indivíduo que narra ou pesquisa, pois se conecta com aspectos da cultura e da sociedade, atualiza-se e é ressignificada ao ser interpretada pelo interlocutor. Uma narrativa é composta por uma sequência original de situações vividas, permeada por emoções e ligações com outras memórias e imagens. Ao prazer de contar uma/a sua história, acrescenta-se a seleção e organização pela pertinência do que parece relevante ao interlocutor e ao contexto presente, bem como ao tempo que se tem para narrar e o que se objetiva com ela. (Aguiar; Ferreira, 2021, p. 3)

Nas concepções desses autores, entendemos essa troca de correspondências das quais conseguimos ter acesso em seu acervo pessoal, como uma construção de fatos que desencadearam rupturas e recomeços, carregadas sempre de “emoções e ligações com outras memórias e imagens” (Aguiar; Ferreira, 2021, p. 3) nesse tensionamento com as autoridades eclesiais, personalidade intrínseca desse intelectual. Por meio das cartas, identificamos a relação de Dom Aníger, que buscava alternativas para resolver essa querela de sua vocação, propondo meios, tais como a docência em seu

seminário, e acompanhando a vida pública na Diocese, como visitas pastorais e reuniões:

**Roma, 11-XI- 65**

**Meu caríssimo Otto,  
Saudações.**

Abençoando-o particularmente, respondo-lhe a cartinha 2.XI, carta que me deixou contentíssimo, ao sentir bem perto os grandes desejos que Deus pôs em seu coração.

O seu caso não está ainda resolvido. Mas estou com grande esperança. Fato só... por ora.

Mas, eis alguma brisa, exteriormente “contra!”. Cuidado para que o retiro que você deseja fazer não seja conhecido, por quem poderá exacerbar-se e trazer novas dificuldades. Assim, talvez seria bom não fazê-lo, até.

Outro assunto: diga ao Pe. Rosa que estou esperando notícias da reunião de Pais e das CC. É normal nesse tempo, não dar satisfação, pois, o gato está fora da casa.

Ele não me dá notícias e “do lado de lá” já vieram algumas notícias, Abraços. Bençãos.

**+ Dom Aníger**

Dom Aníger se manifesta favorável ao retiro, todavia, faz algumas observações ao seminarista Otto Dana. O bispo interpreta como fundamental, mas, o lembra que ele está em uma caminhada em vésperas de ordenação diaconal, e qualquer situação que possa desmoralizá-lo pode ocasionar em mais um retardamento em sua carreira eclesial; ou ainda pior, uma exclusão, sem retorno.

O Movimento dos padres operários no Brasil foi introduzido no início da década de 1960 pela experiência francesada *Missão Ouvrière*, com a admissão dos padres no mercado de trabalho. Até meados de 1970, inúmeros entraram no mundo do trabalho operário, enquanto muitos tinham entrado em seminários ou na vida religiosa com essa perspectiva, que acabou não se renovando nos anos posteriores. Porém, ele já ordenado diácono, pediu ao bispo Dom Aníger para fazer essa experiência pastoral e esse atestado foi enviado ao Movimento para pedir sua incardinação:

**Atestado**

O abaixo assinado, Bispo de Piracicaba na fé do ofício, atesta a boa conduta do Sr. Otto Dana, que trabalhou sob minha direção, em Piracicaba

**+ Dom Aníger F.M. Melillo**

**05/11/66**

Através desse pedido formal de experiência com os Padres Operários, Otto Dana busca entender como é a realidade da maioria da população brasileira, com jornadas de trabalho exaustiva no chão de fábrica, iniciando o seu dia logo pela manhã e retornando para casa só no final da tarde. Em sua vida é introduzida uma nova forma de ministério eclesial, de pensar no povo por ele mesmo, em suas angústias e dificuldades, e essa experiência seria uma constante na sua caminhada pessoal, com a união entre ministério e profissão. Com essa missão autorizada e conhecida pelo Bispo Diocesano, ele permaneceu por um ano e três meses servindo como funcionário e religioso. Experiência que seria muito valiosa em sua vida ministerial e pessoal durante sua carreira docente e eclesial.

Pucci (1985) esclarece que esse movimento não foi unanimidade no Brasil, sendo exercido e autorizado por apenas alguns bispos, em regiões mais industrializadas, como a Sudeste. Foi a forma mais contundente de aproximação do clero à classe operária, no popular 'chão de fábrica', conhecendo sua rotina, seus anseios e lutas diárias:

Mas se o envolvimento de setores da Igreja com o mundo operário foi limitado a algumas regiões e alguns bispos, padres religiosos e leigos - aqueles mais comprometidos com os movimentos de Ação Católica, o envolvimento com os estudantes foi mais intenso e extenso. Isso, de certo modo, mostra que a Igreja no Brasil, no período em pauta, estava mais envolvida com as camadas intermediárias que com as classes operárias e camponesas. (Pucci, 1985, p. 70)

Essa limitação da Igreja Católica Romana com as periferias, foi um espaço muito bem aproveitado pela nascente Teologia da Libertação, conforme já elencamos nesta pesquisa em um tópico anterior. A Igreja popular, das Comunidades Eclesiais de Base, discutia não apenas a fé cauterizadora, mas a fé transformadora pelo debate político e com propostas e políticas públicas para a melhoria da comunidade. Toda a ação pastoral deveria ser um arcabouço fundamental entre a união de religião e justiça social, engajando no campo da sociologia e filosofia da religião, com os princípios de uma libertação total do ser humano.

Essa efervescência fez Otto Dana assumir a missão dos padres operários e, posteriormente, colocaria também o seu ensejo de estudos no campo da sociologia. Abaixo, a carta de autorização de Dom Aníger ao proprietário da

Metalúrgica Mause<sup>28</sup>, em Piracicaba-SP, pedindo o recebimento dele como diácono no Movimento dos Padres Operários para uma experiência ministerial. Como diácono, ele fez esse estágio pastoral que possibilitou, posteriormente, muito da sua intelectualidade na área social.

**Apresentação**

Ao Sr. Proprietário da Metalúrgica Mause, saúdo-o a apresentar-lhe o Diácono Otto Dana que aspira uma experiência mais profunda tal como a “missão entre operário”.

Observando particularmente essa aspiração, recomendo-lhe o meu caro diácono e antecipadamente, agradeço-lhe a possível acolhida e a companhia, bem como a direção que lhe puder oferecer, Servo “in Dno.” (sic)

**+ Dom Aníger – Bispo Diocesano de Piracicaba-SP  
07/11/66**

Otto Dana iniciaria esse processo de seis meses, na missão junto à Metalúrgica Mause, em Piracicaba. Como diácono e membro do clero da Diocese de Piracicaba, ele já possuía incumbência religiosa, e nos fins de semana tinha como obrigação canônica apresentar-se ao Bispo para aulas, formações e cerimônias da Igreja Católica Romana. Pucci (1985) salienta a primazia desse movimento social da Igreja ir ao encontro dos mais necessitados, “alguns padres, religiosos e religiosas encontraram no trabalho junto aos camponeses, operários e estudantes, a partir de uma perspectiva de justiça social, novos estímulos para a sua vida religiosa” (Pucci, 1985, p. 61).

Seis meses da experiência do padre operário se passaram e o diácono Otto Dana fez o pedido ao Bispo Dom Aníger para as sagradas ordens. No *scrutinium* ele foi aprovado para receber a ordenação presbiteral e no decreto episcopal ficou estabelecida como data limite a Semana Santa de 1967.

No capítulo seguinte, analisaremos as ações desses preparativos para a ordenação de Otto Dana em Piracicaba-SP. Seus primeiros anos de ministérios nos municípios de Analândia e Corumbataí e suas dificuldades nesse primeiro momento de sua carreira eclesiástica. Após uma passagem conturbada nessa região, com muitas denúncias por fiéis de linha mais tradicional, a pedido do Bispo Dom Aníger, ele se estabelece em Piracicaba, no Palácio Episcopal. Aproveita-se desse interstício e matricula-se no curso de Ciências Sociais, na

---

<sup>28</sup> Fundada em 1948, a Metalúrgica Mause iniciou suas atividades fabricando e reformando equipamentos para a indústria açucareira. Atualmente empresa consolidada como uma das principais fornecedoras de equipamentos para diversos segmentos de mercado e para as mais diversificadas aplicações.

Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro. Em 1974, assume a Catedral de Santo Antônio, com ressalvas de Dom Aníger, por causa do período militar. Todavia, ele enfrentará muitos tensionamentos entre a carreira docente e a vida eclesiástica, por colegas de ministério e pessoas em geral da sociedade piracicabana.

## **CAPÍTULO II: A PARTICIPAÇÃO DO INTELLECTUAL PADRE OTTO DANA EM MOVIMENTOS SOCIAIS E ESTUDANTIS NA SOCIEDADE PIRACICABANA**

Nesse segundo capítulo analisamos a atuação de Otto Dana como sacerdote na região da Diocese de Piracicaba. Suas primeiras experiências na comunidade de Analândia e Corumbataí, e sua mudança para Piracicaba, proporcionando um tempo ocioso, mediante o silenciamento por parte do bispo diocesano e os órgãos da ditadura. Ele inicia a sua atuação como docente em Piracicaba até seu ingresso na pós-graduação em Ciências Sociais, vivendo concomitantemente seu ministério sacerdotal com sua atuação de professor.

Como houve necessidade pastoral, ele foi elevado como pároco da Catedral de Santo Antônio, nesse momento, ainda sem liberdade de pregação (militância política e social em tempos de ditadura). Otto Dana residia no Palácio Episcopal com Dom Aníger e durante o período de silêncio obsequioso, apenas redigia os sermões sem conotações políticas e sociais para leitura do bispo, e correções e colocações para proclamação na assembleia litúrgica. Verificamos pelas fontes do acervo pessoal e pela revisão de literatura sobre a temática, o cenário tenso e conflitante no município de Piracicaba e sua ação vigiada pelos organismos de repressão, por sua atuação em movimentos de defesa dos direitos humanos em passeatas, manifestações, greves, periódicos, rádios e homílias.

Destacamos a atuação do padre e intelectual nos seguintes pontos: o Intelectual e a Ecologia: O enterro do Rio Piracicaba; o intelectual e os direitos humanos: liderando movimentos em prol de menores abandonados e contra a perseguição política da Ditadura Militar; e o intelectual como voz popular, participando de assembleias e concentrações do Movimento Sem Terra (MST), Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), Sindicato dos Metalúrgicos em prol da dignidade e do trabalho. Destacamos ainda a sua participação em movimentos ecumênicos e estudantis, como o Congresso da UNE, realizado na UNIMEP, e a ligação com a Igreja Metodista e outros movimentos de entidades sociais.

## 2.1 Ordenação Presbiteral de Otto Dana em Piracicaba-SP

O dia da ordenação presbiteral de Otto Dana foi 17 de março de 1967. O local escolhido foi a Igreja do Colégio Assunção em Piracicaba (atualmente o colégio é propriedade da Congregação Salesiana), situada na Rua Boa Morte nº 1835, no centro de Piracicaba. Dom Aníger de Maria Melillo foi o bispo ordenante, em um sábado à tarde, véspera do Domingo de Ramos, que daria início à Semana Santa de 1967. Familiares, clérigos e amigos em geral estiveram presentes nesse momento e há registros de sua ordenação em seu arquivo pessoal (Anexo - Imagem 14: Ordenação Presbiteral de Otto Dana).

Existia um movimento de renovação com a sua ordenação e de outros seminaristas anteriores e posteriores por Dom Aníger, nesses tempos pós Concílio Vaticano II. Houve a inserção de líderes jovens na Igreja Católica Romana, para o trabalho pastoral e educacional com a geração da década de 1950, que nesse momento estava concluindo os estudos ginasiais e visavam a universidade, quando não já estavam inseridos nela. Nesse anseio, Cecílio Elias Neto (2015), que partilhava esses ideais, transcreve abaixo:

A diocese renovava-se com a chegada de jovens padres que tinham grande poder de comunicação com o povo: padres José Maria de Almeida, José Maria Teixeira, Otto Dana, Walmor Mendes, todos eles engajados socialmente, como se dizia na época. Os universitários reaproximavam-se da Igreja Católica. E foi D. Aníger Melillo o responsável pela guarida à corajosa manifestação dos estudantes, sob as ordens do C.A. “Luiz de Queiroz”, que atendiam apelo e convocação da UNE para realizar, também em Piracicaba, a passeata de protesto pela morte do estudante Edson Luís e pelos rumos totalitários que o golpe militar assumia. Foi o primeiro ato ecumênico em Piracicaba, depois de tantos anos de incompreensões e ressentimentos. D. Aníger determinou que os estudantes – fugindo à perseguição dos militares que haviam enviado até tanque de guerra para coibir a manifestação em Piracicaba – se refugiassem nas dependências da Catedral de Santo Antônio e também na cripta daquela igreja. (Neto, 2015)<sup>29</sup>

Conforme Cecílio Elias Neto (2015) escreve, encontramos uma ação da Igreja Católica Romana a nível local para dar uma resposta à situação que o Brasil atravessava. A resposta da instituição foi na vida pastoral e intelectual, pois era no momento a forma mais eficaz para deixar a mensagem de contestação e não concordância com o Regime Militar. A construção de uma

---

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.aprovincia.com.br/memorial-piracicaba/estudos-piracicabanos/piracicaba-politica/a-historia-que-eu-sei-lxvi-2617/>. Acessado em: 19 ago. 2022.



identidade intelectual e cultural depende, também, dos conteúdos expressos na dinâmica cultural, enquanto produção de significados internalizados e expressos pelos sujeitos nos discursos e nas práticas cotidianas, da relação que se tem com o outro e da relação ética, racial, linguística, religiosa ao coletivo (Hall, 2006).

## **2.2 Otto Dana como pároco em Corumbataí e Analândia**

Como sacerdote recém-formado (1967), Padre Otto Dana foi provisionado para assumir como pároco em duas pequenas igrejas rurais de dois municípios da região de Rio Claro: Igreja Sant'Ana em Analândia (hoje pertencente à Diocese de Limeira-SP, em outra região eclesiástica) e Igreja São José em Corumbataí, município emancipado de Rio Claro-SP, conforme descreve o relato histórico do IBGE

Em 24 de dezembro de 1948, pela Lei nº 233, Distrito de Paz de Corumbataí foi elevado a Município, ficando assim desmembrado de Rio Claro. [...] Em 1950, foi criado o dia do município, que deveria ser comemorado no dia 19 de março, dia de São José (padroeiro do município). (IBGE, 2020)<sup>30</sup>

A Igreja de São José é situada na praça central do município e, na década de 1960, todas as festividades e atividades religiosas, culturais e políticas aconteciam nesse local. Um município com tradição rural, que começava a se organizar de forma mais urbana nesse pequeno centro em torno da Igreja paroquial. Entretanto, para o acesso às lojas e comércios era necessária uma viagem de vinte e três quilômetros até Rio Claro, e os dois caminhos, tanto a estrada vicinal como a rodovia estadual (Rodovia Washigton Luís) não possuíam duplicação.

Situação semelhante no município de Analândia, com a Igreja Sant'Ana que estava construída e organizada nos mesmos moldes de Corumbataí. Em Analândia tinha um atrativo: o turismo das cachoeiras que transformava a cidade nos fins de semana em uma espécie de residência de veraneio e, por isso, a Igreja recebia geralmente pessoas da região e de outros locais do país.

---

<sup>30</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/corumbatai/historico>. Acessado em: 19 ago. 2022.

Essas duas comunidades necessitavam de um líder religioso, pois estavam vacantes há meses. Em casos extremos como esse, naquele momento, foi necessário a alocação de um religioso para suprir a carência das duas cidades, ainda que, segundo o código de direito canônico, o pároco apenas pode ser nomeado para um local. Dom Aníger, com essas nomeações, completava as igrejas vacantes na região de Rio Claro, entusiasmado com o clero recém-ordenado por ele e assumindo as comunidades logo após o Concílio Vaticano II, tendo também uma linha mais participativa voltada para a política com abertura dos tempos, como afirma Cecílio Elias Neto (2014):

D. Aníger renovou o clero piracicabano trazendo, para a Diocese, jovens padres, recém-saídos dos seminários, que estavam inflamados por uma evangelização não apenas de pessoas, mas da ordem social. Eles vinham com ideias novas, com visões mais arejadas. Eram, alguns deles: os padres José Maria de Almeida, José Maria Teixeira, Otto Dana, Antônio Rosa, Jamil Abib, Quirino. Era tal a surpresa que as esquerdas acreditaram – especialmente com as linhas traçadas pelo Vaticano II – que se tornaria possível o desejo do “compromisso histórico” – a união da democracia cristã com o partido comunista – que ocorrera na Itália e fora preconizado por Norberto Bobbio.<sup>31</sup>

Segundo Pucci (1985, p. 92), “[...] a intensificação da repressão sobre os elementos da Igreja a partir do final de 1968 vai gerando um processo de aproximação entre os progressistas e os conservadores”. E essa situação, com o desânimo de alguns líderes religiosos e leigos em geral, tensionava a mudança de posição ideológica, perecendo o autoritarismo do Regime Militar. A entidade máxima no Brasil, a Conferência Nacional do Bispo do Brasil (CNBB), no limiar dos tempos vai entendendo e busca “elear a sua voz e desenvolver formas de ação em defesa dos direitos humanos” (Pucci, 1985, p. 93).

Otto Dana como neo-presbítero inserido nesse contexto, organiza suas paróquias dentro dos ideais do Concílio Vaticano II e da luta pela redemocratização do país, conscientizando seus paroquianos que, de fato, não estavam em um período de “revolução” e sim de Golpe Civil Militar (Reis, 2010). Analândia e Corumbataí eram municípios que receberam muitos imigrantes italianos durante o início do século XX e a tendência política era voltada para a disciplina, a ordem e o respeito às autoridades políticas e eclesiásticas sem

---

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.aprovincia.com.br/memorial-piracicaba/especial/historia-que-eu-nao-gostaria-de-contar-3-12573/>. Acessado em: 19 ago. 2022.

contestação, para que pregassem ou agissem dentro dos moldes tradicionais da sociedade brasileira. A Diocese de Piracicaba e a Igreja Metodista, nesse período, também passaram por restrições e perseguições dos militares e Dom Aníger juntamente com o pastor metodista Ângelo defendiam os estudantes, conforme Neto (2015) afirma:

Os militares postaram-se à frente do templo, prontos para impedir a passeata. Foi, então, que D. Aníger Melillo e o Reverendo Ângelo Brianezzi, da Igreja Metodista, saíram à frente da juventude, levando os moços às ruas, desafiando a polícia e os militares que, diante da presença dos dois religiosos, ficaram indecisos em como agir.<sup>32</sup>

Esse contexto provocava medo e apreensão entre muitos membros do clero. Entre os mais jovens, como Otto Dana e Alfredo Rosa, era o momento para colocar as ideias do Concílio Vaticano II em prática e levar a Igreja a um novo tempo de maior participação entre clero e laicato. Ele promoveu juntamente com paroquianos de linha mais aberta uma renovação paroquial em liturgia na língua portuguesa, isolando o latim da ritualidade, e sinais que estavam sendo colocados como facultativos pelo Concílio Vaticano II, como o uso da batina pelos seus sacerdotes. Essas atitudes não foram bem recebidas pelas Irmãs Concepcionistas e por alguns leigos ligados à aristocracia rural que detinham mais de 1/3 das terras dos municípios.

Com o Concílio Vaticano II, os leigos começaram a ter um espaço mais privilegiado na administração e nas pastorais da Igreja Católica Romana. Todavia, Otto buscou, durante seu período de pároco em Analândia, explorar essas inovações conciliares. Destacamos a pesquisa de Seidl e Nery (2017, p. 263), que ilustra esse momento:

Os impactos produzidos por essas modificações no conjunto do corpo religioso seguiram a lógica segundo a qual as condições de aquisição e de adaptação a novas convicções religiosas, formas de saber e de exercício do papel de autoridade católica variam diretamente em função da geração e da posição dos indivíduos no interior do espaço institucional. A séria intensificação das disputas em torno das modalidades legítimas de se exercer o ofício religioso e de conceber suas bases teológicas foi um dos resultados inevitáveis desse fenômeno. Mobilizando a títulos variados diferentes frações do clero, estabeleceram-se debates em torno de questões que iam desde as vestimentas religiosas mais adequadas até as querelas sobre as

---

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.aprovincia.com.br/memorial-piracicaba/estudos-piracicabanos/piracicaba-politica/a-historia-que-eu-sei-lxvi-2617/>. Acessado em: 29 ago. 2022.

fronteiras da competência da Igreja, passando pelo celibato e a incorporação de leigos em funções até então restritas a sacerdote.

As Irmãs Concepcionistas, desde 1968, buscaram diálogo com o pároco, mas seu documento “não surtiu efeito” e estiveram duas vezes pessoalmente em Piracicaba com a Supervisora da Congregação no Palácio Episcopal para conversas com Dom Aníger de Maria Melillo, também, segundo o relato, não tiveram êxito em suas exigências.

Esse vigário Otto Dana, nos causa estranheza e escandaliza, não apenas nós religiosas, mas o povo. Dizia uma jovem: “Que surpresa! Vi no domingo, celebrando missa o jovem que dançava comigo no dia anterior”. Disse um ex-seminarista que chegou até a Teologia: “esse padre não tem fé, pois, distribuindo em sua paróquia a S. Comunhão e ouvindo a falta de hóstia na âmbula, foi direto à sacristia e lá encheu novamente a âmbula para continuar a comunhão”. Nessa paróquia, também não havia mais “confissão”. – “Bobagem, pois que na Missa já estarão perdoados os pecados”. Mais: em ano e meio as crianças não receberam uma aula sequer de catecismo; nem as professora do Grupo Escolar foram consultadas para essas aulas de Religião. (Carta das Irmãs Concepcionistas ao Bispo Dom Aníger e ao Núncio Apostólico, agosto de 1968)

A carta ofício foi um momento de pressão no Bispo Diocesano que tentava resolver a situação internamente através do diálogo e, repetidas vezes, pedia aos vigários Otto Dana e Alfredo Caetano da Rosa, que buscassem uma linha de inserção e prudências nos atos pastorais e políticos em suas cercanias religiosas.

### **2.3 Censura a Otto Dana**

As pressões por parte das religiosas Irmãs Concepcionistas não ficaram a nível local apenas. Elas apelaram ao Bispo Diocesano Dom Aníger e ao Núncio Apostólico do Brasil, no momento, o Bispo Sebastiano Baggio (1964-1969, período que presidiu a nunciatura) que tinha essa função de intermediar esses conflitos por determinação do Vaticano<sup>33</sup>. Essa troca de correspondência levou mais ou menos cinco meses de reuniões em Corumbataí-SP, Piracicaba-SP e em São Paulo, na sede da Congregação. A visão transmitida ao núncio sobre o Padre Otto Dana e o Padre Alfredo Caetano da Rosa eram de “padres

---

<sup>33</sup> Fonte: consulta a arquivo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Lista de núncios apostólicos no Brasil.

subversivos”, incitadores de levar jovens à perdição com seus retiros que, na visão dos conservadores, viravam “orgias” patrocinadas pelos religiosos e coisas do gênero. O choque do Concílio Vaticano II foi demais na região e muitas comunidades não souberam conciliar os novos tempos da Igreja Católica Romana.

Houve uma discrepância nas informações obtidas pelas irmãs e a forma que elas expressaram o seu descontentamento com Otto Dana. As congregações religiosas a nível local, nas cidades menores, são compostas de preferência por famílias tradicionais. Ele, com sua postura tida como inovadora naquele momento, incomodou o tradicionalismo rural de famílias de poder aquisitivo maior. As Irmãs religiosas, que ali residiam, foram de certa forma assediadas para resolver essa atuação junto às autoridades diocesanas, segundo as correspondências que estudamos do acervo pessoal do padre Otto. Um processo contraditório, pois, foi cancelado em tribunais maiores eclesiásticos (Nunciatura Apostólica) e obrigou o bispo Dom Aníger a tomar uma atitude arbitrária e pontual contra o clérigo. O que chama a atenção nesse processo é como o fator principal é a presença do Código de Direito Canônico e sua lei na amplitude do cumprimento que cabia ao ordinário local (bispo) poder tomar decisões sem necessitar uma consulta ampla com as partes envolvidas.

O Bispo em nenhum momento se dirigiu a Corumbataí ou a Rio Claro, para conferir pessoalmente do que estavam acusando Otto e Alfredo. Por pedido de outros bispos e do núncio apostólico, teve que suspender os dois clérigos de suas funções públicas, tanto pelo lado moralista dos leigos e religiosas como pelo lado político, por causa de suas aspirações mais próximas a partidos de esquerda que viviam na clandestinidade no Brasil naquele momento.

No dia 21 de junho de 1969, Dom Aníger assina o Decreto Episcopal (Anexo - Imagem 10: Decreto Episcopal), endereçado a Otto Dana e Alfredo Caetano da Rosa, suspendendo-os *a jurisdictione*, que significa a proibição de pregar em cerimônias públicas e ouvir confissões baseada no Código de Direito Canônico nº 1327, 1328, 1340, por um tempo máximo de três anos, com possibilidade de reintegração ou cessação de seu uso de ordem na Igreja Católica Romana. Otto, logo após a confirmação do recebimento, escreve uma resposta ao Bispo Dom Aníger, tomando ciência da pena canônica e pedindo que ele providenciasse substitutos para as atividades que estavam previamente

agendas nas igrejas, sendo que, de fato, os mais prejudicados nessa querela seriam os fiéis paroquianos.

**Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom Aníger Francisco  
de Maria Melillo**

Tendo tomado conhecimento do EDITAL contra o meu exercício do Ministério da Palavra e de atendimento de Confissões, passo às mãos de Vossa Excelência Reverendíssima o compromisso que assumi de ir celebrar missa (com homília) e atender confissões na capela do bairro RECREIO, nos dias 21 (sábado) à noite e 22 (domingo) de manhã. Bem como o compromisso de celebrar a “missa da juventude” na matriz de Santa Terezinha, domingo, dia 22, às dez horas da manhã.

Piracicaba, 20 de junho de 1969.

**Pe. Otto Dana**

Otto Dana se vê obrigado pela obediência religiosa a encaixotar todos os seus pertences e mudar-se para Piracicaba em questão de dias, para o cumprimento da pena que fora imposta. Não existe em seu arquivo cartas de apoio a sua pessoa, mas, segundo fontes orais, paroquianos fizeram abaixo assinado pedindo a permanência do pároco na Igreja São José. Se essas ações foram verídicas, não estão publicadas em periódicos ou nos anais da Cúria Diocesana de Piracicaba. Todavia, de acordo com relatos de ex-paroquianos dessas cidades, podemos, como conjectura plausível, entender que houve manifestações de afeto e apoio ao padre, pois, essas mesmas pessoas, durante sua vida ministerial, continuaram frequentando sua paróquia, procurando-o para casamentos, batizados, bodas e festividades locais. Assim, ele segue ao município de Piracicaba, para ficar sob observação do bispo diocesano juntamente com seu colega de ministério, Alfredo Caetano da Rosa.

## **2.4 Otto Dana e o Curso de Ciências Sociais**

Em 1968, Otto Dana ingressou no Curso de Ciências Sociais, ainda como pároco em Corumbataí e Analândia. Com sua transferência para Piracicaba, continuou seus estudos se locomovendo para Rio Claro de segunda a sexta feira, pois o padre que o sucedeu não podia lhe hospedar por determinação do bispo. A Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro possuía cursos com alta conceituação. A licenciatura e bacharelado em ciências sociais era um curso reconhecido na região, com a maioria de seus professores pertencentes aos quadros de docentes da USP e UNICAMP, tais como: Paulo Singer, Rubem

Alves, Peter Frey, Cândido Procópio, Mário Altenfelder, Carmem Sylvia e outros, segundo os dados acadêmicos coletados no arquivo pessoal de Otto Dana.

Segundo Pucci (1985), a Igreja Católica Romana assume, publicamente, a partir da década de 1970, uma visão de contestação ao regime militar, que caracteriza sua ação político-religiosa. Essa visão mais progressista possibilitou a inserção de intelectuais tanto no campo religioso como no campo universitário, como Otto, em seu ingresso no curso de Ciências Sociais e, posteriormente, em seu doutoramento na Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro.

Do ponto de vista intelectual e ideológico, esse foi o momento de construção de uma mentalidade sociológica somando à contribuição religiosa que recebeu nos seminários da Igreja Católica Romana. Era necessária uma elaboração da consciência crítica na visão de Otto Dana para sua caminhada em uma faculdade sem ligações com a Igreja Católica Romana. Com o curso de ciências sociais, ele começava a pensar sobre a realidade social e religiosa de uma forma mais diferenciada, que viria fazer parte de seu processo de alinhamento e tensionamento junto à igreja. Esse momento de formação continuada foi possível pela abertura da Igreja Católica Romana com o Concílio Vaticano II, para o acesso a novos conhecimentos e cursos fora do eixo religioso.

A ebulição política pós AI-5, quando professores e colegas desapareciam e nunca mais eram localizados ou eram encontrados mortos, a suspeita da presença de “alunos profissionais” do DEOPS em sala de aula ou nos pátios e nos salões de atos para ouvir, observar e entregar, a censura à imprensa, a caça às lideranças estudantis, a dissolução da UNE, das UBES, da JUC e da AP, a presença ostensiva da polícia e do exército em toda e qualquer manifestação, aquela sensação de estar sendo vigiado, ouvido, identificado, filmado em toda a parte, aquela expectativa do martírio pela ideologia, tudo isso, ao contrário de arrefecer os ânimos, mantinha acesa a chama da “subversão”.

Nessa época, ainda no terceiro ano de Faculdade, Otto Dana foi aceito como professor de História e Sociologia para o Curso Normal do Instituto de Educação Sud Mennucci<sup>34</sup>, em Piracicaba, onde aproveitou para fazer seu

---

<sup>34</sup> A Escola Estadual Sud Mennucci foi fundada em 1897 no centro da cidade como Escola Complementar de Piracicaba, voltada à formação de professores. Em 1917, foi para outro prédio no Bairro Alto e, desde então, funciona como escola estadual. Grandes personalidades na área de educação local foram alunos ou professores naquela unidade. Entre eles, o próprio patrono da unidade, Sud Mennucci, filho de imigrantes

estágio obrigatório como docente. No ano seguinte, segundo as fontes consultadas no Jornal de Piracicaba e em seu arquivo pessoal, não renovaram seu contrato de professor pelo aumento do cerceamento de liberdade do regime militar. Ele começou a ser vigiado, e seus sermões na Catedral de Piracicaba eram gravados, tendo que esconder seus livros do curso de sociologia no sótão de uma residência em Rio Claro, segundo seu relato pessoal na entrevista ao projeto Trajetórias do SESC de Piracicaba<sup>35</sup>, sendo intimado a depor na Delegacia de Piracicaba, por mais de seis horas, e, segundo o mesmo, os registros dessa sindicância e fitas dos seus sermões foram levados para os arquivos do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS) na capital.

## 2.5 Otto Dana no curso de Doutorado em Ciências Sociais

Um dos mestres que mais influenciou suas ideias e posições intelectuais foi, sem dúvida, o Professor Rubem Alves<sup>36</sup>. Ele foi um dos precursores da Teologia da Libertação no protestantismo brasileiro, e lecionava as disciplinas de Sociologia do Conhecimento, Filosofia da Linguagem e Sociologia da Religião

---

italianos, formou-se professor e foi delegado de ensino em Campinas e Piracicaba. Em 1930, trabalhou no jornal O Tempo e atuou também como diretor do Diário Oficial do Estado de São Paulo. Em 1931 tornou-se Diretor-Geral do Ensino – cargo equivalente a Secretário Estadual de Educação. Ainda fundou o Centro do Professorado Paulista, do qual foi presidente por 18 anos. Fonte: Governo do Estado de São Paulo/Secretaria da Educação.

<sup>35</sup> SESC Piracicaba: “Trajetórias: uma breve reflexão sobre nossas matrizes culturais”, projeto do Sesc Piracicaba que homenageia personalidades piracicabanas que contribuíram ativamente para o enriquecimento cultural da cidade, traz para o segundo encontro desta segunda edição o padre Otto Danna (sic) para contar sobre sua trajetória de vida. Com mediação do jornalista Romualdo Cruz Filho e apoio da TV USP/Piracicaba, o bate-papo acontecerá no dia 14/06, quarta-feira, a partir das 19h30, no Teatro do Sesc Piracicaba. A entrada é gratuita. - Sobre o Padre Otto Dana Padre emérito, rebelde, autor de artigos e posturas polêmicas, detentor do “Jubilo 50 anos”, pelo tempo de ordenação e vocação sacerdotal. Natural de Doutor Pedrinho, povoado de Santa Catarina, constituído em sua maioria de imigrantes italianos (trentinos), alemães e poloneses. Chegou a São Paulo para um internato de japoneses como pré-seminário para futuros missionários no Japão. Trabalhou na pastoral na favela do Vergueiro onde manteve contato com a Juventude Universitária Católica (JUC), a Juventude Estudantil Católica (JEC) e a Juventude Operária Católica (JOC), a UNE, UBES e AP. “Toda aquela efervescência política, cultural e religiosa dos anos 60, invadiu também a clausura do seminário. A Teologia da Libertação abriu uma nova fronteira para o seu sacerdócio. “Da teologia das realidades celestes para uma “Teologia das Realidades Terrestres”, que já não se contenta em contemplar o mundo, mas, em contribuir para transformá-lo. Por conta de sua postura, enfrentou perseguição política no golpe de 1964, fazendo com que seus sermões na Catedral fossem gravados e assistidos por elementos do DEOPS (Departamento de Ordem Política e Social). Trecho de entrevista, disponível em: <https://www.esalq.usp.br/boletim/especiais-tv-usp-trajet%C3%B3ria-de-vida-do-padre-otto-dana>. Acessado em: 19 ago. 2022.

<sup>36</sup> Rubem Alves lecionou no Instituto Presbiteriano Gammon (1969-1970), na cidade de Lavras, Minas Gerais, no Seminário Presbiteriano de Campinas (1971-1982), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (1970-1985) e na UNICAMP (1986 até sua aposentadoria), onde conseguiu o cargo de professor emérito. Participou também de bancas como professor na Universidade Metodista de Piracicaba



na Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro. Rubem Alves tinha como referencial teórico Peter Berger, e como pesquisador foi um dos responsáveis por introduzir no Brasil a Sociologia do Cotidiano e os estudos da obra de Peter Berger e Thomas Luckmann (Construção Social da Realidade). Ambos teólogos e professores de Sociologia, na área da Sociologia da Religião nos Estados Unidos, faziam parte do cronograma de leituras das disciplinas ministradas por Rubem Alves na Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro, segundo os arquivos pessoais de Otto Dana.

As aulas de Rubem Alves eram das mais concorridas no campus universitário, atraindo, inclusive, alunos ouvintes, alguns infiltrados pelo governo militar. Suas ideias e suas lutas coincidiam, em muitos pontos, na perspectiva religiosa, pedagógica e política, de um cristianismo a uma sociologia libertadora integral do ser humano. Os orientandos de Rubem Alves participavam do ISER (Instituto Superior de Estudos da Religião), que congregava sociólogos, antropólogos, filósofos, teólogos e outros interessados em pesquisar o fenômeno religioso sob seus diversos ângulos.

Nessas condições, a incorporação de muitos religiosos como professores e pesquisadores de teologia em universidades e faculdades, ligada também ao reconhecimento oficial da disciplina como parte das ciências humanas e à expansão de cursos de pós-graduação em teologia e em ciências da religião (PALÁCIO, 2003), incentivou e legitimou investimentos em “novas áreas de pesquisa”. A maior liberdade para o exercício da pesquisa e da reflexão, com apoio e respaldo institucionais – inclusive financiamento de diferentes agências de pesquisa – deu assim impulso aos interesses de teólogos inclinados, em suas palavras, a “fazer novas reflexões”, “abordar novos temas”, “pensar de outra forma”, “introduzir novos autores”. (Seidl; Nery, 2017, p. 265- 266)

E foi com Rubem Alves como orientador que Otto Dana redigiu sua tese de doutoramento. Completada a licenciatura em Ciências Sociais, em 1971, ele inscreveu-se no processo seletivo para o Mestrado na mesma instituição. Todavia, pelo seu estudo e aplicação com trabalhos e participação, foi elevado para o doutorado direto, pelo nível de aproveitamento e relevância de sua pesquisa. Esse abreviamento, para a época, foi considerado um passo apurado na sua formação intelectual e em sua prática da pesquisa mais sistemática e acadêmica.

O professor Rubem Alves, seu orientador, explanava em suas aulas sobre a visão da sociedade brasileira naquele momento, fazendo um parâmetro com a

européia pós-guerra e as respostas que o cristianismo institucional deixou (Alves, 2006). Rubem Alves, na década de 1970, tinha uma visão acadêmica e crítica do prisma religioso institucionalizado, pois, como presbiteriano, passou por tensionamentos entre o *corpus* instrucional de sua denominação religiosa e de sua vida universitária. Segundo Alves (2006, p. 31): “[...] A religião é um tema bastante discutido, que merece toda nossa atenção, porque com o surgimento da ciência, a religião perdeu um pouco de espaço, pois tem lugar que a religião já não entra mais”. Como intelectual, o professor era adepto do pensamento ligado à Teologia da Libertação, e enxergava nas tradições populares uma linha de conhecimento e espiritualidade, sem tanto rigor dogmático e teológico. Otto Dana adquiriu muito conhecimento nas aulas e orientações desse intelectual, ademais, foi um momento de aperfeiçoamento na sua escrita científica, com a submissão de artigos e textos a outros docentes, professores de outras disciplinas, para correções das normas de formatação de textos acadêmicos, verificação de notas de rodapé, organização de citações, bibliografia, pontuação etc.

Tensionando com sua carreira eclesiástica, foi um momento de aperfeiçoamento, pois estava em um silêncio obrigatório por parte do bispo diocesano, e seu aprofundamento nos estudos fizeram intelectuais e personalidades da sociedade piracicabana valorizar sua pesquisa, tanto com elogios como com críticas. Os debates com o jornalista Cecílio Elias Neto, defensor dos cursilhos, foram acompanhados nos periódicos municipais.

A nova postura da Igreja refletia-se, também, nos meios de comunicação e na política. Os “Cursilhos de Cristandade” iam-se tornando meios eficientes para o pretendido objetivo de “evangelização dos ambientes” Na imprensa, tínhamos sido Luiz Antonio Rolim e eu os primeiros a participar dos Cursilhos. Logo em seguida, iriam Losso Neto, Antonio Messias Galdino, João Maffeis Neto, Geraldo Nunes, José Antonio Bueno de Camargo (ABC), os radialistas Rubens Lemaire de Moraes, Garcia Netto, dona Maria Conceição Figueiredo, Sidney Cantarelli, Francisco Caldeira, Waldemar Bitia, Eurotides Gil, Ari Pedroso, entre outros. E a área política era também alcançada: o primeiro político a ingressar no movimento de Cursilhos foi Salgot Castillon. Logo em seguida, viriam João Guidotti e Geraldo Carvalhaes Bastos. Na Câmara Municipal, ingressavam os vereadores Milton Camargo, José Alcarde Corrêa e os também sindicalistas Celso Camargo Sampaio e Newton da Silva, mesmo porque os sindicatos também eram alvos preferenciais daquela ação católica. Nos anos seguintes, a Câmara Municipal e a política, em Piracicaba, teriam forte influência dos “vereadores cursilhistas” e também a dos “movimentos de juventude”, vinculados à Igreja Católica, especialmente durante a

administração de Adilson Benedicto Maluf, no início dos anos 70. (Neto, 2015)<sup>37</sup>

O movimento dos cursilhos foi uma forma de a Igreja Católica Romana, pós Concílio Vaticano II, atrair pessoas para suas comunidades. A década de 1970 foi um momento privilegiado no campo religioso, com o relacionamento das ciências sociais com a teologia. Muitos religiosos frequentaram os cursos de ciências sociais e espalharam essa visão em universidades confessionais como PUC e METODISTAS, e públicas, como USP e UNICAMP, e outros centros locais. Também, outros participaram de centros de efervescência teológica e social como Munique e Berlim, na Alemanha e Louvain, na Bélgica. Com o retorno desses religiosos e sua experiência europeia, muitos partiram para o campo social na organização política, como na estruturação dos vínculos partidários, ou trabalho social de engajamento nas periferias dos grandes centros urbanos.

No Brasil, durante o período governado pelos militares, a popularização das periferias atraiu essa massa de clero formada na Europa, para engajamento e lutas sociais, por mais dignidade humana. A articulação das ciências sociais com a religiosidade contribuiu para criação do Movimento dos Trabalhadores sem Terra, como salientam Seidl e Nery (2017, p. 254-255):

Se são abundantes na história e no cotidiano do Brasil exemplos de sacerdotes que se engajaram na política, menos frequentes são os estudos que tomam esse fenômeno como objeto de reflexão sociológica. Uma explicação para essa lacuna pode estar nas relações íntimas entre catolicismo e Ciências Sociais no país, cuja proximidade e afinidade (por vezes, compromisso) tenderam a excluir indagações dessa natureza da agenda científica. Mais do que registrar e dar atenção – não, raro de modo celebrativo – aos vínculos entre “Igreja e política”, ao “papel da Igreja” na “luta contra a ditadura”, no “surgimento” do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, de sindicatos e do Partido dos Trabalhadores, cremos que se ganharia muito com uma sociologia da politização religiosa que estranhasse tantas afinidades entre uma parte da Igreja Católica e a esfera da política.

Os estudos de Otto Dana partiram da delimitação da área da sociologia da religião, com um estudo que estava em evidência, na época, um movimento religioso católico de repercussão social e eclesiástica, os “Cursilhos de Cristandade”. A análise necessitou de um aprofundamento sobre aspectos da

---

<sup>37</sup> Disponível em: <https://www.aprovincia.com.br/memorial-piracicaba/estudos-piracicabanos/piracicaba-politica/a-historia-que-eu-sei-lxvi-2617/>. Acessado em: 21 ago. 2022.

Sociologia da Religião, Sociologia do Conhecimento, da Psicologia Social, da Teologia com as obras do sociólogo Peter Berger, que compreendia essa alocação e trâmite nesses campos das ciências humanas.

Na área de conhecimento das ideias dos teóricos da tese de Otto entendemos que a Igreja Católica Romana passou por renovações e valorização do ministério leigo, seja à frente das comunidades e de movimentos sociais. A crítica ao sistema clerical, principalmente na governação da Igreja e o aumento populacional das cidades, principalmente as metrópoles, levaram a um crescimento de outras religiões cristãs, como as evangélicas pentecostais, como Seidl e Nery (2017, p. 262) descrevem:

A transformação abrupta do sistema de formação religiosa iniciada após o concílio teve como efeito central a diversificação da cultura religiosa e das formas de exercício da autoridade clerical. Marcado pelo modelo rural e fechado ao mundo profano, de forte rigor disciplinar e pedagogia massificada, o sistema passou a privilegiar centros de formação abertos, mais próximos do estilo leigo, com menor rigidez e sensível às individualidades dos futuros religiosos. Essa mudança se ligava de forma íntima às transformações do mercado religioso em nível mundial (especialmente intensas no Brasil): urbanização crescente e elevação do grau de escolarização dos fiéis, acirramento da competição religiosa e diminuição das práticas católicas.

A tese, após suas revisões, recebeu o seguinte título: “Os Deuses Dançantes: Incursão psico-sociológica-religiosa pelos meandros da Biografia e do Aparelho de Conversa Cursilista”. A defesa da tese foi marcada para 16 de maio de 1974, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro. Teve como banca examinadora os professores doutores: Rubem Azevedo Alves (Orientador), Peter Henry Fry, Oracy Junqueira de Barros Lima, Cândido Procópio de Ferreira Camargo e Carmem Silvia Junqueira de Barros Lima, todos esses dados coletados na íntegra nos arquivos pessoais de Otto Dana, com o recorte da notícia no Diário Oficial do Estado de São Paulo, de maio de 1974.

Dentro dos órgãos públicos, sejam eles municipal, estadual ou federal, as comunicações e nomeações de qualquer secretaria devem ser publicadas em seus respectivos diários oficiais. A informação do decreto vigente, conforme transcrito acima, de 18 de janeiro de 1972, era uma normativa das instituições públicas de ensino naquele momento para a defesa pública de cada dissertação e tese, para que elas se enquadrassem nos rigores das leis do estado de São Paulo.

Ele defende sua tese e é satisfatoriamente declarado “Doutor em Ciências Sociais”, e poderia utilizar todos os atributos dessa titulação, nos meios acadêmicos e eclesiásticos. Após a defesa, o Diário Oficial do Estado de São Paulo, datado de 16 de maio de 1974, trouxe o resultado público para fins legais e de registro na universidade.

O intelectual recebe a chancela do doutoramento pela Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro e agora poderia se dedicar plenamente ao campo acadêmico, pois possuía os atributos para tal exercício. Esse momento, apesar do ápice da conquista, foi um espaço de reflexão de sua vida ministerial, principalmente pelo convite de especialização fora do Brasil por teólogos progressistas ligados à Teologia da Libertação. Dom Aníger sentia receio de perdê-lo para outra diocese, ou até de sua desistência do sacerdócio, por isso, elaborou um *modus operandi* de mantê-lo sob seu domínio diocesano, a organização e construção da Igreja Santa Terezinha em Piracicaba:

Em 18 de março de 1973 padre Otto Dana iniciou a organização da Paróquia para a construção de um novo templo e também introduziu cursos de preparação ao batismo e casamento, seguindo as exigências da CNBB. Em 1974, foi realizada a reorganização da catequese para a Primeira Eucaristia, com duração de três a quatro anos, constituindo-se a primeira preparação para o Crisma. Em maio de 1977, a comunidade decidiu construir o novo templo em maiores proporções que o antigo. No ano seguinte foi formado o CPP - Conselho Pastoral Paroquial - em fevereiro de 1978. Em maio de 1979, a irmã Inês Negri, passou a trabalhar na Paróquia, começando a organizar as pastorais: Saúde, Batismo, Crisma, Primeira Eucaristia, Liturgia, atendimento a Casais, entre outras. A dedicação do novo templo aconteceu em 28 de outubro de 1979, quando o andor de Santa Teresinha saiu da antiga Igreja em procissão para a nova, seguida da missa, presidida por Dom Aníger e concelebrada pelo Padre Otto, com a participação de toda comunidade paroquial. (IPPLAB, 2012, p. 69)

Para o Bispo diocesano Dom Aníger, incrementar o ministério de Otto Dana com atividades religiosas seria um fator que possibilitaria mantê-lo tanto no clero como na instituição diocesana, sendo que era um doutor recém-formado. A construção da Igreja Santa Terezinha e a nomeação de cura da catedral seriam alguns elementos que, na visão do religioso, fomentariam sua vida eclesial, e posteriormente a sua saída para a carreira docente.

## 2.6 Otto Dana publica seu livro

A Editora Vozes editou a tese em livro, com o título *Os Deuses Dançantes: Um Estudo dos Cursilhos de Cristandade*, no ano de 1975. Antes da publicação, a tese passou por várias adaptações para um linguagem menos acadêmica e mais popular, para facilitar os estudos pelas pastorais e por interessados em geral, segundo os relatos de Otto Dana em entrevista no projeto *Trajetórias do SESC Piracicaba*, em 2017.

O livro provocou debates na imprensa comum regional e nacional e nas revistas especializadas, principalmente pelos cursilhistas. Um dos dirigentes dos Cursilhos em Piracicaba dedicou dez editoriais, com chamada de capa, no jornal local *O Diário de Piracicaba*. Os defensores do cursilho e suas lideranças produziram materiais divulgados em todas as sedes do Cursilho pelo Brasil e Exterior, rebatendo, ponto por ponto, o conteúdo da tese. Jornais de Curitiba, do Rio e Minas pediram entrevistas. A cúpula da CNBB convocou-o ao Rio de Janeiro para apresentar uma síntese do trabalho. A tese questionava principalmente os métodos de conversão e reavivamento (*revival*) empregados pelo movimento, muito próximos aos da lavagem cerebral. Eram conclusões um tanto contestadoras provocadas pelo resultados alcançados no Cursilho.

O nosso estimado padre Otto Dana parece que, lamentavelmente, acabará deixando a cidade. Sociólogo doutorado, acaba de ser convidado para dar suas aulas em Marília e povo de lá, que não é bobo nem nada, aos pouquinhos com muita lábia, vai prendê-lo com novos e compreensivos amigos e educadores. Eu, até agora, não entendo por que é que o padre Otto ainda não tem paróquia aqui na cidade e não fica com a gente, cuidando de seu rebanho fazendo aqueles inflamáveis sermões, tão cheios de amor ao próximo e verdades. Enfim, se o padre Otto for embora mesmo, restará a nós, seus amigos, comprarmos o livro “Os Deuses Dançantes”, sua tese de doutoramento, que a Editora Vozes lançará nos próximos dias. Eu disse “Os Deuses Dançantes” e a Editora é a Vozes. Que moral! (Cera). (*O Diário de Piracicaba*, 07 de setembro de 1975, p. 2)

Antônio Cera, um amigo e admirador de Otto Dana, deixa seu comentário no periódico *O Diário de Piracicaba*, mas esquece de esclarecer algumas situações. Ele não fora convidado a lecionar em Marília, ele prestara concurso público, fora avaliado na prova de títulos, passara por entrevistas e fora classificado e após todo esse processo, recebera a nomeação. Em segundo lugar, por causa da saída de Corumbataí, em 1969 e os silenciamentos forçados

pelo DEOPS de Piracicaba, ele estava em um período de observação por proteção do Bispo Diocesano Dom Aníger, pelas denúncias de subversão por autoridades políticas e policiais. Esse depoimento indica que existia uma grande parcela de munícipes que apoiavam a militância desse padre, em suas cerimônias e em seus escritos e entrevistas em jornais e rádios.

Mesmo com as imposições da Ditadura Militar, Otto Dana conseguiu lançar seu livro publicamente e ganhou destaque nos jornais do município como A Tribuna e O Diário de Piracicaba. Após um período conturbado em sua carreira eclesiástica, com uma saída abrupta das comunidades de Corumbataí e Analândia, e com o silêncio obsequioso por parte das autoridades diocesanas, Ele começa a ter uma visibilidade tanto na Igreja Católica Romana como na região, como religioso e intelectual, conforme atesta o periódico A Tribuna, com a cobertura do lançamento do seu livro:

#### **Otto Dana lança livro**

O extraordinário padre e sociólogo Otto Dana reformulou o seu trabalho "Os Deuses Falseantes" (sic), que anteriormente constituía a sua tese de doutoramento em Ciências, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro um instituto que glorifica o ensino em nossa País (sic). O livro acima é uma edição da Editora Vozes, de Petrópolis, RJ, onde uma comissão selecionadora, examina todos os volumes que lhe apresentaram para futuras edições. Otto Dana é uma figura diferente e não igual a todas. Revolucionou a música da Igreja de São Benedito; foi professor do Curso de Administração Escolar; do I. E. "Sud Mennucci"; interessado em cinema, teatro e sobretudo atualizado nas últimas edições de sua matéria e das que lhe são afins. A Academia Piracicabana de Letras não medirá esforços em lançar, o "Os Deuses Dançantes", fazendo-o ainda UBE. (A Tribuna, 26 de setembro de 1975, p. 8)

O periódico A Tribuna, no dia 26 de setembro de 1975, destacou o lançamento do livro Os Deuses Dançantes, e o envolvimento de Otto Dana como religioso nas comunidades que pastoreava em Piracicaba. A matéria acima demonstra a valoração do educador, religioso e intelectual como personagem da comunidade piracicabana e conclamando a Academia Piracicabana de Letras que tinha como patrono Alceu Amoroso Lima, a empenhar-se na divulgação, localmente, para todos os interessados. O periódico A Tribuna continuou, no dia 28 de setembro de 1975, destacando em suas páginas o livro do religioso, agora fazendo referência ao que a obra descrevia, o município de Piracicaba como uma de suas base de dados de pesquisa.

Em primorosa e contemporânea capa de João Lauro, numa edição da importantíssima Editora Vozes de Petrópolis, RJ, o sociólogo, ecólogo, tropicólogo e ministro sacerdotal Otto Dana, acaba de lançar o “Os Deuses Dançantes”, com um prefácio de Rubem A. Alves. O volume faz parte de Publicações CID - pastoral 4 – é um estudo dos Cursilhos de Cristandade. O importante é que é um padre que assume uma posição corajosa pura, autêntica e válida sobre tal temática, principalmente, em uma cidade onde os Cursilhos tiveram – a partir de 1967, uma aceitação com ressonância nacional. Daí a obra enfeixar às páginas 24 um capítulo sobre os mesmos em Piracicaba. Contém o volume uma carga preciosa de rodapés, uma opulenta e revista biografia das maiores que se conhecem no assunto. O livro já se encontra a vendas em nossas papelarias e também, o que é lógico, na única livraria local (A Tribuna, 28 de setembro de 1975, p. 5)

E o livro *Os Deuses Dançantes*, com todas as suas polêmicas, debates acadêmicos e eclesiásticos, foi lançado, sendo uma conquista pessoal de Otto Dana, que o visibilizou ainda mais na sociedade piracicabana e, posteriormente, Dom Aníger daria a provisão definitiva de pároco da Catedral de Santo Antônio para não perder o clero diocesano.

## **2.7 Otto Dana, religioso e professor universitário**

Em 1975, já na condição de doutor, Otto Dana prestou concurso de ingresso em duas unidades da UNESP: Franca e Marília. A unidade de Franca aprovou o Professor Dr. Maurício Trachtenberg e, em Marília, o Professor Dr. Otto Dana. Os dois professores possuíam propostas pedagógicas em congruência e mais abertas e a linha de formação e produção acadêmica ligada à área de sociologia e filosofia, com formação de professores da USP e da UNICAMP, sob orientação do Prof. Dr. Rubem Alves.

A UNESP estava ainda se organizando como universidade dividida em diversos campus e seus departamentos ainda não estavam concentrados no mesmo campus. O Departamento de Filosofia funcionava uma parte em Assis e a outra em Marília. Otto Dana foi admitido no Departamento de Filosofia de Marília, para ser docente na disciplina ‘Sistemas Filosóficos’. Como sua formação era mais na área da Sociologia, por causa de seu doutorado, dividiu com o Prof. Dr. Ubaldo Puppi as incumbências do Departamento de Filosofia.

Com a transferência definitiva do Departamento de Filosofia de Assis e sua constituição em Marília, lhe foi atribuída a disciplina Filosofia da Educação, para os cursos de Pedagogia. Anos mais tarde, com a aposentadoria do Professor Dr. Tobias Nery, Otto Dana incorporou também as aulas de Introdução



à Filosofia, e Filosofia Geral, para o primeiro ano de Pedagogia. Lecionando disciplinas de cunho filosófico e sociológico, ele buscou estabelecer um parâmetro com sua vida ministerial, fora da universidade. Em sua visão acadêmica, pela laicidade do ensino não era compreensível e correto misturar religião institucionalizada com ensino superior.

Mas nem por isso Otto Dana deixou de se atualizar e participar em movimentos progressistas da Igreja Católica Romana, e envolver essa realidade no campo universitário de forma acadêmica, para o debate institucional político e social sobre os acontecimentos. Ele acreditava que a realidade social, econômica e política era uma urgência no debate acadêmico entre professores e alunos, e a inserção de movimentos religiosos ligados à teologia da Libertação traria uma contribuição demasiada à formação crítica dos discentes.

O contexto ou “a realidade” (social, econômica, cultural, política, ambiental, geográfica) em que a igreja local existe e os profissionais que nela atuam compõem um terceiro nível que é indissociável do anterior. Isso porque o ambiente em que a instituição se insere e se objetiva – em práticas, representações e estruturas materiais – define em alguma medida suas características, através de ajustes, adaptações e invenções que podem ser ínfimas ou muito flagrantes. Os contextos de missões em regiões longínquas e com fortes peculiaridades são um exemplo clássico, mas o mesmo também vale para contextos urbanos, e não somente em bairros de extrema pobreza, como o senso comum levaria a crer. Serviços especializados oferecidos pela Igreja como certas pastorais de forte componente “político” ou “polizável”, como a Comissão Pastoral da Terra, a Pastoral Operária, o Conselho Indigenista Missionário ou a Comissão Justiça e Paz, são outro exemplo de estruturas que refletem contextos específicos e propiciam aos religiosos o exercício de tarefas mais heteróclitas. (Seidl; Nery, 2017, p. 259)

Com essas atribuições e pelo gosto que adquirira de trabalhar a filosofia com os futuros educadores, ele acabou por canalizar toda sua atividade acadêmica para a educação. Apesar de ocupar a chefia do Departamento de Filosofia e outras atribuições administrativa e burocrática por mais de doze anos, sua produção acadêmica, tanto na docência como na pesquisa e extensão, esteve voltada para a educação, como: congressos, simpósios, jornadas, grupos de trabalhos, e recaía sobre a temática da pedagogia.

Como professor universitário no Departamento de Educação na UNESP de Marília, produziu os seguintes artigos e relatórios de pesquisa na linha de Educação e Filosofia e História da Filosofia, conforme seu Curriculum Vitae

Lattes<sup>38</sup>: “Pressupostos Teórico-filosóficos do Sistema Paulo Freire. Por uma Teoria da ‘Práxis’ em Paulo Freire”, pesquisa desenvolvida como exigência da CPRT da UNESP, de 1978/1980; “A Significação do Político no Discurso e na Práxis de Paulo Freire”, pesquisa desenvolvida em cumprimento à exigência da CPRT – UNESP de 1981/1983; “As Raízes Teológicas do Discurso e da Práxis de Paulo Freire”, projeto desenvolvido para cumprimento da exigência da CPRT, de 1984/1986; “A Proposta Pedagógica de Paulo Freire no Ensino Institucionalizado”, em cumprimento ao disposto pela CPRT – UNESP de 1987/1989; “O Papel da Consciência no Processo de Transformação da realidade em Paulo Freire”, pesquisa desenvolvida em cumprimento à exigência da CPRT – UNESP, de 1990/1995; “Histórico de Famílias Tirolesas vindas ao Brasil e fixadas em Santana e Santa Olímpia, em Piracicaba”, CPRT – UNESP de 1995/2000.

## **2.8 Otto Dana: insuflando operários**

Otto Dana, após sua nomeação como cura da Catedral de Santo Antônio, buscou implantar uma marca pastoral no município de Piracicaba. Buscou os meios de comunicação em vigência na época, rádios e periódicos para informar os fiéis tanto das atividades em sua igreja paroquial como dos problemas existentes a nível local, estadual e federal. Segundo Vicentini (2014, p. 194), eram tempos difíceis e perigosos: “[...] A doutrina estava imposta, o que não significou obediência ou conivência absoluta. Mas aqueles que ousaram se indispor contra ela, sofreram as devidas sanções: processos, interrogatórios, chamadas na madrugada etc.”.

As cerimônias na Catedral atraíam, além de paroquianos, personalidades do campo religioso ecumênico, até políticos de linha progressistas e artistas em geral. A Diocese de Piracicaba, juntamente com sua Igreja Catedral, recusava a apoiar a Ditadura Civil Militar, pelo regime de barbárie, censura que era imposto à sociedade, conforme Neto (2015) explica:

---

<sup>38</sup> Otto Dana. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3684888125185287>. Acessado em: 25 out. 2023  
ID Lattes: 3684888125185287. Última atualização do currículo em 14/05/2002.

Com D. Aníger Melillo e seus jovens padres, a Igreja Católica se transformou em Piracicaba, atraindo a juventude, operários, intelectuais. O jovem Padre Otto Dana viveu a experiência de “padre-operário”, antes de se tornar o admirado doutor em Sociologia. E a marca dessa “nova Igreja” aconteceu de maneira polêmica quando o padre Benedito Gil – jovem culto e ousado – passou a escrever artigos contra as indústrias Dedini, denunciando o que, para ele, pareciam maus tratos aos trabalhadores, especialmente na falta de refeitórios adequados. A polêmica criou animosidades, com os Dedini respondendo, pela imprensa, com artigos de um de seus líderes, Lázaro Pinto Sampaio. A cidade ficou surpresa e magnetizada. Onde já se viu um padre desafiar os poderosos? D. Aníger foi pressionado para silenciar o Padre Gil, mas repudiou qualquer insinuação a respeito. Se, por um lado, houve entusiasmo e aplausos à linha pastoral do novo bispo, atritos e oposições – dos conservadores e das elites – acirraram-se. E iriam piorar quando do golpe militar. Com D. Aníger, a igreja doméstica de Piracicaba recusava-se a apoiar a ditadura, afirmando-se firmemente em defesa especialmente dos direitos das pessoas. E, logo ao início do golpe, sua presença foi marcante em defesa dos estudantes, acolhendo-os na cripta da Catedral e – juntamente com o pastor metodista Angelo Brianesi, numa comunhão ecumênica inédita – colocando-se à frente da tropa militar, com seus tanques de guerra e cães.<sup>39</sup>

Segundo os atos policiais de 1972 a 1980, ele foi fichado no Departamento do DEOPS por utilizar sua função religiosa como líder católico da Catedral para fomentar ideias políticas que eram consideradas como subversão pelo delegado José Marconi Júnior, do município de Piracicaba. As atividades religiosas do padre e intelectual começaram a ser assistidas por “policiais à paisana” e vigiadas pelos poderes públicos, como sermões gravados e vigilância em seus artigos em periódicos locais.

Indignado com o teor do sermão, o delegado oficiou a seu superior, gerando sucessivos ofícios que chegaram até Tuma. O relato é que Otto Dana teria, em seu sermão, denunciado os baixos salários pagos aos operários enquanto comerciantes e industriais ganharam cada vez mais. Segundo a análise do policial, “o padre está tentando colocar a classe operacional contra a empresarial, o que poderá vir a conseguir já que, conforme informação, a grande maioria dos fiéis que ali se acotovelava era constituída de gente humilde e operários” (O Diário de Piracicaba, 21 julho de 1980, p. 3)

O relato acima, do periódico O Diário de Piracicaba, atesta a realidade da sociedade piracicabana, que na década de 1970, em pleno regime ditatorial, mascarava os problemas sociais e as grandes corporações e empresas eram apoiadoras do governo imposto, e com essa blindagem política, se recusavam a fornecer melhores condições de salários aos seus colaboradores. Existia um

---

<sup>39</sup>Disponível em: <https://www.aprovincia.com.br/memorial-piracicaba/especial/historia-que-eu-nao-gostaria-de-contar-3-12573/>. Acessado em: 21 ago. 2022.

apelo e uma busca de informação reta e sem censura por instrumentos independente de comunicação, como Iffly (2010) descreve abaixo:

Na década de 1970, assistimos a uma multiplicação de impressos e de objetos de comunicação nos grandes centros urbanos brasileiros, assim como em diversas regiões rurais: panfletos, folhetos, cartas abertas, pesquisas, calendários. Pequenos jornais, cartazes, bandeirolas, grafites sobre os muros e o asfalto. Sua função é convocar as pessoas, fazer conhecer um problema, denunciar. Esse florescimento se vincula ao processo de organização da sociedade. (Iffly, 2010, p. 75)

Era necessário denunciar, mobilizar. Nesse momento, foi necessário intelectuais levantarem suas vozes e bandeiras para demonstrar à população que a situação não era normal em nenhum aspecto. A liberdade cerceada e espionada era o maior entrave cultural no Brasil. Intelectuais, sejam artistas ou professores, tinham receio em tomar uma posição contundente contra o Regime Militar pela censura, prisões, torturas e mortes, conforme Pucci (1985, p. 83) descreve:

A CNBB, pois, vai sendo “empurrada”, cada vez mais, a elevar sua voz e desenvolver formas de ação na defesa dos direitos humanos. A Assembleia geral em maio de 70, aborda explicitamente a ferida do regime: a existência de tortura, e se posiciona firmemente contra. Em outubro de 1970, a Comissão central da CNBB se posiciona contra a prisão de padres e leigos, afirmando que a exacerbação do governo na defesa da Segurança Nacional gera um clima de insegurança a toda a população.

Otto Dana em sua militância política e religiosa transformou suas missas em locais de denúncia e espaço para ser a voz dos trabalhadores, e utilizava suas prédicas para requerer mudanças em prol de melhores condições e resgate da dignidade humana dos operários.

## 2.9 Otto Dana e sua influência política em Piracicaba-SP

Em meados do mês de outubro de 1977, devido às relações políticas e religiosas de Otto Dana com a gestão do prefeito João Herrmann Neto<sup>40</sup>, a

---

<sup>40</sup> **João Herrmann Neto** nasceu em Campinas e faleceu em 2009, com 62 anos. Ex-prefeito de Piracicaba, foi deputado federal por cinco legislaturas. Foi filiado ao MDB, PSB, PPS e PDT. O deputado foi o principal articulador político para o fortalecimento do nome do prefeito de Campinas Hélio de Oliveira Santos (PDT) ao governo do Estado de São Paulo. Formado pela USP em Agronomia, fez pós-graduação em Relações Internacionais e cursos de extensão em Planejamento e Desenvolvimento Regional no Tennessee Valley

imprensa e as personalidades se entusiasmaram com a possibilidade do intelectual, padre e professor, ingressar ativamente em um cargo comissionado no município de Piracicaba. O periódico O Diário de Piracicaba, em sua edição de 14 de outubro de 1977, atesta esse clamor:

**Otto fala sobre convite feito pelo prefeito Herrmann**

Em recente entrevista coletiva à imprensa o prefeito João Herrmann Neto cogitou sobre a possível nomeação do Padre Otto Dana como Coordenador do Bem-estar Social de Piracicaba. A indicação, segundo Herrmann Neto, se justifica pelo fato de o padre Otto Dana ser a pessoa mais indicada para o cargo, “uma pessoa que muito admiro e respeito, face seu trabalho desenvolvido nas paróquias e o potencial humano que se encaixa perfeitamente ao cargo”. O Padre Otto Dana, que é vigário da Catedral de Santo Antônio, exercendo as mesmas funções na Paróquia do Bairro de Santa Terezinha, também é professor da Universidade de Marília, lecionando em período integral, portando acumulado de trabalho que desenvolve em prol da comunidade piracicabana. Ele recebeu convite oficial do prefeito, embora verbal. E comentou sobre as possibilidades de vir ou não a ocupar o cargo da Coordenaria do Bem-estar Social. (O Diário de Piracicaba, 14 de outubro de 1977, p. 3)

Entretanto, ocorreram muitas controvérsias sobre essa temática. A participação ativa de um padre em cargos comissionados depende de uma autorização do colegiado eclesiástico, sendo o bispo diocesano a voz principal e, nesse caso, representante da Diocese de Piracicaba, conforme ele mesmo comenta na entrevista:

Para que eu possa dar uma resposta oficial à proposta do prefeito, é a decisão final da autoridade competente, que no caso é o Bispo Diocesano, Dom Aníger de Maria Melillo, disse Otto Dana, que afirmou que o Bispo já está ciente do convite estudando as possibilidades. “Há uma lei na Igreja”, continua o padre Otto, “que no caso de exercer um cargo executivo, o religioso deve se afastar do cargo que ocupa, na Igreja. Se fosse com Legislativo, ainda há possibilidade de se conciliar os dois cargos, mas nesse caso, a Igreja é taxativa”. (O Diário de Piracicaba, 14 de outubro de 1977, p. 3)

Vemos, nessa entrevista, a vontade de Otto Dana de estabelecer uma relação mais próxima com a política piracicabana, mesmo esbarrando na estrutura que está vinculada à Igreja Católica Romana. Um dos problemas apontados na mesma entrevista “[...] seria muito difícil a substituição do padre

---

Authority, nos Estados Unidos. Como estudante foi presidente do Centro Acadêmico da USP em Piracicaba e membro da Comissão de Reestruturação do Ensino daquela universidade. Participou das atividades de organização dos Comitês Brasileiros de Anistia e da organização da luta pelo movimento das Diretas Já. Disponível em: <http://www.piracicaba.sp.gov.br/imprimir/luto+morre+o+deputado+joao+herrmann+neto.aspx>. Acessado em: 10 jul. 2023

Otto, pois [...] a Diocese não possui elementos para fazer uma substituição” (O Diário de Piracicaba, 14 de outubro de 1977, p. 3). Além disso, outra situação complicaria esse aceite dele, como funcionário público da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília, e na habilitação de dedicação integral e exclusiva, esse período de licença sem vencimentos seria oneroso à instituição:

Além disso, como professor da Universidade de Marília, o período de licença a ser conseguida não deixa de impor certas restrições, pois o padre Otto Dana mesmo disse – “A atual política das universidades é aproveitar ao máximo o pessoal já disponível evitando a contratação de novos elementos” (O Diário de Piracicaba, 14 de outubro de 1977, p. 3)

A universidade, segundo ele, seria juntamente com a Diocese de Piracicaba seus maiores empecilhos para assumir esse cargo comissionado. Segundo o periódico: “O prefeito Herrmann Neto foi bastante claro ao declarar: acredito no padre Otto Dana como pessoa a ocupar o cargo e eu mesmo, pessoalmente, vou falar com o Sr. Bispo” (O Diário de Piracicaba, 14 de outubro de 1977, p. 3).

Dom Aníger atendeu o prefeito em audiência registrada em Ata Diocesana (do dia 25 de outubro de 1977), mas não liberou seu sacerdote para atuação nesse cargo direto da administração municipal. Padre Otto continuou à frente da Catedral de Santo Antônio como religioso e como professor assistente na Universidade Estadual Paulista, campus de Marília, desempenhando suas atividades pastorais e acadêmicas.

## **2.10 Movimento pela Despoluição do Rio de Piracicaba**

Otto Dana juntamente com setores ambientais e sindicais organizaram um protesto contra a poluição do Rio Piracicaba no final da década de 1970. A poluição começou na década de 1960, quando a industrialização atingiu um grande número de indústrias de grande porte instaladas no município, incluindo metalúrgicas e fábricas de gêneros químicos e alimentícios. A vazão do rio era de 150 m<sup>3</sup>/s e, em 1978, atingiu a marca de 18 m<sup>3</sup>/s, comprometendo a biodiversidade e reprodução de peixes em período de piracema, afetando diretamente o abastecimento de água aos munícipes. Segundo reportagem do Dirigente Industrial, de outubro de 1978, na bacia do Rio Piracicaba

[...] operam dezoito usinas de açúcar, setenta e seis engenhos, catorze metalurgias, quarenta e três indústrias têxteis, trinta e três químicas e farmacêuticas, setenta e quatro indústrias alimentícias e quatorze curtumes e outras trintas empresas de setores diversos. (Dirigente Industrial, outubro de 1978)

Devemos ter plena consciência de que no momento em que há um crescimento populacional e territorial de qualquer município no contexto brasileiro, há um elevado índice de poluição, desmatamento e outras ações sobre o ambiente. Entretanto, segundo dados dos periódicos mencionados nessa pesquisa, aconteceu um preparo e estudo sobre esses impactos no município de Piracicaba. Mediante a emergência, o religioso, juntamente com sua comunidade da Catedral de Santo Antônio e intelectuais, como o jornalista Cecílio Elias Neto, o professor Elias Boaventura e o maestro Ernest Malhe, conclamaram a população para a organização de um ato às margens do Rio Piracicaba em sinal de protesto e luto, cobrando um posicionamento das autoridades municipais e estaduais e dos órgãos de controle, como a SABESP.

A temática ganhou espaço na mídia nacional por meio dos jornais: O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo, que transmitiram ao país esse problema local, comum no cotidiano dos brasileiros. O padre Otto, nesses periódicos, recebeu destaque por liderança tanto na organização como no discurso às margens do Rio Piracicaba:

Cerca de três mil pessoas assistiram ontem à tarde, em Piracicaba, um ato religioso celebrado às margens do rio pelo padre Otto Danna (sic), vigário da Catedral, segundo o qual “esta não é uma cerimônia de luto, mas também um ato de reparação e desagravo, pois a obra de Deus foi profanada, estraçalhada e emporcalhada”. O sermão foi feito na antiga rua do Porto, onde moravam os pescadores, próximo ao Salto de Piracicaba. (O Estado de São Paulo, 15 de outubro de 1978, p. 54)

Otto Dana juntamente com outras personalidades fizeram uma procissão de enterro do Rio Piracicaba, ato que para alguns foi de demasiado cunho político de esquerda em tempos de Ditadura Militar. As pessoas que participaram desse momento, previamente foram convidadas através de missas, rádios e panfletos a comparecerem no evento e a utilizarem roupas de cor preta, sinalizando a unidade e comoção dos piracicabanos contra o descaso dos particulares e das autoridades sanitárias com a poluição do rio. Através de sua

pregação religiosa, o padre exortava o lado social e ambiental em seu discurso, conforme transcrevemos uma parte:

Depois da leitura de algumas passagens, descritivas da criação do Universo, o padre Otto Dana disse aos fiéis que “todos nós somos depredadores e vândalos da natureza” e que usando de sua liberdade, o homem perverteu o sentido da criação, pois utilizou-a não para a satisfação de seus apetites. E pior: não para a satisfação dos apetites de todos os seres humanos, mas para o esbanjamento de uma pequena minoria à custa do resto da humanidade”. De acordo com o padre, “a causa mais radical dessa situação foi a perda do sentido da solidariedade que une os homens como filhos de um mesmo pai”. O sacerdote afirmou que poluir é um pecado, “o pecado original foi atentado ecológico e a partir daí, passou-se a pecar. Isso agora é um vício”. (O Estado de São Paulo, 15 de outubro de 1978, p. 54)

Um outro problema na década de 1970 que afetou profundamente o Rio Piracicaba foi a obra do Governo do Estado de São Paulo na construção da represa do Sistema Cantareira, que desviou água das nascentes deste rio para a região metropolitana da capital. Otto Dana salienta em seu discurso esse momento, como “exploração desordenada” dos recursos hídricos, culminando na perda de identidade da preservação do bem comum em prol da sociedade:

O padre disse ainda que “o homem não correspondeu a criação divina, sentiu-se deslumbrado e fascinado diante das cortes e luzes e comportou-se como uma criança gulosa, não se contentando com aquilo que era necessário à sua sobrevivência, uma verdadeira neurose de consumo, até empanturrar-se.” Por fim, condenou “a exploração desordenada das reservas físicas, a poluição da água e do espaço, o atentado contra a vida vegetal, a má utilização dos defensivos agrícolas. O homem está sendo expulso de seu paraíso terrestre. Diante do rio morto, não podemos nos limitar às lágrimas, é preciso gritar para que ele saia do sepulcro, como Lázaro.” (O Estado de São Paulo, 15 de outubro de 1978, p. 54)

Esse movimento teve uma repercussão nacional nos periódicos, chamando a atenção para a influência de um religioso no debate que promulgaria mais tardiamente algumas mudanças na administração das bacias hidrográficas da região de Piracicaba, com a criação de um comitê especializado para buscar alternativas para a preservação dessas áreas.

### **2.11 Otto Dana na inauguração do campus UNIMEP Taquaral**

O Padre Otto Dana, como religioso e educador, esteve presente na inauguração do novo campus da UNIMEP. A Universidade Metodista de



Piracicaba (UNIMEP) inicia suas atividades como instituição de ensino superior em 1964, nas dependências do Colégio Piracicabano (fundado em 1891), dentro da tradição protestante da Igreja Metodista, com sua organização de missionários e educadores dos Estados Unidos da América. Não nos delongaremos no histórico da instituição como um todo, com sua organização e tensionamentos em Piracicaba, pois, não é o escopo de nossa pesquisa. Sugerimos o aprofundamento dessa temática aos interessados nas pesquisas de Vieira (2016) e Soares e Vieira (2016)<sup>41</sup>, que tratam com propriedade a organização da instituição metodista no município. A UNIMEP inicia a sua trajetória como Faculdade Integrada Metodista oferecendo os cursos de ciências contábeis, economia e administração de empresas. Segundo Vicentini (2014), nesse momento, a partir de 1964, muitas dificuldades são ocasionadas no campo educacional. A educação passou a ser considerada em muitos dos seus cursos como subversiva, principalmente os cursos ligados a ciências humanas:

Com a implantação de um governo que procurava impor uma nova ideologia, os militares avançaram seus planos até o sistema educacional para que o controle pretendido fosse alcançado com maior eficiência. As estratégias foram construídas para que se atingisse o sistema educacional ainda no primeiro grau até o cerceamento ideológico- punitivo na instância do ensino universitário. Enfim, o regime se faz onipresente, regulando a atividade de professores, incentivando a denúncia gratuita de qualquer “suspeita de subversão” e promovendo reformas de ensino que mudavam os eixos da política pedagógica em prol de um tecnicismo que, por consequência, resultou em uma deterioração do espírito crítico na sala de aula. (Vicentini, 2014, p. 191)

Com o Golpe Civil Militar, a pedagogia tecnicista instaurou as disciplinas de cunho comum político, como Educação Moral e Cívica e OSPB. Elas são inseridas nas grades curriculares para imprimir um caráter nacionalista, valorizando símbolos nacionais e o governo em exercício que não era eleito pelo voto direto. Entretanto, a educação seria uma base de apoio dos intelectuais, professores e estudantes, e uma voz que alertava às mais diversas classes sociais sobre a realidade nacional:

---

<sup>41</sup> VIEIRA, Cesar Romero A. Notícias da educação metodista no oeste paulista: o Colégio Piracicabano. In: Cesar Romero Amaral Vieira; Ester Fraga Vilas-Bôas. (Org.). Contribuições do protestantismo para a história da educação no Brasil e em Portugal. 1ed.Piracicaba: Editora Unimep, 2016, v. 1, p. 133-155.  
SOARES, Thais. G. ; VIEIRA, Cesar Romero A. Educação protestante em Piracicaba: debates e representações no final do século XIX. In: Cesar Romero Amaral Vieira; Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento. (Org.). Contribuições do protestantismo para a história da educação no Brasil e em Portugal. 1ed.Piracicaba: Editora Unimep, 2016, v. 1, p. 157-184.

Ao final dos anos 70, a educação de segundo grau reforçou a reação que começou a crescer na área da educação contra o regime militar, levantando principalmente a defesa de seus próprios direitos trabalhistas. E desse ímpeto que representavam os movimentos sociais em todo o país, [...] que desde as primeiras medidas do governo militar havia sido colocada numa posição inofensiva, sem qualquer poder de reivindicação junto às secretarias de educação e demais órgãos do setor. (Vicentini, 2014, p. 199)

Durante a década de 1970, a Universidade Metodista de Piracicaba, por meio de sua proposta pedagógica progressista, obteve um crescimento em número de alunos. O prédio do centro de Piracicaba começou a ficar insuficiente pelos cursos ali oferecidos e pelo contingente de alunos que vinham de toda a região. Otto Dana, como professor, participava de bancas na graduação e pós-graduação, contribuindo em seminários e demais eventos organizados pela universidade, principalmente no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE-UNIMEP).

No final de 1978, a UNIMEP conseguiu adquirir uma área para instalação do seu novo campus universitário, nas proximidades da Rodovia do Açúcar, e aproveitou em março do ano seguinte para lançar o projeto de construção da nova universidade no bairro Taquaral, em frente à rodovia Mário Dedini, popularmente conhecida como Rodovia do Açúcar, no limite do município de Piracicaba com Rio das Pedras. O Jornal de Piracicaba, datado de 02 de março de 1979, ostentou em sua capa e nas páginas principais esse evento, que contou com personalidades da política e intelectuais, tais como Otto Dana:

No quilômetro 156 da Rodovia Mário Dedini (ex-rodovia do Açúcar), a Universidade metodista de Piracicaba inaugurou ontem às 09h30, no bairro Taquaral, o seu "Campus" que tem uma área de 1.316.800 metros quadrados e que foi adquirida do Grupo Dedini, e onde a UNIMEP irá, gradativamente, construir as suas instalações acadêmicas, visando a transferência total de seus alunos para lá. Ontem a Universidade inaugurou apenas o bloco 2, que contém salas de aulas, anfiteatro, laboratório, área administrativa, cantina etc. (Jornal de Piracicaba, 02 de março de 1979, p. 3)

Ele teve o momento de sua oratória nessa cerimônia, introduzindo o legado confessional metodista da instituição para proferir palavras retiradas da Bíblia. Não deixou de unir a religiosidade à educação em prol de transformação humana e social, valorizando a função social da universidade na comunidade:

“Vos sois o sal da Terra.

Vos sois a Luz do mundo”.

A missão de qualquer igreja é servir ao mundo. Ao povo. Ao homem. Na ordem do saber, seu serviço específico consiste numa contribuição “iluminadora” quanto às grandes interrogações existenciais e estruturais que o homem e a sociedade se colocam hoje.

Uma universidade cristã há de ser, antes de tudo, uma verdadeira universidade:

Uma Universidade preocupada não apenas com a formação de profissionais, o que poderia condená-la em pouco tempo a um imediatismo pragmático e medíocre. A Universidade deve ser, necessariamente, cultivado sério e desinteressado do saber e da ciência. Mas, não termina a sua missão. Deve também responder às integrações e angústias mais profundas do homem e da sociedade. A universidade deve ser a consciência viva da comunidade humana à qual pertence.

É também tarefa da universidade iluminar e promover o diálogo em todas as direções. Diálogo interno, encarnado nas estruturas concretas da Universidade, mas, um diálogo vivo também entre a universidade e a sociedade a que pertence e perante a qual é responsável. (Jornal de Piracicaba, 02 de março de 1979, p. 3)

A promoção do diálogo da universidade com a sociedade era um aspecto muito subversivo no período militar. Algumas instituições de ensino superior, omitiram-se durante esse momento, para manter sua estrutura em funcionamento e sem ser prejudicada pela organização de censura do Ministério da Educação. Otto enaltece esse momento levando em consideração o lado ‘rebelde’ do cristianismo vinculado ao bem-estar do próximo em busca de uma sociedade mais justa e igualitária:

É também missão de uma universidade cristã ser “sal da terra”. Salgar a terra, temperá-la com o sal da crítica permanente e até diríamos com o condimento lutar de uma rebeldia costumaz, alguém já disse e com muita sabedoria, que a função da universidade é formar “rebeldes competentes”. Uma universidade cristã trairia seus compromissos com o povo, se ela assumisse uma postura dominadora e domesticadora. Se ela se limitasse a formar cidadãos obedientes, submissos, comportados, bonzinhos, servis e acomodados. Se há que tem que representar o condimento característico de uma comunidade universitária, é esse cultivo, esse tamanho exercício diuturno de uma consciência crítica voltada em todas as direções do agir e do existir humano. Em suma: A universidade cristã terá que “salgar a terra” se quiser “ser luz do mundo”. (Jornal De Piracicaba, 02 de março de 1979, p. 3)

A proximidade de Otto Dana com a UNIMEP, com os docentes e clérigos metodistas, trazia a ele uma união religiosa e docente em uma instituição protestante. Em momentos de formaturas de turmas, era tradição um culto ecumênico, para favorecer alunos de linhas católica e protestante. A presença dele era fundamental para a representação da Igreja Católica Romana, algumas

vezes, contando com a presença de Dom Eduardo Koaik. Naquele momento, víamos nas fileiras clericais de ambas as instituições, um progressismo em ideias de partilha e diálogo, e elas compunham o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC). Todavia, em 2005, a Igreja Metodista pediu o rompimento pelo crescimento do conservadorismo do seu Sínodo Nacional.

## **2.12 Padre Otto Dana e o Congresso da UNE em Piracicaba**

Em outubro de 1980, Piracicaba recebia estudantes, manifestações e debates com a presença de educadores e políticos de renome nacional com o 32º Congresso da União Nacional de Estudantes (UNE) que, segundo o jornal Folha de São Paulo de 14 de outubro de 1980, reuniu 3.500 pessoas no estádio municipal Barão de Serra Negra. A UNE tem uma história de defesa dos estudantes desde 1937 e durante o período mais forte da repressão do Golpe Civil Militar atuou na clandestinidade. Vicentini (2014, p. 345-346) analisa sua história desde a fundação no cenário nacional:

A UNE, desde o início da ditadura militar, era um dos principais focos de combate do governo. Com uma tradição de luta iniciada em 1937 e marcada por temas nacionais, como a luta pelo petróleo, o fim do Estado Novo, o engajamento em projetos culturais e populares, já no dia 1º de abril de 1964 teve sua sede incendiada na praia do Flamengo, no Rio de Janeiro. Em 1968, o Decreto Lei nº 477 tentara limitar ainda mais a atividade estudantil, prevendo a punição a professores, funcionários e alunos do ensino público, ou particular, que praticassem “atos indisciplinares”, nos quais se incluía organizar ou participar de movimentos de paralisação das atividades escolares; organizar ou participar de passeatas ou comícios; confeccionar, imprimir ou mesmo guardar material considerado subversivo, entre outras situações. A capacidade dos estudantes de mobilizar centenas de pessoas para protestos que tomavam as ruas nos primeiros anos da ditadura, parecia irritar ainda mais os militares.

A Ditadura Militar suspeitava de toda a ação de estudantes e de grupos que mobilizavam pessoas em manifestações ou reuniões públicas. Quase tudo que levava essa indumentária estudantil deveria passar as informações necessárias para os órgãos de controle, como a Polícia Especial do Regime (DEOPS). Essa autoridade policial poderia ceder uma autorização para que o evento ocorresse, ou censurá-lo. Todavia, sempre policiais e participantes biônicos estavam nesses espaços para garantir aquilo que eles chamavam de

“ordem” e para relatar às autoridades competentes os pormenores discutidos naqueles “antros”.

Na década de 1980 essa situação começa a amenizar, entretanto, grupos mais conservadores ligados à direita tanto na política como na Igreja tinham reservas contra qualquer manifestação de estudantes. A União Nacional dos Estudantes (UNE) ainda era uma entidade que vivia na ilegalidade, mesmo com visível reorganização e estruturação política em curso, como descreve Vicentini (2014, p. 345):

Em 1980, quando as lideranças estudantis entenderam que valeria a pena correr o risco de tentar fazer um congresso da UNE à luz do dia em uma cidade do interior, onde a presença de mais de 5 mil pessoas vindas de várias partes do país certamente seria objeto de muita movimentação, a União Nacional dos Estudantes ainda era uma entidade considerada ilegal pelo governo brasileiro, presidido pelo general João Baptista de Figueiredo.

Rui Cesar Costa Silva era o presidente da UNE e foi o responsável pela abertura do Congresso que, na ocasião, fez uma memória dos quase vinte anos de perseguição e silenciamento das estruturas democráticas brasileiras, e oficialmente foi o primeiro evento nesse período em que a entidade se pronunciava pelos periódicos e instrumentos de comunicação, segundo a Folha de São Paulo de 14 de outubro de 1980: “Apesar das torturas e mortes nas prisões, nós voltamos e demostramos que era impossível apagar a UNE e sua história”.

No congresso de Piracicaba, apesar da tensão que acompanhou suas lideranças e organizadores e das recomendações de segurança que delegados e participantes receberam desde o início, os incidentes não trouxeram consequências mais graves. Envolvida na organização do evento na área de imprensa, representando a UNIMEP, vivi pessoalmente tentativas simplistas de infiltração: homens com documentação falsa apresentaram-se no primeiro dia, buscando retirar credenciais para circularem, como jornalistas, por todos os espaços restritos. Como de todos se exigia uma declaração de seu vínculo com os jornais, que era checada via telefone antes que o crachá fosse concedido, muitos deles não retornavam ao local de credenciamento ao perceberem que o esquema era facilmente identificado. Essas mesmas pessoas, entretanto, nos dias posteriores, foram identificadas pela organização circulando normalmente entre as plenárias e reuniões como se fossem estudantes. Era um esquema que não surpreendia, já conhecido pelo movimento estudantil. Anos depois, relatórios arquivados no DEOPS traziam detalhes sobre a maioria das reuniões de planejamento anteriores ao congresso, realizadas tanto em Piracicaba quanto em São Paulo, comprovando a existência constante de informantes ou de infiltrados. (Vicentini, 2014, p. 349)

Vicentini (2014) relata os anseios e dificuldades da organização do congresso e ameaças que muitos educadores e intelectuais sofreram de pessoas simpáticas ao regime militar. Entretanto, mesmo com essa situação que pelo histórico do sistema político produzia reservas, a divulgação e a cooperação de pessoas foram essenciais para o êxito desse evento. Otto Dana, como intelectual e religioso, discursou no Congresso Nacional da UNE, e como é característico de sua personalidade, deixou uma mensagem de admoestação e coragem e apoio à luta pela redemocratização do país, salientando a força dos estudantes nessa movimentação:

O representante da Igreja Católica, padre Otto Dana, das Pastoral de Piracicaba, disse que a presença da Igreja no Congresso “não tem o sentido de recomendar a vocês que sejam bonzinhos e piedosos. Pelo contrário, a missão da Igreja é estimular a rebeldia competente e o conflito transformador e ampliar a palavra de tantos que por tanto tempo foram silenciados”. (Folha de São Paulo, 14 de outubro de 1980)

O pároco da Catedral de Piracicaba participou ativamente da organização com a UNE, UNIMEP e religiosos ligados à Teologia da Libertação, com o apoio do Bispo Diocesano Dom Eduardo Koaik. Ele aproveitou sua linha de pensamento baseada na sociologia da educação para fazer as explanações necessárias sobre o centro, e para contextualizar os presentes sobre o passado, fazendo uma mea-culpa da Igreja Católica Romana, por ter sido omissa algumas vezes, ou apoiadora do Golpe Civil Militar:

O padre Otto Dana afirmou ainda que “se a Igreja em outra época benzeu as armas da opressão e da repressão, hoje ela se redime, abençoando e sacramentando as lutas pela libertação e pela vida”. Por fim acrescentou que “se alguém esperava que dissemos ‘amém’, estamos pedindo basta”. (Folha de São Paulo, 14 de outubro de 1980)

O evento tinha um sentimento de apreensão e mobilização popular por parte dos estudantes e organizadores. Otto Dana, mesmo estando ali representando a Igreja, segundo as fontes consultadas, utilizou esse espaço para fomentar entre os estudantes sonhos de uma sociedade mais justa com a busca pela democracia. O intelectual sabia se colocar e diferenciar sua atuação em momentos decisivos como professor e como religioso, e essa relação reproduzia uma fala contextualizada de um cristianismo progressista em prol da comunidade, fazendo essa união entre ministério e docência.

O 32º Congresso da UNE não ficava restrito à abertura política de personalidades como palestrantes e artistas como apoiadores desse projeto rumo a redemocratização do Brasil. O campus possuía uma estrutura que auxiliou na organização para alojamento, espaço físico das comunicações, momentos culturais e principalmente segurança. A UNIMEP cedeu o campus universitário, com sua equipe gestora, entre eles, professores e funcionários que assumiram a incumbência para que o evento ocorresse da melhor forma possível. O corpo docente da universidade, dentro dos ideais de luta pela redemocratização do país e de um ensino superior responsável e de qualidade, esforçou-se para que o Congresso da UNE fosse eficaz em seus debates, conforme relata Vicentini (2014, p. 349), no trecho abaixo:

Também professores e funcionários da UNIMEP faziam a segurança dos campi onde os estudantes dormiam, alternando-se numa escala voluntária. A área de saúde da Prefeitura garantiu a assistência aos estudantes, chegando a instalar um posto médico na área das plenárias. Até a banda da Guarda Mirim foi mobilizada para animar os momentos iniciais de abertura do Congresso.

Essa cooperação da UNIMEP possibilitou a organização física da programação e pormenores do evento, desde alojamento a alimentação, marcado por momentos culturais com show de música brasileira e artistas consagrados, como “Gonzaguinha, Elba Ramalho, Sá e Guarabira, João Bosco, Ivan Lins” (Folha de São Paulo, 14 de outubro de 1980).

### **2.13 O intelectual Otto Dana nos movimentos sociais: MST e MTST**

Durante a década de 1980, os noticiários de periódicos e televisivos destacaram as revoltas populares do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) em território nacional. Com o apoio dos teólogos da libertação, esse movimento conseguiu um espaço privilegiado e, posteriormente, a criação de uma pastoral própria de debate e lutas na CNBB e na Igreja em geral. Segundo Otto Dana, em entrevista ao O Diário de Piracicaba, “[...] o novo usucapião não representa um passo em direção à reforma agrária, pois a medida não atinge as grandes propriedades improdutivas [...]” (O Diário de Piracicaba, 12 de dezembro de 1981, p. 5).

A ação das pastorais da Igreja, das comunidades de base e de diferentes grupos na sociedade permite a formação de movimentos importantes, que reivindicam ao mesmo tempo terra e moradia. Eles inventam [...] uma nova solução ao problema da moradia para substituir o esquema dos loteamentos clandestinos e da construção familiar o qual foi fundando o desenvolvimento urbano: aquisição de terrenos pela prefeitura e pelo estado e os mutirões autogeridos. Mas a introdução dos programas de cooperativas de construção no âmbito das políticas públicas repercute sobre os movimentos de moradia, dando origem a uma multiplicação dos atores envolvidos, e permite que o clientelismo permeie novamente as práticas. (Iffly, 2010, p. 209-210)

Esse usucapião redistribuiria as terras improdutivas da União e de particulares, mas tinha cláusulas de exclusão em áreas de segurança nacional e de ruralistas que não tinham débitos com a Receita Federal ou impostos rurais, salvaguardando também as propriedades indígenas. Otto comenta que essas atribuições do poder público visavam apenas combater as classes menos favorecidas da exploração, enquanto os latifundiários invadiam, desmatavam, matavam e as autoridades não tomavam atitude contra as elites, sendo “[...] jogo de interesse do próprio poder público em declarar como bem seu as terras ocupadas por posseiros ou favelados” (O Diário de Piracicaba, 12 de dezembro de 1981, p. 5). Partindo dessa linha, o intelectual e sacerdote Otto Dana ponderou em defesa do movimento:

Os conflitos envolvendo posseiros são oriundos exatamente da necessidade de ter como própria a terra em que se trabalha e da qual se vive. Violência gera violência, e é bom lembrar que, nesses conflitos, não foram os pequenos agricultores que começaram, mas as grandes empresas, nem sempre legítimas proprietárias das terras em litígio, mas que querem acumular seu capital em prejuízo daqueles que de certa forma já eram detentores daquelas propriedades pelo tempo de uso. (O Diário de Piracicaba, 12 de dezembro de 1981, p. 5)

Os aspectos presentes nessa entrevista de Otto Dana são críticas contundentes ao descaso do poder público com os problemas sociais do povo piracicabano, focando seu discurso na partilha e em uma política eficaz voltada para a Reforma Agrária em contexto nacional.

Uma das referências a nível local tanto para ele como outros religiosos, era a Arquidiocese de São Paulo, liderada por Dom Paulo Evaristo Arns. Um franciscano que trabalhava em prol dos mais necessitados, contrário aos abusos ditatoriais dos militares. Entretanto, Dom Paulo contava com o auxílio de outros clérigos progressistas como Dom Angélico Sândalo Bernardino (atual bispo



emérito de Blumenau-SC), o futuro cardeal Dom Claudio Hummes<sup>42</sup> (1934-2022) que, segundo Iffly (2010), fizeram o diferencial dessa província eclesiástica:

A busca de uma estrutura de governo local para São Paulo é orientada por uma visão comunitária da Igreja: sua estrutura deve, segundo dom Paulo, permitir a tecedura de vínculos comunitários em todos os níveis da instituição eclesial e não somente a eficácia administrativa. Em outros termos, a organização da arquidiocese não visa simplesmente à gestão de serviços e de pessoal religioso, mas à estruturação e, por isso mesmo, à produção de um espaço sociorreligioso. (Iffly, 2010, p. 75)

Esse espaço sociorreligioso dentro do conceito de territorialidade (Iffly, 2010), Dom Eduardo Koaik, Otto Dana, Frei Augusto Sigrist (franciscano conventual de Piracicaba) tentaram emplacar na Diocese de Piracicaba. Casa de acolhida para moradores de rua, banco de remédios e organização da Pastoral da Terra (ligada ao grupo MST) foram experiências que visibilizaram a igreja diocesana em prol das causas sociais.

---

<sup>42</sup> Destacamos, nas décadas de 1970/1980, esse momento de cordialidade pastoral entre Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Cláudio Hummes (bispo de Santo André). Todavia, com a divisão da Arquidiocese de São Paulo, em regiões pastorais, na década de 1990, Dom Claudio Hummes assumirá como arcebispo e posteriormente cardeal e seguirá as orientações do Vaticano, durante o pontificado do Papa João Paulo II. Esse período ficou marcado por desestruturar as Comunidades Eclesiais de Base, e os religiosos que eram mais progressistas receberiam penalidades canônicas ou seriam convidados a mudança de diocese.

### **CAPÍTULO III- A ATUAÇÃO E MILITÂNCIA DO PADRE OTTO DANA NA COMUNIDADE PIRACICABANA EM TEMPOS DE REDEMOCRATIZAÇÃO**

O último capítulo dessa tese, focará na atuação do Padre Otto em tempos de redemocratização do país. Com o surgimento da internet e de outros meios de comunicação, a facilidade de acesso da informação para uma maior parcela da população, ele atrairá nesse contexto uma imagem progressista para alguns e de herege para outros. A vinculação e o tensionamento de sua função religiosa com a educacional receberá uma aclamação polêmica, os holofotes de periódicos e da mídia piracicabana e, posteriormente, nacional, como os jornais Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, e a maior rede de televisão brasileira, a Rede Globo de Televisão.

Todavia, a exposição midiática, unindo a figura do intelectual com essa produção contextualizada midiática gerará questionamentos, sobre sua linha de atuação, principalmente, nos momentos de críticas e posicionamentos de sua instituição religiosa. Nos estudos de Adorno<sup>43</sup> e Horkheimer, encontramos o conceito de 'Indústria Cultural', na qual os bens culturais são produção de uma pequena parcela de pessoas detentoras de capital financeiro, donos dos meios de comunicação, que visam sempre repassar ou polemizar para aglutinar grande parcela da sociedade, transmitindo sua cultura ou contracultura, ou sua visão de mundo. Esses grupos, apropriando-se desses meios, tornam os bens culturais mais interessantes para os consumidores, estimulando o consumismo que é uma premissa do capitalismo, oferecendo divertimento e facilidades, e ao mesmo tempo gerando conformismo à realidade social, isolando os conflitos sociais e, principalmente, provocando a alienação, conforme transcrevemos abaixo:

Os consumidores são os trabalhadores e os empregados, os lavradores e os pequenos burgueses. A produção capitalista os mantém presos em corpo e alma e eles sucumbem sem resistência ao que lhes é oferecido. Assim como os dominados sempre levaram mais

---

<sup>43</sup> Theodor Adorno (1903-1969) e Max Horkheimer (1895-1973), da Escola de Frankfurt, apresentaram pela primeira vez, em 1947, o conceito de Indústria Cultural. Para eles, a Indústria Cultural pode ser entendida como um fenômeno da exploração comercial, vulgarização da cultura e homogeneização das pessoas, grupos e classes sociais. As empresas lucram com a produção em massa de bens culturais, como qualquer mercadoria, visando exclusivamente o consumo, tendo como objetivo o lucro e a adesão incondicional das pessoas ao sistema dominante.

a sério do que os dominadores a moral que deles recebiam, hoje em dia, as massas logradas sucumbem mais facilmente ao mito do sucesso do que os bem-sucedidos. Elas têm os desejos deles. Obstinadamente, insistem na ideologia que as escraviza. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 125)

O conceito de Indústria Cultural, mesmo com suas contribuições alienantes em muitos momentos, serviu e o auxiliou muito em seu ministério religioso e educacional, junto aos meios de comunicação, tanto nas programações da Igreja Catedral de Santo Antônio, como no debate político e debate moral, cedendo a ele voz e visibilidade. Todavia, esse espaço privilegiado que o projetou na sociedade piracicabana ficou estático durante muitos anos, pois contou com o apoio e o escudo eclesiástico dos Bispos: Aníger, Eduardo e Moacyr, que também se serviram desse recurso de popularidade de Otto Dana para estarem em evidência. Entretanto, não iria se repetir com o Bispo Dom Fernando, em 2005, quando muitas de suas atribuições viria com um juízo pré-ordenado sobre o Cura da Catedral, e a mordaza por seu silenciamento.

### **3.1 Eleições presidenciais em Piracicaba**

Chegamos à década de 1980, um período marcado pela instabilidade do Regime Militar, e buscava-se a todo custo a redemocratização do país. Avanços vinham acontecendo pouco a pouco, com a possibilidade de eleições a nível municipal, depois a nível estadual. Porém, faltava a “cereja do bolo”, ou seja, a população estava ansiosa para as eleições presidenciais, o momento derradeiro. A hora de devolução do poder aos civis, como fazia parte do cronograma de governos anteriores, como ficou estabelecido pelo presidente militar Ernesto Geisel na década de 1970, e depois João Figueiredo, que ficou no comando nacional até as eleições indiretas de 1984.

Padre Otto Dana, como professor universitário da UNESP em Marília e pároco da Catedral Santo Antônio em Piracicaba, exortava em seus sermões para que esse momento de abertura também fosse um momento de conscientização popular. As eleições estaduais de 1982 mostraram a força de uma oposição comandada pelo PMDB (Partido do Movimento Democrático do Brasil) na figuras dos deputados Ulysses Guimarães (representando o estado de São Paulo) e Tancredo Neves (Minas Gerais).

Em Piracicaba, algumas paróquias de linha mais progressista como a Catedral de Santo Antônio, Paróquia Santa Terezinha e a Paróquia Sagrado Coração de Jesus (frades franciscanos) aspiravam o movimento “Diretas Já” com seus líderes religiosos: Padre Otto Dana, Padre Luiz Carlos Zotarelli e Frei Saul Peron. Outras igrejas, como a Paróquia Imaculada Conceição na Vila Rezende, do Monsenhor Jorge Simão Miguel, e a Paróquia São José, do Monsenhor Luiz Gonzaga Juliani, apostavam em uma linha mais conservadora, sendo que seus párocos eram ainda responsáveis pelo uso de vestimentas (como batina diariamente) que viraram acessórios opcionais, e muitas das ações do Concílio Vaticano II<sup>44</sup> não foram absorvidas por eles nos anos que se passaram<sup>45</sup>.

Em 1983, com as mudanças provocadas pelas eleições de 1982, uma emenda constitucional foi apresentada ao Congresso, com a autoria do deputado federal Dante de Oliveira (PMDB) que representava o Colégio Político do estado do Mato Grosso. Nessa proposição, de poucas linhas, existia uma permissão que deveria ser estabelecida em votação, o estabelecimento do voto direto nas eleições para presidência da República Federativa do Brasil.

Enquanto o governo militar do presidente Figueiredo desejava permanecer no poder através das eleições indiretas, a população manifestava para que as eleições fossem diretas por meio do voto popular. Esse movimento popular ficou conhecido como “Diretas Já”. O povo em geral foi convocado para

---

<sup>44</sup> Os debates nas assembleias conciliares não foram fáceis, porque tocaram em temas sensíveis do catolicismo. Discutiu-se, por exemplo, a relação com outras religiões, inclusive com outras Igrejas Cristãs, hierarquias, novas formas de se pensar a fé e a relação com os fiéis. Mas os debates não foram difíceis somente por isso. Eles provocaram tensões porque também havia diferentes formas de interpretar palavras como “atualização” e “modernização”. Do Concílio Vaticano II surgiam várias novidades. Uma delas diz respeito a descentralização do poder Papal. Os Papas dividiram dali em diante mais do seu poder com os bispos. Além disso, as missas deixariam de ser rezadas em latim e passariam a ser rezadas nas línguas de cada país. Passou-se ainda a aceitar que seria possível conhecer Deus e a salvação em outras religiões. Outra novidade diz respeito à posição da Igreja em relação aos meios de comunicação de massa. A Igreja deixa de julgá-los para a entendê-los como ferramenta a favor da evangelização. Por outro lado, algumas coisas não mudaram. A Igreja, por exemplo, continuou condenando o aborto e o sexo antes do casamento, mesmo em meio aos debates sobre liberdade sexual. Ela também continuou refratária tanto ao capitalismo quanto ao comunismo. (BEOZZO, José Oscar (Org.). *A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II (1959-1965)*. SP: Paulinas, 2005).

<sup>45</sup> O Concílio logo acabaria por suscitar críticas de setores mais conservadores, preocupados com a maior liberdade no campo da interpretação bíblica e com a ambiguidade de alguns dos documentos originados do Concílio. Essas críticas proliferaram também porque não se conseguiu uma síntese acabada entre a continuidade das tradições antigas e as novidades do Vaticano II. De fato, houve uma justaposição de teologias, o que permite duas interpretações diferentes do Vaticano II. Os críticos apontam que foram cometidos abusos em liturgia, moral e ecumenismo. Alguns religiosos chegaram a abandonar a Igreja. Esta situação provocou, em muitos setores da Igreja, uma reação anticonciliar, cujo símbolo foi o “cisma” conduzido pelo bispo francês Monsenhor Marcel Lefebvre (1905-1991), que acusou o Vaticano II de “protestante”, “modernista” e “pró-comunista”. (BEOZZO, José Oscar (Org.). *A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II (1959-1965)*. SP: Paulinas, 2005).

ir às ruas, entre 10 e 16 de abril de 1984, com cores da bandeira nacional (verde e amarelo) e gritos de “queremos eleger o presidente do Brasil”. Otto Dana, em Piracicaba, na frente da praça da Catedral, conforme relato dos jornais O Diário de Piracicaba e Jornal de Piracicaba, conclamava o povo para esse momento de redemocratização no país. “Devemos exercer a cidadania como cristãos e brasileiros, buscar uma vida mais digna para todos sem exceção. Um país que não sabe partilhar, não é uma pátria cristã” (Jornal de Piracicaba, 15 de abril de 1984, p. 4).

Entretanto, todas essas manifestações, em Piracicaba e no Brasil, não surtiram o efeito desejado na votação da emenda Dante de Oliveira, pois a proposta não foi aceita pela maioria, devido a articulações partidárias e essenciais no dia da votação. A diferença de vinte e dois votos de um total de 479 deputados proporcionou que o eixo formado pelo PDS (antigo ARENA) estabelecesse as eleições de 1984 de forma indireta, na qual os deputados escolheriam de forma indireta o presidente da República.

Segundo Haag e Guerellus (2019), a escolha de Tancredo ocorreu por ser um político de visibilidade tanto no seu estado (Minas Gerais) como entre os parlamentares, e seu nome era visto com um grande teor de conciliação entre os progressistas e os conservadores:

As eleições indiretas colocaram Tancredo Neves na presidência, membro do PMDB com atuação política importante desde os anos 1950, quando foi ministro de Vargas e, em seguida, primeiro-ministro durante o parlamentarista dos anos 1960. Tancredo nunca foi cassado pela ditadura civil-militar, tendo ocupado vários cargos de deputado federal, senador e governador de Minas Gerais. Acima de tudo, era aceito pelo General Figueiredo, ao contrário do que ocorria com Ulysses Guimarães, provável candidato do PMDB caso as eleições tivessem sido diretas. Da parte do PDS, o candidato foi Paulo Maluf, ligado ao regime para ter sua candidatura aceita pela maioria do Congresso naquele momento. (Haag; Guerellus, 2019, p. 292)

Tancredo Neves mostrava apoio elementar em sua candidatura, não apenas pelo povo, mas com liderança política e religiosa que correspondia aos tempos de mudança. Paulo Maluf não conseguia se desvencilhar das bases militares, e não contava com o apoio das mídias televisas, e os meios de comunicação, principalmente a Rede Globo de Televisão, que apoiavam ostensivamente a candidatura do ‘peemedebista’. Na última eleição indireta, em janeiro de 1984, o Colégio Eleitoral Parlamentar anunciou a vitória de Tancredo

Neves, com uma diferença de trezentos votos que colidiram não apenas da esquerda, mas também de partido de centro-direita, visando à redemocratização do país. Padre Otto Dana, em uma entrevista no dia 18 de janeiro de 1985, mostrou-se satisfeito com a escolha de Tancredo Neves, dizendo: “É um tempo de esperança, um tempo de semearmos e construirmos, para não cairmos novamente em uma ditadura militar, liberdade sempre!” (Jornal de Piracicaba, 18 de janeiro de 1985, p. 5).

Com a vitória de Tancredo Neves para a presidência da República, e seu vice José Sarney, em janeiro de 1985, ainda sem ter empossado, o presidente eleito iniciou os trabalhos de transição, buscando encontros com políticos do Brasil e do exterior. Todavia, a saúde de Tancredo estava bem comprometida por causa da idade e de um problema de diverticulite, e foi oportuna por parte da chapa eleita esconder esses dados clínicos, pois era necessário que as Forças Armadas ficassem ocultas nesse processo, temendo uma repressão e volta destas ao poder.

Em 14 de março de 1985, véspera do dia da posse, ele foi hospitalizado por causa da situação que era temerária, no Hospital das Clínicas em São Paulo. O vice-presidente José Sarney, do Partido da Frente Liberal (PFL), tomou posse do cargo provisoriamente, enquanto Tancredo estava hospitalizado. Foram mais de trinta dias internado, submetido a cirurgias, e Tancredo não resistiu, vindo a óbito no dia 21 de abril do mesmo ano. O primeiro presidente civil, eleito de forma indireta desde 1964, não resiste às complicações e deixa nas mãos de seu vice, José Sarney, a república brasileira pelos quatro anos seguintes. Padre Otto Dana, no sermão da missa dominical de 28 de abril de 1985, demonstrou seu sentimento de pesar como de muitos brasileiros que estavam enlutados naquele momento: “A democracia, no Brasil, não tem um minuto de paz para respirar novos tempos. A morte de Tancredo significa algo que está incompleto, e não sabemos se irá se concretizar” (Otto Dana, Sermão proferido na Catedral de Santo Antônio, 28 de abril de 1985).

José Sarney assumiu como presidente do Brasil, um país recém-saído da ditadura militar e de recessões econômicas. Ele inicia sua gestão sob os ministérios e assessores preestabelecidos por Tancredo Neves. Entretanto, a função primaz desse governo seria a elaboração de uma Assembleia Nacional

Constituinte e a promulgação de uma nova Constituição Nacional, substituindo a última do período militar.

O governo Sarney se consolidará pela liberdade política e econômica, buscando com o apoio do Congresso Nacional a homologação de eleições diretas para presidente e extensão do voto a todos os brasileiros, inclusive analfabetos. A censura de partidos comunistas também terminou em seu mandato, com isso, o Partido Comunista Brasileiro (PCB), conhecido como “partidão”, e o Partido Comunista do Brasil (PC do B) saíram da clandestinidade e normatizando com as leis eleitorais, adotam oficialmente sua sigla, escritórios e numeração.

A Câmara e o Senado, no dia 1º de fevereiro de 1987, reuniram-se para o estudo, redação e promulgação da nova Constituição do Brasil. A elaboração se estendeu por meses, sendo finalizada no dia 05 de outubro de 1988. O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, o deputado Ulysses Guimarães, participou com uma atuação e destaque no processo de elaboração e votação do texto juntamente com o PMDB. Padre Otto Dana iria criticar em seus sermões, e em uma entrevista, explanando aos piracicabanos, a visão protecionista da classe política, na redação do texto Constitucional:

E o mais grave, a marginalização a que novamente o povo foi relegado. Os milhões de brasileiros que saíram às ruas para reivindicar a Assembleia Constituinte soberana e de representatividade de todo o tecido social brasileiro, inclusive e principalmente o povo mais destituído de direitos, foram novamente traídos e esculachados, como o foram quando chamaram por Diretas já! Teremos, mais uma vez, uma Constituição sem povo, como aconteceu nas cinco anteriores. Traiu-se, com isso, toda uma luta sustentada pelos setores mais representativos da sociedade, entre os quais, a Igreja e a OAB. Em torno da Assembleia Constituinte para valer, elitista especificamente para isso, com a participação de todos os segmentos da sociedade: homens, mulheres, índios, negros, operários, intelectuais etc. Infelizmente, mais uma vez, perdeu-se a oportunidade de construir-se, no Brasil, uma democracia autêntica e duradora. (Dana, 20 de agosto de 1987)

Suas críticas, em seus sermões na Catedral de Santo Antônio, são conclusões e debates pessoais como religioso e educador, de deixarem as discussões da Assembleia Nacional Constituinte ficarem restritas aos deputados e a uma pequena parcela de convidados, que representavam os setores da sociedade. Apenas algumas pessoas representando a população foram convidadas, dentre elas: indígenas, empresários, religiosos, professores,

ativistas participaram desse momento. Por isso, ele continuava a enfatizar que nas eleições seguintes:

Resta-nos, agora, a tarefa de remendar o texto constitucional, condimentando e mobilizando o povo a eleger deputados e senadores que, de fato, representem os interesses e aspirações das camadas populares, e criar forças e mecanismo de pressão contra o Congresso Constituinte para que a Carta Magna da nação brasileira tenha, pelo menos, o rosto do Brasil. (Dana, 20 de agosto de 1987)

Além da Constituição aprovada, da qual o Padre Otto teceu as conclusões acima, o governo Sarney ficou conhecido pela conduta de combate à inflação, com fim da correção monetária de salários, e com o congelamento de preços, causando desabastecimentos em supermercados. Em 1986, iniciou-se o Plano Cruzado, com a adoção de uma nova moeda na tentativa de controlar a inflação no Brasil. Em seu sermão, o padre enfatizava: “[...] esse plano milagroso não durará muito tempo, e logo sobrarão no pesado ombro do trabalhador toda a carga inflacionária duas, três, dez vezes mais [...]” (Dana, Sermão do 18º Domingo do Tempo Comum, de 1986, sem data).

A nova moeda foi bem-sucedida no início, o que motivou ajustes e organização congressista e tempos de estabilidade monetária. Entretanto, meses depois, a inflação voltou de forma descontrolada, o que leva em uma medida mais forte, decretar moratória das dívidas.

Nesse clima de insatisfação popular, com greves, os partidos de esquerda começam a conquistar um espaço na mídia, o que causou medo, em muitos setores da sociedade, com o avanço da liderança de Luiz Inácio Lula da Silva, principalmente em Piracicaba. As mídias dominantes televisas e contrárias à ascensão de classes populares, buscavam nomes para as eleições diretas de presidente em 1989, que pudessem desbancar a esquerda de uma possível vitória. Padre Otto salientava em sua militância em Piracicaba e na UNESP de Marília, como membro do Partido dos Trabalhadores (PT), propostas de um cristianismo mais próximo da realidade social, com renovação e transformações, conforme a entrevista cedida ao periódico O Diário de Piracicaba, em 13 de agosto de 1989:

Com os mesmos ideais de transformação da sociedade e vindo também da igreja, padre Otto Dana que há 22 anos exerce o sacerdócio, faz uma análise da realidade da instituição,



comparando-a a partir do Conselho (sic) Vaticano II que antecede o Encontro de Medellín. Ele comenta que hoje, as celebrações são voltadas para a realidade onde vive o homem. E, este é o ponto de preocupação, não deixando, porém, de menosprezar Deus, mas, passa de uma visão teocêntrica para uma visão e atitude antropocêntricas, ou seja, Deus é visto a partir do Homem. Desta forma, deixa de haver separações entre o céu e a terra, espírito-matéria, fazendo do homem uma totalidade. (O Diário de Piracicaba, 13 de agosto de 1989, p. 11)

A totalidade do ser humano, segundo ele, estaria em consonância com os planos de Deus, se o homem buscasse de fato enxergar a divindade aos seus próprios olhos, nos mais necessitados, buscando uma resolução crítica e pontual das desigualdades sociais:

Padre Otto comenta que esta visão atual da Igreja Católica é passada nos sermões, onde se discute a realidade de um povo oprimido, colocando suas dificuldades e que começa a aceitar que a pobreza não é fruto do acaso ou da incapacidade humana, mas sim, fruto de uma falta de justiça social. “Tem que ir à raiz do problema, que é a própria estrutura social, injusta”, salienta padre Otto. (O Diário de Piracicaba, 13 de agosto de 1989, p. 11)

Padre Otto Dana defendia uma linha de pensamento progressista na Igreja Católica Romana, e com o apoio de Dom Eduardo Koalk tinha liberdade de expor esse pensamento político em suas publicações, participando de movimentos políticos e educacionais. Nesse contexto em que estava inserido, sentia a necessidade de orientar os piracicabanos em geral, sobre as tendências da futura eleição de 1989 que se aproximava:

Mas, se por um lado apoia-se a esquerda no caso Lula e a centro-esquerda de Mário Covas, há tendências em torno do nome de Fernando Collor de Mello. Este quem o defende são os considerados “conservadores dentro da igreja”. Além do nome de Fernando Collor, há os defensores de Ulysses Guimarães, Paulo Maluf e Afif Domingues. A igreja como uma instituição não homogênea deve trabalhar os nomes dos candidatos. Espera-se que o volume de informações vença em torno de um nome que trará novos rumos àqueles renegados pela própria sociedade. Afinal, a igreja ainda disputa o terceiro poder e tem uma grande influência diante do povo. (O Diário de Piracicaba, 13 de agosto de 1989, p. 11)

A função da Igreja, em sua exposição, seria dentro do método ver, julgar e agir da CNBB (1962), fazer uma análise de nome, perfil e posição política dos candidatos, visando a uma orientação não partidária. Entretanto, como religioso, ele não poderia ter um partido político, mas seu nome consta nos anais de

filiação do Partido dos Trabalhadores desde 1982, na Diretoria Municipal, segundo seu arquivo pessoal.

As eleições de 1989 passariam em um contexto demasiadamente complicado e tendencioso, como Maziero (2009) salienta, devido à pluralidade e o número exagerado de candidatos que concorreram nesse pleito de 1989, a primeira eleição direta de presidente da república pós Ditadura Militar.

A eleição de 1989 mostra-se muito mais que uma simples eleição. Foi um evento inovador no cenário nacional, onde mais da metade da população poderia participar da escolha do presidente do país. Segundo os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), um total de 22 candidatos participaram das eleições daquele ano e muitos lançaram sua candidatura pelo partido que ajudaram a fundar. Os candidatos eram: Affonso Camargo Neto, do Partido Trabalhista Brasileiro; Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, do Partido da Frente Liberal; Antônio dos Santos Pedreira, do Partido do Povo Brasileiro; Armando Corrêa, do Partido Municipalista Brasileiro; Celso Teixeira Brant, do Partido da Mobilização Nacional; Enéas Ferreira Carneiro, do Partido de Reedificação da Ordem Nacional; Eudes Oliveira Mattar, do Partido Liberal Progressista; Fernando Affonso Collor de Mello, do Partido da Reconstrução Nacional; Fernando Paulo Nagle Gabeira, do Partido Verde; Guilherme Afif Domingos, do Partido Liberal; José Alcides de Oliveira, do Partido Social Progressista; Leonel de Moura Brizola, do Partido Democrático Trabalhista; Livia Maria Lêdo Pio de Abreu, do Partido Nacionalista; Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores; Manoel Antônio de Oliveira Horta, do Partido da Democracia Cristã no Brasil; Mário Covas Júnior, do Partido da Social Democracia Brasileira; Paulo Gontijo, do Partido do Povo; Paulo Salim Maluf, do Partido Democrático Social; Roberto João Pereira Freire, do Partido Comunista Brasileiro; Ronaldo Ramos Caiado, do Partido Social Democrático; Ulysses Silveira Guimarães, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro e Zamir José Teixeira, do Partido Comunitário Nacional. (Maziero, 2009, p. 6)

Maziero (2009) divide em dois grupos bem nítidos, a formulação de candidaturas da ala progressista, com os partidos de esquerda e centro-esquerda e da ala conservadora direita e centro-direita, dentre os oriundos do Partido ARENA e liberais. Entretanto, com o crescimento de Lula nas pesquisas, o candidato Fernando Collor de Mello procura ligar a imagem do líder sindicalista à barbárie e ao comunismo soviético, querendo levar o eleitor a acreditar que a esquerda levaria a um retrocesso industrial e democrático no Brasil, e buscava uma posterior união no segundo turno dos partidos que tinham uma agenda mais próxima do capitalismo:

O discurso de Fernando Collor de Mello sofreu uma mudança a partir do crescimento de Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas de intenção de voto do segundo turno. Enquanto os programas eleitorais do

primeiro turno falavam sobre a modernização do país, o discurso do segundo turno voltou-se em atacar seu adversário. O conteúdo do discurso mostrou-se muito semelhante aos últimos programas de Guilherme Afif, com críticas ao modelo socialista e menções à queda do muro de Berlim. (Maziero, 2009, p. 18)

As críticas ao sistema governista dos partidos de esquerda, com o crescimento de Lula nas pesquisas, não ficaram restritas aos meios políticos e partidários. A vida pessoal recebeu uma atenção especial, principalmente pelo eleitorado que buscava Fernando Collor de Mello, dentro dos religiosos, em especial, os que defendiam uma linha mais conservadora da Igreja Católica Romana de atuação, não ligados à Teologia da Libertação e Comunidades Eclesiais de Base. A temática da teologia moral foi abordada no debate como acusação a Lula por uma ex-namorada, chamada Miriam Cordeiro, que ostensivamente foi utilizada contra ele na reta final de campanha do segundo turno, patrocinada pela Rede Globo de Televisão, conforme Maziero (2009) transcreve:

A grande estratégia adotada pelo programa de Fernando Collor de Mello foi mencionar a vida pessoal do adversário. Durante o primeiro turno, os presidenciáveis usaram a vida política para criticar os demais concorrentes, mas nenhum mencionou o passado pessoal do outro. O relato de Miriam Cordeiro, ex-namorada de Luiz Inácio Lula da Silva, foi uma tentativa de frear seu crescimento nas pesquisas eleitorais. A antiga companheira do candidato do PT acusou-o de oferecer dinheiro para abortar a filha, racismo e de trair sua esposa, Marisa Letícia Casa. A declaração a respeito do aborto foi a mais extensa e a mais pesada. (Maziero, 2009, p. 18)

As eleições de 1989 foram marcadas por debates acalorados e intensos no contexto da religiosidade. Os posicionamentos do Padre Otto Dana em suas homílias e artigos acabaram por causar descontentamento em uma parcela da sociedade piracicabana. Segundo o periódico Jornal de Piracicaba, de 14 de dezembro de 1989, foi solicitado por algumas famílias do município e, por via democrática dos preceitos jornalísticos, foi concedido o “Direito de Resposta”, segundo a referida fonte: “recebemos o artigo que se segue assinado por seis casais, cujos nomes (as assinaturas) estão em nosso poder à disposição de quem possa interessar” (Jornal de Piracicaba, 14 de dezembro de 1989, p. 2).

A Igreja tem o dever de estimular os leigos, a participarem da vida política, conscientizando-os para desenvolvimento do bem comum e dos valores humanos, Tem o dever também, de respeitar a pluralidade do Povo de Deus. A prática da política partidária, pregada abertamente,

por alguns padres e bispos, em favor de um partido ou candidato, está dispersando e dividindo o rebanho de Cristo, composto por admiradores de outros partidos e candidatos. É com muita preocupação que, vemos muitos Padres, transformando os púlpitos sagrados, em palanques políticos partidários. O Padre quando prega política partidária em seu sermão, se despoja da Cátedra de Pedro, e se transforma em Cristão leigo, e, por dever da igualdade deverá colocar a palavra a exposição dos presentes, para defenderem os seus candidatos e os seus pontos de vista. A derrubada do Muro de Berlim, a fuga de Nádía Comaneci, o massacre dos estudantes na China, a perestroika de Gorbachev, não tem sido suficiente, para mostrar ao clero progressista brasileiro e aos defensores da estatização, que o marxismo é um regime falido, tanto do ponto de vista social como econômico. Com relação à famosa “Marcha da Família...” de 64, também lembrada pelo senhor, deveria ter participado, além da Avó da Sra. Trussardi, a empregada doméstica, algum Padre burguês, eloquente defensor dos pobres, que gosta de usar finíssimas etiquetas da última moda e belíssimos automóveis. O carisma de Daniel Ortega, muito bem encarnado no presidenciável dos progressistas brasileiros, deverá inspirá-lo a conduzir o povo Brasileiro a viver no paraíso em que vive o povo daquele País. Para se eleger, Ortega teve apoio maciço da Igreja, que vivia a plenitude da Teologia da Libertação. Hoje, o regime fez calar, não somente os meios de comunicação, como também a própria Igreja que lhe colocou no poder. Não se realizaram mais eleições e transformou-se seu povo de pobre em povo miserável. (Jornal de Piracicaba, 14 de dezembro de 1989, p. 2)

A militância e preferência do padre da Catedral pelo candidato Luiz Inácio Lula da Silva, incomodou um grupo de senhoras de Piracicaba, que se uniram para colocar sua posição de uma ala conservadora, e comparar partidos de esquerda como os responsáveis por colapsos mundiais naquele momento, como ditaduras e pobreza extrema, como a União Soviética, Nicarágua e Cuba. Alguns termos utilizados pelo grupo, ao referir-se a Otto, como “padre burguês”, tinha um objetivo de desconstrução da imagem do religioso perante a sociedade local. Todavia, a expressão proferida por alguns grupos no município de Piracicaba, era baseada na comparação com outros religiosos que trabalhavam localmente e viviam apenas do ministério, e tinham uma vida muito mais simples no parâmetro civil. Ele não tinha vencimentos apenas da Igreja Católica Romana. Como professor universitário ele recebia proventos estaduais pela sua função que lhe garantiam um sustento mais aprimorado, que lhe davam uma condição pessoal, de utilização de marcas de vestuários de alto poder aquisitivo ou de utilitários para transporte, que eram de sua propriedade e não da instituição religiosa.

Porém, o padre em seu exercício de direito de resposta, buscou, além de responder as ofensas, repudiar com ironia as insinuações, querendo estabelecer

uma linha de raciocínio da Igreja Católica Romana com o mundo socialista, conforme o Jornal de Piracicaba de 16 de dezembro reproduziu:

**A piedosa senhora Trussardi e companheiras**

Leio que a colorida Sra. Trussardi (e marido) cobriu-me de fúria sagrada quando um padre, durante a Missa, traçou um perfil de candidato ideal à presidência da república, chegando mais para Lula que para Collor. Leio também que a piedosa e irada senhora ameaça o Brasil e o sossego do Papa com abaixo-assinados e uma nova versão da famigerada “Marcha da Família (colorida) com Deus pela Pátria (pelo Collor) ...”, sob o inocente nome de “cruzada nacional de orações pela paz nas eleições”. Com o devido perdão pelo atrevimento, perguntaria à devota Sra. Trussardi (e marido):

E se o padre tivesse insinuado o Sr. Collor como candidato ideal?

E se as “mulheres” do PT organizarem igual “cruzada de orações”, qual das duas rezas seria menos política?

E a famosa “Marcha da Família”, de 64, certamente participada pela avó da Sra. Trussardi e piás companheiras (!), dedilhando rosários de madrepérola e prata, enquanto suas empregadas domésticas carregavam as faixas e cartazes conspiratórios das madames, aquela “marcha” teria sido apenas uma fervorosa procissão ou ato político?

E o Papa? Como é que fica o Papa recebendo o Sr. Gorbachev em pleno Vaticano? Não seria o caso de a Sra. Trussardi e fiéis companheiras repreenderem o Papa, chamá-lo à ordem e colocá-lo de castigo na Capela Sistina?

**Otto Dana (pároco da Catedral, em solidariedade ao Pe. Benjamin Menegolla, vítima dos piedosos Trussardi).** (Jornal de Piracicaba, 16 de dezembro de 1989, p.2)

O direito de resposta acima, cedido ao padre pelo periódico, ocorreu um dia antes das eleições presidenciais de 1989, no sábado dia 16 de dezembro, que ocasionou discussões no município entre os que gostaram da atitude do cura da catedral e dos que não concordaram com seu posicionamento de linha esquerdista. Todavia, o resultado, após dias de apuração e conforme as pesquisa finais mostravam, apontou para o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) derrotado do pleito por Fernando Collor de Mello do Partido de Renovação Nacional (PRN), conforme Maziero (2009) salienta no trecho abaixo:

No dia 17 de dezembro, a população voltou às urnas para decidir qual seria o próximo presidente da República. Fernando Collor de Mello venceu a eleição com 53% dos votos válidos, contra 47% de Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar da pouca diferença de votos, o candidato do PRN venceu a eleição em 23 estados, enquanto Luiz Inácio Lula da Silva venceu no Distrito Federal, em seu estado natal, Pernambuco, e nos estados de Leonel Brizola, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. (Maziero, 2009, p.19)

Após essa disputa acirrada de nível federal, não encontramos nas fontes pesquisadas manifestações contrárias por parte do Padre Otto Dana ao presidente eleito. Conforme os dados dos periódicos, o intelectual seria convidado a manifestar-se na mídia, apenas para salientar a importância do Natal de 1989, e a garantia de “[...] abriremos a periferia de nossos corações para o menino Jesus, renascer em nossas vidas, e transformar a nossa existência” (Dana, homília de 25 de dezembro de 1989).

### 3.2 Jubileu de prata do Padre Otto Dana

Na vida religiosa de um membro do clero, as comemorações por tempo de ministério são momentos históricos, e a nomenclatura dada desde os tempos mais remotos da história da cristandade é jubileu<sup>46</sup>. Após anos de trabalho pastoral e militância religiosa e política no município de Piracicaba, interior de São Paulo, o Padre Otto juntamente com a comunidade da Catedral de Santo Antônio prepararam esse momento celebrativo com o apoio de vários organismos da Diocese de Piracicaba, com a devida autorização do Bispo Diocesano, Dom Eduardo Koaik.

O momento histórico do Brasil não era adequado a comemorações. O país enfrentava uma crise institucional política no governo do presidente Fernando Collor de Mello, e a desmonetização das famílias, baseada no confisco das cadernetas de poupança no início do ano de 1990, não representava um período de tranquilidade, a nação esperava soluções mais contundentes para o cenário de crise econômica e recessão.

Segundos os dados do acervo pessoal, encontramos pareceres por parte do religioso em buscar alternativas mais discretas para as comemorações, para não trazer desconfortos em períodos de dificuldade inflacionário que o Brasil

---

<sup>46</sup>Jubileu é uma indulgência plenária (remissão plena das penas temporais, perdão), solene e geral, realizada pela religião Católica, onde o Papa concede aos católicos em diversas solenidades. Jubileu é também o nome dado à celebração de aniversário de um casamento ou do exercício de uma função (como um reinado, por exemplo) de 25, 50 ou 70 anos. Entre os hebreus, antigamente, jubileu era uma festividade realizada de cinquenta em cinquenta anos, onde se comemorava a remissão da servidão, das dívidas e das culpas. Jubileu é normalmente o quinquagésimo aniversário. Pode ser de casamento, do exercício de uma função (jubileu de reinado, jubileu sacerdotal, jubileu de magistério), de uma instituição, de um estabelecimento comercial ou industrial. Mas, a expressão também é usada para outros períodos, marcando um aniversário solene. Ver mais em: <https://www.significados.com.br/jubileu/>. Acessado em: 28 jun. 2023.

vivia. Após várias tratativas, ele foi exortado pelo Bispo e Conselho Diocesano em aproveitar esse momento ministerial de jubileu, para a promoção de ordenações e palestras a cargo da Pastoral Vocacional da Diocese de Piracicaba. Ficou instituída pelo Decreto Episcopal 03/1992, a Semana Jubilar Vocacional, que mesclou tanto o jubileu de Prata sacerdotal de Otto Dana como as atividades diocesanas, divulgada pelos meios de comunicação da cidade. Transcrevemos abaixo um dos trechos no periódico Jornal de Piracicaba, datado de 17 de março de 1992:

**Padre Otto está comemorando jubileu de prata sacerdotal**

Foi aberta ontem, na Catedral de Santo Antônio, A Semana Jubilar-Vocacional comemorativa ao jubileu de prata sacerdotal do padre Otto Dana e ordenação do diácono Sebastião Costa de Lima. A Missa de abertura das solenidades teve como tema “Vocação Cristã: família e comunidade”, sendo pregador o Monsenhor Jamil Nassif Abib.

Hoje, terça-feira, haverá a Tarde de Louvor, na Catedral de Santo Antônio, das 13 às 17 horas, com a participação da Renovação Carismática Católica (RCC) e padre Olívio. Às 19h30, acontece missa com o tema “Preparação do seminarista para o mundo de hoje”.

Na quarta-feira, dia do Jubileu de Prata Sacerdotal do padre Otto Dana, o bispo diocesano Dom Eduardo Koaik e padre celebram missa festiva às 19h30. O orador será monsenhor José Nardim. O tema “O sacramento da ordem”. No dia 19, quinta-feira: 19h30 missa; tema: “O sacerdote na comunidade”: o pregador será o padre Orivaldo Casini, reitor do seminário da Diocese; animação: Catequese, exposição de trabalho das crianças e da Catequese, no salão social.

Todos os grupos pastorais participam da missa de sexta-feira, dia 21, às 19h. O tema será “As pastorais e o sacerdote jubilando”, o pregador será Jaime Batista de Oliveira. No sábado acontece às 19h30, missa festiva do Jubileu Sacerdotal, concelebrada por Dom Eduardo Koaik e sacerdotes, com preparação pelo monsenhor Nardim. Após a missa, acontece o jantar comemorativo na creche São Vicente de Paulo. As adesões podem ser feitas na Secretaria da Catedral.

A semana Jubilar-Sacerdotal termina no domingo. Às 15 horas haverá na Catedral de Santo Antônio a ordenação sacerdotal do diácono Sebastião Costa de Lima e às 20h30, cantata pelo conjunto – coral Trentino de Santa Olímpia. (Jornal de Piracicaba, 17 de março de 1992, p. 3)

Conforme o Jornal de Piracicaba notificou, durante os dias que antecediam o evento, a “Semana Jubilar Vocacional” contou com uma programação organizada com eventos, celebrações, palestras, ordenações e as comemorações do Jubileu de Prata Sacerdotal. Para essa comemoração, em específico, o Conselho Pastoral Paroquial (CPP) e o Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial (CAEP) prepararam um convite devidamente estilizado que foi entregue às autoridades civis, religiosas, educacionais e políticas de

Piracicaba, conclamando a participação nas comemorações jubilares, conforme o texto abaixo:

**18/03/1967 – Vinte e cinco anos servindo a Deus e ao seu Povo – 18/03/1992**

A comunidade da Catedral tem o prazer de convidá-lo (a) e a sua família para a missa de Ação de Graças do JUBILEU DE PRATA do PADRE OTTO DANA, a realizar-se no dia 21 de março de 1992, às 19h30, na Catedral de Santo Antônio, na Praça José Bonifácio, Centro, em Piracicaba.

Sua presença e participação será mais uma voz e um coração agradecendo e louvando a Deus por esse dom à sua Igreja.

Piracicaba, fevereiro de 1992

Comunidade da Catedral

*“Como Deus nos dignificou confiando-nos o evangelho, falamos, não para agradar os homens, mas a Deus, que sonda os nossos corações” (1 Ts 2,4)*

Conforme a reprodução do convite original acima, podemos ter uma visão da amplitude do evento, tendo em vista que na década de 1990, a internet e redes sociais não eram instrumentos de larga comunicação. Vinte e cinco anos servindo a Deus e ao povo, foi o lema do convite amplamente distribuído em Piracicaba e cidades adjacentes.

Os periódicos, através das pastorais da Catedral e Santo Antônio, continuaram a estampar em noticiários o evento do Jubileu do Padre Otto Dana, não apenas por questão religiosa, mas como forma de reconhecimento e gratidão ao intelectual e sacerdote, que sempre esteve à disposição da mídia piracicabana nos anos à frente da paróquia, disponibilizando sua voz e seus textos para debate popular, principalmente em assuntos polêmicos, que muitos outros religiosos recusavam a tecer sua opinião:

**Padre Otto comemora 25 anos de sacerdócio**

O padre Otto Dana, da Catedral de Santo Antônio, comemora hoje 25 anos de sacerdócio. Bastante crítico em seus sermões, se destaca como empregador e defensor das classes mais humildes. Para celebrar seu jubileu de Prata, a Diocese de Piracicaba, dentro da Semana Vocacional, programou algumas atividades.

Ontem, às 15 horas foi celebrada uma missa promovida pela Eucarística Católica (sic), com a participação de centenas de fiéis. Hoje, às 19h30, o bispo Dom Eduardo Koaik celebrará uma missa em alusão ao evento. No próximo sábado, no mesmo horário, na Catedral, será realizada a Concelebração do Jubileu com a presença do bispo e sacerdotes da diocese. Após a missa acontecerá um jantar comemorativo na “creche” São Vicente de Paula.

O Padre Otto Dana nasceu em 4 de setembro de 1938, na cidade de Benedito Novo-SC, é filho de Albino Dana e Maria Dana. O curso primário fez em sua terra natal. O primeiro e segundo grau em São Roque (SP) e os cursos superiores de Filosofia, fez no Seminário Maior



de Aparecida e de Teologia no Seminário Central do Ipiranga, ambos em São Paulo. É bacharel em Ciências Sociais e Filosofia pela faculdade de Rio Claro e Mogi das Cruzes, respectivamente. Em 18 de março de 1967, foi consagrado sacerdote pelo então Bispo Diocesano Dom Aníger Francisco de Maria Melillo, na Catedral de Piracicaba. Iniciou seus trabalhos em duas cidades do Estado, Analândia e Corumbataí, vindo depois para Piracicaba para ser vigário paroquial da Catedral e pároco de Santa Terezinha. Atualmente, é membro do Conselho Diocesano de Presbíteros e pároco da Catedral. Organizou e animou as várias pastorais da Catedral e durante seu trabalho, fez a Catedral passar por várias reformas e melhoramentos. (O Diário de Piracicaba, 18 de março de 1992, p. 5)

Os festejos do Jubileu de Prata Sacerdotal, segundo os periódicos e arquivos pessoais, realizados com bastante vigor, receberam destaque durante o mês de março de 1992, tanto na Diocese como em toda a região eclesiástica. Na seção de anexos desta tese, reproduzimos integralmente cartas, telegramas e ofícios de personalidades políticas, religiosas, tanto do estado de São Paulo como de outros estados do país, que deixaram mensagens de felicitações por seu ministério sacerdotal nos vinte e cinco anos de ordenação.

### **3.3 Padre Otto recebe o título de cidadão piracicabano**

Na maioria dos municípios, perante sua legislação, existe uma honraria a ser concedida aos cidadãos de nascimento ou de outras localidades pela relevância de serviços prestados à comunidade. Após anos de trabalho pastoral e educacional em Piracicaba, Padre Otto Dana foi reconhecido pelo seu trabalho intelectual com o título de cidadão Piracicabano. Esse processo iniciou-se nas seções camarárias do ano de 1992, com a proposição do vereador José Maria Teixeira<sup>47</sup> do Partido Democrático Trabalhista (PDT), que levou a plenária esse requerimento visando essa condecoração ao intelectual, na ocasião de seu Jubileu de Prata Sacerdotal, em 1992.

A proposta passou pelas comissões camarárias e pelas bancadas partidárias antes da aprovação pela maioria da vereança. A solenidade contou com a presença da comunidade da Catedral de Santo Antônio, do Bispo Diocesano Dom Eduardo Koaik e de familiares, conforme o periódico Jornal de Piracicaba, de 03 de setembro de 1992, retratou:

---

<sup>47</sup> José Maria Teixeira foi vereador em Piracicaba-SP por dois mandatos, pelo PDT e pelo PT na década de 1990. Natural de Salto-SP, foi padre diocesano, colega de ministério de Otto Dana na década de 1970, quando deixou o ministério para contrair matrimônio.

### **Câmara entrega títulos a 5 novos cidadão piracicabanos**

A sessão solene de entrega dos títulos de “Cidadão Piracicabano”, no sábado para noite, contou com a participação de 17 vereadores no salão nobre da Câmara Municipal. Foram homenagens a cinco personalidades além do “Contabilista do Ano”. Ao todo, foram proferidos 13 discursos e o momento de descontração ficou por conta de Noedir Beraldelli e do saxofone de Marcos Antônio Abreu de Moraes. O padre Otto Dana recebeu o título das mãos do pedetista José Maria Teixeira. O vereador ressaltou a participação do pároco nos movimentos de vanguarda da cidade, campanha pela anistia. “Sabe-se que seus sermões eram gravados pelos serviços da ditadura e teve que responder inquérito policial-militar” – afirmou o vereador. O padre acolheu na casa paroquial os perseguidos pelo regime militar. (Jornal de Piracicaba, 04 de setembro de 1992)

O vereador José Maria Teixeira foi padre diocesano em Piracicaba, e partilhou o ministério sacerdotal juntamente com o padre Otto Dana, nos bispados de Dom Aníger e Dom Eduardo, quando decidiu deixar a vida religiosa para viver secularmente. Entretanto, a visão política de esquerda sempre se uniu com os pensamentos progressistas do padre e o vereador levou essa indicação durante seu mandato, de 1989 a 1992. A honraria foi organizada em um processo administrativo na câmara dos vereadores em 1991, que passou pelas comissões e por duas seções camarárias até a aprovação. Mesmo sendo uma personalidade em Piracicaba/SP, essa homenagem recebe um tratamento legislativo, visando registro no anais das seções e a provação dos parlamentares. A culminância da aprovação se deu no final do ano de 1991, e no Diário Oficial do Município e Piracicaba, datada de 15 de dezembro.

A partir daquele momento, o Padre Otto Dana oficialmente poderia ser considerado um filho de Piracicaba, devidamente instituído e homologado pelas autoridades políticas do município. Mais um passo na visibilidade do catarinense que saiu de Doutor Pedrinho, interior de Santa Catarina, e ganhava esse espaço no cotidiano dessa cidade do estado de São Paulo.

### **3.4 Padre Otto e MODEC**

Segundo o historiador Hugo Pedro Carradore (1999)<sup>48</sup>, durante a década de 1990, o município de Piracicaba contou com a seguinte composição no quadro do poder executivo: José Machado do Partido dos Trabalhadores (PT)

---

<sup>48</sup> CARRADORE, Hugo Pedro. Retrato das Tradições Piracicabanos (história e folclore). Piracicaba: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, 1998. Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba - IPPLAP.

(01/01/1989 a 31/12/1992), Antônio Carlos de Mendes Thames do Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB) (01/01/1993 a 31/12/1996) e Humberto de Campos do mesmo PSDB (01/01/1997 a 31/12/2000).

Durante a gestão do prefeito do PSDB Humberto de Campos, um escândalo a nível nacional atingiu o município de Piracicaba. Os deputados estaduais eleitos, quando faziam seções extraordinárias, recebiam proventos juntamente com seus comissionados. Todavia, uma lei municipal aprovada pela Câmara Municipal de Piracicaba e sancionada pelo poder executivo, garantia também aos vereadores locais o recebimento de uma porcentagem de 'extras' pelas reuniões dos deputados. Porém, esses extras viriam do Erário Público Municipal não do Estadual, o qual causou revolta e indignação de uma comissão de pessoas distintas da cidade, dentre os quais, o Cura da Catedral, Padre Otto Dana.

No calor da discussão no município, o pároco começou a instigar em seus sermões na catedral e em artigos nos periódicos, inflamando os munícipes a sonegarem os impostos de Piracicaba, seja a nível físico ou jurídico, exigindo uma retratação para o término do recebimento de salários extras. Esse apelo, e tensão, rendeu reportagem nos periódicos Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo sobre a repercussão de um religioso pedir essa "desobediência civil", conforme podemos salientar abaixo:

**Padre prega a sonegação para 'moralizar' Câmara de Piracicaba**

O padre Otto Dana, Pároco da Catedral de Santo Antônio, em Piracicaba (80 km de Campinas), está incentivando seus fiéis a sonegarem ou só pagarem seus impostos municipais em juízo. Ele declarou guerra aos vereadores da cidade por eles receberem bonificações da prefeitura referentes aos pagamentos de sessões extraordinárias realizadas pela Assembleia Legislativa de São Paulo, das quais não participaram. De acordo com o padre, não é justo os vereadores ganharem sem ter trabalhado, principalmente com a crise econômica, que está obrigando os "verdadeiros trabalhadores" a negociarem redução de salários. Os sermões do padre incentivaram uma ação popular, movida pelo Ministério Público. O pagamento é legal, mas não é moral, disse. O Padre Otto prega em seus sermões que a população sonegue seus impostos ou deposite em juízo, já que considera que "o povo está diante de um Estado imoral e corrupto" e por isso não é obrigado a sustentá-lo. O padre disse que o contribuinte pode depositar o dinheiro em juízo, para que seja bem aplicado. (Folha de São Paulo, 08 de janeiro de 1999, p. 28)

Esse movimento de contestação de pagamentos de impostos, conclamado como um levante popular mediante a situação imoral de

recebimento e proventos extras, por parte de vereadores em Piracicaba, é cunhado em uma expressão da sociologia do intelectual Henry David Thoreau. O sociológico tinha uma opinião de recusar a pagar taxas ao governo dos Estados Unidos da América, durante seu período de atuação na universidade, pois o país estaria utilizando o dinheiro dos tributos não para o bem-estar da população, mas em uma guerra contra o país vizinho, o México.

As reportagens dos jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo entrevistaram o presidente da Câmara, e o vereador Jorge Martins do PSDB. Ele garantiu que o pagamento continuaria, pois foi protocolado e aprovado sem vetos, e estava dentro da legalidade constitucional. Segundo o parlamentar, somente haveria uma mudança se ele tivesse uma condenação por parte das instâncias superiores sobre esse problema institucional, que não era ilícito. O diretor da faculdade de Direito também foi procurado pelos periódicos e determinou que analisaria o caso de forma mais aprofundada. Todavia, já assegurava que não existia lógica em vereadores receberem valores de sessões de outra região camarária, que seria algo lícito de fato, mas imoral:

O presidente da Câmara de Piracicaba, Jorge Martins (PSDB), declarou que não vai cancelar o pagamento das bonificações aos vereadores antes do julgamento da ação. Martins disse que a lei se refere o pagamento dos políticos, determina que os vereadores devem receber 45% do total dos vencimentos dos deputados estaduais. O diretor da Faculdade de Direito da PUC-Campinas (Pontifícia Universidade Católica), Luis Arlindo Feriani, 51, disse que a lei prevê a vinculação dos vencimentos entre os poderes executivo, legislativo e judiciário e não o repasse de sessões feitas em outra casa legislativa. Feriani disse que precisaria examinar detalhadamente o caso, mas adiantou que não vê lógica no pagamento da proporcionalidade dos deputados aos vereadores. (Folha de São Paulo, 08 de janeiro de 1999, p.28)

Com a repercussão das notícias na região e no estado de São Paulo, a opinião pública, durante o mês de janeiro, se rendeu de modo ostensivo contra os vereadores, sejam eles da situação do governo local, ou da oposição, pois havia nesse momento um colegiado de compensação, sendo que poucos vereadores, do Partido dos Trabalhadores (PT): Antônio Oswaldo Storel, Ivete Madeira, João Puli (PV) e Moacir Bento de Lima (PMDB), devolviam em juízo esses valores dos extras. A composição camarária de Piracicaba era formada pelos seguintes vereadores.

### **Câmara Municipal de Piracicaba 1997 – 2000**

Ademar do Carmo Luciano Junior (PMDB), Antonio Oswaldo Storel (PT), Ary de Camargo Pedroso Junior (PPS), Augusto Lopes Pino (PDT), Carlos Gomes da Silva (Capitão Gomes) (PPB), Chuto (PDT), Egidio Mauro Filho (PMDB), Fio (Suplente) (PSDB), Fumaça (PPS), Ivete Madeira (PT), João A. Pauli (PV), João Leite de Oliveira (PFL), João Manoel dos Santos (PTB), Jorge Rodrigues Martins (PSDB), José Aparecido Longatto (PSDB), Luiz Dias dos Reis (PFL), Márcia Pacheco (PSDB), Moacir Bento de Lima (PMDB), Nelson Corder (PMDB), Roberto Turchi de Moraes (PPS), Vanderlei Luiz Dionísio (PSB), Zé Pedro (PPB), Zezinho Pereira (PSDB).

A situação era vexatória, Piracicaba se tornava, na visão de muitas pessoas, uma cidade sem lei e imoral, por partes de seus representantes no legislativo. Padre Otto Dana juntamente com membros da sociedade criaram o Movimento em Defesa da Cidadania e da ética, o MODEC. O MODEC nasceu como reivindicação de uma situação especial na qual alguns vereadores recebiam o dinheiro do contribuinte, ato que foi julgado ilegal pela justiça, e imoral por ambos os segmentos da sociedade civil, e que provocou forte reprovação da Câmara Municipal de Piracicaba-SP pelos piracicabanos.

Padre Otto Dana aproveitava o contexto do momento e seu espaço nos periódicos do município para informar a população, de uma forma irônica, o que de fato era o recebimento desses proventos extras por parte dos vereadores. Utilizou como alegoria a figura do programa da TV Record, “Ratinho Livre”, que era um dos líderes de audiência no horário nobre semanal, da televisão brasileira em sinal aberto, para manifestar sua indignação, na nota “A Câmara e o chupim”:

#### **A Câmara e o chupim**

Dizem que o chupim é um passarinho muito vivo. Ele bota o ovo no ninho do tico-tico. E o tico-tico choca os ovos, enquanto o chupim fica no bem-bom da vida!

Em Piracicaba, e infelizmente em outros municípios do Estado de São Paulo, transferiu-se a esperteza e a malandragem do chupim para dentro das Câmaras de Vereadores. Os deputados estaduais fazem reunião extraordinárias na Capital e os vereadores recebem 45% do jeito deles, de mão beijada, assistindo o Ratinho e comendo pipoca, aqui em Piracicaba. Pode uma coisa dessa?

Dirão que é legal. Mas nem tudo o que é legal é moral. Principalmente sabendo-se quem pariu essa lei. Ora, de um chupim pode-se admirar-lhe a esperteza. Afinal, ele não tem senso ético. Mas, de um vereador formado nos princípios da cidadania e da religião cristã, não se pode tolerar um comportamento de chupim. O sétimo mandamento – não roubarás – continua valendo. Digno de aplausos o gesto dos vereadores Oswaldo Storel, Ivete Madeira, João Pauli e Moacir Monteiro de recusarem a chupinzada!

Otto Dana é pároco da Catedral

(Jornal de Piracicaba, 26 de agosto de 1998, p. 3)

Alguns, em tempo hábil, fizeram a devolução, outros resistiram a fazê-lo e mantiveram a apropriação indébita, apesar de todo repúdio que o fato causou e da tramitação totalmente desfavorável na Justiça em todas as instâncias que passou, tanto a nível municipal como estadual.

O MODEC atingiu seu alvo, o retorno dos valores aos cofres públicos e continuava vigilante e em atuação em Piracicaba. Padre Otto Dana foi um dos líderes do movimento em sua função de religioso e também de professor universitário na área da filosofia, atentando-se para um trabalho de conscientização dos cidadãos em escolha de seus representantes, tanto no executivo como no legislativo. O salão da Catedral de Santo Antônio recebia as reuniões mensais e eventos do MODEC desde a sua fundação até 2005, o que proporcionou uma visibilidade das autoridades religiosas e civis de Piracicaba.

Na declaração transcrita no quadro seguinte, dos arquivos pessoais do padre, encontramos um atestado de participação do movimento assinado pelo ex-reitor da UNIMEP, o professor Elias Boaventura<sup>49</sup>, que confirmava a militância do Cura da Catedral nos eventos públicos da associação:

**MOVIMENTO EM DEFESA DA ÉTICA E DA CIDADANIA – MODEC**  
Rua Dulcina Farah Nechar, 141 – Jardim Santa Rita  
CEP: 13423-332 – PIRACICABA, SP.  
FONE: 314-1548

**DECLARAÇÃO**

DECLARO que o Padre Otto Danna (sic) é membro ativo e fundador do Movimento em Defesa da Ética e da Cidadania – MODEC, em

---

<sup>49</sup> Trajetória do Reitor Dr. Elias Boaventura - Mineiro de Coimbra, Elias Boaventura era professor da Pós-Graduação em Educação na Unimep. Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Marcelina (MG), mestre em Filosofia da Educação pela Unimep e doutor em Educação pela Unicamp, era também membro da Academia Granberyense de Letras, Artes e Ciências. Foi reitor da Unimep entre 1978 e 1985, época marcada por grandes acontecimentos que projetaram a instituição em nível nacional como uma universidade compromissada com as questões sociais e políticas. Em uma conjuntura de resistência ao regime ditatorial, a Unimep se afirmou como um espaço de debates e crítica, quando permitiu a realização de eventos proibidos pelo Estado, como os congressos da UNE (União Nacional dos Estudantes), e estimulou a defesa do reatamento das relações Brasil e Cuba e defendeu a causa palestina. Marcas: Foi na época em que Elias Boaventura era reitor que a universidade foi palco de encontros que discutiram questões sociais, políticas e educacionais, tais como o seminário internacional de educação popular, ocorrido em 1983, e os seminários nacionais, de 1984 a 1987. Estes espaços também foram ocupados pelos movimentos populares da região, a exemplo dos congressos dos favelados promovidos pela Associação dos Favelados de Piracicaba (Asfap) e sediados pela instituição desde 1983. Em 1995 recebeu o título de “Dr. Honoris Causa” da Unimep e o título de “Cidadão Piracicabano”. Enfim, participou ativamente dos diferentes momentos – de formação, caracterização, conquistas e crises – vividos pela Unimep em seus mais de 30 anos, tornando-se parte efetiva de sua história. Sempre se posicionou! Defendeu seus princípios durante toda a crise de 2006, quando 149 docentes foram demitidos pela internet e sem justa causa, colocando à frente as necessidades do ser humano, a importância da valorização de cada um, o respeito e cultivo às diferenças. Disponível em: [www.metodista.org.br/elias-boaventura-ex-reitor-da-unimep-morre-aos-74-anos](http://www.metodista.org.br/elias-boaventura-ex-reitor-da-unimep-morre-aos-74-anos). Acessado em: 28 jun. 2023.

Piracicaba, do qual é atualmente Vice - Coordenador Geral, função que vem exercendo com eficiência.  
Piracicaba, 19 de dezembro de 2001  
Elias Boaventura  
Coordenador Geral

A credibilidade do MODEC, em Piracicaba, mediou-se pelas personalidades intelectuais que estiveram presentes em suas atas de fundação e nas manifestações políticas e de conscientização dos piracicabanos. Não era apenas a figura de Otto Dana, como professor e religioso, que contribuiu para o estabelecimento dessa associação. O ex-reitor da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Elias Boaventura, o vereador em exercício do Partido dos Trabalhadores Antônio Oswaldo Storel, a jornalista Beatriz Vicentini, o ex-vereador José Maria Teixeira, o superintendente aposentado da Receita Federal Antônio Altafim e outros que estamparam seu nome e sua voz, se comprometeram em buscar alternativas para a vigilância dos poderes políticos da cidade e também propor políticas públicas para o melhoramento da sociedade local em geral.

A luta do MODEC foi crescendo no ano de 1998, que tomou proporções de apoio de outros segmentos da sociedade piracicabana. Eram necessárias intervenções nessa situação e a proposição de uma lista pública de descontentamento do povo ,seria a base para um projeto de emenda de iniciativa popular, junto à Câmara Municipal. Em maio de 1999, após várias reuniões, o MODEC divulgou em Piracicaba os pontos de coleta de assinaturas para a criação de uma sindicância junto ao poder legislativo municipal. “A Catedral de Santo Antônio vai tornar-se ponto de recolhimento de assinaturas pelo abaixo-assinado organizando pelo MODEC” (Jornal de Piracicaba, 22 de maio de 1999, p. 4), baseando-se na liderança da igreja central de Piracicaba por parte do Padre Otto Dana. “A Participação da Igreja tem sido ativa no Movimento que pretende, através do projeto, acabar com a possibilidade dos vereadores reverem valores com base nas sessões extraordinárias feitas pelos deputados estaduais” (Jornal de Piracicaba, 22 de maio de 1999, p. 4).

A população aderiu as assinaturas, tanto na Catedral como em outros pontos de Piracicaba, e foram coletadas, segundo dados do periódico Jornal de Piracicaba de 05 de junho de 1999, 9 mil assinaturas, sendo destaque de reportagem com o título “Modec contabiliza 9 mil assinaturas”:

A coordenação do Movimento em defesa da ética e da cidadania de Piracicaba (MODEC) já tem nove mil assinaturas necessárias para o protocolo do projeto de Emenda à Lei Orgânica do Município (LOM), na Câmara dos Vereadores. A matéria pretende impedir o recebimento de verbas adicionais pelos políticos locais. (Jornal de Piracicaba, 05 de junho de 1999, p. 3)

O professor Elias Boaventura, que era o coordenador geral do movimento, salientava que esse processo político não se restringia apenas à questão do bem-estar dos vereadores, mas seria um grupo que estaria fiscalizando as ações da comunidade política e outros organismos sociais em Piracicaba, trazendo transparência e voz a toda a população (Jornal de Piracicaba, 05 de junho de 1999, p. 3).

O MODEC continuou suas articulações mesmo após o desfecho dos recebimentos extras, como o decreto de ilegalidade por parte de um colegiado da justiça estadual. Entretanto, sem nenhuma brecha jurídica ou política, e com o MODEC e a sociedade piracicabana cobrando lisura e transparência, os vereadores acabaram aprovando uma lei que extinguiu os pagamentos, e exigia a devolução integral desses valores. Todavia, alguns vereadores não devolveram o dinheiro recebido antes, e processos foram movidos na justiça comum.

Em março de 2002, o jornal Folha de São Paulo, no caderno Cotidiano, trouxe um noticiário que o Tribunal de Justiça do estado de São Paulo rejeitara o recurso da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, sobre o e recebimento dos valores extras das seção camarárias na Assembleia Legislativa do estado de São Paulo. O referido município, estava na mesma situação de Piracicaba no final de década de 1990. Todavia, embargos jurídicos e polêmicas, e por não existir um movimento de combate a essa situação nos moldes do MODEC em Ribeirão Preto, morosamente atrasaram sua solução:

#### **TJ rejeita recurso sobre extra da Câmara**

O TJ (Tribunal de Justiça) rejeitou um recurso da Câmara de Ribeirão Preto para que os vereadores pudessem ganhar sem trabalhar. Eles recorriam de uma liminar da justiça da cidade, que limitou os salários dos parlamentares em R\$ 4.500,00 – equivalente a 75% do salário do deputado estadual.

No ano passado, cada vereador recebeu R\$ 15,1 mil sem trabalhar, conforme divulgou a Folha em agosto. Eles achavam que tinham direito de receber por sessões extras, feitas pelos deputados estaduais na capital. É isso mesmo. Cada vez que Assembleia Legislativa fazia uma



sessão extra – em média dez por mês – a Câmara de Ribeirão Preto a 314 Km de distância, recebia o extra sem trabalhar.

Após a divulgação da reportagem, o ex-vereador cassado Fernando Chiarelli (PPB) entrou como uma ação popular, pedindo a suspensão do pagamento e devolução do dinheiro.

Pressionados pela opinião pública e na iminência de sofrer uma decisão contrária da Justiça, os parlamentares suspenderam o pagamento e devolveram o dinheiro. (Folha de São Paulo, 17 de março de 2002, p. C5)

Aproveitando essa decisão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, e a reportagem do periódico Folha de São Paulo, Padre Otto resolveu tecer seus comentários pessoais, em nome do MODEC, sobre a situação vergonhosa desse ato de recebimento de salários extras, e rendendo elogios à justiça brasileira, que apesar da demora, solucionara a situação e estabeleceria seu parecer jurídico sobre esse ato ilegal:

#### **Lembra das “Extras”? ... Pois é**

De vez em quando a nossa Justiça surpreende. Lenta, lerda, parceira do bicho preguiça aqui e da lesma acolá, mas, de repente, bote certo.

Lembra-se das “Extras” dos nossos dedicados vereadores? 1997, 98, 99, 2001, MODEC, bate-boca, devolve-não-devolve, abaixo-assinado, ação popular... Todo mundo foi parar na justiça. Os cidadãos para obrigá-los a devolver, os vereadores (não todos) para desobrigar-se da humilhação e do prejuízo. E não se falou mais nisso. Aquela coisa de engavetar e mofar.

Pois no sábado (dia 23), os dois jornais da cidade acordam a memória sonolenta de Piracicaba: “um despacho assinado pelo ministro Neri da Silveira, relator do Supremo Tribunal Federal, traz à tona a discussão sobre o pagamento, a vereadores de Piracicaba. 45% sobre as sessões extraordinárias realizadas de 1997 a 1999 pelos deputados estaduais”. E o Jornal vai adiante: “O Supremo julgou ‘infundado’ o agravo de instrumento protocolado por Bonazzi e impôs uma multa que corresponde a R\$ 2.500,00 para cada um dos vereadores que, embora tenham depositado os valores recebidos em juízo, continuam no processo.”

Embora essa decisão não signifique ainda a tacada final da justiça, mostra que o caso “Extras” ainda não virou cadáver e nem pizza. E um pequeno detalhe: “Somando juros e correção monetária, cada vereador que recebeu pelas extras teria uma pendência de R\$ 30.000,00 a quitar”. Ah! Meus ovinhos de Páscoa!

A Folha de São Paulo do dia 17/03 arremata a boa surpresa da Justiça, destravando que “o TJ (Tribunal de Justiça) rejeitou um recurso da Câmara de Ribeirão para que os vereadores pudessem ganhar sem trabalhar”... Eles achavam que tinham o direito de receber por sessões feitas pelos deputados estaduais da capital. É Piracicaba fazendo escola ou vice-versa. Afinal, quem não gosta de dar uma mamadinha nas tetas generosas do embornal do povo?!

**Otto Dana** – Pároco da catedral e vice-coordenador do Modéc. (Jornal de Piracicaba, 30 de março de 2002, p.5)

O MODEC continuou seus trabalhos em Piracicaba, promovendo semanas políticas, rodas de conversa, tanto na Catedral de Piracicaba como na

Universidade Metodista de Piracicaba, fiscalizando as ações da Câmara Municipal e contribuindo nas audiências públicas, com a sociedade. A liderança do padre , e a coragem de expor seu ministério e sua vida nessa luta, cumulou com resistência e ameaças por parte de políticos que viram a utilidade do sacerdote como forma de apropriação de atributos que não eram conferidos pelo religioso.

A militância do MODEC seria um dos argumentos que, posteriormente, em 2005, com a chegada de Dom Fernando Mason, como quinto bispo da Diocese de Piracicaba, o epíscopo utilizaria para justificar sua transferência para outra Igreja em outro município da região pastoral, pois não era simpático a essas ideias da Teologia da Libertação e ao envolvimento de padres na política, seja partidária ou não.

### **3.5 Padre Otto defende o uso de preservativos**

Chegamos nos anos 2000. Padre Otto Dana terminava sua atividade educacional na UNESP de Marília em março desse ano, com sua aposentadoria especial de professor universitário. Com o término de sua carreira acadêmica, sobraria mais tempo, na teoria, para a dedicação integral e exclusiva para o ministério sacerdotal na Igreja Católica Romana, após vinte e cinco anos de docência.

As mídias da época, jornais e redes de televisão, não davam muito espaço para a reunião anual da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Todavia, naquele ano, noticiaram a Assembleia por causa da presença de um clérigo que vinha à reunião, para debater com os bispos a questão da sexualidade. Esse clérigo era o Monsenhor Javier Lozano de Barragán, que na verdade era um bispo que trabalhava na cúria romana. O título Monsenhor na Itália é utilizado para os bispos, e não para honrarias de alguns clérigos seniores ou de destaque, como no Brasil. O Monsenhor Javier Lozano de Barragán, presidente do Conselho do Pontifício da Pastoral da Saúde da Santa Sé, este em Itaici, região de Campinas, no estado de São Paulo, participou de um seminário intensivo com setores da Igreja Católica Romana, que já admitiam o uso da camisinha como forma de evitar a contaminação pelo vírus HIV. Contudo, Padre Otto Dana demonstrou seu descontentamento em relação ao Monsenhor

Barragán, da Cura Romana, que esteve participando do encontro anual da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) representando o Papa e o Vaticano<sup>50</sup>, em Itaiaci, em maio de 2000.

O Monsenhor Barragán, como representante oficial do Vaticano, deixou claro no seu posicionamento em nome da Igreja Católica Romana, que não haveria abertura à temática do uso de preservativos. Ela (a Igreja) seguiria firme em suas convicções e continuaria a decretar que o uso de preservativos e o sexo fora das relações matrimoniais seria um pecado, conforme o periódico Jornal do ABC estampou em suas páginas no dia 13 de junho de 2000:

O presidente do Pontifício Conselho da Pastoral da Saúde da Santa Sé, monsenhor Javier Lozano Barragán, criticou nesta terça-feira os setores da Igreja Católica que já admitem o uso da camisinha como forma de evitar a contaminação pelo vírus HIV. Barragán, que representa o papa João Paulo II no 1º Encontro Sobre DST-Aids, realizado pela Pastoral da Saúde em Indaiatuba, interior de São Paulo, disse que o uso de preservativos, em qualquer circunstância, contraria as diretrizes do Vaticano para os fiéis. A Igreja, segundo ele, ainda defende a fidelidade matrimonial como a melhor maneira de evitar o contágio. O representante do papa, porém, alega que nem mesmo num quadro de epidemia a Igreja aprova a camisinha. No caso das prostitutas e homossexuais, monsenhor Barragán diz que a proibição da camisinha se apoia no preceito "não fornicarás", inserido no 6º mandamento das Leis de Deus. Para o representante do papa, a defesa que alguns setores da Igreja fazem em favor da camisinha deve ser interpretada como opiniões isoladas. Ele não falou em punição, mas deixou claro que os dissidentes terão de aceitar a interpretação da Igreja. "Quando um bispo se aparta da forma de pensar do episcopado, está equivocado". (Jornal do ABC, 13 de junho de 2000)

Essa postura do religioso em Itaiaci motivou o Padre Otto Dana a escrever uma carta ao jornal Folha de São Paulo, criticando a posição conservadora do religioso, e afirmando que o uso de camisinha seria um consenso para a solução desse problema de saúde pública mundial. Como clérigo da Igreja Católica Romana, e alto prelado da instituição, segundo ele, esse monsenhor deveria ter

---

<sup>50</sup> Posição do Vaticano no momento: Papa Francisco, o zika, a pílula, a camisinha e o aborto. Não sou, e não vou entrar agora em minudências, um entusiasta do papa Francisco como personalidade pública e como líder religioso. Mas sou capaz de reconhecer, mesmo quando se trata de alguém que repudio (e está longe de ser o caso), um acerto. E, em entrevista concedida nesta quinta, ele disse a coisa certa sobre o uso de contraceptivos. Ao falar a jornalistas no avião, no retorno a Roma de sua viagem ao México, o Sumo Pontífice disse que as mulheres sujeitas ao vírus zika podem, sim, usar métodos contraceptivos. Não especificou quais. Que seja mais um passo da Igreja rumo à admissão de que a contracepção é uma imposição da vida moderna, para mulheres e homens, e não agride a dignidade humana. O papa, obviamente, fez a devida distinção entre método contraceptivo e aborto — e, com efeito, só mesmo a delinquência moral e intelectual poderia confundir esses dois domínios. O papa, obviamente, fez a devida distinção entre método contraceptivo e aborto — e, com efeito, só mesmo a delinquência moral e intelectual poderia confundir esses dois domínios. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/papa-francisco-o-zika-a-pilula-a-caminsinha-e-o-aborto>. Acessado em: 28 jun. 2023.

compaixão das vítimas do vírus HIV, e não impor restrições a quem já sofre enfermo.

Nesse ínterim, o padre escreveu a Folha de São Paulo, deixando claro seu descontentamento com a fala do monsenhor e estabelecendo uma nova forma da Igreja Católica Romana se aprofundar sobre a temática e buscar um acolhimento diferenciado:

**Camisinha e bom senso**

A enfermidade do papa tem deixado a cúria romana à solta. Expõe a Igreja ao ridículo. Pelo menos no Brasil. Nas celebrações de Porto Seguro o legado papal censurou textos da missa preparados pela CNBB. Agora mandam esse Monsenhor Barragán para fazer graçolas sobre o uso ou não uso da camisinha. A Cúria trata-nos como se fôssemos uma colônia de retardados. Incapazes de pensar e decidir coisa com coisa. E o pior é que setores da CNBB se prestam a um servilismo constrangedor, em nome da obediência a Roma. Se o Mons. Barragán não precisa de sexo, é problema dele com Freud. Os que precisam dele, e são 99%, que o façam com segurança. É por esse falso pudor e farisaísmo que vários padres, seminaristas e religiosos estão contaminados com a Aids.

Piracicaba, 15 de junho de 2000

Pe. Otto Dana. (Folha de São Paulo, 21 de junho de 2000, p. 2)

Aproveitando-se dessa carta, a Folha de São Paulo usou do posicionamento do sacerdote e produziu uma reportagem sobre esse momento, que ganhou destaque. No dia 25 de junho de 2000, uma reportagem entraria para a história pessoal, religiosa e educacional do Padre Otto Dana, a reportagem sobre “Igreja e Uso da Camisinha”, no programa de televisão dominical Fantástico. O programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, é um semanário que vai ao ar todos os domingos à noite, em horário nobre. A reportagem em questão iniciava com um teor de sensacionalismo característico de uma das maiores redes de televisão do mundo, com a seguinte chamada para o tema, referindo-se à Igreja Católica Apostólica Romana: “Uma instituição forte que leva multidão para as ruas, unidos na fé e no cumprimento das doutrinas nem tanto” (Fantástico, 25 de junho de 2000).

Segundo Otto diz, nessa reportagem: “A Igreja tem que rever seus conceitos sobre a moral sexual, que estão um pouco, a meu ver, um pouco ultrapassados” (Fantástico, 25 de junho de 2000). O intelectual exortava que em pleno ano 2000 deveria se buscar uma forma alternativa e mais contextualizada para abordar a temática da sexualidade, e principalmente do uso dos preservativos. A reportagem continuava a questionar com dizeres próprios de

uma rede de televisão com amplitude, como é a Rede Globo de Comunicação: “Para balançar essa estrutura católica, basta uma palavra, camisinha” (Fantástico, 25 de junho de 2000).

Essa entrevista aconteceu após uma celebração de Corpus Christi<sup>51</sup> a nível regional, em que muitos padres e religiosos, com o povo em geral, estavam presentes na cerimônia na Catedral de Santo de Antônio. Alguns padres foram indagados e começaram a se esquivar do assunto, como o Padre João, da Paróquia Imaculada Conceição da Paulicéia), que respondeu: “Pera, pera, espera” (Fantástico, 25 de junho de 2000) e, logo em seguida, deixou o repórter entrevistando ninguém e saiu do foco das câmeras. O Monsenhor Jorge Simão Miguel, pároco da Imaculada Conceição – Vila Rezende, salientou: “Fale com o Sr. Bispo, ele que é a opinião da diocese sobre o assunto” (Fantástico, 25 de junho de 2000). Em seguida, Dom Eduardo Koaik foi questionado pelo repórter: “Qual a sua opinião sobre isso?” (referindo-se ao uso da camisinha) (Fantástico, 25 de junho de 2000), e o bispo cachetado respondeu: “Ah, eu não falo sobre isso” (Fantástico, 25 de junho de 2000), e o repórter continuou indagando “Por que, bispo?” (Fantástico, 25 de junho de 2000), e ele respondeu: “Não!” (Fantástico, 25 de junho de 2000), e deu as costas para o jornalista.

O Monsenhor Luiz Gonzaga Juliani resolveu dar a sua opinião em uma linha mais conservadora: “Sou contrário, pois camisinha é uma forma de propagar essa promiscuidade” (Fantástico, 25 de junho de 2000). Com a fala do Monsenhor Juliani a reportagem terminou as entrevistas dentro da Catedral de Santo Antônio no dia de Corpus Christi.

A reportagem continuava no sensacionalismo, “[...] trinta e três anos de batina. Padre Otto está indignado, a gota d’água foi um encontro anual de religiosos, há duas semanas em Itaici, no interior de São Paulo, e o tema foi Aids. Segundo o Padre Otto: ‘Hoje não podemos ver a Aids e os preservativos contra a Aids sob o aspecto moral e do confessionário, tem que se ver como problema de saúde pública’” (Fantástico, 25 de junho de 2000).

---

<sup>51</sup> Corpus Christi em latim, significa Corpo de Cristo. É uma festa religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana, que tem por objetivo celebrar a eucaristia, que para ela é o sacramento do corpo e do sangue de Jesus Cristo. A festa de Corpus Christi acontece sempre sessenta dias depois do Domingo de Páscoa.

O Catecismo da Igreja Católica (CIC) é o documento que permeia todas as relações instrucionais da Igreja Romana, e as normas de vivência de fé entre fiéis, leigos e clero, determinando as diretrizes para a vida de oração, dogmas de fé e vivência sacramental. Dentro dessas diretrizes do CIC, transcrevemos, abaixo, suas normativas que, de fato, condenam, segundo as leis canônicas da Igreja, essas práticas fora das relações matrimônias:

**2360.** A sexualidade ordena-se para o amor conjugal do homem e da mulher. No matrimônio, a intimidade corporal dos esposos torna-se sinal e penhor de comunhão espiritual. Entre os batizados, os laços do matrimônio são santificados pelo sacramento.

**2350.** Os noivos são chamados a viver a castidade na continência. Eles farão, neste tempo de prova, a descoberta do respeito mútuo, a aprendizagem da fidelidade e da esperança de se receberem um ao outro de Deus. Reservarão para o tempo do matrimônio as manifestações de ternura específicas do amor conjugal. Ajudar-se-ão mutuamente a crescer na castidade.

**2349.** A castidade deve qualificar as pessoas segundo os seus diferentes estados de vida: uns, na virgindade ou celibato consagrado, forma eminente de se entregarem mais facilmente a Deus com um coração indiviso; outros, do modo que a lei moral para todos determina, e conforme são casados ou solteiros. As pessoas casadas são chamadas a viver a castidade conjugal; as outras praticam a castidade na continência:

**2348.** Todo o batizado é chamado à castidade. O cristão revestiu-se de Cristo, modelo de toda a castidade. Todos os fiéis de Cristo são chamados a levar uma vida casta, segundo o seu estado de vida particular. No momento do seu Batismo, o cristão comprometeu-se a orientar a sua afetividade na castidade.

**2345.** A castidade é uma virtude moral. Mas é também um dom de Deus, uma graça, um fruto do trabalho espiritual. O Espírito Santo concede a graça de imitar a pureza de Cristo (96) àquele que regenerou pela água do Batismo.

O Jornal de Piracicaba, aproveitando a temática do “uso de preservativos *versus* Igreja Católica” e a repercussão do posicionamento do Padre Otto Dana na Rede Globo de Televisão, serviu-se do momento de requerer uma participação do sacerdote, em sua redação, visando também aproveitar a polêmica em suas edições diárias:

#### **Carta reacende polêmica sobre camisinha**

Padre Otto, em entrevista concedida via fax ao Jornal de Piracicaba, ontem à tarde, disse que defendeu publicamente o uso de preservativo porque a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis ganham níveis de epidemia hoje. Segundo dados dos especialistas, (os preservativos) evitam o contágio em quase 95%. “É o recurso recomendando para os que não conseguem praticar a abstinência como a Igreja propõe”, explica ele. (Jornal de Piracicaba, 27 de junho de 2000)

Padre Otto defendia uma igreja mais moderna, envolvida e comprometida com as questões que movimentavam a sociedade, como ciência, ecologia, política e comportamento sexual. “A Igreja está precisando de um novo Concílio para debater e oficializar certos conceitos em práticas que já fazem parte do consenso cotidiano dos cristãos”, escreveu ele (Jornal de Piracicaba, 27 de junho de 2000).

Segundo ele, levando em consideração o número de padres, seminaristas e freiras, a contaminação com o vírus da Aids não é tão comum no meio religioso, porém, existe. “A Igreja costuma oferecer tratamento e assistência a padres soropositivos”, acrescenta (Jornal de Piracicaba, 27 de junho de 2000).

O padre finaliza explicando a dificuldade da Igreja em aceitar o sexo por prazer e não apenas para procriação, está no conceito de natureza em que se sustenta a moral sexual católica, pelo qual o objetivo único da sexualidade humana e animal é a preservação da espécie. O prazer é sempre posto sob suspeita, principalmente o sexual. Ele só é legítimo a serviço da procriação. (Jornal de Piracicaba, 27 de junho de 2000)

Em meio as essas entrevistas, nas mídias piracicabana e nacional, o bispo diocesano Dom Eduardo Koalk foi provocado pelos organismos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) a usar seu “múnus episcopal” da Igreja, em particular em Piracicaba, para visibilizar e responder com carta pública, determinando o posicionamento oficial contrário ao uso de preservativos. A carta foi publicada nos periódicos Jornal de Piracicaba, A Tribuna e Gazeta de Piracicaba e divulgada em todas as cerimônias diocesanas no final de semana de 27 de junho de 2000:

#### **Carta pública do Bispo Diocesano**

A Igreja e a polêmica da camisinha

Por exigência das circunstâncias, o bispo diocesano, para o dever pastoral, não pode calar-se frente a polêmica, lançada na Opinião Pública, sobre o uso da camisinha. A CNBB pronunciou-se claramente, reafirmando a doutrina da Igreja: “Do ponto de vista da moral católica não é aceitável a propagação do uso do preservativo quando favorece uma vida sexual desordenada, reduzindo a sexualidade a mero bem do consumo e insinuando que o comportamento sexual, “quando seguro, é eticamente indiferente” (Encarte do Boletim Notícias, 528).

O Ministério da Saúde que faz campanha sistemática a favor do uso da camisinha, sem nenhuma preocupação com a educação sexual da juventude, atacou a posição da Igreja, em nota oficial, considerando-a anticientífica. Esquece-se de que nem tudo que a ciência pode é permitido pela ética, como, por exemplo, o caso da clonagem humana e tantos outros. Por outro lado, o uso da camisinha não se justifica, apenas em razão de sua eficiência de 65% ou 95%. Há que considerar

sobretudo seu valor moral. O que é mais da competência da Igreja do que do Poder Público. O fato de a Aids ser questão da saúde pública não justifica a campanha indiscriminada em favor do uso da camisinha, incentivadora de uma maior permissividade no uso do sexo que favorece a prática de outros crimes: estupro, adultério...

A nota grosseira do Ministério da Saúde tenta, ainda, dividir a Igreja em cúpula e bases. Na verdade, somos todos seguidores de Jesus Cristo. Importante saber o que ele ensina. Ele não veio para abolir a lei nos seus 10 mandamentos, mas “dar-lhe pleno cumprimento” (Mt. 5,17). Na doutrina católica, a relação sexual entre duas pessoas de sexo oposto se realiza no casamento com dupla finalidade. Uma de procriação e a outra, não menos importante, que tem o significado unífico como exigência do amor, não admite a interposição de obstáculo com corpo estranho. “O prazer sexual é moralmente desordenando quando é buscado por si mesmo, isolado das finalidades de procriação e de união” (Catecismo da Igreja Católica, nº 2354). É um dos 7 pecados capitais conhecido como luxúria.

Os sacerdotes recebem a missão de anunciar o evangelho sem estabelecer distinção entre o que pensam e o que ensina a Igreja em questões de fé e moral. Devem pensar, viver e testemunhar o que a Igreja ensina. Devem demonstrar o maior carinho com os adêuticos, sem discriminá-los na comunidade. Condenar o pecado não impede amar os pecadores como Jesus os ama.

**Dom Eduardo Koaik – Bispo Diocesano**

(Jornal de Piracicaba, 27 de junho de 2000)

Dom Eduardo escreveu de uma forma pastoral conservadora sobre o uso de preservativos, no seu posicionamento de bispo e dentro das premissas da Igreja Católica Romana. Padre Otto foi convidado a estar na Cúria Diocesana, para assinar um protocolo canônico de reparação sobre o assunto e se comprometendo a não colocar mais seu posicionamento em público, acima da autoridade da Igreja e de seu bispo diocesano, conforme pudemos comprovar segundo o periódico Jornal Paulicéia, de junho de 2000 em Piracicaba:

Já o bispo Dom Eduardo Koaik condenou as declarações do Padre Otto Dana, dizendo que ele não seguiu orientações da Igreja. “A opinião pessoal não pode ser emitida, uma vez que o povo confunde”, ressalta o bispo, explicando que Otto Dana celebra missas e toma confissões. (Jornal da Paulicéia, junho de 2000, p.3)

Mesmo com a carta pública de Dom Eduardo, o relacionamento com o Padre Otto Dana permaneceu instável, pelo menos, segundo os arquivos pessoais. Um período de afastamento de cerimônias públicas, onde ambos buscaram não se cruzarem mesmo partilhando do mesmo prédio religioso, a Catedral de Santo Antônio, até apaziguarem os ânimos do povo e clero em geral, pois muitos exigiam do seu bispo uma punição eclesiástica ao Padre Otto:



### **Padre reacende polêmica sobre uso da camisinha**

Através de uma carta de apenas oito linhas públicas, na Folha de São Paulo e no Estado de São Paulo, o padre Otto Dana, pároco da matriz da Catedral de Santo Antônio, agitou os bastidores da Igreja Católica. Dana defendeu publicamente o uso da camisinha como uma questão de saúde pública, mas a Igreja é contra o preservativo por entender que isso fere os dogmas católicos. Páginas 1-3 e a-7. (Jornal de Piracicaba, capa, 27 de junho de 2000)

O semanário Jornal da Paulicéia soube utilizar sua posição de periferia para enaltecer esses problemas do uso de preservativos, como uma calamidade de saúde pública, sendo necessária uma intervenção popular para resolução ou amenização da epidemia, conforme a reportagem do periódico:

### **População apoia padre Otto na defesa do uso da “camisinha”**

A posição tomada pelo padre Otto Dana, pároco da Catedral de Santo Antônio, localizada no centro da cidade, em que contraria o Vaticano e defende o uso da “camisinha”, como forma da população e dos próprios sacerdotes se prevenirem de doenças sexualmente transmissíveis, como a Aids, tem o apoio da sociedade. Pelo menos é o que revela a enquete realizada pelo Jornal Paulicéia, ouvindo católicos de diferentes partes da cidade. Para o padre, “é um abuso haver uma epidemia de AIDS e a igreja manter essa posição rígida.” Vani, 59 e Rosina Braedotti, 84, moram no São Dimas. Apesar de serem mãe e filha, elas têm a mesma opinião a respeito da posição da igreja quanto ao uso da camisinha, “A Igreja está errada, parece até que eles querem colocar mais pobres no mundo, porque se proíbe o uso da camisinha, mas mesmo com a proibição as pessoas não deixam de fazer filhos”, dizem. Segundo elas, a atitude do Pe. Otto é mais que correta, “Se ele pensa assim é porque está acompanhando as mudanças da sociedade”, completam. Douglas Toledo, 16, mora na Paulicéia e acha absurda a posição da igreja em proibir o uso do preservativo. “Eu sou católico, mas nem por isso posso concordar com a igreja, existem tantas pessoas contaminadas pelo vírus da AIDS e proibir o uso da camisinha é o mesmo que contribuir para que mais e mais pessoas sejam infectadas”. Com relação à atitude do Padre Otto, Douglas acha que ela deve servir de exemplo para outros padres. “Ele sim é que está pensando no bem-estar da população.”

(Jornal da Paulicéia, Piracicaba, edição da 5ª semana de junho de 2000- Ano IV – Número 90, p. 3)

Após esse primeiro momento de entrevistas, cartas públicas e manifestações favoráveis ou contrárias ao posicionamento do padre Otto Dana, o Jornal de Piracicaba começou a abrir espaço para um debate mais apurado através de cartas, em sua seção painel do leitor, com argumentos mais elaborados por parte dos munícipes de Piracicaba, como a carta seguinte, da Pastoral da Juventude (PJ), que sempre foi um braço progressista dos jovens após o Concílio Vaticano II, em apoio ao Padre Otto Dana:

### **Apoio da juventude ao padre Otto Dana**

Eu escrevo esta carta para dar meu apoio, juntamente com os de inúmeros jovens da Pastoral da Juventude Diocesana, à opinião do Pe. Otto Dana em relação ao uso de preservativos contra a proliferação do vírus HIV, mostrada em matéria exibida pela Rede Globo no programa Fantástico de domingo passado, dia 25.

Pessoalmente, eu sou contra o sexo antes do casamento, mas observo que poucos pensam como eu, e desta maneira é totalmente irrelevante combater a AIDS pregando esta “lei” da Igreja Católica, até porque o mundo hoje ignora a opinião da igreja, inclusive cristãos católicos, em relação à castidade antes do matrimônio.

A proliferação da Aids hoje no mundo é alarmante, isso também vem provar o que foi citado há pouco, quanto a ignorar o que a igreja diz, e vem nos acordar para uma realidade alarmante: milhares de pessoas, aproximadamente 160 mil por dia, no mundo, morrem em decorrência do vírus HIV, e entre essas vítimas se encontram jovens, adultos e velhos, de raças, classes sociais e religiões diversas.

Quem hoje não conhece alguém próximo que tenha falecido por essa doença?

A maior interrogação, já vista, está lançada no ar: como combater a AIDS sendo contra o uso de preservativos?

A meu ver, e não há necessidade de ser inteligente para responder a esta pergunta, é necessário apenas ter o bom senso e viver no hoje e não no ontem para saber que a resposta é: impossível.

Antigamente é antigamente, quando a doença ainda atingia uma pequena quantidade da população mundial, e isso com certeza foi há muito tempo, poderiam até ter tido outras maneiras de se evitar que a Aids tornasse a ter índices alarmantes como hoje.

Mas, a realidade, e disso a igreja parece se esconder como se ainda vivesse no ontem, é que hoje não há outra maneira de se combater a Aids, sabendo que a cura e o controle dessa doença estão na ciência guiada por Deus, e não em qualquer outro lugar.

Acredito eu, as ações valem muito mais que palavras, e ninguém (infelizmente, senão as coisas seriam mais fáceis) vai conseguir combater a Aids simplesmente dizendo por aí que sexo antes do casamento é contra a doutrina cristã, é uma maneira até cômoda de enfrentar e tentar resolver problemas.

Dizer isso e ser contra o preservativo é como tentar combater a violência somente dizendo que vai contra a doutrina cristã, e ao mesmo tempo, ser contra o uso de armas de fogo, e é isso que a igreja está fazendo.

Se a arma de fogo no mundo de hoje é um mal necessário então podemos dizer que preservativos também são um mal necessário.

A igreja não contesta o uso de armas pela lei para combater a violência, pois apesar de não ser algo que a igreja goste, é a única maneira de combater a maldade humana.

Então não é hora de, apesar de não “gostar”, aceitar o preservativo como uma das últimas esperanças para salvar pessoas da morte? Ou é mais viável se falar em castidade enquanto, por dia, 160 mil filhos de Deus morrem em decorrência dessa horrível e sofrida doença?

Estamos então de acordo com as palavras e opiniões do Pe. Otto Dana, que além de padre é um ser humano como todos os outros, mas com uma visão de mundo mais ampla, e que acredita que Deus não quer ver nenhum de seus filhos morrerem de Aids, principalmente os jovens, pelo quais ele tem muita estima. E, principalmente que acredita que Deus, na sua infinita bondade e amor, permite que nós, seus amados filhos, possamos usar da ciência para evitar a morte.

**Marcelo Fernandes- Membro da pastoral da Juventude da Catedral de Sto. Antônio.** (Jornal de Piracicaba, 27 de junho de 2000, p. 3)

O depoimento da Pastoral Juventude (PJ) da Catedral de Santo Antônio no periódico *Jornal de Piracicaba*, de 27 de junho de 2000, representado por Marcelo Fernandes<sup>52</sup>, coordenador paroquial desse movimento, destacou a pastoral de acolhida, por parte do Padre Otto Dana, aos jovens piracicabanos com uma linguagem pastoral moderna e com a abertura de uma Igreja para os novos tempos, na década de 2000 que se iniciava.

A polêmica seguia em Piracicaba e em toda região, e outras pessoas fora do círculo religioso começaram a se manifestar sobre a opinião pessoal do Padre Otto Dana sobre o uso de preservativo, como Laércio Trevisan Júnior, do SINSESALQ-USP, salientando os cumprimentos pela coragem de sustentar esse posicionamento, mesmo com futuras repressões que recebesse:

**Parabéns, Padre Otto Dana “Favorável ao uso da camisinha”**

Ao ler a Folha de São Paulo e ao assistir no Fantástico a opinião do Padre Otto Dana, de nossa cidade, na questão do mesmo ser favorável ao uso da camisinha, preservativo este que evita doenças transmissíveis sexualmente, inclusive a AIDS, fico feliz e parabenizo o padre pela opinião e sustentação de que certos conceitos religiosos devem tem de ser revistos, pois, acima de tudo está a questão da saúde pública, e, em consequência, a vida humana. Enfim, Padre Otto opinou e sustentou a opinião, isto não é para qualquer padre.

**Laércio Trevisan Junior - presidente SINSESALQ- USP.** (*Jornal de Piracicaba*, 27 de junho de 2000, p. 3)

A repercussão da reportagem no programa de televisão Fantástico causou em Piracicaba um sentimento de orgulho, por parte de algumas pessoas, sobre o posicionamento do padre Otto Dana e repúdio, por parte de outros cidadãos, como a senhora Antonia Delaneze Fontana, que horrorizada com o parecer do religioso, também escreveu ao *Jornal de Piracicaba*, para registrar a sua opinião contrária:

**Críticas ao Padre Otto**

Qual seria a atitude do Papa João Paulo II ao saber de uma blasfêmia dessa? Padre Otto, como sacerdote o Sr. passou dos limites. Sua bíblia é diferente das outras, dos dez mandamentos do catecismo da Igreja? O senhor estimula a promiscuidade de jovens que não tem uma formação ética na atualidade, ou seja, vale tudo em nome da carne. Após essa sua fala, pouco frequentava sua Igreja, agora, nem passarei perto. Que Deus lhe perdoe e ilumine sua mente.

**Antonia Delaneze Fontana** (*Jornal de Piracicaba*, 01 de julho de 2000, p.3)

---

<sup>52</sup> Marcelo Fernandes é cirurgião dentista na atualidade e professor universitário. Colaborador da pesquisa com dados da entrevista do Padre Otto à Rede Globo, gravada em fita VHS, disponibilizada do seu acervo pessoal, exclusivamente para esta tese de doutorado.

O posicionamento dessa senhora foi o mais contundente no espaço do leitor do Jornal de Piracicaba. Não está citado nas fontes dos periódicos pesquisados, mas podemos ter a convicção e concluirmos que muitos outros homens e mulheres, principalmente em idade mais avançada, comungavam da mesma linha de pensamento conservador citado acima, por isso, as críticas da senhora Antonia não é um caso isolado, mas uma representação de pessoas que tinham uma linha totalmente contrária ao progressismo do Padre Otto Dana.

A classe médica de Piracicaba, composta por profissionais de muitas especialidades, também aproveitou esse ensejo no debate para salientar a importância dessa temática de saúde pública pessoal e coletiva, visando uma conscientização em todos os locais públicos (igrejas, escolas etc.), para tentar reverter a situação local, principalmente pelo alto índice de piracicabanos que contraíam o vírus HIV:

#### **Uso de preservativo**

O texto do Padre Otto Dana, pároco da Catedral de Santo Antônio, publicado no Pannel do Leitor, Folha de São Paulo, no dia 21 de junho de 2000, é forte, assertivo e corajoso, tratando-se de um sacerdote católico com excelente reputação na cidade onde exerce seu ministério. O uso de preservativos durante as relações sexuais não deveria ser considerado uma questão religiosa, mas de Saúde Pública. Não um assunto para ser tratado com melindres, mas uma opção de vida ou morte. E nosso bem-informado padre, como formador de opinião, não tapa o sol com a peneira, pois sabe quantos seres humanos no mundo, cristãos ou não, estão contaminados pelo vírus HIV.

Na parábola do fariseu e do publicano no templo, o fariseu orava de si para si mesmo com essas palavras: “Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho”. O publicano de pé, longe, nem ousava levantar os olhos ao céu, mas batia no peito dizendo: “Ó Deus sê propício a mim pecador.”

Parabéns, padre Otto Dana: há que se expor as feridas para tratá-las, embora isso lhe possa custar críticas iradas e escandalizadas dos conservadores, dos “santos”, dos imunes às tentações ou dos que querem enxergar a nefasta e perversa realidade da doença e da morte, mas permanecem atados aos preconceitos e ao farisaísmo.

**Floripes Maria D’Ávila de Moares** – cirurgiã dentista, autora do livro “Rota dos Deuses – Viagem à Índia e ao Nepal”, Editora Madras (Jornal de Piracicaba, 01 de julho de 2000, p.3)

O posicionamento acima ilustra o debate de saúde pública que o mundo enfrentava para o controle e a convivência com o vírus HIV, para o qual ainda não existe uma cura ,apenas medicações e cuidados que prologam a vida dos pacientes, o que já há um avanço desde a datação da década de 1980. Outro

ponto que podemos destacar, é que no início da década de 2000, tínhamos uma passagem da internet discada para a banda larga com pouquíssima estrutura no país. Não existiam redes sociais como temos atualmente, e por isso, todo esse debate foi travado através de cartas, ou parcos e-mails ao Jornal de Piracicaba. Isso demonstra, por parte dos habitantes desse município, uma leitura do periódico diário como fonte primordial de informações.

Destacamos também o posicionamento do magistério no debate sobre o uso de preservativos como defesa da entrevista do Padre Otto Dana, nas mídias, pela professora Joselene de Arruda, que analisou a sociedade piracicabana como hipócrita, por não buscar atualização em prol da saúde coletiva e dignidade:

**Apoio ao padre Otto Dana**

Depois de ter lido um artigo criticando a atitude do Padre Otto Dana, não pude me calar. Muito me espanta pessoas com um alto grau de instrução criticarem uma atitude madura, sensata e firme. Coragem!!! No meu ponto de vista, o padre Otto Dana quer apenas abrir os olhos daqueles que têm medo de enxergar. Eu comparo a sociedade a um edifício, onde as estruturas e o corpo somos todos nós (povo). Se não cuidarmos das estruturas, rachaduras vão surgir, e se fizermos de conta que não as vemos, elas irão aumentar mais e mais no decorrer do tempo. Um dia, esse edifício poderá ir para o chão. Se tivéssemos chamado o engenheiro, talvez o prédio pudesse permanecer no devido lugar, apesar das transformações. As pessoas que criticam são as mesmas que apenas olham o edifício, sem enxergar as rachaduras, fazendo de conta que ele está perfeito. Parabéns, padre Otto Dana, por ter visto as rachaduras dessa sociedade e ser o engenheiro primordial, que começou a abrir os olhos daqueles que não conseguem ver ou fazem de conta que não estão vendo a sociedade desmoronar. Bom, o edifício está diante dos nosso olhos. Sejamos, assim como padre Otto, engenheiros, pedreiros etc., ou mesmo cidadãos conscientes, para que possamos construir juntos uma sociedade melhor. O problema tem solução, basta levantar e abrir os olhos.

**Joselene de Arruda - Professora**

(Jornal de Piracicaba, 08 de julho de 2000, p. 2)

Padre Otto estabelecia um debate utilizando uma imagem de pároco da Catedral de Santo Antônio e maior voz da Igreja Católica Romana, juntamente com o bispo diocesano Dom Eduardo Koik<sup>53</sup>. Era impossível, nesse contexto, separar o pensamento de um do outro. Não apenas porque trabalhavam juntos,

---

<sup>53</sup> Dom Eduardo foi bispo-auxiliar do Rio de Janeiro por seis anos. Transferido para Piracicaba, administrou a diocese por mais de 22 anos, tendo realizado um profícuo trabalho pastoral e social. Construiu os seminários teológico, filosófico e propedêutico, ordenou 34 padres diocesanos e 33 diáconos permanentes. Criou 17 novas paróquias, 5 quase-paróquias e dois santuários marianos. Disponível em: <https://diocesedepiracicaba.org.br>. Acessado em: 28 jun. 2023.

mas também por seguirem a mesma linha e um cristianismo mais progressista, sensível às classes menos favorecidas. O lema do episcopado de Dom Eduardo desde sua sagração foi 'Construir na caridade'. Seu brasão de bispo era com traços simples, diferentes de outros cujas indumentárias trazem seus dizeres em latim e aquele chapéu minucioso medieval dos episcopos, conforme observamos na imagem abaixo:

### **Brasão episcopal de Dom Eduardo Koaik**



Apesar da carta de Dom Eduardo, as manifestações favoráveis ou contrárias continuavam, nos periódicos e em correspondências particulares. Na pesquisa no arquivo pessoal do Padre Otto Dana encontramos uma carta do advogado Marcos Thadeu do Amaral, representando a OAB, subseção de Piracicaba, parabenizando o sacerdote pela coragem e audácia naquele momento, em levantar esse questionamento:

#### **Piracicaba, 29 de junho de 2000**

Caríssimo Pe. Otto Dana

É com muita alegria que lhe envio fraternal abraço como reconhecimento pela sua grande coragem ao se colocar a favor do uso de preservativos. Somente os grandes sábios são capazes de quebrar as algemas da hipocrisia.

Se prestarmos atenção veremos a parcela de culpa da hipocrisia no aumento da violência urbana. É preciso procurar aceitar que somos seres humanos dotados de erros e acertos e estamos muito longe de sermos santos para conseguirmos abdicar de nossa vida sexual.

É claro que o sexo, ultimamente, está sendo colocado pela mídia como único prazer ao que o brasileiro é capaz de viver em meio a tanta miséria provocada pela avalanche do desemprego.

Depois de duas décadas do surgimento da epidemia da AIDS, a Igreja resolveu finalmente colocá-la como tema da Fraternidade. Portanto, como se não bastasse o atraso vem atacar exatamente a única forma de proteção que temos no momento. Uma vez que os remédios apenas retardam a fatalidade de um final para lá de triste.

Realmente a AIDS nos trouxe à tona tudo aquilo que não desejamos existir. Mas EXISTE e pronto! E agora? O que vamos fazer? Para onde mirar o foco da discussão? Vamos ficar nos chicoteando, nos culpando por sermos pecadores? Nos unindo por que precisamos de sexo? Me parece que alguém sem ter coragem de assumir como humano inundado de sentimentos preferiu atacar um pedaço de látex, geralmente lubrificado, que encontramos em qualquer estabelecimento comercial, quando não o recebemos gratuitamente daqueles que são capazes de entender os jovens, desenvolver um trabalho sério e honesto, nas ONGS brasileiras.

Que mundo vivemos! Cheio de hipocrisia social e poucas obras sociais. Cheios de julgamentos e pouco respeito ao próximo. O mesmo próximo do qual Jesus nos manda amar.

Espero que daqui a 500 anos a Igreja mais uma vez não “pague o mico” ao ter de pedir desculpas.

Mas cá estamos nós em Piracicaba onde um senhor de muito caráter foi capaz de colocar seus ideais independente de qualquer hipocrisia.

Que bom! Domingo eu vou à missa para ouvi-lo falar mais sobre: Verdade, Fraternidade e Amor!

**Marcos Thadeu do Amaral**

RG: 21.498.407-2

O posicionamento também da Ordem dos Advogados do Brasil salienta mais um setor da sociedade piracicabana, da classe jurídica, que apoiava o posicionamento do Padre Otto Dana. Após essa carta de apoio, Padre Otto, em meados de julho de 2000, resolveu expor mais uma vez a situação, agora elencando também outros pontos da sexualidade, valorizando que devemos debater os temas como forma de aprendizagem, e nos apropriarmos desses conceitos para melhoria da vida na comunidade que estamos inseridos:

#### **Do dogma ao diálogo**

Um assunto tão banal e corriqueiro, como o uso ou não uso de preservativos, bastou para suscitar a ira de alguns e a euforia de muitos outros. Por se tratar de uma posição mais ou menos desafinada com o pensamento oficial da Igreja, ou melhor da Cúria Romana, o alvoroço foi ainda maior. Acostumados, por muitos séculos, ao dogma e ao monopólio da doutrina e da imposição moral, qualquer voz discordante ou diferente já soa como heresia e como desafio. Não estamos habituados ainda ao diálogo, ao debate, à convivência com o diferente. O diferente é visto como ameaça e não esquecimento e alavanca para o crescimento e o avanço. Esquecemos que da discussão nasce a luz, como repetia o nosso saudoso Padre Rui.

Se hoje, algum mérito ou vantagem sem levantar essa questão, foi a oportunidade de ensaiar, dentro da Igreja, a superação da postura dogmática e rígida em diante de certos problema colocados pela modernidade, para uma postura mais flexível e dialogante, onde todos ganhariam, lembrando que o diálogo e o debate são os parceiros da história. A Igreja já lucrou quando se abriu à ciência, à arte e ao mundo. Foi-se o tempo do “*Roma locuta, causa finita*”.

Outra coisa que me parece urgente na Igreja é a superação da ideia de que o sexo só existe “naturalmente” em função da procriação, ignorando a dimensão básica do prazer. É também por esse viés da não aceitação do prazer da sexualidade que ela condena, como intrinsecamente mais e “antinaturais” a masturbação, o homossexualismo, as relações extramatrimoniais e outros. Aliás, para boa parcela da Igreja, o prazer da comida, da bebida, da dança. Dá a impressão de que tudo o que é gostoso é do diabo: já a dor, a chatice, o sacrifício pertence a Deus. Por isso que se prega mais cruz e a morte do que a ressurreição. Aliás quem passou por qualquer seminário na nossa época deve estar lembrado de que toda a espiritualidade se sustentava na “sábia temperança, a na fuga das tentações, no angelismo cristão, no ressentimento contra o corpo, no dolorismo”. Era o cristianismo contra os nossos prazeres! Prazer que conduz à morte! Prazer que é pecado!

(Jornal de Piracicaba, 14 de julho de 2000, p.2)

O Bispo diocesano Dom Eduardo Koaik, após essa última carta do Padre Otto Dana nos jornais, concedeu uma entrevista à Rádio Difusora de Piracicaba, e condenou as declarações do padre Otto Dana, desde o artigo no jornal Folha de São Paulo, a entrevista no Fantástico da Rede Globo de Televisão, e esse último artigo, argumentando que ele não seguiu as orientações da Igreja Católica Romana, nem o Código de Direito Canônico. Segundo o bispo, “A opinião pessoal não pode ser emitida, uma vez que o povo em geral confunde” (Rádio Difusora, 29 de julho de 2000).

“Ele é padre e tem compromisso com a igreja. Precisa estar mais atualizado na teologia da igreja, não podendo falar algo sem responsabilidade” (Rádio Difusora, 29 de julho de 2000). “Ou ele deixa a missão ou faz o que a igreja quer. Mas, deixando claro, eu não irei puni-lo publicamente, pois sabia do seu coração, do testemunho de vida pessoal, ministerial e social do Padre Otto Dana” (Rádio Difusora, 29 de julho de 2000).

### **3.6 Transferência de Piracicaba para Rio Claro**

Um momento que jamais passou pela imaginação do Padre Otto Dana, recém aposentado da UNESP em 2003, seria uma transferência de paróquia e muito menos para outro município. Trinta e cinco anos de Piracicaba lhe pairava como extremidade construída e sem dúvidas seria o local de seu dormitório.

Entretanto, em 25 de maio de 2005, o vaticano, através do colégio dos Bispos, decidiu pela nomeação de um bispo diocesano, sendo que a Diocese de Piracicaba estava com sede vacante desde 2004, com a elevação de Dom



Moacyr José Vitti a arcebispo de Curitiba. O escolhido foi Dom Fernando (franciscano da Ordem dos Frades Menores Conventuais), italiano de origem, serviu a ordem e veio ao Brasil como missionário, onde exerceu diversos trabalhos em cidades de São Paulo e do Paraná. Após a sua sagração episcopal foi o primeiro bispo da Diocese de Caraguatatuba.

A posse canônica ocorreu em junho de 2005 e algumas situações começaram a se estampar na pastoral de Padre Otto Dana, à frente da Catedral de Santo Antônio. Segundo os dados de seu arquivo pessoal, como era de praxe, cabia ao Cura da Catedral a responsabilidade da homília de “boas-vindas” ao recém-empossado bispo, como ele proferiu nas posses de Dom Eduardo Koaik e Dom Moacyr Jose Vitti. Algumas pastorais da Catedral com a chegada de Dom Fernando começaram a ser sabatinadas, principalmente as que trabalhavam com o social, tais como a Pia União de Santo Antônio, o Banco dos Remédios e a Pastoral Social.

Em novembro de 2005, em menos de seis meses de pastoreio, buscou rapidamente imprimir uma marca em seu episcopado, de elencar transferências de padres diocesanos, principalmente os que estavam há mais de quinze anos na mesma paróquia. Nesse interim, estavam Otto Dana (Catedral de Santo Antônio, Piracicaba-SP), Monsenhor Jamil Nassif Abib (São João Batista, Rio Claro-SP), Pe. José Carlos Pizzonia (Sant’Ana, Rio Claro-SP), Monsenhor José Boteon (Santa Bárbara do Oeste-SP), Monsenhor Orivaldo Casini (São Pedro-SP), Monsenhor Jorge Simão Miguel (Vila Rezende, Piracicaba-SP), Monsenhor Luiz Gonzaga Juliani (São José Paulicéia, Piracicaba-SP).

Dom Fernando Mason, por recomendação de organismos maiores da Igreja Católica Romana, não salvaguardou a atuação política, educacional de Otto Dana. Pelo contrário, veio estabelecer limites a um sacerdote que era ligado aos ideais da Teologia da Libertação e tinha uma visão mais ideológica e política com partidos de esquerda. Era uma forma, mesmo que tardia, do Vaticano buscar um silenciamento do sacerdote, que não contava mais com o apoio dos bispos antecessores, que lhes davam a guarida episcopal.

Muitos dos religiosos envolvidos acima, apenas apresentaram o sentimento de pesar ao bispo e suas dificuldades desse processo que, segundo o diocesano, eram inegociáveis. Porém, Padre Otto Dana, dentro de suas atribuições e qualificações e proximidade com as mídias do município,

aproveitou para depositar nos periódicos locais sua indignação na forma de artigos, desconstruindo a visão do bispo perante a sociedade.

A Diocese de Piracicaba passou por momentos tensos, com essas manifestações públicas do religioso, que colocou em evidência uma situação a nível restrito das atribuições do episcopado, na leitura e nos depoimentos da população, seja ela católica ou não. O artigo Totem e tabu é um desses desabafos do Padre Otto que nos dias seguintes serviu como fonte de respostas sejam a favor ou contrárias à instituição, como veremos a seguir:

### **Totem e tabu**

À Margaret Mead me perdoe a ousadia de roubar-lhe o título de sua monumental obra antropológica. É que esse título me inspira algumas considerações, embora superficiais, sobre o momento vivido pela Diocese e, particularmente, pela cidade.

As propostas de revitalização das paróquias são oportunas e urgentes. Uma mudança pode fazer bem ao padre e à comunidade. A pedagogia do choque é um recurso eficaz quando se quer chacoalhar a letargia dos adormecidos.

Mas, tudo isso produziria melhores resultados e menos feridas se seus idealizadores levassem em conta algumas regrazinhas básicas de antropologia que vale a pena recordar. Por exemplo, o respeito indevassável pelos totens da tribo. Hoje se diz ícones. Mas, totem diz muito mais que ícone. O totem é a expressão mais arcana da alma da tribo. Como vem dizendo o povo: “A Vila sem o monsenhor Jorge, não é a Vila”, “A Paulista sem o monsenhor Juliani, não é a Paulista”; “A Catedral sem o padre Otto, não é a Catedral”. A derrubada dos totens provoca a ira da tribo porque fere a sua alma-mater.

Outro exemplo: o respeito pelo sagrado tabu da velhice. O idoso é merecedor da veneração da tribo. Sobretudo para uma Igreja que promoveu recentemente uma Campanha da Fraternidade sobre os idosos<sup>54</sup>. O povo se pergunta escandalizado: afinal, estamos numa Igreja-família ou numa Igreja-corporação? “Que belo persente para o monsenhor Jorge ao comemorar seus 50 anos de padre!”. É a perplexidade da tribo ferida.

Os idealizadores dessa revitalização não levaram em conta também a organização básica da tribo: suas regiões pastorais, seus conselhos de presbíteros. Como é que um padre removido se sentirá ao chegar à nova região, se ninguém foi consultado para tal? Será bem-vindo? Será um intruso? Será o padre adequado para as necessidades daquela comunidade?

E, por último, a inoportunidade da época: às vésperas do Natal e Ano Novo se evita até fazer divórcio e separação em respeito ao clima de fraternidade e da festa da tribo. Com que disposição psicológica e espiritual o padre da comunidade se prepara para essas celebrações? Em conclusão: a proposta de revitalização das paróquias merece nota dez. A inobservância dessas regras básicas da antropologia e da pedagogia podem pôr tudo a perder. É a modesta contribuição do

<sup>54</sup>Campanha da Fraternidade 2003: Fraternidade e Pessoas Idosas. Objetivo geral: Motivar todas as pessoas, para que, iluminadas por valores evangélicos, sejam construtoras de novos relacionamentos, novas estruturas, que assegurem valorização integral às pessoas idosas e respeito aos seus direitos. Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha/fraternidade2003#:~:text=O%20objetivo%20geral%3A,e%20respeito%20aos%20seus%20direitos>. Acessado em: 28 jun. 2023.

sociólogo para que o projeto de revitalização se realize sem traumas e sem feridos.

**Padre Otto Dana é pároco da Catedral de Santo Antônio**

(Jornal de Piracicaba, 24 de novembro de 2005, p.3)

Esse artigo, publicado em 24 de novembro e 2005, rendeu a insatisfação do Bispo Dom Fernando Mason, que prontamente, no dia seguinte, utilizou o espaço do Jornal de Piracicaba como resposta à publicação do religioso:

**Padre faz notícia**

Padre ainda faz notícia. E muitas vezes negativa. É só observar os meios de comunicação. Quando um entre os mais de 17 mil padres erra, no noticiário há insistência incomum e estranha. Fique claro que não se trata de acobertar ineficiências ou até mesmo situações de grande gravidade.

Há, porém, uma atuação humilde, real, dedicada e generosa, por inúmeros padres, que doam suas vidas, sem precisar de holofotes e polêmicas.

Eis que a experiência cotidiana que os fiéis fazem de seus padres! Por isso tanta insistência sobre a deficiência deles não afetar substancialmente a confiança e imagem dos presbíteros da Igreja Católica.

Fiz neste último mês de forma mais intensa, a experiência do valor humilde destes padres que são a imensa maioria. Mudar de paróquia quando se amou e se ama o povo de Deus a si confiado, sobretudo quando o período de permanência foi longo, traz sem dúvida certo sofrimento. É o sofrimento de quem ama! Ruim, seria se, numa mudança como esta, não houvesse sofrimento, pois se trataria de funcionários e não de vocacionados que amam.

Foi bem nesse sofrimento que veio à tona o valor da virtude, a valentia, de nossos padres, pois diante de minha proposta de revezamento, todos os interessados (todos) mostraram grande generosidade e disponibilidade. Diante de meu convite, ao abrir um leque de nomes de paróquias para as quais iriam com gosto, todos concordaram e assim foi possível acomodar o contexto de cada um.

É por causa do amor sacerdotal de nossos presbíteros que os próprios fiéis sofrem no momento de uma transferência. É duro para um bispo receber delegações que se queixam de seu padre e pedem a sua transferência, mas é muito consolador em receber delegações e pessoas que pedem a permanência dele na comunidade, pois significa que há grandeza no exercício do ministério.

Mas, afinal, mudar para quê?

Faz parte do estilo de vida presbiteral que haja revezamento nas paróquias, e isso por motivos canônicos, pastorais e de espiritualidade. De fato, a partir do Código de Direito Canônico, a permanência pode ser considerada uma exceção. Por isso, todas as dioceses estabeleceram prazos de duração da provisão (documento eclesiástico pelo qual alguém recebe um ofício pastoral). Na nossa diocese, o prazo estabelecido é de seis anos. Há muita sabedoria nestas disposições canônicas, pois fazem com que a diocese não se faça ao redor de umas poucas pessoas, mas antes se torne lugar de encontro e de participação de todos.

Há também motivos pastorais, pois, usualmente nossa criatividade, depois de um certo tempo, tende a se esgotar, a percepção do conjunto tende a ser menos penetrante, o círculo de colaboradores tende a se fechar, a atuação pastoral se fixar, a vitalidade pastoral tende a murchar...Evidentemente há exceções, mas a tendência é essa. E a

questão de fiéis não gostarem do estilo do padre e este não simpatizar com um ou outro de seus fiéis, com isso criam excursões que o revezamento ajuda a sanar. Isso pode provocar uma grande renovação pastoral na comunidade.

Há finalmente, a espiritualidade sacerdotal que conta com oportunos e, muitas vezes, até necessários, revezamentos na atividade de um padre. Afinal, todos temos forte tendência inata de fazer o ninho, de nos acastelar em torno de pessoas, coisas e atividades, nos aprisionando dentro de uma realidade, correndo o risco de amesquinhar nela e mesmo de impedir aquela abertura, generosidade, dedicação e a disponibilidade que tanto deveriam caracterizar o presbítero. Um revezamento é uma grande oportunidade de renovação pessoal e do ideal de doação de si a Deus e ao seu povo.

Sou muito grato aos padres pela bondade com que acolheram essa mudança em seu itinerário pessoal.

**Dom Fernando Mason (é bispo diocesano de Piracicaba)**

(Jornal de Piracicaba, 25 de novembro de 2005, p.3)

O bispo diocesano Dom Fernando Mason, utilizando das atribuições eclesiais a si conferidas, exalta que o dever do religioso é estar à disposição da comunidade, independentemente do local para onde for designado. Em sua concepção, como frade Franciscano, de ordem religiosa, o princípio da mobilidade de tempo em tempo é algo normal; seria uma prática comum durante seu período como responsável por essa igreja em Piracicaba. Ele agradece aos outros religiosos que aceitaram as transferências sem expor as particularidades na mídia, como fez o Padre Otto, tecendo críticas a essa atitude de revolta.

Os paroquianos da Catedral de Santo Antônio, tanto os jovens como os adultos, aproveitaram esse espaço de cartas do Jornal de Piracicaba para enviarem seus posicionamentos, na maioria contrários à posição do bispo diocesano, dando uma repercussão nunca ocorrida sobre as transferências de padres na Diocese de Piracicaba, conforme transcrevemos na carta do acólito Thiago Possignolo Torina, em 27 de dezembro de 2005:

**Solicitação a Dom Fernando**

Gostaria de pedir em nome de todas as crianças e adolescentes, para que o senhor Bispo da Diocese de Piracicaba, dom Fernando Mason, repensasse sobre a mudança de párocos da diocese, principalmente sobre a mudança do padre Otto Dana. Todos da comunidade da Catedral o amam e querem do fundo de seus corações que o nosso querido padre permaneça na nossa querida Catedral. Mudando os padres das paróquias nosso bispo acaba achando um jeito de espantar muitas pessoas da comunidade, principalmente as crianças que o amam e querem que ele continue na paróquia, com sua excelente catequese e formas de aproximá-las em Jesus Cristo de um belo jeito infantil conquistador. Senhor bispo, todos nós amamos o padre Otto, por isso pense, repense e pense novamente em sua decisão e não nos decepcione por favor.

**Thiago Possignolo Torina – Piracicaba**

(Jornal de Piracicaba, 27 de novembro de 2005, p.2)

A repercussão das transferências dominava os periódicos e discussões em Piracicaba. Salientamos que em 2005 não existia a democratização de acesso às redes sociais como temos na atualidade, no momento dessa pesquisa de doutorado. A rede social *Orkut*, apesar da popularidade, ainda não tinha uma dimensão como teria anos adiante. Abaixo, extraímos um artigo do advogado Olenio Sacconi, narrando seu posicionamento sobre a figura do bispo diocesano, que chegava causando estragos na estrutura clerical de Piracicaba:

### **De totens e tribos**

Sem querer polemizar e, talvez, já polemizando, não posso deixar de fazer ponderações sobre os artigos “Totem e tabu”, do Pe. Otto Dana e “Padre faz notícia”, do nosso bispo Dom Fernando Mason, publicado no JP de 25/11/05.

Totem e tabu é uma obra marcante de Sigmund Freud, publicada em 1913, quando Margaret Mead, citada pelo Pe. Otto, tinha 12 aninhos. Quando ela escreveu e virou antropóloga, esteve dentre os muitos críticos da obra de Freud. Criticou-o, em especial, com relação ao seu posicionamento sobre o tabu da proibição do incesto. Mas, não consta a esse não sociólogo, nem antropólogo que, dentre os seus 23 livros, exista um título homônimo de Freud.

Totem significa um símbolo cultuado por uma tribo primitiva ou por indígenas. Pode ser um poste de madeira com uma figura esculpida. Pode ser, também, uma rocha, um animal, uma árvore.

O personagem de Freud é um pai, que, depois de morto e devorado pelos próprios filhos, em uma tribo primitiva, volta sob a forma de totem, tornando-se muito mais poderoso do que quando tinha a forma humana. A projeção desse episódio para os dias de hoje, sinaliza que a sociedade moderna acaba cultuando (como se fosse totem) a figura mítica de um pai muito mais poderoso, que seria Deus, o pai absoluto, para a maioria das religiões.

Seria compreensível que paroquianos considerassem seus “totens”, os monsenhores Jorge e Juliani e o padre Otto. Mas o próprio Pe. Otto elegeu-se o totem de sua comunidade religiosa...

Quanto ao Pe. Otto considerar-se um totem, o próprio Freud explica. Mas considerar os paroquianos uma tribo. Chamar os rezendinhos de “tribo” há quarenta anos dava briga feia e o monsenhor Jorge pode confirmar isso.

Mas, deixando de lado o totem e a tribo, justiça seja feita, dou razão ao Pe. Otto, em seu argumento.

No tocante ao artigo do Dom Fernando, alguns aspectos da polêmica devem ser ressaltados.

Se os padres devem permanecer, no máximo, seis anos em cada paróquia, porque o monsenhor Jorge ficou 45 e o Pe. Otto 35, sem falar no monsenhor Juliani e em outros padres? A culpa não foi dos bispos, que dirigiram a diocese? Não foram os pastores diocesanos que permitiram que, ao longo desses anos, os padres edificassem a obra de suas vidas, nelas se encastelassem e aí passassem a venerados (ou repudiados) pelos paroquianos, por anos a fio?

Não dá para entender a afirmação de Dom Fernando, de que “todos” (a expressão foi ressaltada no artigo) os padres, mostrando “grande generosidade e disponibilidade” em aceitarem o revezamento e até escolheram as paróquias “para as quais iriam com gosto”. Não foi o

que a imprensa notificou, pelo menos em relação aos três totens. O próprio artigo de Dom Fernando contraria tais afirmações episcopais. O tempo que cada um dos três párocos dedicou às suas respectivas paróquias é uma vida. Só por isso, por ter cumprido uma missão deveria ficar fora do tal rodízio.

Por fim, dos três totens, os monsenhores Jorge e Juliani acabaram “aposentados” e permanecerão “estepes” em suas respectivas paróquias, E o Pe. Otto Dana é o único que se dana, com o perdão do trocadilho.

**Olenio F. Sacconi é advogado**

(Jornal de Piracicaba, 30 de novembro de 2005, p.3)

O advogado Olenio Sacconi reproduziu um pouco da história da Diocese de Piracicaba e dos seus bispos em suas memórias pessoais, trazendo a importância salutar do Padre Otto e de outros religiosos que foram envolvidos nessas transferências.

A seção de cartas de leitores, nesse período, no Jornal de Piracicaba, era destinada à temática da “transferência de padres”, com críticas e apoio ao bispo Diocesano Dom Fernando Mason. Abaixo, transcrevemos um excerto publicado no dia 01 de dezembro de 2006, de um comerciante, Sr. Rubens Caldari, que estava aliviado com a saída do pároco da Catedral, Otto Dana, com quem teve muitos atritos em nome da Associação Comercial de Piracicaba:

**Quem é mais forte?**

Esta pergunta é uma grande incógnita para muitos de nós mortais e ficamos diante dos resultados, com a dúvida, quem é o mais forte, para todos está evidente que Deus é superior a tudo e a todos. Muitos tentaram fazer com que o vigário da catedral de Piracicaba aceitasse a proposta para reabertura da praça defronte a sua igreja, mas não obtiveram sucesso, mas a fé do povo é muito mais forte e principalmente quando nela está de acordo com as vontades e desígnios de Deus. A praça acabou por ficar do jeito que o padre queria, e agora ele vai onde nosso grande pai quer, longe da nossa cidade, para mostrar que contra a vontade do povo ninguém pode e assim está escrito, “a vontade do povo é a vontade de Deus”. É bom lembrar a todos que ainda é tempo, já que foi removido quem estava obstruindo uma obra que a maioria da população é favorável, é somente aproveitar que já está concluindo os trabalhos e em pouco tempo de sacrifício teremos um 2006 com a praça da Catedral aberta ao trânsito e tudo voltando quase naquilo que era antes do seu fechamento. Precisamos de gente que venha com ideias renovadoras e com novos pensamentos positivos.

**Rubens Caldari – Piracicaba**

(Jornal de Piracicaba, 1 de dezembro de 2005, p. 2)

O posicionamento do munícipe Rubens Caldari remonta a momentos de tensão e sob a liderança do Padre Otto de um levante popular na área central, de mobilidade da comunidade piracicabana, contra o comércio local, que buscava alternativa para abertura em feriados nacionais e a remoção de uma

parte do terreno público, com a desconstrução da Praça da Catedral, visibilizando uma avenida comercial no ano de 1996. Entretanto, o Padre Otto responderia no mesmo Jornal de Piracicaba, no dia seguinte, 02 de dezembro de 2005, com um tom de deboche e ironia:

**Urubus rodeando**

O “morto-matado” nem bem começou a feder e os urubus já estão grasnando, lá no alto, espreitando e disputando o seu pedaço. O sr. Rubens Caldari, confundindo praça da Catedral com rua Moraes Barros, está sorrindo de orelha a orelha porque o estorvo da abertura foi removido. Um assunto amplamente discutido pela mídia e por sucessivas reuniões do Ipplap (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba) abertas ao público, contando com o apoio da população, aliás, muito maior do que o sr. Caldari imagina, levou à conclusão de que a Rua Moraes Barros deve continuar como está: fechada ao trânsito de veículos. O padre Otto - pároco da Catedral – não se opôs à revitalização da praça. Ao contrário, apoia até hoje, parabenizando a prefeitura e o Ipplap pela iniciativa corajosa. Se é verdade que a “voz do povo é a voz de Deus”, como quer invocar o sr. Caldari, então a rua Moraes Barros continuará fechada, pois é assim que o povo quer. O resto é conversa mole de urubu espiando carniça fresca.

**Pe. Otto Dana – Pároco da Catedral**

(Jornal de Piracicaba, 2 de dezembro de 2005, p. 2)

A transferência do Padre Otto Dana para Rio Claro, depois de 35 anos na Catedral de Santo Antônio, além da tristeza e da comoção de uma grande parcela de munícipes e paroquianos, também estampou por parte de várias pessoas, o alívio, que de uma forma ou outra não concordavam com a militância religiosa, política e educacional do cura da Catedral. Otto aproveita o espaço do Jornal de Piracicaba para responder de forma irônica aos desafetos, nesse caso especial, ao sr. Rubens Caldari, e deixar seu posicionamento propício sobre a situação, comparando-o com um ‘urubu’, esperando para fazer a festa com a carniça.

Outros posicionamentos podemos transcrever neste trabalho, como o do Sr. Miguel Angelo Maniero, que discute a questão de liderança do bispo atual, comparando-o com os antecessores. Na visão desse paroquiano, a comunidade católica perderia com a saída do padre Otto, um líder responsável pela visibilidade religiosa em Piracicaba:

**Mudanças no comando**

Estranhei muito a notícia publicada neste jornal, na edição de 22/11/2005, sobre mudanças de padres nos comandos das Paróquias de Piracicaba. Acredito que esta decisão não deve ser unilateral, a comunidade católica deveria ser consultada. A Diocese de Piracicaba

sempre foi muito bem servida pelos seus bispos, como dom Ernesto, dom Aníger, e dom Eduardo, após o afastamento desse último ficamos acéfalos, dom Moacyr passou muito rápido, não deixa marcas, e dom Fernando chegou há pouco tempo e ainda não conhece a história de Piracicaba. Mudanças podem e devem sempre acontecer, mas precisam ser discutidas, estamos perdendo fiéis e mesmo assim o atual bispo pretende transferir o padre Otto Dana, responsável durante as últimas décadas pela força e o respeito da Catedral de Santo Antônio. Na minha opinião, é lamentável, perde a comunidade católica e a cidade de Piracicaba uma grande liderança religiosa.

**Miguel Angelo Maniero – Piracicaba**

(Jornal de Piracicaba, 1 de dezembro de 2005, p. 2)

No Jornal de Piracicaba, em sua seção de cartas, encontramos uma parcela grande dos paroquianos e pessoas da sociedade de Piracicaba em situação de desconforto e revolta pela transferência abrupta dos religiosos. Todavia, devemos lembrar que segundo o Código de Direito Canônico (CDC) isso é possível, pois o Bispo Diocesano tem a atribuição de nomeação e de transferência como sua via principal de ação pastoral. Expomos, abaixo, na íntegra, essa lei eclesiástica:

**Capítulo II**

**DO MODO DE PROCEDER NA TRANSFERÊNCIA DE PÁROCOS**

Cân. 1748: Se o bem das almas ou a necessidade ou utilidade da Igreja exigirem que o pároco seja transferido de sua paróquia, que dirige com eficiência, para outra paróquia ou para outro ofício, o Bispo proponha-lhe a transferência por escrito e o aconselhe a consentir, por amor a Deus e às almas.

Cân. 1749: Se o pároco não pretende aceitar o parecer e os conselhos do Bispo, exponha suas razões por escrito.

Cân. 1750: Se o Bispo, não obstante as razões apresentadas, julga que não deve desistir de seu propósito, pondere com os dois párocos escolhidos de acordo com o cân. 1742, § 1, as razões que favorecem ou dificultam a transferência; depois disso, se julgar que se deve fazer a transferência, renove as exortações paternas ao pároco.

Cân. 1751

§ 1. Feito isso, se o pároco ainda recusar e o Bispo julgar que se deve fazer a transferência, dê o decreto de transferência, determinando que a paróquia ficará vaga, uma vez transcorrido o prazo determinado.

§ 2. Transcorrido inutilmente esse prazo, declare a paróquia vacante.

Cân. 1752

Nas causas de transferência, apliquem-se as prescrições do cân. 1747, respeitando-se a equidade canônica e tendo diante dos olhos a salvação das almas que na Igreja, deve ser sempre a lei suprema.

(Código de Direito Canônico)

Conforme exposto no CDC, transcrito acima, não cabia ao Padre Otto Dana, além do diálogo proposto com o Bispo, uma alternativa a não ser aceitar a transferência para Rio Claro. Dom Fernando salientou que a atuação dele no município de Piracicaba estava, por muitos anos, causando incômodos e seria hora para ambos buscarem renovação espiritual e pastoral. Segundo as



evidências desta pesquisa, pela consulta de fontes, o bispo já teria uma ideia pré-fixada ao assumir a Diocese de Piracicaba, por causa da situação polêmica em nível nacional no ano 2000 sobre o uso de preservativos.

O Código de Direito Canônico fala de uma estabilidade ao pároco de seis anos, podendo ser renovado para mais seis, mas isso não significa que não possa sair antes disso, ou também que não saia depois de doze anos na mesma paróquia. Cabe ao bispo diocesano, ou aos bispos auxiliares, entender da melhor forma possível como essa lei deve e pode ser aplicada. Neste período, podem aparecer outras necessidades ou situações que levem o conselho de presbíteros a repensar a presença deles ali. Para os clérigos transferidos, o bispo não precisa expor as pessoas ou apresentar os detalhes, ou seja, apresentar motivos para explicar as transferências.

**Padre Otto, nossa gratidão!**

Como foi desagradável, quando retornei das férias e li os artigos deste jornal sobre ofensas a nosso ministro de Deus, que sempre foi leal e reto, a todos tratava com amor e com doçura, ensinava as crianças da catequese, tarefa essa que nunca vi outro padre pessoalmente cuidar, e vivia para seu rebanho. Neste pequeno espaço só quero ressaltar a palavra respeito, pois quando alguém se levantou para atirar pedras também atingiu as suas ovelhas. Reconhecemos o direito de liberdade de expressão, mas, para que tudo isso? Vamos lembrar que no fim será um só rebanho e um só pastor! Como se torna agradável e leve nossa vida quando vivemos enaltecendo as qualidades de nossos irmãos e dando menor peso aos seus defeitos, afinal, todos nós os temos.

**Estephania Machado Padovani – Piracicaba**

(Jornal de Piracicaba, 28 de dezembro de 2005, p.2)

Encontramos na transcrição do Jornal de Piracicaba, de 28 dezembro de 2005, o depoimento de Estephania Machado Padovani sobre o ministério do Padre Otto no município. Todavia, para a Igreja Católica Romana, a justificativa do padre ser bom e querido, ter pouco tempo, ou muito tempo, ter feito bons trabalhos, ou não tão bons, é em parcela válido, importante, entretanto, os critérios para as transferências de religiosos são mais abrangentes, e realizados de forma pessoal pelo bispo diocesano, ou por superiores hierárquicos.

As manifestações em jornais, rádios, televisão local e na nascente rede social *Orkut* continuavam. Pessoas que prestavam solidariedade ou indignação, outras que aproveitavam esse momento para desdenhar do pároco. Padre Otto Dana continuava a escrever suas crônicas nos periódicos de Piracicaba:

### **Morrer aos 67 anos...**

Um dos poucos quadros do programa Zorra Total, que consegue me arrancar alguns risos é o da “escolinha dos novos pobres”, com o bordão “Agora isto já não te pertence mais!”

Depois de oficializada minha transferência da Catedral para Rio Claro, cada passo que caminho faz ressoar dentro de mim o irônico refrão.

Ao andar pela Rua Boa Morte, Dom Pedro e Governador com minhas cachorrinhas, ruas de tantas procissões com Santo Antônio, Nossa Senhora das Dores e outras, as calçadas me segredam: “Isto não te pertence mais!”

Quando olho a Praça da Catedral, agora tão bonita e iluminada, palco de tantas concentrações e discursos, ela me encara e escancara: “Isto não te pertence mais!”

Ao entrar na Catedral, para missas e celebrações, e admirar os bancos cheios de gente devota à espera do sermão e da benção, ouço a risadinha abafada dos genuflexórios me enxotando: “Isto não te pertence mais!”

Ao chegar às sala de catequese, das reuniões, ao ver aquelas cadeiras onde sentavam crianças, jovens e agentes da pastoral, ressoa a gargalhada dos fantasmas: “Isto não te pertence mais!”

E quando na igreja São Benedito e na querida e amada capela de Nossa Senhora Aparecida, as lágrimas da despedida quase escorrendo pelas faces, a voz das hienas me atormenta, “Isto não te pertence mais!”

Quando subo ao terraço do prédio mais alto e contemplo a maravilhosa cidade de Piracicaba, que me acolheu há mais de 35 anos e que, de certa forma, ajudei a tecer a sua história, ela me atira na cara: “Isto não te pertence mais!”. E, ao voltar para casa, tropeço como um velho de 80 anos com apenas 67, e contemplo meu pequeno jardim com a gruta de Nossa Senhora, o tanque cheio de carpas coloridas e o telhado da edícula coberto de pombinhas e rolinhas à espera da ração do meio-dia e do entardecer, desoladas me piam: “Isto não te pertence mais!”

E ponho-me a imaginar, no dia em que passar com a mudança pelo pedágio da estrada de Rio Claro, olhando bem para trás, o fantasma de mais da metade mim estar, as gargalhadas, gritando: “Isto não te pertence mais, mais, mais...”

A morte é matreira. É malandra e safada. Ela vai como se insinuando nas pequenas coisas que vão ficando para trás. Cada uma delas vai tirando lascas do meu ser. Como em estado terminal, cada rosto que desfila diante do leito deixa impressa na tela da memória a sensação de que é a última imagem da vez e da hora.

O que me consola é que dizem que do outro lado do pedágio de Rio Claro existe vida, muita vida!

**Pe. Otto Dana é pároco da Catedral de Santo Antônio**

(Jornal de Piracicaba, 6 de dezembro de 2005, p.3)

A ideia da transferência estampada no artigo do Padre Otto deixa claro que esta não era aceitável, em seu nível humano e social. Após um período longo de trabalho e militância em Piracicaba, ele retrata a transferência, no artigo acima, como uma morte, mesmo estando em vida. Todavia, ele necessitava de mecanismo de defesa no campo da psicologia para buscar ânimo para início de seu novo trabalho em Rio Claro. É um recurso da escrita de Otto utilizar-se da ironia e do humor pejorativo, para fixar a leitura das pessoas em seus escritos. Uma figura de linguagem ou uma alegoria de ilustração que foi marcante para

uns, para outros nem tanto, principalmente para as pessoas que seguiam uma linha mais conservadora ou dogmática do catolicismo romano.

### **Comentários**

Morrer aos 67 anos. Prova de amor de um verdadeiro cidadão piracicabano. Li, emocionado, o artigo do padre Otto Dana. Para falar a verdade, conheci todos os bispos que passaram por Piracicaba, o primeiro deles D. Ernesto de Paula - cuja chegada presenciei ainda muita criança, com uma maravilhosa queima de fogos, realizada na frente da velha catedral, cujo clímax ocorreu com a formação do seu brasão. De D. Ernesto guardo uma triste lembrança. Era coroinha do Dom Bosco e fomos participar da outorga do título de monsenhor ao padre Martinho Salgot. O padre Martinho, espanhol de nascimento, serviu aqueles longos anos como pároco da Igreja Bom Jesus e costumava recitar muito depressa os textos da missa. No dia que lhe deveria ser só de alegria (Epa! estou me lembrado do monsenhor Jorge), só de alegria, em plena cerimônia, D. Ernesto sinalizou e começa recitar, em voz alta e pausadamente, o texto da missa, controlando a fala do novo monsenhor, o que o deixou aparentemente receoso. Eu nunca havia conversado com D. Melillo e escrevi um texto no jornal, reclamando de um barbeador que tinha comprado e do qual não mais existiam peças de reposição. D. Melillo me ligou e pediu que fosse à sua casa. Lá chegando, entregando-me a peça que faltava, me disse que também possuía um barbeador da mesma marca. Estava em Roma, encontrou uma assistência, e como havia lido a minha reclamação, resolveu comprar uma peça de reposição para cada um de nós. De D. Eduardo pouco sei. Afinal de contas, sou um católico bissexto. Nunca conversei com ele. Sei ter sido colega de seminário do escritor Cony e dele desconheço de ter magoado alguém. Há pouco tempo, houve outro bispo, da família piracicabana, que foi recebido com os maiores elogios, provas de amizade e imensos foguetórios. Talvez seja por isso que nos deixou sem nenhuma explicação convincente, no rabo de um foguete, sem deixar rastro. Agora, lamentavelmente, aparece esse cavaleiro da tristeza, figura nefasta, trazendo mágoa e o mau exemplo de uma imensa falta de espírito cristão. Proponho que nós, suas ovelhas, o tratemos como ele está tratando seus padres. Ignorando-o. Otto Dana, em seu triste lamento, repetidamente diz que “isto não lhe pertence mais”. Isto, a que ele se refere, é tudo o que o cercou e o agasalhou em seus longos anos em nosso convívio. Isto, lhe pertence sim, padre Otto. ‘Isto’ tudo estará a sua espera, em que seja para o aconchego, durante a sua aposentadoria, ou quando um superior religioso, verdadeiramente cristão, de bom coração, lhe prestar o merecido reconhecimento. Isto que você acha que perdeu, não levará, amigo padre Otto Dana, mas jamais pertencerá a esse cidadão arrogante, que Piracicaba não merecia receber de presente.

### **Roberto Antônio Cera – Piracicaba**

(Jornal de Piracicaba, 7 de dezembro de 2005, p.2)

A fala do Sr. Roberto Antônio Cera é contundente em salientar as dificuldades de uma grande parcela da população que viu, no ministério de Otto Dana, uma singularidade entre sua ação e prática, durante tantos anos em Piracicaba. A indignação tomava conta dos jornais e das ruas nesse momento, e o mais estranho, na visão dele e de outros, é que realmente o bispo diocesano

estava pouco se importando com manifestações, declarações do gênero. Na verdade, Dom Fernando estava implantando uma nova característica na Igreja Católica Romana em Piracicaba, diferente do seus antecessores. Porém, a questão do padre Otto Dana, de fato, com base nas fontes pesquisadas, seria uma retaliação pela sua linha de pensamento progressista, que deveria ser combatida pelo atual epíscopo.

O Jornal de Piracicaba iniciava o ano continuando com essa discussão e redigiu uma reportagem sobre a transferência de padres na Diocese de Piracicaba, em 04 de janeiro de 2006:

#### **Transferência de religiosos começa após o dia 15**

Medida envolve 12 padres e 5 monsenhores da Diocese de Piracicaba. A transferência de 17 religiosos diocesanos – 12 padres e cinco monsenhores – de 14 paróquias e duas quase-paróquias de Piracicaba, São Pedro, Saltinho, Rio das Pedras, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Maria da Serra, Capivari e Rio Claro, anunciada no final do mês de novembro, terá início na segunda quinzena de janeiro.

De acordo com informações da assessoria de imprensa da Diocese de Piracicaba, a norma da Igreja estabelece que as transferências tenham início após 15 de janeiro e estejam concluídas até o final do mês de fevereiro, garantindo, assim, adaptação do religiosos logo no início do ano eclesialístico. “A determinação é para encerrar o processo de transferência até o final de fevereiro, mas a escolha das datas ficou a critério de cada religioso”, afirma Luiz Forti, assessor de imprensa da diocese.

Além das mudanças anunciadas no final de novembro por dom Fernando Mason, bispo de Piracicaba, ficou decidida – em reunião no dia 15 de dezembro – a troca do chanceler da diocese, o monsenhor Luiz Gonzaga Juliani, pároco da Igreja São José, no bairro paulista, deixa o cargo para o padre José Eduardo Sesso, da paróquia de Charqueada.

Para os demais cargos da Cúria Diocesana, serão mantidos e oficializados os nomes indicados pelo bispo no final do primeiro semestre de 2005. O Monsenhor Jamil Nassif Abib, que irá substituir o padre Otto Dana na catedral de Santo Antônio - continua como vigário geral enquanto a coordenação diocesana pastoral fica com o padre Reinaldo Cesar Demarchi, da Paróquia de São Pedro, na Vila Resende. O ecônomo responsável pela administração e finanças da cúria, continuará sendo o padre Adalton Roberto Demarchi, da paróquia de Nossa Senhora Aparecida, em Rio Claro.

A transferência de religiosos por Dom Fernando Mason mobilizou os paroquianos mais tradicionais da cidade.

Movimentos de apoio ao padre Otto Dana – pároco da Catedral de Santo Antônio há 35 anos – e aos outros religiosos envolvidos na transferência, como o Monsenhor Jorge Simão Miguel da Igreja Imaculada Conceição, na Vila Resende, foram lançados pelos paroquianos da diocese. Os frequentadores da catedral chegaram a enviar um abaixo-assinado a dom Fernando, em solidariedade ao padre Otto, muito querido por todos os fiéis daquela igreja.

Alguns religiosos ainda se encontram em recesso por ocasião dos feriados de Natal e Ano Novo.

A reportagem, do Jornal de Piracicaba entrou em contato com algumas paróquias para saber se haverá alguma missa e homenagem especial na despedida dos religiosos. A comunidade da catedral de Santo Antônio preparará uma homenagem na despedida do padre Otto Dana. (Jornal de Piracicaba, 04 de janeiro de 2006, p.4)

O periódico Jornal de Piracicaba de 04 de janeiro de 2006 continuou, mediante a chegada das cartas dos seus leitores, a destacar a situação da Igreja Católica Romana em Piracicaba, pelo bispo diocesano Dom Fernando Mason. As mobilizações de leigos e autoridades civis do município aumentaram os rumores contra o líder maior da instituição, motivados em muito pelo posicionamento de enfrentamento de Padre Otto, que em muito colaborava com os outros presbíteros que seriam removidos, mas, em sinal de obediência e respeito ao bispo, não se manifestavam com medo de disciplinas canônicas. A seguir, mais um carta de “Despedida” de admiradores do padre e educador, que há 35 anos imprimia um caráter na Igreja Católica Romana de Piracicaba:

**Despedida!**

Ficamos tristes, magoados, emudecidos, diante da inusitada notícia de sua saída da Catedral. O dia chegou! O senhor vai nos deixar, mas leva consigo o carinho, o respeito e a admiração, de todos aqueles que aos domingos desses 35 anos, aprenderam a amá-lo e respeitá-lo, pelo trabalho pastoral digno e exemplar. Agora o que importa é a certeza, de que nem o tempo e nem a distância, serão capazes de apagar todos esses anos de convívio, pois o carinho está dentro de nossos corações. Não fique triste nas despedidas. Uma despedida é necessária antes que a gente se encontre outra vez. E como dizia Charles Chaplin: “o tempo, a ausência e a distância, jamais poderão tirar de nossos corações a imagem daqueles que souberam cativar a nossa amizade”. Que Deus o ilumine e proteja, e derrame suas bênçãos com muita saúde e paz.

**Vania Teixeira e amigos da Catedral – Piracicaba**

(Jornal de Piracicaba, 27 de janeiro de 2006, p.3)

O respeito pelo trabalho pastoral em Piracicaba ficou nítido nas mensagens no Painel do Leitor do Jornal de Piracicaba. Nesse recorte, encontramos o sentimento da despedida muito enfatizado, mas com admiração por ficar guardado na memória dessa família com ensinamentos e presença durante 35 anos de suas vidas.

O município de Rio Claro juntamente com seus habitantes e imprensa se prepararam para receber o Padre Otto para habitar mais uma vez nessa terra. Quando foi estudante da Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro (atual UNESP) ele pernoitava na casa paroquial da Igreja Sant’Ana, a mesma para a qual ele foi transferido. Era um retorno, ao início do ministério. Todavia, agora,

com resistências pela situação de obrigação, por meio de determinação episcopal. O periódico Jornal Cidade de Rio Claro rumou a Piracicaba e produziu uma reportagem de uma página, com uma entrevista sobre o sacerdote, e não deixou de entrar em temas polêmicos, conforme veremos abaixo:

#### **Padre Otto critica bispo e diz que escolheu RC**

No dia 04 de fevereiro, às 19h, Padre Otto Dana inicia seu ministério pastoral da Paróquia de Santana. Neste domingo, o religioso se despede da Catedral de Santo Antônio, em Piracicaba, onde permaneceu por 35 anos.

(da Redação) – Os padres da diocese que tiveram a transferência anunciada em novembro começam a se despedir de suas paróquias. Hoje é a vez do padre Otto Dana, 67 anos, deixar o cargo de cura na Catedral de Santo Antônio, em Piracicaba.

Padre Otto faz parte da lista de 16 religiosos que foram transferidos pelo bispo diocesano. A mudança atinge padres que estão há pelo menos 10 anos na mesma paróquia. A proposta da diocese é revitalizar as paróquias.

Com a mudança, padre Otto inicia nova missão, agora, na paróquia de Santana em Rio Claro. Ele será apresentado à comunidade no dia 04 de fevereiro, às 19h.

Repercussão – Assim que foi anunciada a transferência dos padres diocesanos, católicos demonstraram reprovação. Na Paróquia Catedral de Santo Antônio, os fiéis realizaram um abaixo-assinado que deverá ser entregue ao bispo diocesano, Dom Fernando Mason.

Na missa de Ação de Graça, celebrada no dia 14 de novembro, fiéis trouxeram faixa em que prestaram solidariedade ao padre Otto Dana, que há 35 anos estava à frente da paróquia. Para o seu cargo, chega a Piracicaba monsenhor Jamil Nassif Abib, da Paróquia de São João Batista.

Segundo apresentou o Jornal de Piracicaba, nas edições posteriores à mudança, o abaixo-assinado seria encaminhado à Nunciatura. Na época, o bispo reconheceu as manifestações como legítimas, entretanto, afirmou que as transferências são definitivas, são alvos sem casos inesperados.

Em entrevista concedida ao JC, padre Otto Dana fala sobre a transferência, sobre o bispo, as impressões de Rio Claro e tal expectativa para a nova missão pastoral. O padre pede a ajuda da comunidade e afirma que entre várias opções escolhe a Paróquia de Santana.

Na entrevista, o religioso também comenta as manifestações realizadas pelos fiéis da Paróquia Catedral.

(Jornal Cidade de Rio Claro, 29 de janeiro de 2006, p.8)

#### **ENTREVISTA**

JC – Como o senhor recebeu a notícia de sua transferência?

OTTO: Não tenho a intenção de fazer oposição frontal ao bispo. Aceito a medida, embora não concorde com a forma como ela foi colocada em prática. Diante dessa realidade, posso dizer que a relação com o bispo ficou estremeçada.

JC – O senhor já se aproxima dos 70 anos. Como funciona a aposentadoria para o padre?

OTTO: Existe uma proposta de que os padres se aposentem aos 75 anos. Para o bispo, essa idade é obrigatória. No caso dos padres, enquanto eles apresentarem condições, é possível que continuem com seu ministério pastoral.

JC- O senhor vai seguir sua missão na Paróquia de Santana. Foi uma escolha própria?

OTTO: – No dia em que o bispo me chamou para conversar, ele apresentou 11 ou 12 opções de paróquias diferentes. Escolhi vir para a paróquia. Já que a proposta é revitalizar, enxerguei na paróquia uma oportunidade de experiência nova, em uma paróquia residencial. O ritmo da Paróquia Catedral é intenso. Costumo dizer que a Catedral é a Paróquia de todos e de ninguém. Falta a relação próxima com a comunidade, bem ao estilo bairrista. É justamente este aspecto que busco agora e que vou me lançar com todo o meu coração. O fato de não concordar com a forma adotada para a transferência não quer dizer que não queira vir para Rio Claro, ao contrário, estou entusiasmado e espero que possa contar com a colaboração e acolhida da comunidade.

JC- Quais os aspectos de Rio Claro mais difundidos?

OTTO: Além de conhecer alguns padres da cidade, é muito difundida a presença dos idosos no município, a cidade dos aposentados. Ouço muito sobre a religiosidade de seu povo. Do aspecto sanitário, o município não é conhecido por apresentar moradias insalubres. Também sei sobre a UNESP. Em 1974 me formei no então Instituto de Ciências e Letras. Em 1975 iniciei o doutorado. Especificamente sobre a comunidade.

JC- Depois de sua transferência, o senhor já esteve em Rio Claro?

OTTO: Sim, por quatro vezes. Tenho muito que agradecer a colaboração do Padre Zezinho. Ele está deixando a paróquia toda estruturada para minha chegada, o desafio maior será conhecer a realidade da paróquia. Para isso, conto com a contribuição dos paroquianos.

(Jornal Cidade de Rio Claro, 29 de janeiro de 2006, p. 8)

Padre Otto, além da situação da transferência, deixa um espaço aberto para o trabalho com as famílias rio-clarenses, sem perder sua essência, seu engajamento entre religião e educação. Tece elogios e agradecimentos ao pároco antecessor José Carlos Pizzonia, conhecido popularmente por Padre Zezinho, pelo trabalho incansável, que também esteve à frente dessa igreja por 26 anos, em situações semelhante à sua na Catedral de Piracicaba.

Todavia, o escopo desta tese termina no início de 2006, no momento da transferência do Padre Otto Dana para o município de Rio Claro. Resumidamente, podemos dizer desse trabalho, que na Paróquia de Sant'Ana, Padre Otto Dana continuou sua forma de prática e ensino da fé contextualizando com o social e mobilizando a comunidade local. Ele seguiu o ministério à frente da Igreja Sant'Ana em Rio Claro até janeiro de 2014, quando se tornou emérito pelo Código de Direito Canônico, e se jubilou do ministério presbiteral, e permaneceu nesse município até setembro de 2022, quando foi removido para o Lar dos Velinhos em Piracicaba, por complicações de sua idade avançada, que careciam de cuidados permanentes durante o dia e a noite.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### TEMPO QUE FLUI... TEMPO QUE PASSA.... ALGUMAS TEMPORALIDADES EM OTTO DANA....

Tempo, tempo, mano velho  
 Falta um tanto ainda, eu sei  
 Pra você correr macio  
 Tempo, tempo, mano velho  
 Falta um tanto ainda, eu sei  
 Pra você correr macio  
 Como zune um novo sedã  
 Tempo, tempo, tempo, mano velho  
 Tempo, tempo, tempo, mano velho  
 Vai, vai, vai, vai, vai, vai  
 Tempo amigo, seja legal  
 Conto contigo pela madrugada  
 Só me derrube no final  
 Ah-ah-ah  
 (Pato Fu, 1995, faixa7)

Tempo... Tempo... Tempo. A canção Sobre o Tempo<sup>55</sup>, do grupo musical brasileiro Pato Fu, reflete uma realidade atingível e presente no cotidiano. Tempo, algo que não damos muita importância diariamente, mas que de um modo perpassa e atua em nossa existência. É sábio dentro da experiência humana dosarmos cada momento, pois esses nunca se repetirão, mesmo que existisse alguma aparência de fases na vida, ou circunstâncias e pessoas envolvidas, que remetem a uma relevância de aspectos. Todavia, o momento não é o mesmo, mudou-se, transformou-se, fluiu. Heráclito de Éfeso, filósofo pré-socrático, há mais ou menos 400 anos antes de Cristo, já tinha essa definição conceitual em seus pensamentos.

As expressões da idade no franzimento da testa, os cabelos e pelos embranquecidos, a debilidade em caminhar, os lapsos de memória e outras ações da idade em pleno corpo humano são fatores externos e internos dessa passagem temporal em nossa existência.

Dentro dos estudos históricos bíblicos e religiosos encontramos no livro de Eclesiastes redigido por Sirac, a determinação do tempo como ação desde o nascimento até a morte e toda a sua fundamentação religiosa nos meios de trabalho e produção dos ser humano:

---

<sup>55</sup> PATO FU. Sobre o Tempo. Álbum: Gol de Quem? RCA Records Label, Faixa 7, São Paulo, 1995.



Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar; Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar; Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar; Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora; Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar; Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz. (Eclesiastes 3, 1-8)<sup>56</sup>

A escrita desta tese de doutorado, durante esses quatro anos (2019-2023), salientou em minha existência esse momento de reflexão de tempo, de continuidade, de sistematização e na finalidade última de nossa caminhada terrena, a morte, parafraseando a música Sobre o Tempo e o trecho de Eclesiastes. Não me referindo, logicamente, ao estudo do educador religioso Padre Otto. Medo, temor, insegurança estiveram presentes nestas páginas durante a pesquisa e a escrita, pois estávamos todos vivenciando os tempos caóticos da pandemia da Covid-19 e pude vivenciar a dúvida de saber se chegaria à conclusão deste trabalho.

A identificação de que um dia não estaremos mais neste plano terreno salienta os sentimentos de humanidade presentes em todos nós, porque todos sofremos com o tempo e suas intempéries. Esse refletir sobre a temporalidade do momento da escrita permitiu entender mais fortemente algumas coisas que Otto Dana vivenciou em tempos difíceis na sua trajetória educacional, intelectual e religiosa.

Um dos alicerces desta pesquisa foram as fontes primárias e secundárias do acervo pessoal do Padre Otto Dana. Ambas foram essenciais para compreendermos o tempo procedente da época a qual investigamos. Os testemunhos de primeira mão completando-se com os fatos, leis, tratados, memórias, cartas e artigos produziram este trabalho. Através de uma organização cronológica e separação de materiais necessários para este estudo, conseguimos tanto a nível histórico como social entendermos os momentos de ação educativa e ministerial no município de Piracicaba. O acervo pessoal do Padre Otto Dana é composto de artigos de sua autoria, homílias, entrevistas, fotografias e materiais que perpassam as décadas de 1970 a 2010.

---

<sup>56</sup> Bíblia Sagrada, tradução João Ferreira de Almeida.

Na história de Otto Dana em todos os seus estágios, apesar das dificuldades que foram apresentadas nesta pesquisa, seja em nível familiar, depois em nível institucional e outros momentos em nível pessoal, encontramos um ponto de convergência para a congruência de todas as ações do intelectual, religioso e educador.

Ao analisarmos a vida de Otto Dana como religioso e como educador encontramos tensionamentos e ligações entre o processo de formação e, posteriormente, sua ação no município de Piracicaba, interior de São Paulo. Todavia, Otto Dana não é de naturalidade desse lugar, ele nasceu no estado de Santa Catarina, na cidade de Doutor Pedrinho, e desde a mais tenra idade se aperfeiçoou no serviço religioso, além da vocação, por exigência familiar de dedicação aos estudos e mudança de paradigmas cultural e social. Sua família vivia da plantação e cultivo de arroz, algo comum naquele momento de vida pastoral e de fontes de subsistência.

As rupturas familiares, os traumas e celeumas de uma mudança extrema em sua tenra idade foram retratados em suas memórias coletivas, que estariam presentes em suas falas, em artigos, como lembranças. Todavia, foram necessárias para a construção do intelectual, do educador e do religioso, posteriormente, ações de afirmação e entendimento que a infância e início de adolescência foi um processo, e a vida religiosa seria outro, exigindo maturidade para o seguimento dessa carreira.

Maurice Halbwachs<sup>57</sup> (1990) tratou a realidade da memória coletiva como algo que foi vivenciado em alguma realidade, ela poderia perder a sua função de informar ou retratar algum fato, e seu legado em superficialidade:

A memória não tem alcance sobre os estados passados e não no-los restitui em sua realidade de outrora, senão em razão de que ela não os confunde entre si, nem com outros mais antigos ou mais recentes, isto é, ela toma seu ponto de apoio nas diferenças. (Halbwachs, 1990, p. 96)

A realidade vivida em momentos do passado pode ser lembrada com mais evidências do que, de fato, ocorreu, podemos gerar um misto de ficção distorcendo a verdade dos fatos. É importante valorizar as memórias pessoais

---

<sup>57</sup> HALBWACHS, M. A Memória coletiva. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

ou coletivas, os fatos cronológicos e os documentos para se analisar a veracidade das informações que são transmitidas. Os seminários que Otto Dana frequentou desde as experiências missionárias jesuítas, como os seminários menores e, por último, o Ipiranga em São Paulo, retratam momentos sociais e políticos que agiram tenazmente nessa construção pessoal que perpassa as áreas de atuação da Igreja Católica Romana, pré e pós Concílio Vaticano II. Substancialmente, podemos afirmar que a instituição religiosa impulsionou mudanças e tensionamentos e muitas vezes rupturas entre sua ação e linha de planejamento.

Os estudos analisados nesta tese serviram para entendermos dentro da perspectiva do município de Piracicaba, durante as décadas de 1970 a 2000, como foi a ação do intelectual Padre Otto Dana e seus parâmetros para a compreensão contextualizada da ação social do sujeito no meio inserido. Por meio de rastros e pistas, num método de trabalho inspirado em Ginzburg, conseguimos reconstruir a trajetória do trabalho educacional e ministerial desse educador e religioso.

A sustentação pela guarida eclesiástica das autoridades estabelecidas, superiores de seminário, e depois os bispos diocesanos, foram essenciais no exercício do ministério pastoral e sua carreira docente como professor estadual e universitário na UNESP. Com as perseguições sofridas nos seminários do Ipiranga em São Paulo capital, Dom Aníger de Maria Melillo acolhe Otto Dana, sem concluir seus estudos teológicos, e oferece uma chance de atuar no município de Piracicaba, interior do estado. Dom Aníger investe na formação pastoral humana de Otto e o capacita para o trabalho em sua região diocesana, nos primeiros anos após o Concílio Vaticano II.

Com Dom Aníger, Otto Dana viveu momentos de extrema paternidade e tensões no início de seu ministério sacerdotal. Recém ordenado, trabalhou nos municípios de Corumbataí e Analândia em paróquias de cidades rurais e conservadoras, onde conquistou admiração por parte de algumas pessoas e descontentamento por parte de outros paroquianos que frequentavam essas comunidades religiosas. Dom Aníger transfere Padre Otto Dana dessas cidades e o traz para residir em seu 'Palácio Episcopal', para manter o sacerdote em silêncios obsequiosos tanto para o proteger da perseguição de clero como de leigos em geral. Nesse mesmo município, Padre Otto seria nomeado como

pároco da Catedral pelo mesmo bispo e iniciaria seu ministério como líder espiritual, social e político desse local, desencadeando manifestações e perseguição pelo DOI/CODI nos anos de chumbo.

O período de bispado de Dom Eduardo, resultado de sua nomeação, e no final da ditadura militar, possibilitou uma abertura da discussão política a nível nacional, da qual Otto Dana teve uma participação na formação de lideranças da Pastoral da Juventude e de membros atuantes de ideologia de esquerda que iriam formar o diretório municipal do Partido dos Trabalhadores (PT).

Nesse período de Dom Eduardo, destacamos a militância política em Piracicaba/SP de Padre Otto Dana. Ele destacou-se como intelectual religioso e um dos expoentes da organização e fundação do Partido dos Trabalhadores a nível local. O recorte temporal da década de 1980 é um dos pontos primordiais para entendermos essa situação partidário-ideológica, pois o país estava às margens da redemocratização, e os partidos de esquerda ressurgiriam em uma guinada de participação popular, no âmbito da Teologia da Libertação das comunidades eclesiais de base.

Já no bispado curto do piracicabano Dom Moacyr José Vitti, as memórias coletivas dentro do acervo pessoal salientam a continuidade do projeto pastoral e, com a aposentadoria da UNESP, dedicação exclusiva à Catedral de Piracicaba. Nesse período de três anos, não encontramos nas fontes pesquisadas relações de tensionamentos e rupturas de Otto Dana com o bispo reinante. Há um momento de tranquilidade de ambas as partes em polêmicas, principalmente no campo social.

Os superiores hierárquicos possibilitaram a ação ministerial do padre Otto e a sua docência como funcionário público estadual, e cancelaram suas ações com o apoio institucional maior da Igreja Católica Romana, mesmo quando esse intelectual tinha um posicionamento adverso das diretrizes morais pré-estabelecidas por organismos maiores.

A vida religiosa é marcada por ações, sentimentos e vivência de elementos da vida dos entes envolvidos, formadores e seminaristas, que desempenham e documentam toda essa vivência em relatórios semanais, mensais ou anuais. Esses são métodos hierárquicos dentro da instituição religiosa e não são os mais justos no processo avaliativo. Nora (1993) norteia

nesses pressupostos os lugares da memória que podemos relacionar com essas exigências das casas formativas:

[...] os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notarias, atas, porque estas operações não são naturais. (Nora, 1993, p. 13)<sup>58</sup>

Dentro desses lugares da memória buscamos compreender a construção da personalidade e do ícone de Otto Dana em Piracicaba, que se deve ao período em que ele foi inserido na comunidade, durante os governos militares, e seus estudos de aperfeiçoamento acadêmico na área de sociologia e, posteriormente, o doutoramento na mesma área, com a orientação do professor e sociólogo Rubem Alves.

Analisando a vida do Padre Otto Dana compreendemos que o detalhamento dos atos com as ações da instituição religiosa, nesse caso a Igreja Católica Romana, foi formado no relacionamento e confiança com atuação dos religiosos, em anuências de seus superiores, menos com o último, bispo Dom Fernando Mason, processo que levou a uma ruptura de obediências, mas não de abandono clerical.

Entretanto, dentro dessas considerações, no tempo presente desta pesquisa, não procuramos notificar o intelectual, nem endeusar o sacerdote, nem 'nobelar'<sup>59</sup> o educador. A ação do sujeito foi executada através das oportunidades que lhes foram conferidas, mesmo que muitas vezes se sentisse acuado e sem esperança em dar continuidade ao seu projeto pessoal. A instituição religiosa e as lideranças formaram um escudo eclesiástico sobre a ação do Padre Otto, que possibilitaram a acumulação do trabalho com carteira assinada na UNESP, com o serviço ministerial na Igreja católica Romana.

Dom Fernando Mason será o divisor de águas no trabalho de Padre Otto em Piracicaba/SP. Desde sua chegada, como bispo diocesano em 2005, sua atuação de distanciamento do pároco do catedral e críticas a sua atuação salientavam que haveria mudanças, mais cedo ou mais tarde, no percurso pessoal e religioso dessa pessoa. Todavia, mesmo com a polêmica

---

<sup>58</sup> NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. n° 10. 1993.

<sup>59</sup> Neologismo de dignificar, premiar.

transferência, Padre Otto Dana continuou na ativa como educador e religioso, expondo suas opções publicamente nas cerimônias e nos jornais, durante os anos de trabalho ministerial em Rio Claro/SP.

O conhecimento, a inteligência, a capacidade de Otto Dana foram fundamentais para que a sua figura política e religiosa assumisse uma função de destaque na sociedade piracicabana nas décadas de 1970 a 2000. Porém, Otto Dana se cercou de pessoas que lhe auxiliaram nesse percurso, que deram sustentação a sua militância e pastoral, que em suas memórias coletivas, muitas vezes, não foram valorizadas nas mídias ou no pensamento popular, mas garantiram que estivéssemos nesse tempo pesquisando e escrevendo sobre seus atos.

Padre Otto Dana foi um religioso e educador que deixou memórias por sua ousadia e pela capacidade de comunicação, utilizando-se dos meios necessários para levar seus posicionamentos próprios, mesmo que esses causassem dissabores no campo eclesiástico. O sarcasmo e a ironia foram atributos na linguagem e na escrita que lhe causaram muitos desentendimentos e confrontos com a elite piracicabana e principalmente com a ala conservadora da cidade. Todavia, fica a marca de quem buscou deixar uma mensagem diferenciada, no meio religioso e acadêmico, desconstruindo paradigmas e mordanças eclesiásticas, estreitando e atualizando as relações entre a Igreja Católica Romana e a sociedade da época.

Mesmo com a transferência de Piracicaba, Padre Otto Dana continuou incomodando e levando seu pensamento dentro da Igreja e nos meios sociais de Rio Claro até 2022, quando por motivos de debilidade por sua idade avançada retornou para a cidade que mais tempo viveu, ensinou e aprendeu a amar.

## Referências

### Periódicos

A TRIBUNA, 28 de setembro de 1975, p. 5.

A TRIBUNA, 26 de setembro de 1975, p. 8.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 04 de maio de 1974.

DIRIGENTE INDUSTRIAL, 15 de outubro de 1978.

FOLHA DE SÃO PAULO, 14 de outubro de 1980.

FOLHA DE SÃO PAULO, 08 de janeiro de 1999.

FOLHA DE SÃO PAULO, 21 de junho de 2000, p. 2.

FOLHA DE SÃO PAULO, 17 de março de 2002, p. C5.

JORNAL CIDADE DE RIO CLARO, 29 de janeiro de 2006, p. 8.

JORNAL DA PAULICÉIA, junho de 2000, p. 3.

JORNAL DE PIRACICABA, 02 de março de 1979, p. 3.

JORNAL DE PIRACICABA, 15 de abril de 1984, p. 4.

JORNAL DE PIRACICABA, 14 de dezembro de 1989, p. 2.

JORNAL DE PIRACICABA, 16 de dezembro de 1989, p. 2.

JORNAL DE PIRACICABA, 17 de março de 1992, p. 3.

JORNAL DE PIRACICABA, 04 de setembro de 1992.

JORNAL DE PIRACICABA, 26 de agosto de 1998.

JORNAL DE PIRACICABA, 22 de maio de 1999, p. 4.

JORNAL DE PIRACICABA, 05 de junho de 1999, p. 3.

JORNAL DE PIRACICABA, 27 de junho de 2000.

JORNAL DE PIRACICABA, 01 de julho de 2000, p. 3.

JORNAL DE Piracicaba, 08 de julho de 2000, p. 2.

JORNAL DE PIRACICABA, 14 de julho de 2000, p. 2.

- JORNAL DE PIRACICABA, 30 de março de 2002, p. 5.
- JORNAL DE PIRACICABA, 24 de novembro de 2005, p. 3.
- JORNAL DE PIRACICABA, 25 de novembro de 2005, p. 3.
- JORNAL DE PIRACICABA, 27 de novembro de 2005, p. 2.
- JORNAL DE PIRACICABA, 30 de novembro de 2005, p. 3.
- JORNAL DE PIRACICABA, 1 de dezembro de 2005, p. 2.
- JORNAL DE PIRACICABA, 2 de dezembro de 2005, p. 2.
- JORNAL DE PIRACICABA, 6 de dezembro de 2005, p. 3.
- JORNAL DE PIRACICABA, 7 de dezembro de 2005, p. 2.
- JORNAL DE PIRACICABA, 28 de dezembro de 2005, p. 2.
- JORNAL DE PIRACICABA, 04 de janeiro de 2006, p. 4.
- JORNAL DE PIRACICABA, 27 de janeiro de 2006, p. 3.
- JORNAL DE PIRACICABA, 18 de março de 2007, p. 3.
- JORNAL DO ABC, 13 de junho de 2000, s.p.
- JORNAL DO MÉDIO VALE, 10 de setembro de 2019, s.p.
- O DIÁRIO DE PIRACICABA, 07 de setembro de 1975, p. 2.
- O DIÁRIO DE PIRACICABA, 14 de outubro de 1977, p. 3.
- O DIÁRIO DE PIRACICABA, 09 de outubro de 1978, p. 4.
- O DIÁRIO DE PIRACICABA, 21 julho de 1980, p. 3.
- O DIÁRIO DE PIRACICABA, 24 de abril de 1981, p.8.
- O DIÁRIO DE PIRACICABA, 12 de dezembro de 1981, p. 5.
- O DIÁRIO DE PIRACICABA, 24 de agosto de 1982, p. 2.
- O DIÁRIO DE PIRACICABA, 15 de agosto de 1983, p. 3.
- O DIÁRIO DE PIRACICABA, 18 de setembro de 1983, p. 9.
- O DIÁRIO DE PIRACICABA, 13 de agosto de 1989, p. 11.



O DIÁRIO DE PIRACICABA, 18 de março de 1992, p. 5.

O ESTADO DE SÃO PAULO, 15 de outubro de 1978, p. 54.

### **Cartas**

Carta de Otto Dana a Dom Aníger - Piracicaba, 20 de junho de 1969.

Carta das Irmãs Concepcionistas ao Bispo Dom Aníger e ao Núncio Apostólico-Corumbataí, agosto de 1968.

Carta de Apresentação de Otto Dana à Metalúrgica Mause - Dom Aníger – Bispo Diocesano de Piracicaba-SP – Piracicaba, 07 de novembro de 1966.

Atestado Otto Dana - Dom Aníger M. Melillo - Piracicaba, 05 de novembro de 1966.

Carta de Dom Aníger a Otto Dana - Roma, 11 de novembro de 1965.

Carta de Otto Dana a Dom Aníger - Piracicaba, 2 de novembro de 1965.

Carta de Dom Aníger a Otto Dana - Piracicaba, 27 de novembro de 1964.

Carta de Dom Aníger a Otto Dana – Piracicaba, 09 de junho de 1964.

Carta de Dom Aníger a D. Manoel da Silveira D'Elboux – Piracicaba, 20 de maio de 1964.

Carta de Dom Aníger ao Padre Albino Vico – Piracicaba, 06 de maio de 1964.

Carta de Dom Gregório a Otto Dana - Joinville, 12 de março de 1964.

Carta de Monsenhor Pires Vice-reitor ao Bispo Dom Gregório São Paulo, 02 de fevereiro de 1964.

Carta aberta Seminário Central do Ipiranga- São Paulo, 13 de dezembro de 1964. (Manifesto dos Seminaristas do Ipiranga).

Carta de Dom Gregório a Otto Dana - Roma, aos 29 de novembro de 1963.

Carta de Dom Gregório a Otto Dana - Roma, aos 21 de novembro de 1963.

Carta de Dom Gregório a Otto Dana - Joinville, aos 24 de março de 1963.

Carta de Otto Dana a Dom Gregório - Piracicaba, 18 de fevereiro de 1963.

Carta de Otto Dana ao Reitor do Seminário - Joinville ,12 de fevereiro de 1963.

Carta de Dom Gregório a Otto Dana – Joinville, 03 de fevereiro de 1963.

## Referências

- ABREU, Mariana Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ADORNO, Theodor W. ; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- AGUIAR, Thiago Borges de; LEONARDI, Paula; PERES, Fernando Antonio. Ginzburg na oficina do historiador da educação: algumas considerações metodológicas. **Cadernos de História da Educação**, 20(Continua), e029, abril, 2021. <https://doi.org/10.14393/che-v20-2021-29>.
- AGUIAR, Thiago Borges de; FERREIRA, Luciana Haddad. Paradigma Indiciário: abordagem narrativa de investigação no contexto da formação docente. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e74451, 2021.
- ALBERIGO, Giuseppe. **Breve História do Concílio Vaticano II**. Aparecida: Editora Santuário, 2006.
- ALVES, Rubem. **O que é religião?**. 7ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2006.
- AZZI, Riolando. **A Igreja Católica na Formação da Sociedade Brasileira**. Aparecida: Editora Santuário, 2008.
- BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Orgs.). **Destinos das letras: história, educação e escrita epistolar**. Passo Fundo: UPF, 2002.
- BAUMANN, Eneida Santana. **O Arquivo da Família Calmon à Luz da Arquivologia Contemporânea**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- BENELLI, Sílvio José. O Seminário Católico e a Formação Sacerdotal: Um estudo psicossocial. **Psicologia**, USP, 17(3), 145-182, 2006.
- BENELLI, Sílvio José. Percurso institucional do seminarista diocesano rumo ao sacerdócio. **Revista de Psicologia da UNESP**, 9(2), 1-17, 2010.
- BERGER, Peter L. **Um Rumor de Anjos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.
- BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.
- BETTO, Frei. **O que é uma Comunidade Eclesial de Base**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- BOFF, Clodovis. **Teologia e Prática**. Petrópolis: Vozes, 1978.

- BOFF, Leonardo. **Teologia do Cativo e da Libertação**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- BOFF, Leonardo. **Igreja Carisma e Poder**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- BOFF, Leonardo. **Igreja: Carisma e Poder**. São Paulo: Ática, 1994.
- BOFF, Leonardo (Org.). **A Teologia da Libertação: balanços e perspectivas**. São Paulo: Ática, 1996.
- BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. **Da libertação: o sentido teológico das libertações**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- BRIGHENTI, Agenor. A ação católica e o novo lugar da igreja em sociedade. **Ordo Socialis**. Alemanha. 2010. Disponível em : <https://ordosocialis.de/wp-content/uploads/A-Acao-Catolica-e-Sociedade.pdf> . Acessado em: 22 dez. 2021.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. (Tradução de Maria Manuela Galhardo). Lisboa: Difel, 1990.
- CNBB. **Plano de Emergências**. Cadernos da CNBB nº 1, Rio de Janeiro, Dom Bosco, 1962.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.
- CORDEIRO, Leandro Luiz. **Alceu Amoroso Lima: Da “Direita À Esquerda” Católica**. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st11/Cordeiro,%20Landro%20Luiz.pdf>. Acessado em: 19 ago. 2022.
- COZZENS, Donald B. **Silêncio Sagrado**. Negação e Crise na Igreja. São Paulo: Loyola, 2004.
- CPDOC. **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro – Pós - 1930**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010.
- CURY, Carlos Roberto J. **Alceu Amoroso Lima**, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.
- DANA, Otto. **Os Deuses Dançantes: um estudo sobre os Cursilhos de Crisandade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1975.
- DIOCESE DE PIRACICABA. **Bispos Diocesanos**. Disponível em: [https://diocesedepiracicaba.org.br/capa.asp?clero=88&ref=dom\\_aniger\\_francisco\\_de\\_maria\\_melillo\\_-\\_2%BA\\_bispo\\_diocesano](https://diocesedepiracicaba.org.br/capa.asp?clero=88&ref=dom_aniger_francisco_de_maria_melillo_-_2%BA_bispo_diocesano). Acessado em: 28.jan.2022.
- ESCOLA ESTADUAL TEOFILO. **Projeto Político-Pedagógico (2014-2015)**. Disponível em: <https://escolateofilo.files.wordpress.com/2015/06/eeb-tec3b3filo-ppp-2014-2015.pdf>. Acessado em: 28 jun. 2023.

FAVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra**: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. 2ª Ed. Itajaí: Editora Univali; Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

FOLLMANN, José Ivo. **Igreja, Ideologia e Classes Sociais**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Volume 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Volume 5. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GRAMSCI, Antonio . **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Volume 02. 3a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004a.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. Volume 2. Organização, introdução, e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004b.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. Petrópolis: Vozes, 1985.

HAAG, Fernanda Ribeiro; GUERELLUS, Natália de Santana. **História e Historiografia do Brasil República**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

HACKENHAAR, Cleyton. A Campanha de Nacionalização em Santa Catarina (1937-1945): integração cultural e disputas políticas. **Revista Latino-Americana de História**, v. 4, p. 152-168, 2015.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IFFLY, C. **Transformar a metrópole**: Igreja católica, territórios e mobilizações sociais em São Paulo (1970-2000). São Paulo: Editora Unesp, 2010.

JOÃO XXIII. **CARTA ENCÍCLICA PACEM IN TERRIS DO SUMO PONTÍFICE**. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_j-xxiii\\_enc\\_11041963\\_pacem.html](https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_11041963_pacem.html). Acessado em 20 ago. 2022.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Sociedade Brasileira de História de Educação/ Autores Associados: Campinas. Janeiro/junho, n. 1, p. 9-43, 2001.

JUNIOR, Pimentel (Org). **A Doutrina Social da Igreja**. São Paulo: Dominus Editora, 1963.

LEÃO XIII. **CARTA ENCÍCLICA RERUM NOVARUM**. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_l-xiii\\_enc\\_15051891\\_rerum-novarum.html](https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html). Acessado em 20 ago. 2022.

LIBÂNIO, João Batista. **Concílio Vaticano II, os anos que se seguiram**. In: LORSCHIEDER, Aloísio (Org.). Vaticano II: 40 anos depois. São Paulo: Paulus, 2005.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 111-153.

MADURO, O. **Religião e luta de classes**: Quadro teórico para análise de suas inter-relações na América Latina. Editora Vozes, Petrópolis, 1981.

MALATIAN, Teresa. Cartas – Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de. (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2012.

MAZIERO, Arthur Fachini. Voz ativa, destino escolhido: as eleições de 1989. In: XV Encontro Estadual de História ANPUH RS. História e Resistências. Julho 2020. Passo Fundo, RS. **Anais** [...]. Disponível em: [https://www.eeh2020.anpuh-rs.org.br/resources/anais/15/anpuh-rs-eeh2020/1596675436\\_ARQUIVO\\_0952ec3460d9750f4f79ede99b5da7aa.pdf](https://www.eeh2020.anpuh-rs.org.br/resources/anais/15/anpuh-rs-eeh2020/1596675436_ARQUIVO_0952ec3460d9750f4f79ede99b5da7aa.pdf). Acessado em 10.dez. 2022.

MICELI, S. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MONTENEGRO, João Alfredo. **Evolução do catolicismo no Brasil**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1972.

OTLET, Paul. **Documentos e documentação**. Introdução aos trabalhos do Congresso Mundial da Documentação Universal, realizado em Paris, em 1937.

Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>. Acessado em: 12 ago. 2022.

PINSKY, Carla; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PIO XI. **Carta Encíclica Quadragésimo Anno**. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-xi\\_enc\\_19310515\\_quadragesimo-anno.html](https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno.html). Acessado em: 19 ago. 2022.

PUCCI, Bruno. **A Nova Práxis Educacional da Igreja**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

SCHMIDT, Patrícia. **Plínio Salgado: o discurso integralista, a revolução espiritual e a ressurreição da nação**. 2008. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SEIDL, Ernesto, NERIS, Wheriston S. Catolicismo impuro: politização e transgressões da fronteira do religioso. **Política & Sociedade**, Florianópolis, Vol. 16, Nº 37, p. 252-285, Set./Dez. 2017.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/FGV, 1996.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, Ney de. Ação Católica, Militância Leiga no Brasil: Méritos e Limites. **Revista Cultura Teológica**. v. 14 - n. 55 - abr/jun 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/15033>. Acessado em: 19 ago. 2022.

SOUZA, Ney de. **Vaticano II, história, teologia e desafios**. Curitiba: Editora CRV, 2019.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: UNESP, 1998.

VICENTINI, Beatriz Helena (Org.). **Piracicaba, 1964: O Golpe Militar no Interior**. Piracicaba: Unimep, 2014.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 62-139.

ZANOTTO, Gizele. Normatizações, controle e disciplina: a TFP enquanto instituição total (1960-1995). **História**, Franca, v. 29, n. 2, p. 206-220, Dec. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/his/a/sSwPvggfDH5wtXj6xgYd4jR/?format=pdf&lang=pt>.  
Acessado em: 20 ago. 2022.

## Anexos

**Imagem 1: Residência de madeira da família Dana em Doutor Pedrinho-SP**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*

**Imagem 2: Colégio São Francisco Xavier – São Paulo- SP**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*

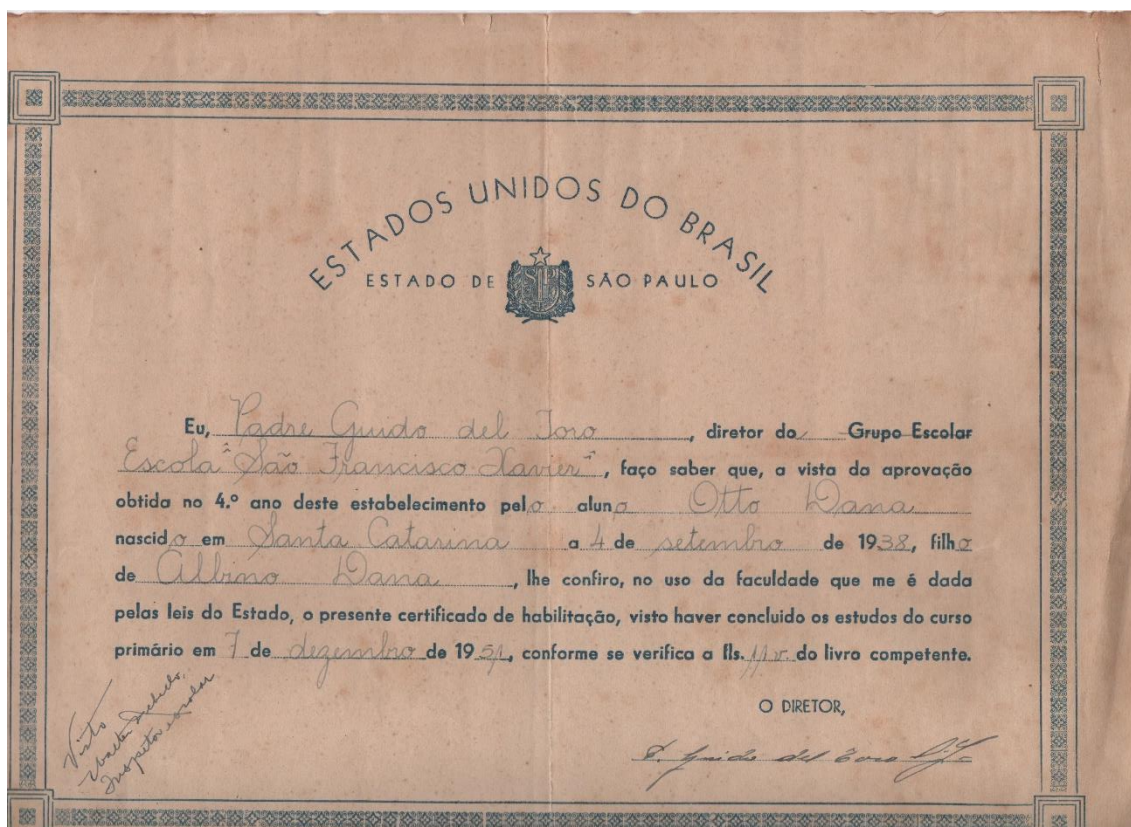


**Imagem 3: Fachada do Colégio São Francisco Xavier na década de 1950**



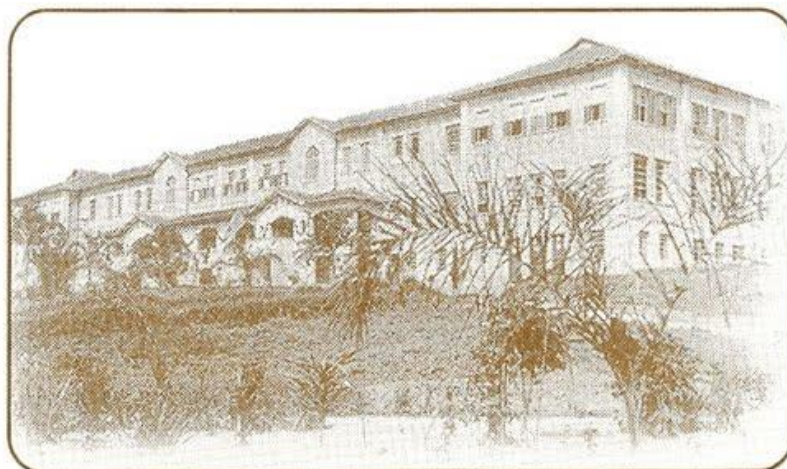
*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*

**Imagem 4: Diploma de Conclusão do Ensino Primário de Otto Dana**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*

**Imagem 5: Seminário Menor (São Roque-SP) na década de 1950**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*

**Imagem 6: Seminaristas do Seminário do Ibaté em São Roque -SP**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*



**Imagem 7: Seminário Central de Aparecida na década de 1960**



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

**Imagem 8: Histórico Escolar Filosofia - Otto Dana (1959-1961)**

SEMINÁRIO CENTRAL  
DA  
MACULADA CONCEIÇÃO  
DO IPIRANGA  
CAIXA POSTAL 13561  
SÃO PAULO - BRASIL

SECRETARIA

ATESTADO

Atesto e certifico, para fins de direito que o Sr. Otto Dana foi aluno do Seminário Central, onde nos anos de 1959 a 1961 cursou e concluiu o Triênio de Filosofia obtendo nas matérias a dos respectivos anos letivos as seguintes médias finais:

<p><u>1º ano de Filoa.</u> 1959</p>	<p>Introd. à Filosofia.....8,5 Lógica e Crítica.....9,0 Metafísica.....9,0 Literatura.....10 Apologética.....9,5 Biologia.....8,5 Música Gregoriana.....9,0</p>
<p><u>2º ano de Filoa.</u> 1960</p>	<p>Cosmologia.....9,5 Psicologia Racional.....9,5 Hist. da Filosofia.....8,5 Psicologia Experimental.....9,5 Sociologia e Economia Políticas.....9,5 Música.....9,5 Pedagogia.....9,5 Arte Sacra.....8,5 Trabalho Científico.....10</p>
<p><u>3º ano de Filoa.</u> 1961</p>	<p>Teodiceia.....9,0 Ética.....9,0 História da Filosofia.....8,0 Soc. e Econ. Políticas.....9,0 Grego Efrásico.....9,0 Trabalho Científico.....9,0 Exame de "Universa".....8,0</p>

§ quanto consta do Registro de Matrículas e do livro de Atas de exames deste Estabelecimento de Estudos Eclesiásticos Superiores.

São Paulo, 19 de agosto de 1968.

FIRMA  
TAD FLURY  
Rua Roberto Queiroz, 112  
(Ex. Rua do Carmo)

Pe. Rolan Gonçalves Bezerra  
(Secretário)

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

## Imagem 9: Horários do Seminário Central de Aparecida – 1961

H O R A R I O S	
<b>DOMINGO:</b>	
6,00	— Levantar.
6,30	— Angelus — Recitação de Prima e Meditação.
7,10	— Santa Missa (cantada ou solene) — ação de graças — Café — Recreio.
8,45	— Estudo.
10,15	— Recreio (Obrigatório até 11,00).
12,00	— Almoço (Deo gratias) — Visita ao SSmo. — Descanso facultativo.
13,30	— Fim do descanso. — Saída para o Catecismo.
13,45	— Exame de consciência — Leitura do Novo Testamento.
14,00	— Estudo.
15,00	— Café — Recreio (obrigatório até 16,00).
17,00	— Estudo.
18,00	— Angelus (no estudo).
18,15	— Vésperas cantadas — Bênção eucarística.
19,00	— Jantar (Deo gratias) — Terço em comum — Recreio.
20,30	— Leitura espiritual (capela) — Preparação para a meditação — Recitação de Completas (incluindo o exame de consciência).
21,00	— Subida para o dormitório.
21,30	— Apagar as luzes.
<b>QUINTA-FEIRA E FERIADO:</b>	
5,30	— Levantar.
6,00	— Recitação de Prima e Meditação.
6,40	— Santa Missa — ação de graças.
7,25	— Café — Leitura do Antigo Testamento — Breve recreio.
7,45	— Estudo.
9,30	— Recreio — merenda.
— 24 —	

10,00	— Estudo até 12,00; conclui-se com a recitação do Angelus.
12,00	— Almoço (Deo gratias) — Visita ao Santíssimo — Descanso facultativo.
13,30	— Fim do descanso.
13,45	— Exame de consciência — Leitura do Novo Testamento (Bênção Eucarística, nos dias previstos pelo Calendário).
14,00	— Estudo.
15,00	— Café — Recreio para jogos (obrigatório até 16,00 hs.) — Banhos.
17,00	— Estudo.
18,00	— Angelus (recitado no estudo).
19,00	— Jantar — Terço em comum — Recreio obrigatório.
20,30	— Leitura espiritual (capela) — Preparação para a meditação — Recitação de Completas (incluindo o exame de consciência).
21,00	— Subida para o dormitório.
21,30	— Apagar as luzes.
<b>DIAS DE AULA:</b>	
5,30	— Levantar.
6,00	— Angelus — Recitação de Prima e Meditação (capela).
6,40	— Santa Missa — ação de graças.
7,25	— Café — Leitura do Antigo Testamento — Breve recreio.
7,50	— Estudo.
8,35	— AULA ou estudo
9,20	— Intervalo.
9,25	— AULA ou estudo.
10,10	— Intervalo — merenda.
10,25	— AULA ou estudo.
11,10	— Intervalo.
11,15	— AULA ou estudo — termina com a recitação do Angelus.
12,00	— Intervalo (em silêncio).
— 25 —	

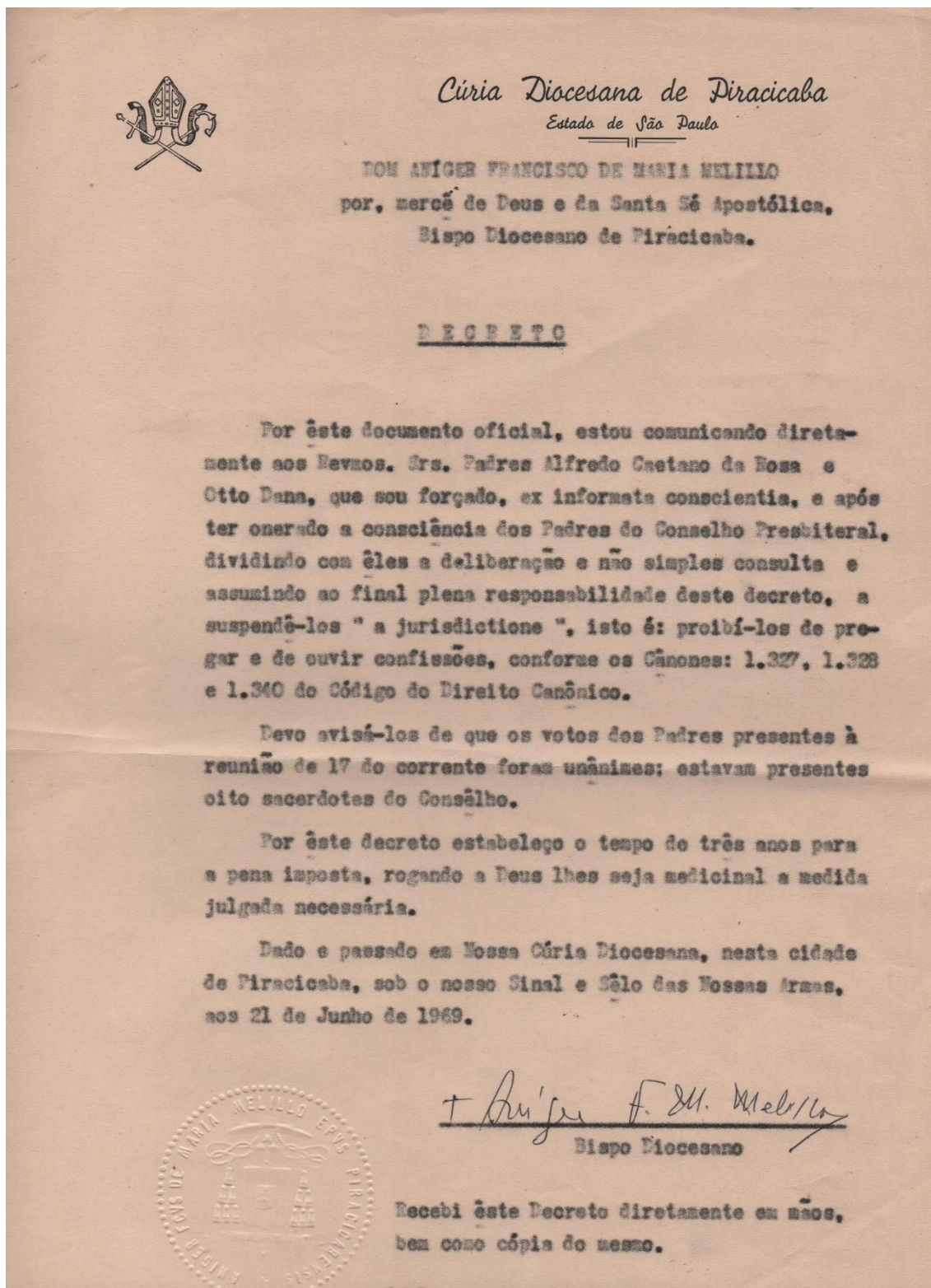
12,10	— Almoço (Deo gratias, exceto nos dias de retiro) — Visita ao Santíssimo — Descanso facultativo.
13,30	— Fim do descanso.
13,45	— Exame de consciência (capela) — Leitura do Novo Testamento.
14,00	— FORMAÇÃO LITÚRGICA (aulas e ensaio de gregoriano, música sacra, ensaios de cerimônia e da «Schola cantorum»). Os alunos que não estiverem escalados para os ensaios e aulas, seguem para o estudo. Quando houver Bênção eucarística expor-se-á Santíssimo às 14,30 ou 14,40, de acordo com a extensão das orações e segue-se a Bênção).
15,00	— Café — Recreio para Jogos, Clube Agrícola, etc. . . .
16,00	— Banhos.
16,30	— Estudo.
18,00	— Angelus — breve intervalo facultativo (em silêncio).
18,10	— Estudo.
19,00	— Jantar (Leitura) — Terço em particular ou em grupos no recreio (exceto nos meses de Maio e Outubro) — Recreio.
20,30	— Leitura espiritual (capela) — Preparação para a Meditação Recitação de Completas (incluindo o exame de consciência).
21,00	— Estudo.
21,45	— Subida para o dormitório.
22,00	— Apagar as luzes.
<p>N. B. — 1. - Para os dias de semanas de estudos, preparação de exames e noutras oportunidades extraordinárias serão feitos horários especiais sob a orientação do Prefeito de disciplina.</p> <p>2. - Para os dias de retiro e recolhimento mensal o horário será estabelecido pelo Diretor espiritual da casa.</p>	
— 26 —	

HORARIO DE AULAS — (Primeiro semestre)			
	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO
Segunda	Introd. à Filos.	Psic. Racional	Teodicéia
Feira	Arte Sacra	Arte Sacra	Ética
	Metafísica	Cosmologia	Grego Bíblico
	Liturg. Prática	Psic. Experimen.	Soc. e Ec. Polit.
Terça	Lógica e Crit.	Psic. Racional	Teodicéia
Feira	Pedagogia	Cosmologia	Ética
	Metafísica	Hist. da Filos.	Hist. da Filos.
	Introd. à Filos.	Psic. Experimen.	Soc. e Ec. Polit.
Quarta	Lógica e Crit.	Psic. Racional	Teodicéia
Feira	Metafísica	Cosmologia	Ética
	Pedagogia	Hist. da Filos.	Hist. da Filos.
	Arte Sacra	Arte Sacra	Hist. do Sacerdócio
Sexta	Lógica e Crit.	Psic. Racional	Teodicéia
Feira	Metafísica	.....	Ética
	Introd. à Filos.	Hist. da Filos.	Hist. da Filos.
	Metodol. geral	Psic. Experimen.	.....
Sábado	Lógica e Crit.	Cosmologia	Hist. do Sacerdócio
	Metodol. geral	.....	Grego Bíblico
	Introd. à Filos.	Psic. Experimen.	.....
	Metafísica	.....	.....
<p>N. B. — 1. - As aulas de Lógica Maior, Crítica e Metafísica iniciam-se em Abril; durante os meses de Fevereiro e Março leciona-se a Lógica Menor (oito aulas por semana).</p> <p>2. - No dia 14 de Abril mudança de professor de História da Filosofia.</p> <p>3. - Não haverá exame das disciplinas: Liturgia prática e História do sacerdócio e metodologia.</p>			
— 27 —			

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana



## Imagem 10: Decreto Episcopal



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

# Imagem 11: Reportagem da Folha de São Paulo

12 — EDUCAÇÃO



O debate sobre Estudos Sociais atraiu grande número de professores e estudantes no auditório do "Fórum".

## Projeto de Estudos Sociais está sujeito a críticas, diz o autor

O prof. Naldemar Pereira de Sousa, membro do Conselho Federal de Educação, voltou a reafirmar ontem durante debate sobre Estudos Sociais, realizado no auditório do "Fórum" — de 12 a 13 de outubro — a apreciação do Conselho Federal de Educação quanto à proposta de implantação de cursos de licenciatura em Ciências Sociais em universidades brasileiras. O autor do projeto, sujeito a críticas, alterações e retoques, disse que se baseia em um trabalho realizado em 1972, em um curso de pós-graduação em Ciências Sociais, no Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, e que tudo o que está proposto na proposta de reforma de ensino de 1978 — o curso de licenciatura em Ciências Sociais — tem sido desenvolvido em outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Pernambuco.

Para a prof. Janotti, não há nada de novo em se discutir a criação de cursos de licenciatura em Ciências Sociais. "Tudo o que se discute aqui é a necessidade de se discutir a criação de cursos de licenciatura em Ciências Sociais, não o curso em si", afirmou. — faz parte do compromisso que assumimos de não nos esquecermos da existência de outros cursos de licenciatura em Ciências Sociais que devem ser analisados e criticados no momento, "mas tudo o que se propõe aqui é a reafirmação da importância de se discutir a criação de cursos de licenciatura em Ciências Sociais, não o curso em si", afirmou.

Nesse mesmo sentido, a professora Zilda Maria Girão, do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, afirmou que o projeto de reforma de ensino de 1978 — o curso de licenciatura em Ciências Sociais — tem sido desenvolvido em outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Pernambuco.

### INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO EDITAL

Admissão de professores às inscrições para o Concurso para Seleção de Professores Auxiliares, no Secretariado da Faculdade de Direito de São Paulo, de 13 a 21 de Outubro de 1980.

Informações pelo Telefone: 23.2612 — 23.2911 — 23.2713 (01-42) — São Paulo.

---

### FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MOEMA

**CONCURSO VESTIBULAR 1981 — EDITAL**

O Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Moema, torna público que se acham abertas as inscrições para o Concurso Vestibular 1981, no período de 13 de Outubro de 1980 a 30 de Janeiro de 1981.

Os documentos necessários para inscrição são: a) Formulário individual de inscrição de identidade; b) 3 fotos 3x3 cm, recentes; c) Recolhimento da taxa de inscrição de Cr\$ 80.000 (oitenta e sete mil e setecentas cruzeiras).

As vagas serão distribuídas por curso e por período de forma seguinte:

CURSOS	VAGAS	TOTAL
MATEMÁTICA	50	110
HISTÓRIA	50	52
LETRAS	50	110
FRANÇÊS/INGLÊS	50	110
FISIOLOGIA	50	50

As provas serão realizadas nos dias 1, 2, 3 e 4 de Fevereiro de 1981, e consistirão das seguintes disciplinas: Dia 1 — Comunicação e Exatidão em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Dia 2 — Matemática; Dia 3 — Estudos Sociais; Dia 4 — Ciências Físicas e Biológicas.

O Concurso Vestibular classificará os candidatos em ordem decrescente de notas de inscrição.

As Normas e Programas poderão ser retirados no Secretariado da Faculdade de Direito de São Paulo, de 241-9395 a 240-5511, no horário das 8 h às 12 h e das 14 h às 21 h, de 2ª a 6ª feiras, das 12 h às 17 h.

São Paulo, 13 de Outubro de 1980.  
Prof. Dr. Adão Querubim Lopes-Corleto

## Maluf autoriza a criação de 1.350 cargos

O envio à Assembleia Legislativa de mensagem proposta a criação de 1.350 cargos em 150 para diretores de escolas, 200 para professores de ensino e 1.000 para outros cargos, como esportistas, inspetores, alunos e serventes, foi autorizado ontem pelo governador Paulo Maluf, durante despacho, no Palácio dos Bandeirantes, com o secretário de Educação, José Luís Ferreira Martins. Os cargos de diretores de escolas deverão ser preenchidos com pessoas não em exercício.

## VESTIBULAR INTEGRADO-1981

Inscrições de 7 a 18 de outubro

Nos seguintes locais:

- Rua Taguá, 150 - Prédio 9
- Av. Santo Antônio, 1239 - Prédio 14
- Rua Casserly, 306 - Prédio 15
- Praça Três Corações, 300 - Prédio FIAM

**CURSOS:** Licenciatura 1º grau em plena — Tradutor e Interpretador — Psicologia — (Língua Portuguesa) — Licenciatura 1º grau em plena — Pedagogia — (Língua Portuguesa) — Licenciatura 1º grau em plena — Administração — Ciências Contábeis — Ciências Econômicas — Direito — Pedagogia (mestrado das disciplinas e atividades pedagógicas do ensino pré-primário do Ensino de 2ª grau, orientação educacional, ensino nas empresas, supervisão escolar, administração escolar, licenciatura de 1º grau, licenciatura plena, bacharelado em matemática) — Educação Artística — Licenciatura 1º grau, licenciatura plena em música, artes cênicas — Música (bacharelado em canto, composição e regência instrumental) — Comunicação Social (jornalismo, propaganda e publicações, relações públicas) — Estudos Sociais (licenciatura 1º grau)

FOLHA DE S. PAULO

# Com 3.500 no estádio, a UNE abre 32º Congresso

USÉSS JOSÉ DE SOUZA, Embaixador Especial

Cerca de 3.500 pessoas — estudantes, políticos, delegados, representantes de entidades estrangeiras — estiveram presentes na abertura do 32º Congresso do União Nacional dos Estudantes (UNE), em São Paulo, no sábado, 14 de outubro. As solenidades foram iniciadas às 10h30, no estádio municipal, com três horas de atraso, e encerradas às 13h30, com uma homenagem ao penúltimo presidente da UNE, Honório Guimarães, desaparecido em 1969.

O presidente da UNE, Rui César Costa Silva, ao abrir o congresso, lembrou que, nos últimos dez anos, era a primeira vez que a diretoria da entidade abria oficialmente seu congresso. "Se este fato — afirmou — faz parte do compromisso que assumimos de não nos esquecermos da existência de outros cursos de licenciatura em Ciências Sociais que devem ser analisados e criticados no momento, "mas tudo o que se propõe aqui é a reafirmação da importância de se discutir a criação de cursos de licenciatura em Ciências Sociais, não o curso em si", afirmou.



A abertura do 32º Congresso do UNE foi iniciada no estádio municipal, com três horas de atraso.

O presidente da UNE, Rui César Costa Silva, ao abrir o congresso, lembrou que, nos últimos dez anos, era a primeira vez que a diretoria da entidade abria oficialmente seu congresso. "Se este fato — afirmou — faz parte do compromisso que assumimos de não nos esquecermos da existência de outros cursos de licenciatura em Ciências Sociais que devem ser analisados e criticados no momento, "mas tudo o que se propõe aqui é a reafirmação da importância de se discutir a criação de cursos de licenciatura em Ciências Sociais, não o curso em si", afirmou.

Nesse mesmo sentido, a professora Zilda Maria Girão, do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, afirmou que o projeto de reforma de ensino de 1978 — o curso de licenciatura em Ciências Sociais — tem sido desenvolvido em outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Pernambuco.

## FJD lança advertência

RIO (Secular) — Em documento enviado ontem aos meios de comunicação por seu presidente, João Batista Almeida, a Frente Juvenil Democrática (FJD) advertiu o povo de Pernambuco para não aceitar o projeto de reforma de ensino de 1978 — o curso de licenciatura em Ciências Sociais — que está sendo discutido no momento atual. A FJD afirmou que o projeto de reforma de ensino de 1978 — o curso de licenciatura em Ciências Sociais — tem sido desenvolvido em outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Pernambuco.

## Luciano Bemini refuta acusações

Universidade (Guanabara) veio ao Brasil, com uma equipe técnica, para estudar a situação da educação brasileira. Bemini afirmou que a equipe não foi enviada para fazer uma avaliação geral da educação brasileira, mas apenas para estudar a situação da educação em São Paulo. Bemini afirmou que a equipe não foi enviada para fazer uma avaliação geral da educação brasileira, mas apenas para estudar a situação da educação em São Paulo.

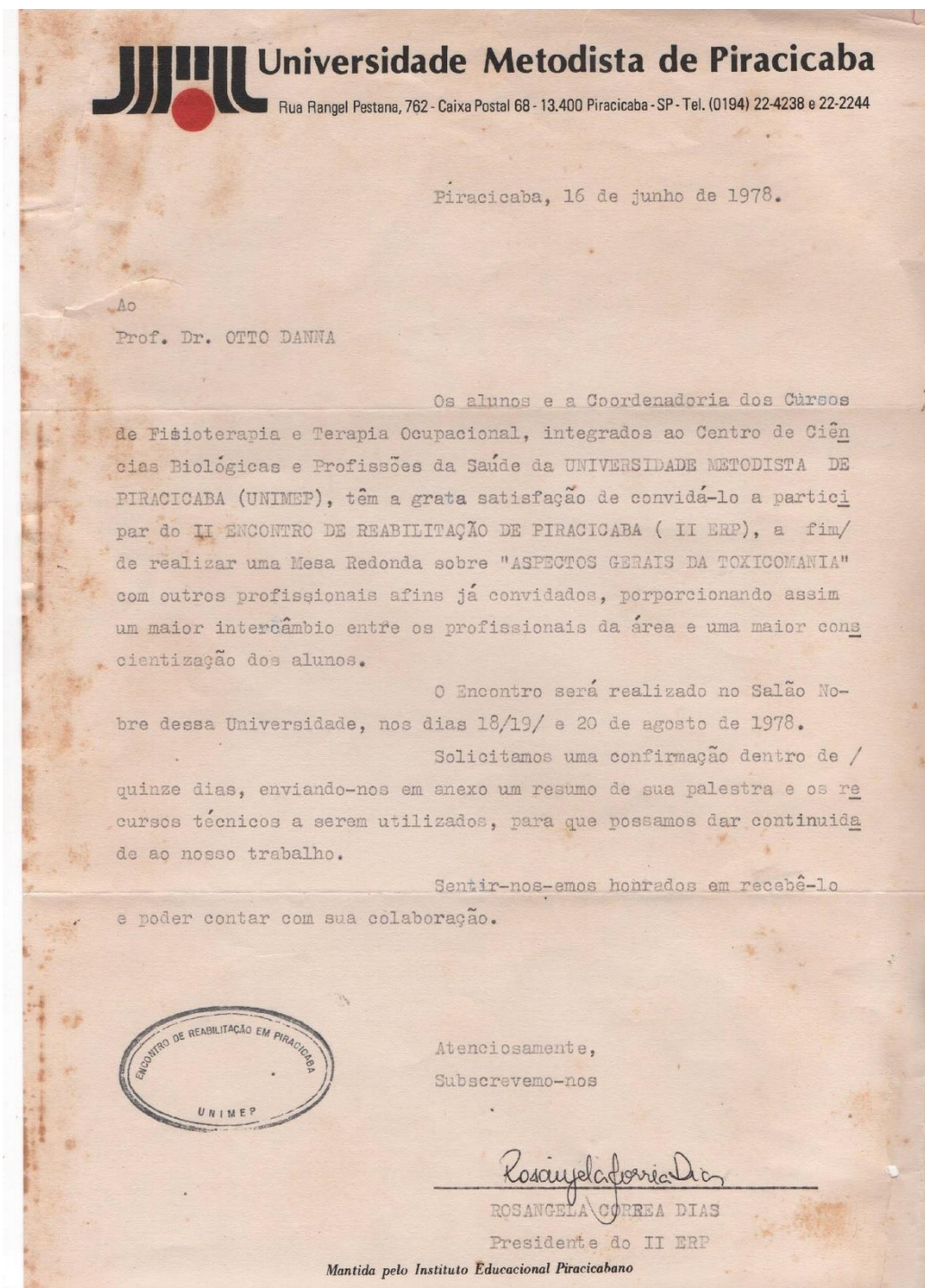
## Professores de universidades param dois dias

Paralisação nacional das atividades docentes nos dias 7 e 8 de novembro com o objetivo de pressionar para o atendimento das reivindicações dos professores universitários e discutir a criação de universidades estaduais e cursos de ensino superior — esta foi uma das entidades da Coordenação Nacional das Associações de Docentes Universitários, em sua reunião encerrada domingo, em Goiânia. O encontro contou com a participação de representantes de 15 universidades, incluindo a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de São Paulo (UNESP), a Universidade Federal de Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal de Lavras (UFLA), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal de Roraima (UFRR), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Universidade Federal de São João del-Rei (UFJdel-Rei), a Universidade Federal de São José do Rio Preto (UFSJ), a Universidade Federal de São Paulo (UNESP), a Universidade Federal de São Paulo (UNESP), a Universidade Federal de São Paulo (UNESP), a Universidade Federal de São Paulo (UNESP).

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana



## Imagem 12: Convite UNIMEP



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

**Imagem 13: Otto Dana em destaque Em Defesa do Rio Piracicaba**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*

**Imagem 14: Ordenação Presbiteral de Otto Dana – 17 de Março de 1967**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*



Imagem 15: Certificado de Licenciado em Filosofia



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

Imagem 16: Certificado de Licenciado em Ciências Sociais



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

### Imagem 17: Título de Cidadão Piracicabano



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

### Imagem 18: Título de Cidadão Rio-clarense



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana



**Imagem 19: Caricatura de Otto Dana (Década de 1980)**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*

**Imagem 20: Otto Dana Pároco da Catedral de Piracicaba (Década de 1980)**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*

**Imagem 21: Diploma do Curso de Teologia**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*



**Imagem 22: Holerite Mecânica Pesada Padre Operário**

3. 1.4 ~~2.1~~  
 102-15


**MECÂNICA PESADA S.A.**  
 AVENIDA IPIRANGA 1100 - 12º ANDAR TELS 32-8643-32-4853-32-2229-37-0615  
 END TELEG MECAPESA - SÃO PAULO - CAIXA POSTAL 6715

OTTO DANA

Admitido em: 1º de Abril de 1966  
 Demitido em: 14 de Outubro de 1966

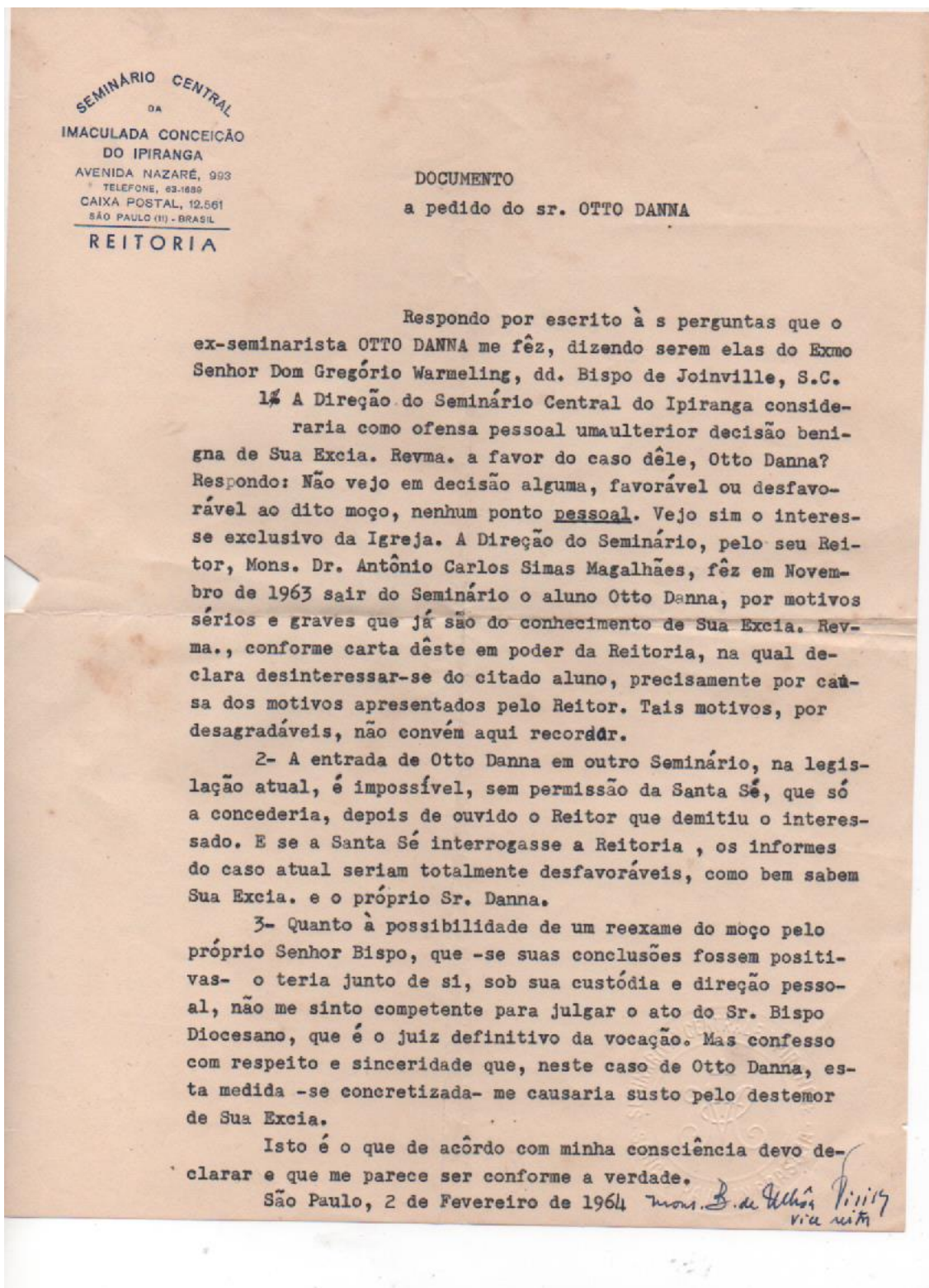
Serviços prestados de 1º a 14-10-66.....	CRs.140.000
1,50 horas extras.....	CRs. 2.250
8/12 referente ao 13º mês.....	CRs.200.000
<b>TOTAL.....</b>	<b>CRs.542.250</b>
<b>MENOS:</b>	
I.A.P.I. - 8% sobre CRs.142.250 = 11.580	
8% sobre CRs.200.000 = <u>16.000</u>	27.580
IMP.RENDA - (8/CRs.314.270).....	<u>7.700</u>
<b>LIQUIDO A RECEBER.....</b>	<b>CRs.507.170</b>
	=====

Declaramos, outrossim, que o referido funcionário foi admitido a título de estagiário da Cátedra de Sociologia e Economia Política e Finanças do Seminário Maior da Imaculada Conceição, do Ipiranga, SP.

**MECÂNICA PESADA S. A.**  


Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

### Imagem 23: Carta Seminário Central do Ipiranga



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana



Imagem 24: Carta a Dom Aníger: 2 de novembro de 1965

Piracicaba, 2 de novembro de 1965  
Com sua bênção, D. Aníger,  
Estou aproveitando esta série de feriados para escrever-lhe esta cartinha que de há muito deveria ter escrito. Os meninos foram todos para casa, de maneira que há mais desocupação para escrever.  
Espero que o senhor esteja bem. De saúde e de disposições para trabalhar para a Igreja nesta última fase do conflito. Infelizmente, os nossos veículos de informação estão muito reticentes e precários, quando não tendenciosos, como o "Estado" e a "Folha". Temos que descobrir as coisas nas entrelinhas. Nem sequer a "Igreja em Foco" temos recebido. Isto, entretanto, não nos tem preocupado muito, pois, a falta de informações seguras sobre as últimas resoluções de Roma, nos dá alguma liberdade de agir e de acordo com o nosso pequeno concílio de nova suíça.  
Por aqui tudo corre normalmente, isto é, dentro daquela normalidade que o senhor bem conhece. Creio que o Sr. Rosa já lhe noticiou ou noticiará as últimas façanhas de maior relevo: os dois encontros de raiz, a festa de outubro, as novas idéias, etc. Nesta carta gostaria de mencionar mais do caso de minha ordenação. Estou ansioso por notícias a respeito.  
O Jamil e o Feteon já vieram de Curitiba e se hospedaram aqui por alguns dias. Agora estão em suas casas providenciando um padre que nos possa assistir durante os dias de nosso retiro. Pretendemos fazê-lo nesta primeira quinzena de novembro. Por sermos da mesma turma e alimentando uma boa dose de esperança de ser ordenado também, resolvi unir-me a eles para este retiro. Mesmo porque já estava sentindo uma necessidade de parar um pouco para rever certas posições. O Rosa e eu nos embrenhamos por três dias numa chácara de Saltinho, mas, achei o tempo um pouco insuficiente, embora tenha tirado proveitos enormes.  
Quanto ao meu desejo de ser padre, continua sendo o mesmo. À medida que se aproxima o dia da ordenação, (espero que não seja tão o longo!) mais e mais venho pensando os motivos de opção para o sacerdócio e percebo que em nada diminuiu minha posição anterior. Por hora gostaria de ver que o Cristo me chama para servi-Lo nesta vocação. Não alimento dúvidas a respeito.  
Dada a insistência de minha família e de outras pessoas preocupadas com a data da ordenação, e, mesmo para o meu programa de fim de ano, estou bastante interessado em saber se o senhor já decidiu alguma coisa a respeito. O fim de ano já está aí e muita gente me pede informações sobre local e data da ordenação. Principalmente de Dr. Pedrinho me chegam cartas e cartas pedindo maiores notícias, pois, sendo o primeiro padre secular do lugar, e, modestia à parte, sendo bem-quisto pelo menos lá, o povo mesmo quer patrociná-la. Daí a necessidade que tenho de uma confirmação para poder dar-lhes uma resposta e quanto antes possível para que não se metam arrependendo e tenham uma decepção enorme em caso de uma negativa. Portanto, se possível, o senhor me comunicasse o que há de decidir a respeito. Não se esqueça de avisar o Sr. Rosa.  
Meus estudos de teologia vão indo devagarzinho. Ainda não prestamos nenhum exame, pois, não sei se já dá do meu conhecimento, o provincial dos estigmatinos, aquele com quem o senhor assinou o documento de nossos exames, veio a falecer em Rio Claro, vítima de um acidente, na queda do elevador da torre de uma igreja em construção. Além disso, o senhor levou junto o tal documento que nos permitira prestar os exames com eles. Em todos os casos, vez por outra, tiramos a poesia e as traças das nossas "Penidos" e "Harung", etc. Já resolvemos esperar aguardar a nova edição do Vaticano II. Seria uma incoerência, pecaminosa e escandalosa estudarmos aquilo que já de há muito enterramos!! Nós guardamos um profundo respeito pelos mortos!!  
Com essas outras, despego-me desejando-lhe muita paz e tranquilidade de espírito. Não leve a mal nossa desocupação pelas coisas santas e eternas. Sua bênção

Com essas outras, despego-me desejando-lhe muita paz e tranquilidade de espírito. Não leve a mal nossa desocupação pelas coisas santas e eternas. Sua bênção

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

Imagem 25: Carta de Dom Aníger: 11 de novembro de 1965

Roma, 11 - XI - 65.

Meu caríssimo Otto,  
 Saudações.

Abrucando-o muito particularmente,  
 agradeço-lhe a cartinha 2.ª, cuja sua  
 me deixou fortíssimo, ao sentir bem de  
 parte os grandes desejos que Deus põe em  
 seu coração.

O seu caso não está ainda resolvi-  
 do. Mas estou com grande esperança. Está  
 lá, ... por ora.

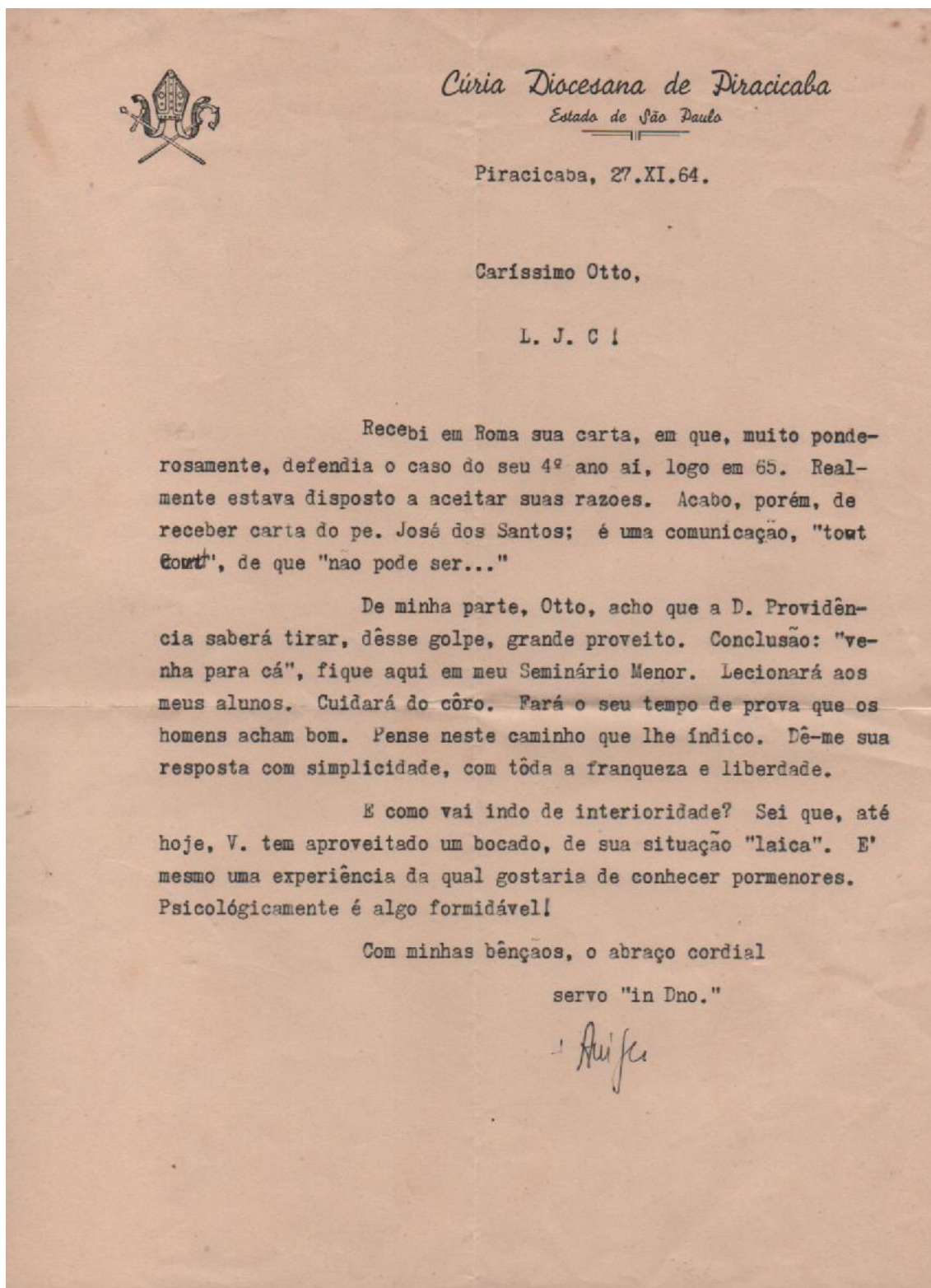
Mas, há algumas coisas, exteriormente  
 "contra": Cuidado para que o retiro S.  
 V. que fazer não seja conhecido por  
 quem poderá necessitar-se e trazer  
 novas dificuldades. Assim, talvez  
 seria bom não fazê-lo, até...

Neste assunto: diga ao Sr. Rosa  
 q. estou esperando notícias das reuniões  
 do "Pais..." e do C. SE desse tou-  
 po que me o fato está fora da casa.  
 Ele não me dá notícias e...  
 "do lado de lá" já me vinham  
 algumas notícias... Tá! ?  
 Abraços. Saudações. + Suíte

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

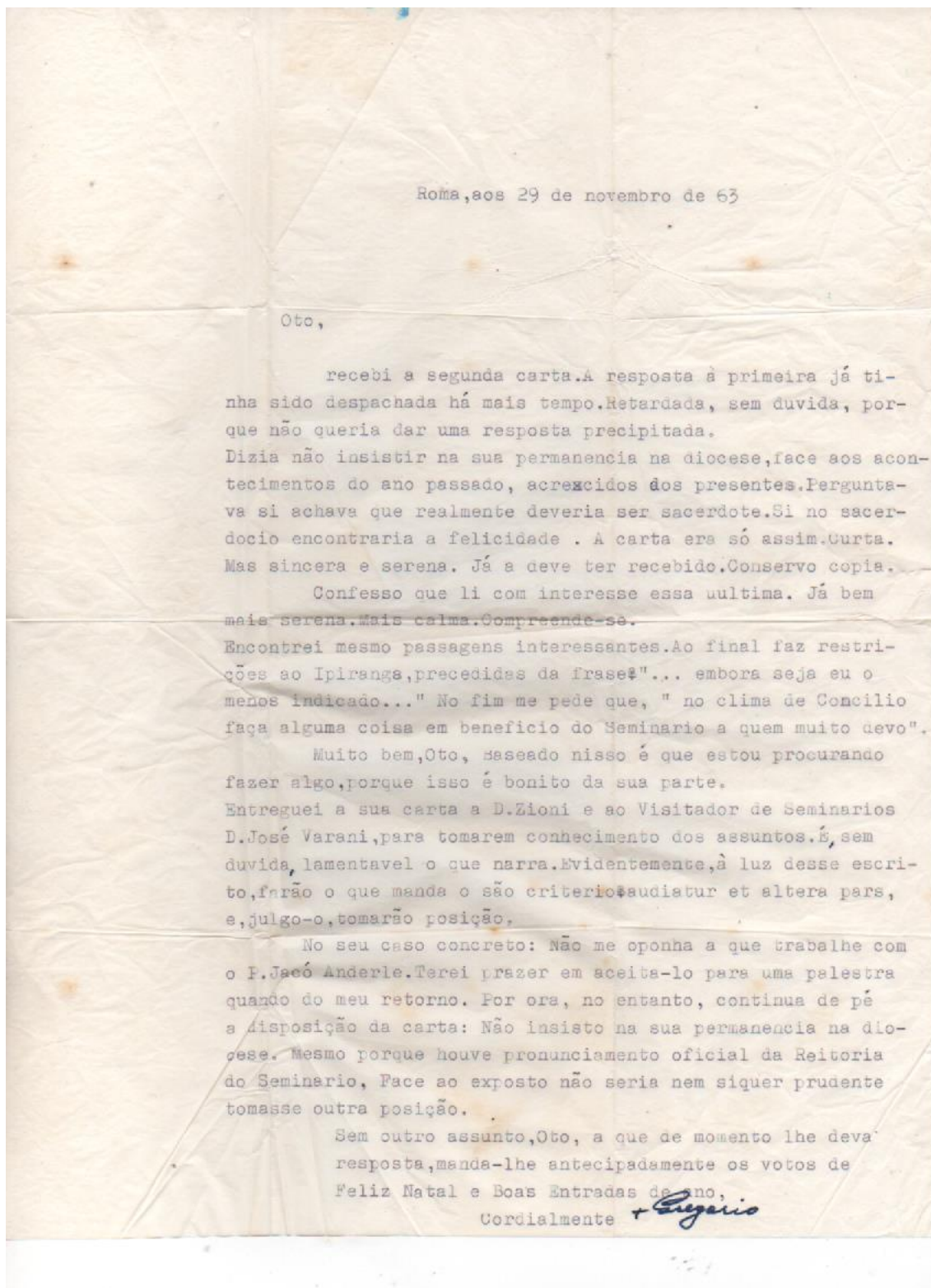


**Imagem 26: Carta de Dom Aníger: 27 de novembro de 1964**



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

**Imagem 27: Carta de Dom Gregório: 29 de novembro de 1963**



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

**Imagem 28: Carta de Dom Aníger: 09 de novembro de 1964**

Pinaruco, 9. VI. 64.

Meu caro Otto,

L. J. C. 1

Recebi há dias sua carta. Senti muito de tudo quanto disse (meus de uma coisa... na carta anterior...) Alegro-me, pois, com os seus bons pressentimentos. Veja-o acontecendo o provação e ficando provecto nela. Bendito seja Deus.

Ótima a idéia, o plano de trabalhar e estudar. Ótimo! Meus o trabalho de S. V. apacia... O ambiente é demais fértil. Veja se consegue outro trabalho. Talvez lecionar. Mesmo se a idéia não o atrair, faça o esforço genuíno. É algo muito sério, alto. Reze para ter força e docilidade interior ao meu palpito. (Com espírito de fé, verá muito além do que os olhos veem.)

Junto peço a L. J. C. para ajudá-lo nas primeiras necessidades, mas a minha intenção é pai em V. D. / C!

+ Aníger

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana



## Imagem 29: Carta dos seminaristas do Ipiranga

Emmo. Sr. Cardeal  
D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta  
Exmos. Srs. Arcebispos:  
D. Paulo de Tarso Campos,  
D. Henrique Golland Trindade,  
D. Agnelo Rossi,  
DD. Membros da Comissão Episcopal de Vigilância  
do Seminário Central do Ipiranga.

Com grande júbilo nós os saudamos e pedimos suas bênçãos. E com grande alegria que os recebemos de volta da Segunda Sessão do Concílio.

Emmo. Sr. Cardeal e Exmos. Srs. Arcebispos. Nós que nos colocamos nas mãos de nossos Pastores para o serviço do "Povo de Deus" nas suas Dioceses, temos procurado acompanhar o desenrolar do Concílio com todo o entusiasmo de nossa alma de jovens. Vimos acompanhando nossos Pastores no árduo trabalho conciliar, com nossas orações e sobretudo com nosso esforço por nos formarmos sacerdotes de acordo com as exigências desse grande Concílio para a missão, que logo mais ser-nos-á confiada.

Temos procurado ser fiéis àquele pedido do saudoso Papa João XXIII: "Rezai, diletos filhos, rezai cada dia pelo Concílio. Vós sereis os primeiros a sentir-lhe a atmosfera única e maravilhosa. Sereis os primeiros a aplicá-lo, talvez nos alvares de vosso sacerdócio". (12.9.60 - no Seminário Romano Maior).

Emmo. Sr. Cardeal e Exmos. Srs. Arcebispos. Com toda sinceridade nós queríamos manifestar a Vossas Excias. que um único desejo arde em nossa alma: ser fiéis ao chamado do Senhor e por isso, formarmo-nos padres com a Santa Igreja e nossos Bispos esperam de nós.

E com esse espírito que vimos pedir a Vossas Excias. permissão para lhes dirigirmos algumas palavras sobre nosso Seminário Central do Ipiranga. Além do mais, nós seminaristas também somos responsáveis pela nossa formação, pelo nosso Seminário. Aliás, inspirou-nos tal iniciativa a carta que o Exmo. Sr. D. João Batista Motta, DD. Arcebispo de Vitória, escreveu para nós seminaristas - brasileiros, no último número de nossa revista "O SEMINÁRIO" (nº 5, nov.-dez. 1963):

"Aos queridos seminaristas brasileiros.

Não quero saudar-vos como a esperança da Igreja no Brasil. Falando assim, parece que aceno para o futuro, desconhecendo a realidade estupenda que sinto diante de meus olhos e do coração. Esta é a hora de Deus. O Espírito de Deus sopra onde quer. Noto e vejo que o Espírito de Deus sopra in

- 2 -

tensamente nas consciências de nossa juventude de nossos Seminários...

Alguns já se aproximam da vida pública, prestes a deixar o Seminário. Muitos já possuem a madureza de juízo e a solidez das virtudes, que os credenciam às ordens sagradas e à cura de almas. A estes dirijo um apêlo. Manifestai a nós, os vossos Bispos, os grandes anseios de vosso coração com referência à vida do Seminário. Não vos incito à crítica da instituição. Peço o vosso depoimento: o que pensáveis que o Seminário fôsse e não foi, como deseja que ele seja para corresponder melhor à sua missão de escola de cura de almas. Sede humildes: lembrai-vos de vossa idade e experiência incipientes. Mas, falai com fiadamente de vossa experiência de Seminário. Não é prurido de novidades o que vos deve animar nessa abertura de almas, mas o amor sincero e generoso pela Igreja e suas instituições.

Estamos em Concílio. Pensaremos nos Seminários. Acompanhai-nos com vossas orações, trabalhos e sacrifícios. Trazei-nos o testemunho de vossa vivência nos seminários, com ânimo humilde mas confiante".

Emmo. Sr. Cardeal e Exmos. Srs. Arcebispos. Colocamos - nesta carta os pontos que mais nos têm preocupado na vida do Seminário. Nossas circunstâncias atuais não nos permitem um aprofundamento maior.

#### NOSSA VIDA COMUNITÁRIA

Focalizamos de modo especial esta questão. Talvez aí estejam as maiores dificuldades.

Lendo o Plano de Emergência, vemos que ele fala de "Espírito de Família", que deve reinar nos Educandários. Acreditamos que "a fortiori", também nos Seminários deve reinar um "Espírito de Família".

Abrindo nossa alma a Vossas Excias., julgamos que ainda temos que progredir muito neste espírito. Sem dúvida, temos notado que os Srs. Padres, de modo geral, têm se esforçado muito pela nossa formação, bem como sentinos entre nós colegas uma grande amizade e colaboração mútua. Entretanto, há algumas falhas, a respeito das quais gostaríamos de abrir nossas almas a Vossas Excias. Nossas palavras pretendem ser uma resposta às palavras do Exmo. - Sr. Arcebispo de Vitória: "Manifestai a nós, os vossos Bispos, os grandes anseios de vosso coração com referência à vida do Seminário".



- 3 -

Emmo. Sr. Cardeal e Exmos. Srs. Arcebispos. Nós nos sentimos pouco compreendidos e pouco valorizados. Há pouca confiança mútua entre nós e os Srs. Padres, bem como entre nós colegas, às vezes, tem havido clima de desconfiança. Desejaríamos que os superiores acreditassem mais em nós, em nossa boa vontade, em nossa capacidade de responsabilidade. Sentimos falta de maior diálogo entre nós e os Srs. Padres, principalmente os superiores do foro externo. Notamos, ainda, que tanto os padres como nós, já fizemos tentativas de maior diálogo entre nós. Não faltaram esforço e boa vontade. Infelizmente, porém, houve deficiências de ambos os lados e não avançamos em nossa união.

Parece-nos que o problema está fundamentalmente nesta falta de compreensão mútua. Acreditamos que a maneira diferente de pensar a respeito da vida de seminário talvez seja um dos obstáculos. No mundo de hoje, onde a evolução em todos os campos tem sido tão grande, parece-nos natural que o Seminário se adaptasse às novas circunstâncias, o que já tem acontecido em vários pontos. Desejaríamos que não se interpretassem nossos anseios como se fôssemos contra o princípio de autoridade, como se quiséssemos demasiada liberdade, etc. Com toda a lealdade confessamos que não somos contra a obediência, nem contra a disciplina, nem contra o celibato, etc. Estamos inteiramente convencidos da grave importância desses pontos para os sacerdotes de Cristo.

Reconhecemos que de fato temos dado ocasiões para interpretações desfavoráveis a nosso respeito. Assim, há alguns pontos do Regulamento que, de modo quase geral, não têm sido observados pela comunidade. Não sabemos dizer até onde somos realmente culpados dessas faltas. Gostaríamos de notar que esses pontos falhos têm sido os mesmos, a respeito dos quais, há vários anos, os superiores vêm sempre batendo, não conseguindo senão pequena melhora. Por outro lado, entretanto, temos notado que há pontos, em que temos progredido bastante. Quanto a isso, gostaríamos que nossos pontos positivos fossem mais valorizados. Quanto aos aspectos negativos da comunidade, ao que nos parece, não são devidos às idéias controvertidas no campo social, nem à atuação de alguns poucos. O mesmo se diga a respeito de nossos anseios de melhora.

Consequência desta falta de compreensão e confiança mútuas, é o fato de haver pouca abertura de nossa parte para com os superiores. Sentimos mesmo que nós, na grande maioria, não somos suficientemente conhecidos pelos padres da casa.

Emmo. Sr. Cardeal e Exmos. Srs. Arcebispos. A respeito de nossa vida de comunidade, julgamos que seria isso o que gostaríamos de dizer a Vossas Excias. Finalizando o que dissemos a respeito

-- 4 --

queremos transcrever, aqui, uma passagem do Plano de Emergência respeito dos Educandários, a qual sintetiza os nossos anseios:

"Como na família, a escola deve ter uma autoridade; no caso, representada pela direção e pelos professores. Uma autoridade, sim, mas envolta em amor, que compreende, orienta, e corrige porque ama.

Na escola, deve haver também um grande espírito de fraternidade. Espírito que deve levar a uma verdadeira compreensão entre a direção, os professores e os alunos.

Para que o espírito de família penetre realmente na escola católica, é necessário dois pontos:

- criar uma estrutura na qual os educadores (direção... professores) ... e os educandos se sintam responsáveis em todos os aspectos pela comunidade escolar...
- etc. (pág.36,1.1).

#### OUTROS PONTOS

##### 1-Espiritualidade:

Quanto a isto, queremos dizer que, durante este ano, sentimos a falta de um Diretor Espiritual plenamente disponível à comunidade. Exceção feita ao Diretor Espiritual do 1º ano. Gostaria nos que as Autoridades não impusessem aos nossos Diretores Espirituais cargos fora do Seminário, que lhes impossibilite uma plena disponibilidade.

##### 2-Estudo:

Nosso estudo tem sofrido bastante com a atual estrutura.- Prova disto é, por ex., o fato de sermos levado a estudar algumas matérias principais, somente às vésperas dos exames.

Temos algumas aulas, que não passam de exposições frias - ou de simples leitura. Sentimos necessidade de que a estrutura do Seminário e dos estudos nos propicie o trabalho pessoal e que nosso estudo seja mais orientado para a Pastoral.

Exmo. Sr. Cardeal e Exms. Srs. Arcebispos.

Assim, inspirados na carta do Exmo. Sr. Arcebispo de Vitória, vimos depositar nas mãos de vossas Excias. os sinceros anseios de nosso coração. Colocamo-nos inteiramente às disposições de Vossas Excias., para alguns esclarecimentos, caso alguma coisa não tenha ficado bem claro.



Reiterando nossos filiais testos de respeito e obediência rogamos a Deus por Vossas. Excs. um Natal Feliz e um Ano Novo - muito próspero, e pedimos suas bênçãos para nossas férias.

Deus guarde Vossas Excias

Seminaristas que assinaram:

Ademar Bortoleto	Oswaldo Sinibaldi
Alfredo Caetano da Rosa	Geraldo Ribeiro Sá
Armando Risomar Avellar	Pedro Campregher
Carlos de Sousa Calazans	Angelo Angelin
Eduardo Benes	José Jorge Peralta
Francisco J. Aragão e Silva	José Maria de Almeida
Getúlio Alencar.	Décio Maróstica
João Bento de Goes	Laerte Santo Serafin
Nilo Pisaneschi	Sigmar Malvezzi
Emílio Rubens Chasseraux	Antônio Neres de Meira
Guerino Ninin	Assolador da Silva Filho
Inácio de Loyola Machado	Luís Monteiro
Jacé Leôncio Lopes	José Luís Crocco
Jaine de Moura Pereira	Tarcísio Bessi
Joaquim Benedito de Oliveira	José Carlos Vilela
José Maria Pinheiro	Franco Masiero
Milton Gomes	Miguel Augusto
Querino Volani	José Baus
Tito Cerasoli	Claudiné Luís Pessotto
Ubajara Paz de Figueiredo	José A. Benedito Pontes
Urbano Leme de Oliveira	José Vieira Netto
Antônio Faur R. Saab.	Alexandre Soares Azevedo
Paulo Nogueira	Antônio Jurandi Dognani
Jamil Nassif Abib	Décio José Arantes Vieira
Luís Carlos Daólio	Luís Simioni
José Vanin Martins	Walmor Mendes
José Cardoso da Silva	Estanislau Maria de Freitas
José Boteon	Celso Ming Azevedo
Ricardo Baumler	Ideovaldo Ribeiro de Almeida
Moisés Rodrigues Pereira	Bento Batistela Filho
Fabiano Vilele Figueiredo	Miguel Carlos Parolo
	Braz Rabello da Silva

Seminário Central do Ipiranga

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana



Imagem 30: Carta ao Pe. Vico - 06 de Maio de 1964

6-V-64. Revmo. Pe. Albino Vico, Sandancê.

Há dias, visitando dois alunos desta Diocese, que estudam em Curitiba, estive em contato com estudante-teólogo Otto Dama, após colher algumas informações sobre o mesmo. Hoje meabi, com grata surpresa, me visita, o que motivou esta carta.

Ao Pe. Albino quero abrindo-me com máxima confiança, pedir-lhe que me abrigue e conserve este aluno em sua casa, como um filho e candidato ao sacerdócio.

Deus permite que incompreensões (de um lado) e provocações (de outro) firmem os seus elitos. acontece, também que justamente os elementos mais dotados, de forte personalidade são, em geral, incompreendidos e injustiçados. É psicológico! Pensam alguns que se trata de orgulho, má formação... e, ao invés, muita vez é simples caso de "personalidade, brisa natural ferida de se ser". Infelizmente, porém, há superiores que se sensibilizam com certos modos dos jovens... nem sempre sabem tirar proveito, retirar (educar) alguma coisa dos moços.

Todos nós podemos enganar-nos nesta obra delicadíssima da formação. Parece-me que, a respeito do Otto Dama, houve desses terríveis enganos; e justamente por isso o rapaz procurou-me e eu quero tê-lo sob meus cuidados, para, após formar consciência plena do caso, levá-lo ad

sacerdote de N. P. J. Cinto, em minha diocese.  
 Assim, estou precisando, Pe. Albino, de sua  
 preciosa colaboração. Peço-lhe que me ajude, apor-  
 tando-o fraternalmente, sacerdotalmente.  
 Sei que ele é zeloso, reto, capaz. Ajude-o,  
 Pe. Albino, com espírito largo e confiante. O tempo  
 de prova, de experimentação, é justamente providencial  
 neste ambiente de confiança, no qual ele deverá, para  
 o futuro, viver como sacerdote. Não vai ser "religioso"...  
 não irá ter o apoio de uma comunidade sacerdotal, não  
 se desdobrar vivendo numa comunidade; assim, no  
 ambiente de confiança se estruturará para a vida que  
 deve levar de pois.  
 Espero, Pe. Albino, sua preciosa colaboração. Trata-se  
 a meu ver, e com fundamento o digo, de vocação es-  
 pecífica. Já combinei com o clho, ocasião boa para es-  
 ficar, ele passará comigo, bem como o necessário tem-  
 po para ficar "ad experimentum" em meu seminário,  
 ou em minha casa.  
 Ajude-o, he, pois, a atingir que tiver com  
 ele e que redunde em especial obsequio a vós, a  
 diocese de Piracicaba, a Igreja, enfim.  
 Reservando-lhe particular atenção de P. J. Cinto, sem lhe  
 ser no "in by"

+ Amigo F. M. Adolfo, B. J.



Imagem 31: Certidão de Reservista de Otto Dana

**MINISTÉRIO DA GUERRA**

5<sup>o</sup> R. M. 15<sup>a</sup> C.R.  
(Organização Militar)

**CERTIFICADO DE RESERVISTA DE 3ª CATEGORIA**

**Nº 448031** SÉRIE E

Certifico que o cidadão O T T O . . . D A N A . . .  
da classe de 1938, alistado no ano de 1955 pelo município  
de São Roque, Estado São Paulo  
e dispensado da incorporação no ano de 1957, é considerado reservista de 3ª categoria

**IDENTIFICAÇÃO**

Filho de Albino Dana.  
e de Maria Dana.

Natural de Estado Santa Catarina  
Município Rodeio  
Cidade (lugar)

Data de nascimento 04-Setembro-1938  
Instrução Superior incompleta

Profissão Estudante  
Quarta notas

Altura 1.73 m  
Cútiis Branca  
Cabelo Cast. claros  
Olhos Cast. medios  
Nariz  
Rosto  
Bôca  
Sinais particulares Não tem




*Impressão digital  
copiagem direta*

O. T. Dana  
(Assinatura do reservista)

Ruy José da Cruz  
(Assinatura do Chefe)

05 de AGOSTO de 19 64

RUY JOSÉ DA CRUZ - Coronel


Em caso de mobilização o reservista deverá apresentar-se à autoridade local (civil, se aí não houver guarnição militar), a fim de obter meio de transporte até o lugar do Centro de Mobilização que lhe for atribuído.

Só é válido o certificado com as Armas Nacionais em marca d'água  
— A marca d'água é visível, olhando-se o certificado contra a luz —

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

Imagem 32: Certidão de Nascimento de Otto Dana

REPÚBLICA DO BRASIL



- ALDO MURARA -  
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

ESTADO DE Santa Catarina  
MUNICÍPIO DE Benedito Novo  
COMARCA DE Timbó  
DISTRITO DE Sede

**CERTIDÃO DE NASCIMENTO**

CERTIFICO que, sob Nº 1022 a fls. 199 do livro Nº 2 de registro de nascimentos, encontra-se o assento de OTTO DANA nascido a 4 de Setembro de 1938 às 21 horas e -- minutos, nest e Distrito de Benedito Novo do sexo masculino de cor branca filho de ALBINO DANA e de sua mulher Da. MARIA DANA, naturais deste Estado, residentes e domiciliados neste Distrito de Benedito Novo

sendo avós paternos João Dana  
e D. Thereza Dana  
e maternos Antonio Pasquali  
e D. Thereza Pasquali  
tendo sido declarante: Adolfo Negherbon  
e testemunhas Albano Mattedi e Walter Paganelli, brasileiros, solteiros, funcionário e farmacêutico, residentes nesta Cidade.-

O assento foi feito em 10 de março de 1939

Observações Reg. de acordo com a Lei 1116 de 21-2-1939.

O referido é verdade e dou fé.

Benedito Novo, em 30 de setembro de 1969

*Aldo Murara*  
Oficial do Registro Civil


D. B. e S. 3.59  
ALDO MURARA  
T. App. de Reg. - Taboão  
BENEDITO NOVO  
Comarca de Timbó - Sta. Catarina  
Vale 11486

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana



**Imagem 33: Endereço de Residência de Otto Dana em Piracicaba/SP**

805/1.197.240



**MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL**

CONTRATO  
EGT/SRF  
10549/2001

OTTO DANA  
R RIACHUELO, 764  
CENTRO

( ND 08/22.585.048 )

13400-510 PIRACICABA, SP

**IRPF/2001**  
IMPOSTO DE RENDA  
PESSOA FÍSICA

*EM PRAXIS*

4.º TABELÃO DE NOTAS  
Do Sr. CARLOS ALBERTO DE SOUZA  
Autenticado e Protocolado em 28/11/2004  
AUTENTICAÇÃO. Autenticado e Protocolado em 28/11/2004  
reproduzidas extrair das notas. A validade  
somente com o original do/da Sr.

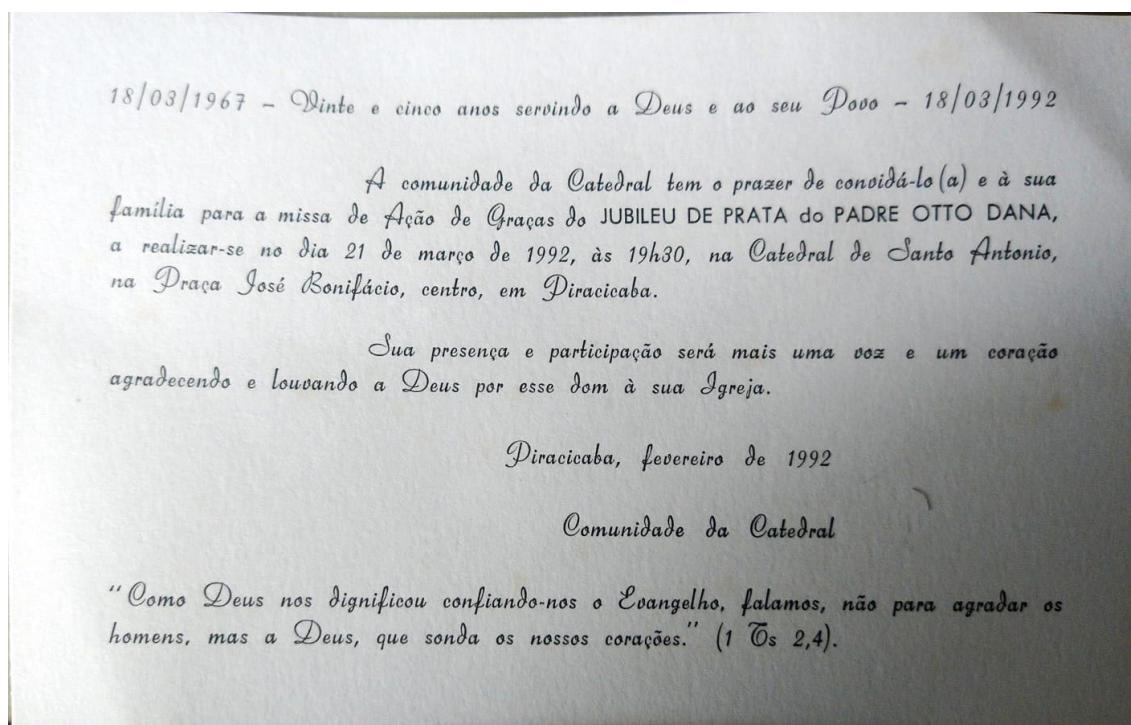
28 NOV 2004

ARPF-SP  
CÓDIGO  
AUTENTICAÇÃO  
321803A A096496

4.º TABELÃO DE NOTAS  
Do Sr. CARLOS ALBERTO DE SOUZA  
Autenticado e Protocolado em 28/11/2004  
AUTENTICAÇÃO. Autenticado e Protocolado em 28/11/2004  
reproduzidas extrair das notas. A validade  
somente com o original do/da Sr.


REMETENTE <b>SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL</b>	
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO DO EXTRATO PIRACICABA AV LIMEIRA, 222, 4 ANDAR, JARDIM UNIVERSITARIO VILA REZENDE 13414018, PIRACICABA, SP	
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE <input type="checkbox"/> DESCONHECIDO <input type="checkbox"/> END. INSUFICIENTE	<input type="checkbox"/> FALECIDO <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO VISTO

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

**Imagem 34: Convite Jubileu de Prata (1992) em Piracicaba/SP**

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

## Imagem 35: Artigo Jubileu de Ouro (2017) em Piracicaba/SP



**Pe. Otto Dana**  
– Diocese de Piracicaba e-mail: otto.dana@gmail.com

**JUBILAR-SE EM OURO**

“A vida é o dever que nós trazemos para fazer em casa. Quando se vê, já são seis horas. Quando se vê, já é sexta-feira. Quando se vê, já é Natal. Quando se vê, já terminou o ano. Quando se vê, já perdemos o amor de nossa vida. Quando se vê... já passaram 50 anos. Obrigado, Mário Quintana, por me deixar roubar suas inspiradas considerações sobre a brevidade da vida. Gostaria de possuir metade de seu estro poético e filosófico para contemplar esses 50 anos de padre que Deus e os seus representantes me deixaram alcançar. Com certeza, Deus me deixou viver tanto, na esperança de me converter e me tornar melhor. Mas, qual! Pau que nasce torto, não tem jeito, morre torto. Ou, como postou nas redes sociais, certo “psiquiatra” da Cúria Diocesana de Piracicaba, escandalizado com um dos meus artigos: “há quem duvide que o acúmulo dos anos tenha trazido certa senilidade intelectual” ao Pe. Otto. Pena que não assinou. Quando me perguntam como é que me sinto aos 50 anos de padre e aos 78 anos de idade... não me sinto com tantos anos. Aliás, a psicanálise acredita que no inconsciente não há tempo... Somos eternamente seres em construção, seres se fazendo seja com oito anos, seja com oitenta e oito, ou cento e oito. A desconstrução se opera apenas no nível orgânico. Pergunte-se a Matusalém se ele com 969 anos de idade, se sentia velho. O que nos faz diferentes aos 50 anos de padre e aos 78 anos de idade é a maneira preconceituosa com que os outros nos tratam, ou destratam ou maltratam. É a maneira como, levados pelo sentir e agir na sociedade, o idoso interioriza o estereótipo do velho: inútil, inconveniente, sempre espiando o fim. Agora por exemplo, quanto ao planejar o que resta da vida: planejar para daqui a dez anos?! Capaz! Agora é tudo a curtíssimo prazo. Em que cova vou estar daqui a dez anos?! Gostaria de deixar o número dela para os amigos jogarem no bicho. Divertido mesmo, a esta altura da vida, é degustar os álbuns e fotos avulsas desde a tenra idade. É um momento raro de humor, as gargalhadas. Todo álbum é um a caixa de risos e de gargalhadas: as roupas, o penteado, a pose, o modelo do carro ou montaria. E mais: poder rir, sem se culpar, de algumas folices dos papas, muito mais ainda dos bispos e, dos padres nem se fala. Dos políticos... cruz credo! Nestes 50 anos de padre sobrevivi a 5 bispos bem próximos: Dom Gregório Warmeling, de Joinville, Dom Aníger, Dom Eduardo, Dom Vitti e Dom Fernando, da Diocese de Piracicaba. Sem contar a CNBB, a Nunciatura, a Cúria Romana. De uma forma ou de outra, todos eles influenciaram a minha perseverança e teimosia no sacerdócio. Ou pela compreensão, ou pelos confrontos, ou pelo apoio, ou pela tolerância. Afinal, depois de certa idade, Dom Eduardo situava após os 60 anos, estamos isentos da opressão da autocensura, ou da cooptação dos outros! Já não se deixa tropeçar em báculos, mitra, anéis e estatutos. Vai-se em frente com seu carisma, na satisfação de escutar o barulho dos passos do povo a caminhar ao lado. Vejo-me retrocedendo na memória no caminho percorrido na saga dos seminários: Aparecida do Norte, São Roque, Aparecida de novo, Central do Ipiranga, Curitiba, Piracicaba. A partir daí a prática ministerial: as paróquias de Analândia e Corumbataí, Santa Terezinha, Catedral de Piracicaba, Sant’Ana de Rio Claro. Em 2005 a grande ruptura: depois de mais de 35 anos como cura da Catedral, a bomba da transferência para outra paróquia, em outra cidade. Um Bispo de congregação religiosa veio implantar um regimento de convento ao clero diocesano. Mas sobrevivi também a este furação. E me pus a pensar: por que será que o Vaticano e a Cosa Nostra distinguem alguns dos seu capos com o mesmo título? (Dom?!) Ainda, um tributo especial à Universidade (UNESP) na qual trabalhei como professor e chefe de departamento de Filosofia durante boa parte de minha vida, conciliando sacerdócio e vida profissional, ministério e magistério. Foi o trabalho e o contato com a Universidade que me possibilitaram um conceito de prática religioso bem concreto, vinculando as coisas do além com as coisas daqui. Sem mais delongas, aos 50 anos de padre, ouseo rejubilar-me em ouro, mesmo que não seja ouro 24 quilates. Um jubileu de Pirita, o ouro-de-toledo, já é gratificante! Pe. Otto Dana – Diocese de Piracicaba e-mail: otto.dana@gmail.com

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana



**Imagem 36: Jubileu de Ouro (2017) em Piracicaba/SP (Igreja Dom Bosco)**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*



**Imagem 37: Igreja São José (1968) em Corumbataí/SP**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*

**Imagem 38: Artigo no Jornal de Piracicaba (06/12/2005)**



TERÇA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 2005 A-3

**MUDANÇAS**

## Morrer aos 67 anos...

OTTO DANA

Um dos poucos quadros do programa Zorra Total, que consegue me arrancar alguns risos é o da "Escolinha dos novos pobres", com o bordão: "agora isto já não te pertence mais!"

Depois de oficializada minha transferência da Catedral para Rio Claro, cada passo que caminho faz ressoar dentro de mim o irônico refrão.

Ao andar pela Rua Boa Morte, Dom Pedro e Governador com minhas cachorrinhas, ruas de tantas procissões com Santo Antônio, Nossa Senhora das Dores e outras, as calçadas me segredam: "Isto não te pertence mais!"

Quando olho a Praça da Catedral, agora tão bonita e iluminada, palco de tantas concentrações e discursos, ela me encara e escancara: "Isto não te pertence mais!"

Ao entrar na Catedral, para missas e celebrações, e admirar os bancos cheios de gente devota à espera do sermão e da bênção, ouço a risadinha abafada dos genuflexórios me enxotando:

"Isto não te pertence mais!"

Ao chegar às salas de catequese e de reuniões, ao ver aquelas cadeiras onde sentavam tantas crianças, jovens e agentes de pastoral, ressoa a gargalhada dos fantasmas: "Isto não te pertence mais!"

E quando na igreja São Benedito e na querida e amada capela de Nossa Aparecida, as lágrimas da despedida quase escorrendo pelas faces, a voz das

hienas me atormenta: "Isto não te pertence mais!"

Quando subo ao terraço do prédio mais alto e contemplo a maravilhosa cidade de Piracicaba que me acolheu há mais de 35 anos e que, de certa forma, ajudei a tecer a

sua história, ela me atira na cara: "Isto não te pertence mais!"

E, ao voltar para casa, trôpego como um velho de 80 anos com apenas 67, e contemplo meu pequeno jardim com a gruta de Nossa Senhora, o tanque cheio de carpas coloridas e o telhado da edícula coberto de pombas e rolinhas à espera da ração do meio-dia e

do entardecer, desconsoladas me piam: "Isto não te pertence mais!"

E ponho-me a imaginar, no dia em que passar com a mudança pelo pedágio da estrada de Rio Claro, olhando bem para trás, o fantasma de mais da metade de mim estara, às gargalhadas, gritando: "Isto não te pertence mais, mais, mais..."

A morte é matreira. É malandra e safada. Ela vai se insinuando nas pequenas coisas que vão ficando para trás. Cada uma delas vai tirando lascas do meu ser. Como em estado terminal, cada rosto que desfila diante do leito deixa impressa na tela da memória a sensação de que é a última imagem da vez e da hora.

O que me consola é que dizem que do outro lado do pedágio de Rio Claro existe vida! Muita vida!

*PS. Agradeço o reparo que o Dr. Olênio Sacconi fez ao meu lapso sobre a autoria da obra Totem e Tabu, no artigo anterior. Com certeza Freud e Margaret Mead rolaram no túmulo pelo equívoco.*

► OTTO DANA é pároco da Catedral de Santo Antônio.

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana



## Imagem 39: Cartas no Jornal de Piracicaba (nov/dez 2005)



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana



## Imagem 40: Cartas no Jornal de Piracicaba (jun 2000)



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

Imagem 41: Jornal de Piracicaba (jun 2000)



Fonte: Acervo pessoal Otto Dana



**Imagem 42: Artigo Jornal de Piracicaba (25/11/2005)**



OPINIÃO

## Totem e tabu

OTTO DANA

**A** Margaret Mead me perdoe a ousadia de roubar-lhe o título de sua monumental obra antropológica. É que esse título me inspira algumas considerações, embora superficiais, sobre o momento vivido pela Diocese e, particularmente, pela cidade.

A proposta de revitalização das paróquias é oportuna e urgente. Uma mudança pode fazer bem ao padre e à comunidade. A pedagogia do choque é um recurso eficaz quando se quer chacoalhar a letargia dos adormecidos.

Mas, tudo isso produziria melhores resultados e menos feridas se seus idealizadores levassem em conta algumas regrazinhas básicas de antropologia que vale a pena recordar. Por exemplo, o respeito indevas-sável pelos totens da tribo. Hoje se diz ícones. Mas, totem diz muito mais que o ícone. O totem é a expressão mais arcana da alma da tribo. Como vem dizendo o povo: "A Vila sem o monsenhor Jorge não é a

Vila"; "a Paulista sem o monsenhor Juliani, não é a Paulista"; "a Catedral sem o padre Otto não é a Catedral". A derrubada dos totens provoca a ira da tribo porque fere a sua alma-mater.

Outro exemplo: o respeito pelo sagrado tabu da velhice. O idoso é merecedor da veneração da tribo. Sobretudo para uma Igreja que promoveu recentemente uma campanha da Fraternidade sobre os idosos. O povo se pergunta escandalizado: "afinal, estamos numa Igreja-família ou numa Igreja-corporação"? Que belo presente para o Monsenhor Jorge ao comemorar seus 50 anos de padre! É a perplexidade da tribo ferida.

Os idealizadores dessa revitalização não levaram em conta também a organização básica da tribo: suas regiões pastorais, seu Conselho de Presbíteros. Como é que um padre removido se sentirá ao chegar à nova

região, se ninguém foi consultado para tal? Será bem-vindo? Será um intruso? Será o padre adequado para as necessidades daquela comunidade?

E, por último, a inoportunidade da época: às vésperas do Natal e Ano-Novo se evita até fazer divórcio e separações em respeito ao clima de fra-

***A derrubada dos totens provoca a ira da tribo porque fere a sua alma-mater***

ternidade e da festa da tribo. Com que disposição psicológica e espiritual o padre e a comunidade se prepararão para essas celebrações?

Em conclusão: a proposta de revitalização das paróquias merece nota dez. A inobservância dessas regras básicas da antropologia e da pedagogia podem por tudo a perder. É a modesta contribuição do sociólogo para que o projeto de revitalização se realize sem traumas e sem feridos.

► **PADRE OTTO DANA** é pároco da Catedral de Santo Antônio

Fonte: Acervo pessoal Otto Dana

**Imagem 43: Jubileu de Ouro Presbiteral (março 2017)**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*



**Imagem 44: Festa do Divino em Piracicaba (maio/junho 2015)**



*Fonte: Acervo pessoal Otto Dana*